

An illustration of a woman with voluminous, curly brown hair, looking slightly to the side with a gentle smile. She is wearing a blue long-sleeved top. The background is a textured light blue with faint, stylized leaf patterns in the corners.

Me
ESCOLHENDO

SÉRIE APARENTEMENTE AMOR - 2

MALANA ANDRADE





Me **ESCOLHENDO**

SÉRIE APARENTEMENTE AMOR - 2



MALANA ANDRADE



ME ESCOLHENDO

Copyright © 2023 Malana Andrade

Betagem: Baby Barbosa e Mari Ferrera

Leitura Sensível: Isamara Gomes

Revisão: Nayara Vagmaker e Sophia Ferreira

Capa: Jaque Summer

Diagramação: Rani Gouveia

Ilustração: Ursula Gomes

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de qualquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem o consentimento da autora desta obra. (Lei 9,610/98)

Esta é uma obra literária de ficção. Todos os nomes de lugares, acontecimentos e descrições são fruto da mente da autora. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Texto revisado conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sinopse

Bonnie Graves é a amiga animada, comunicativa e que cuida de todo mundo, mas acaba esquecendo de si mesma. Depois de fugir e tentar ignorar o término complicado que teve com seu ex, ela percebe que precisa lidar com essa situação, para conseguir seguir em frente.

Oliver Wright é bem mais tranquilo e não se sai muito bem em interações sociais. Ele tem certeza que vai ficar solteiro para o resto da vida e simplesmente já se conformou com ideia de que nunca vai ser correspondido.

Os dois são melhores amigos e são convictos de que nada além disso vai acontecer.

Ele esconde os próprios sentimentos;

Ela está focada demais em outras coisas para perceber;

Ele quer apenas que ela fique segura;

Ela está tentando lidar com tudo que o ex aprontou;

Ele tem medo de perder ela;

Ela tem medo de estragar a amizade;

Eles vão dividir o mesmo teto;

Para um amor acontecer, não basta ele existir, é preciso escolher viver, mas para isso, você precisa se colocar em primeiro lugar antes. Será que Bonnie será capaz de fazer isso?

Sumário

[Avisos](#)

[Playlist](#)

[Dedicatória](#)

[Epígrafe](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimientos](#)

Notas da autora

ATENÇÃO!

Sejam bem-vindos ao livro dois da série *Aparentemente Amor!*

Antes de qualquer coisa, muito obrigada por estar por aqui mais uma vez, dentre tantos outros livros você optou ler *Me Escolhendo* e eu fico muito feliz por isso, espero de verdade que você se encante e suspire muito por esse casal que é pura fofura.

No entanto, antes de começar a leitura, preciso que saiba que este livro é um romance new adult recomendado para maiores de dezoito anos. E essa classificação é devido alguns temas sensíveis abordados durante a história e que podem causar desconforto em algumas pessoas.

Sendo assim, fique atento a lista de gatilhos: machismo atrelado a relacionamento abusivo e suas decorrências, acidente de carro, abuso de bebidas alcóolicas, drogas e cenas explícitas de sexo.

Nenhum dos temas abordados aqui é romantizado, eles são utilizados apenas para o desenvolvimento da obra.

Por favor, peço que respeite seu limite, se você se sentir em algum momento desconfortável pare imediatamente. Preze pelo seu bem-estar.

Além disso, deixo avisado que algumas questões e situações sobre personagens secundários podem ficar em aberto e isso acontece por esse livro fazer parte de uma série, dessa forma, tudo será respondido e resolvido nos próximos livros.

Avisos finalizados, desejo a você uma ótima leitura.

Playlist

Para ouvir a playlist do livro, escaneie o código do *Spotify* abaixo:



Dedicatória

Para todas as Bonnie's, se escolha em primeiro lugar,
você é a pessoa mais importante da sua vida.

"Não adianta a gente ficar sentado se preocupando. O que tiver que ser será,
e nós enfrentaremos quando vier."

- Harry Potter



PRÓLOGO

Bonnie Graves

1 ano e 5 meses antes

Sou uma pessoa totalmente organizada e tento sempre ser pontual, mas hoje que tenho um compromisso importante, e prometi para Mel que ficaria responsável por tudo, estou atrasada e a culpa é do Dean, meu namorado.

Estaria menos estressada se eu tivesse me atrasado porque estávamos tendo uma sessão de sexo incrível, mas não, estávamos tendo mais uma sessão de discussões cansativas. Inclusive o sexo não anda bom entre a gente faz um tempo, mas isso é outra questão.

No último ano nosso relacionamento decaiu muito, mas nos últimos dois meses ele está apenas indo ladeira a baixo de vez e acho que de alguma forma isso é minha culpa. E não, não estou dizendo que fui eu que fiz algo errado e ele é a vítima, não é isso.

Pelo contrário, ele mudou completamente no último ano, ele se tornou uma pessoa completamente diferente do que era no início do relacionamento, ou talvez eu só percebi agora, mas o ponto é que eu aceitei, continuei abaixando a cabeça e seguindo em frente, afinal, eu não podia jogar 4 anos de relacionamento no lixo por coisas bobas.

Era o que eu acreditava, até começar a analisar direito e ver que as coisas que ele faz não são tão bobas assim e agora chegou até mim uma história de que ele me traiu. Se é verdade? Não faço ideia. Ele jura que não, mas não sei se acredito, porque quem me contou nunca iria mentir para mim. De qualquer forma, só vou conseguir descobrir qualquer coisa depois do meu compromisso.

— Até que enfim você chegou. — April agarra meu braço, me puxando para dentro do ginásio onde Diana e Mandy estão nos esperando.

— Ele já chegou?

— Há uns bons vinte minutos, o que aconteceu para você se atrasar tanto?

— Dean — digo simplesmente e ela revira os olhos. — Alguém já foi falar com ele?

— Não, ele...

— Vocês poderiam ter adiantado a situação, o garoto está aí esperando por vinte minutos, já dava para ter falado com vocês.

— Sim, mas Mandy não deixou, ele parece meio tímido, ela disse que eu e Diana iríamos assustá-lo — seguro a risada, porque do jeito que as duas são é bem capaz mesmo.

Eu até sou agitada e falo bastante o que me vem à cabeça, no entanto, digamos que quando eu quero, sei disfarçar, ou pelo menos eu me esforço para isso. Não podemos dizer o mesmo de April e Diana.

— Ok, errada ela não está. — April me olha indignada e eu a ignoro. — Vou falar com ele primeiro e depois vocês falam e se comportem.

Ela apenas acena fingindo bater continência e eu reviro os olhos rindo enquanto aceno para as outras duas de longe e caminho até o rapaz loiro que está sentado de costas para a entrada em uma das cadeiras do ginásio.

Esse ano o jornal resolveu lembrar que as líderes de torcida fazem parte da universidade, sendo também parte dos esportes, e resolveu fazer uma entrevista com a gente, para contarmos mais sobre como é fazer parte dessa equipe.

— Boa tarde — me aproximo e ele se vira na minha direção. — Você é o Oliver, certo?

Ele me encara por alguns segundos antes de responder, mas não me importo, porque aproveito para o observar.

Lindo, por que tão lindo? Babei aqui gente.

Loiro de olhos azuis, devia ser até proibido essa combinação em um cara que é claramente tímido, só o jeito sem graça que ele sorri para mim dá para ver que estar aqui entrevistando a gente está sendo um grande esforço da parte dele.

— Sim, eu mesmo — ele passa a palma da mão na calça. — Você é a Bonnie?

— Sim, me desculpe o atraso, tive que resolver um probleminha — digo com tranquilidade e me sento duas cadeiras depois da dele.

— Não tem problema — ele pisca, mas não desvia o olhar e eu sorrio.

Espero ele dizer mais alguma coisa, mas quando se mantém calado, resolvo retomar a conversa para não ficar um clima chato e para ele se sentir mais confortável em fazer a entrevista.

— Você gosta de esportes, Oliver? — ele solta uma risada espontânea e meio debochada. — Com certeza não — adivinho, o deixando meio sem graça.

— Não é isso, é que eu...

— Você não gosta, está óbvio — afirmo e ele esfrega a nuca. — Queria muita a vaga no jornal e aceitou essa parte mesmo odiando?

Ele me encara pensativo e espero uma resposta, mas não a recebo.

— Sabe, eu é quem deveria estar fazendo as perguntas aqui — responde e eu seguro a minha vontade de rir.

— Tem razão, é que às vezes eu não controlo minha curiosidade — explico e ele sorri parecendo menos tenso. —, desculpa, pode começar.

— Certo — ele puxa o notebook para o seu colo e encara a tela por alguns segundos antes de me olhar novamente.

Quando seus olhos encontram os meus, suas bochechas ficam vermelhas quase que instantaneamente e isso o deixa ainda mais bonito, é fofo demais e atraente de alguma forma.

— Então, Bonnie, com que idade você começou em uma equipe de líderes de torcida?



Oliver Wright

1 mês depois

Nunca gostei de esportes, nunca entendi nenhum deles, na escola eu era o típico garoto que tinha tudo para ser zoadido pelos populares do time. Sofri um pouco na mão deles, mas sei que teria sofrido bem mais se não fosse primeiro pela minha irmã mais velha que namorava o capitão e depois quando ela saiu da escola, por Jake, meu melhor amigo.

Eles não me livraram de toda a zoeira, mas pelo menos quando estavam por perto os caras eram menos insuportáveis e imbecis e não infernizavam tanto minha vida.

Por esse motivo, quando consegui a vaga no jornal da faculdade ao invés de ficar feliz, eu estava apavorado, porque eu na minha infinita vontade de conseguir aquilo afirmei que poderia assumir a parte de esportes e como eles estavam precisando muito de alguém para essa área, concordaram rapidamente.

Eu fui burro.

Foi difícil criar matérias, tive que pesquisar, pesquisar, encher Jake de perguntas para assim entender o mínimo do assunto e criar algumas coisas, mas consegui, só não achei que minha situação poderia piorar. Na verdade, eu tinha noção de que isso pudesse acontecer, mas estava torcendo para que não acontecesse.

Spoiler: aconteceu.

Foi marcada uma entrevista com o capitão e dois jogadores do time de futebol americano para falarmos sobre a temporada e claro que fui o responsável por conversar com eles. Como se a entrevista de um mês atrás

com as líderes de torcida já não tivesse sido difícil demais para mim. Mas pelo menos elas eram legais, eu só tive que lidar com a minha timidez que sempre é um problema, sempre me atrapalha.

Agora, jogadores? Odiei, meu pior pesadelo.

Sei que não sou mais o moleque de quinze anos, magricelo, com um aparelho horrível e um corte de cabelo péssimo que com certeza foi erro do barbeiro. Eu julgaria que até que melhorei muito, mas, ainda assim, sou o típico cara que esses jogadores gostam de zoar. Qual era a chance deles gostarem de mim e me tratarem bem? Eu tinha certeza que chegava perto de zero.

Fui o caminho todo preocupado, me sentindo um adolescente medroso de novo e era ridículo, porque eu já havia vencido aquela fase, não estamos mais na escola, as coisas são menos ridículas na universidade, ou pelo menos tentamos acreditar que sim.

Mas voltando ao assunto principal, cheguei e a entrevista foi ruim, mas não como imaginei. Dayton, o capitão, é uma cara super legal, que me tratou super bem e foi super solícito em responder minhas perguntas, James, o segundo entrevistado, é bem engraçadinho, fez algumas piadas, não comigo e sim com o momento no geral, mas quando percebeu que eu não estava entendendo, seguiu a entrevista tranquilamente.

Agora Dean, o terceiro entrevistado, esse era um babaca, me lembrava muito os caras da escola, parecia inclusive que ele ainda tem a mesma maturidade que eles, mesmo depois de quase dois anos na faculdade. Não respondeu nenhuma das perguntas direito, fez piadas sem graça e que me incomodaram e ainda interrompeu a entrevista antes do final, porque a namorada estava ligando e, para piorar, depois de finalizar a ligação ainda a xingou por estar atrapalhando.

Eu falei que é um babaca, certo?

Fiquei com raiva porque ele atrapalhou a finalização do meu trabalho, mas, por outro lado, fiquei aliviado quando ele saiu da sala e me deixou finalizando minhas anotações sozinho.

Demorei um tempo ali organizando minhas coisas e quando saí, o corredor estava vazio, Dayton havia dito que teria treino, então imaginei que todos já deveriam estar no campo, por isso apenas continuei meu caminho para a saída.

Quando já estava no final do corredor escutei uma gritaria na última sala, pensei em ignorar, mas antes de eu conseguir fazer isso, a porta se abriu e o atleta babaca que eu havia acabado de entrevistar saiu de lá aos berros.

— A culpa é sua, somente sua — escuto ele falar e paro no meio do corredor sem reação.

— Como você me trair é culpa minha? — escuto a voz feminina e obviamente embargada pelo choro de dentro da sala. — Quando me falaram daquela tal de Scarlet eu tentei deixar para lá, mas o Ian...

— Claro, tinha que ser seu irmãozinho — o tal Dean debocha.

— Ele me enviou uma foto sua com duas garotas, que você mesmo enviou para ele, qual o seu problema? O que está acontecendo com você?

— Já pensou que talvez o problema seja você?

— Ok, se o problema sou eu, por qual motivo você não terminou comigo? Por qual motivo preferiu me trair? — ela questiona mais alto.

— Que saber, quando você acalmar sua histeria a gente conversa, tenho treino agora — e com isso ele se vira para o outro lado e vai embora em direção ao campo. Se me viu parado ali, ignorou completamente.

— Dean — ela chama, no entanto, ele não escuta ou simplesmente ignora e segue seu caminho. — Cacete.

Escuto o soluço da moça e fico um pouco sem reação, não consigo passar pela porta aberta e seguir meu caminho como se não tivesse acabado de escutar a discussão e o choro, mas também não sei se devo me intrometer.

Com um suspiro me viro para o corredor por onde passei a poucos segundos e localizo o filtro que me lembro de ter visto, vou até lá, encho um copo com água e volto até a sala, quando entro encontro a moça sentada em um sofá, com os cotovelos apoiados no joelho e o rosto enfiado nas mãos.

— Licença — digo sem graça e ela levanta o rosto assustada e só então a reconheço.

— Você? O que faz aqui? — pergunta meio na defensiva.

— Eu vim fazer uma entrevista com alguns dos jogadores e ouvi sua briga com seu namorado e...

— Ex-namorado! Acho que três chifres é o bastante para eu me classificar com uma burra por acreditar tantas vezes nele e não terminar

antes essa merda toda.

— Não diga isso, você não é uma burra — falo e ela arqueia as sobrancelhas me encarando.

— Como sabe? Você não me conhece — devolve afiada e eu abaixo a cabeça sem graça. — Ele me traiu três vezes, me tratou mal várias outras, me chantageou e tantas outras coisas, se tiver outro nome para isso que não burrice, por favor, me diga.

— Relacionamento abusivo — digo sem pensar e vejo ela desviar o olhar. — Desculpa, eu não devia me meter, nem te conheço direito, mas escutei você chorando e não consegui ignorar, resolvi te trazer uma água — estendo o copo para ela por fim.

Ela pega o copo da minha mão e abre um sorriso sem graça.

— Obrigada, Oliver, você parece legal — ela toma um gole, enquanto fico surpreso por ela lembrar meu nome. — Desculpa se fui grossa, só estou cansada dessa merda e acabei descontando em você.

— Não tem problema, está tudo bem — digo ainda sem graça e ela sorri enquanto me observa, me deixando ainda mais sem jeito.

Sinto minhas bochechas esquentarem e tenho vontade de sair da sala e a deixar sozinha, eu sou uma vergonha quando o assunto é interação social, ainda mais quando essa interação é com uma mulher, e uma tão linda assim. Ela tem o cabelo castanho escuro na altura do ombro, os olhos em um tom de castanho-claro parecido com mel, ela é negra e sua pele marrom é linda, simplesmente não tem outra palavra para descrever ela além de espetacular.

Balanço a cabeça, desviando o olhar, porque devo estar encarando demais e sei que eu deveria evitar esse tipo de situação, mas eu mesmo me enfiei aqui e obviamente que se eu sair do nada e a deixar sozinha ela vai me achar um sem noção e não estou querendo causar essa impressão.

— Está me escutando? — balanço a cabeça e foco meus olhos em Bonnie, que se levantou e está me encarando com uma mão na cintura.

— Não, me desculpa.

— Perguntei se está de carro — ela repete com tranquilidade.

— Estou, sim, por quê?

— Quero ir embora daqui antes que alguém apareça, pode me dar uma carona?

— Você não me conhece, vai entrar no meu carro?

— Você me parece inofensivo — ela afirma, com um sorriso de lábios fechados. — Por favor, estou sem carro e só quero chegar em casa.

— Ok, eu te levo — concordo e ela sorri parecendo aliviada.

— Muito obrigada — diz se esticando e me dando um beijo na bochecha.

E nesse segundo devo estar igual um pimentão.

— Seu carro está no estacionamento aqui da frente?

— Sim, isso mesmo — aceno e ela me segue quando saio da sala, pronto para dar carona a ela e torcendo para não corar mais nenhuma vez, o que com certeza é um pedido já fadado ao fracasso.

Bonnie me explica o caminho e em seguida eu saio com o carro. Vamos o trajeto todo em silêncio, eu prestando atenção no trânsito e ela se revezando entre me olhar e observar a paisagem na janela. Não sei o que está pensando, mas confesso que gostaria de saber.

Quando finalmente chegamos em frente à casa dela, ela sai do carro rapidamente, dá a volta no veículo e se curva na janela aberta me dando mais um beijo na bochecha.

— Obrigada por se preocupar e pela carona, você é um fofo — ela pisca para mim.

— Por nada, espero que fique bem — sou sincero e ela sorri em agradecimento antes de se afastar em direção à casa.

Um fofo? Que merda em?

Mas também o que estou querendo? Até parece que um mulherão daquele iria ficar reparando em mim, ainda mais quando convive com tantos jogadores que com certeza são bem mais o tipo dela, mesmo que o atual seja um babaca. Sem contar que ela está tendo um dia difícil, o que eu estou pensando?

Observo ela entrar em casa e saio com o carro em seguida, pronto para deixar esse dia estranho para trás e voltar para a minha vida pacata e sem graça de sempre. Eu só não imaginava que iria encontrar com ela no outro dia na cafeteria, depois no mercado e depois no refeitório da faculdade.

Foram vários e vários encontros inesperados, que só me fizeram pensar em duas coisas. Primeira: A gente sempre se esbarrou por aí e nunca reparamos um no outro? Segunda: Ou isso só está acontecendo agora?

Voto na segunda opção, porque é simplesmente impossível eu já ter passado por aquela mulher e não ter reparado nela. Por isso acredito que o universo ou destino, como preferir classificar, fez tudo isso para nos mostrar com vários acasos que vamos fazer parte da vida um do outro.



CAPÍTULO 1

Bonnie Graves

Eu faço aniversário poucos dias depois das comemorações de fim de ano e essas duas datas sempre me deixam muito reflexiva sobre a minha vida. Penso sobre o que estou fazendo e o que quero fazer, e por elas serem tão próximas, são longos dias pensando e analisando tudo. Faço metas, objetivos e tento mentalizar tudo que desejo para o novo ano, sempre fui assim, mas esse ano parece que estou pior e provavelmente é porque, ao invés de não pensar nos problemas, eu estou tentando lidar com eles.

Decidi passar o ano novo em casa; primeiro por estar acostumada e gostar de ficar um tempo com meus pais, e segundo porque eu não queria atrapalhar meu irmão e minha melhor amiga, já que eles começaram a namorar faz pouco tempo e até falaram que eu poderia ficar com eles. Sei que, se eu tivesse decidido ficar, eles não teriam achado ruim, mas eu quis dar um tempo para eles se curtirem. E eu também estava precisando de um tempo só para mim.

Foram poucos dias em casa e hoje eu deveria voltar, mas o inverno esse ano está mais forte do que esperávamos e tem muita neve, ou seja, minha mãe não vai deixar de jeito nenhum essa viagem acontecer de noite. E como Oliver, meu melhor amigo, que está vindo de Chicago para me dar

carona, já que não vim de carro, não conseguiu sair mais cedo de casa, o jeito vai ser dormir mais uma noite aqui e ir amanhã logo ao amanhecer.

Aproveitei que estou tendo mais algumas horas em casa e peguei minhas coisas da adolescência para rever e a conclusão é: não sei se foi uma boa ideia, porque em seis anos parece que a minha vida mudou completamente, parece que existe uma Bonnie de antes e uma de agora, é loucura.

Eu sempre amei escrever e anotar tudo, desde de fazer uma lista de tarefas para o dia até escrever todos meus planos para o futuro. É legal, por um lado te faz visualizar as coisas, mas, por outro, quando os seus planos ou talvez sonhos mirabolantes não saem como planejado, é frustrante reler.

Até dois meses atrás, eu achava que ignorar toda a merda que aconteceu entre mim e meu ex-namorado era a melhor opção, por isso, depois que terminei meu relacionamento, comecei a sair com vários caras diferentes. Eu meio que queria substituir ele. Mas, no fundo, eu sabia que isso não aconteceria, porque eu não confiava nesses caras, só em Julian, mas eu nunca gostei dele dessa forma. Aliás, eu não sentia nada por nenhum deles, por mais que às vezes eu tenha tentando, era só sexo e nem sempre era bom para dizer que realmente valia a pena, era como se eu só estivesse ocupando minha cabeça com isso para não lidar com o real problema.

Depois de meses nisso percebi que não iria funcionar e que eu precisava lidar com o que aconteceu, é por isso que tem meia hora que estou encarando a página de uma das minhas agendas da adolescência, porque a única coisa que venho tentando fazer nos últimos meses é lidar com tudo isso.

No momento estou me sentindo muito burra, porque a Bonnie de quinze anos tinha certeza que iria casar com o namorado e construir uma vida com ele, e tinha certeza que Dean era o cara perfeito. Se ela soubesse tudo que ele aprontou alguns anos depois.

Com certeza era melhor eu ter continuado focada apenas no profissional. Antes de conhecer Dean eu falava que só tinha tempo para estudar, pois eu queria me formar em arquitetura, mas aí me encantei por ele e as prioridades foram mudando um pouco. Pelo menos não fui tão burra a ponto de não continuar me dedicando à profissão que sempre sonhei. E, não, Dean não me machucou a ponto de me fazer odiar

relacionamentos, eu quero um, gosto de namorar, mas com toda certeza da próxima vez, vou ser mais cuidadosa.

— Bonnie, Oliver chegou — escuto minha mãe chamar e fecho a agenda que estava olhando e enfio dentro da caixa que está em cima da minha cama.

Nunca morei nessa casa, meu pai foi transferido para essa cidade no meu último ano de escola, por isso ele e meu irmão se mudaram, enquanto eu e minha mãe ficamos em Chicago. Depois que finalizei os estudos, fui direto para a universidade e ela se mudou para cá. Mas, mesmo eu não tendo morado aqui, quando mamãe chegou, arrumou meu quarto com todas as minhas coisas, isso foi bom, me ajudou a me sentir em casa mais rápido quando vim para as férias pela primeira vez.

Desço as escadas de dois em dois degraus e chego na sala no exato momento em que minha mãe está cumprimentando meu amigo, que está vermelho de vergonha. Vejo ela o abraçar empolgada, enquanto meu pai o cumprimenta de uma forma bem mais calma.

— Príncipe, você chegou — digo indo até ele, que fica ainda mais vermelho por conta do apelido.

— Oi, Bonnie — diz sem graça enquanto dou um beijo em sua bochecha e minha mãe observa nos dois.

— Vamos colocar suas coisas no quarto, vem — Me afasto um pouco e o puxo em direção à escada.

Subimos rapidamente. Ele deixa a mochila em cima da minha cama e se senta, enquanto eu pego a caixa em que estava mexendo e guardo no meu guarda-roupa. Me viro indo sentar perto dele, que me analisa e semicerra os olhos ao ver a camiseta que estou usando, sorrio e ele nega com um aceno de cabeça.

— Eu estava procurando essa blusa — avisa e eu rio.

Apesar de ser mais baixa que Oliver, a nossa diferença de altura não é tão grande. Além disso, sou o que as pessoas classificam como *midsized*, o famoso “não sou magra, mas também não sou gorda” e talvez por esse motivo as camisetas dele cabem muito bem em mim, então vivo pegando as que são de algum filme, série ou livro que eu também gosto para usar, o problema é que nem sempre me lembro de pedir.

— Eu peguei na sua mala, depois do jogo — conto me referindo ao último jogo de futebol americano da temporada, há algumas semanas, em

Chicago, que no fim acabei dormindo na casa dele.

Ele me olha ainda sem acreditar.

— Daqui uns dias você leva todas as minhas camisetas para sua casa — ele afirma e eu rio.

— Não seria uma má ideia, gosto tanto delas, e sem contar que as estampas da seção masculina são sempre bem mais bonitas que as da seção feminina.

— Então comece a comprar camisetas na seção masculina — ele retruca e eu me aproximo, puxando-o para mais perto.

— Não seria a mesma coisa, eu gosto das suas, gatinho — decreto e ele revira os olhos enquanto deita, apoiando a cabeça em uma das minhas coxas e em seguida dando um tapa na outra. — Ai, ai, que agressão é essa?

— Por usar aquele apelido ridículo na frente dos seus pais.

— Desculpa, saiu — olho para ele com meu melhor sorriso e ele revira os olhos.

Um pouco depois que nos conhecemos, eu disse que ele parecia um príncipe da Disney, o que é a maior verdade. Só que ele ficou muito vermelho quando falei isso e, como eu não presto e amo ver ele corado, acabei decretando que esse seria o apelido dele. No começo ele odiou a ideia, hoje em dia ele apenas pede para que eu não use em público, digamos que eu me esforço, mas hoje escapou.

— Não sei por qual motivo você insiste em me chamar assim.

— Porque combina com você.

— Só você mesmo, Star — implica e eu dou de ombros. Diferente dele, eu amo meu apelido.

— Não adianta reclamar, você vai continuar sendo meu príncipe — me curvo dando um beijo em sua bochecha e ele acena em negação, mas não continua a discussão, ele sabe que não vai me vencer.

É engraçado, quando eu e Oliver nos conhecemos ele ficava travado para falar comigo na maioria das vezes, morria de vergonha de qualquer brincadeira que eu fizesse e fazer ele se soltar de verdade foi difícil. Hoje em dia, temos muito mais liberdade um com outro, mesmo que ele ainda fique corado por várias coisas que eu falo. Fazer o que, minha boca às vezes é mais rápida que o cérebro, aí quando penso, já falei.

— Como foi o fim de ano? — Mudo de assunto, enquanto passo os dedos pelo cabelo dele.

— Foi ótimo, minha irmã veio com a namorada, então meus pais estavam realizados com nós dois em casa depois de dois anos sem ela conseguir vir. E por aqui?

— Foi tudo tranquilo também, foi estranho passar o ano novo só eu e meus pais, sem o Ian, mas foi tranquilo.

— BONNIE, OLIVER, VENHAM JANTAR! — Minha mãe berra do andar de baixo e eu rio do susto que Oliver leva.

— Eu sei que já conheceu meus pais, mas acredite o pouco tempo que passou com eles não foi o suficiente para conhecer Elizabeth Graves direito, digamos que ela é...

— Digamos que você puxou para ela. — Franzo o cenho o encarando, mas nem tem como eu me defender. — Seus pais com certeza são um casal engraçado — ele ignora meu olhar de raiva fingida. — Já pensou sobre quando eles se conheceram, que clichê eles viveram?

— Um clichê invertido com certeza, olha para o meu pai, todo calado, ama ficar com os livros e o computador dele, enquanto minha mãe conversa mais que o limite, é espontânea, com certeza não foi ele que tomou a iniciativa ali.

— É, acho que tem razão, combina com eles — concorda se levantando da cama e me puxando para fazer o mesmo.

Eu e Oliver somos apaixonados por livros, e esse foi um dos assuntos que nos aproximou quando nos conhecemos. Depois de um tempo, e de já termos comentando sobre vários livros, inventamos uma brincadeira, observar os casais e tentar descobrir em qual clichê cada um deles se encaixam, é divertido e ótimo para passar o tempo.

— Vocês vão descer para jantar? Só para eu avisar sua mãe e ela não gritar de novo — meu pai pergunta calmamente parado na entrada do quarto.

Com certeza esse era o plano dele desde o início, mas minha mãe obviamente não esperou ele subir e gritou, afinal, é mais prático, não acham?

— Vamos, agora mesmo — concordo, indo até meu pai e o abraçando, descendo junto com ele e com meu melhor amigo.

Apesar de eu e Ian também termos puxado muito da personalidade da minha mãe, fisicamente eu sou muito mais parecida com meu pai, desde o tom de pele, até os olhos castanhos, os cachos médios e bem definidos

que se formam desde a raiz e até mesmo o tipo físico, enquanto meu irmão é a cópia da minha mãe, tendo o mesmo cabelo espesso e praticamente liso e os olhos castanhos esverdeados. Acho que a única característica que é compartilhada por toda a família é a cor do nosso cabelo, que é o mesmo tom de castanho escuro para todos.

Ainda assim, meu irmão herdou um pouquinho da tranquilidade do meu pai. Sim, é verdade que é super impaciente, mas, pelo menos, ele consegue ficar à toa fazendo nada. Já eu, não, odeio ficar parada, me deixa entediada.

Nos sentamos os quatro ao redor da mesa e começamos a comer *steak* com purê de batata e beber o suco que minha mãe preparou enquanto conversamos. Obviamente dona Elizabeth interroga o pobre do meu amigo que responde tudo, mesmo ficando sem graça às vezes.

Meus pais conheceram Oliver há alguns meses quando ele veio de carona comigo até a cidade, mas foi um encontro rápido; eu apenas apresentei eles quatro, porque na época meu irmão ainda estava em casa. Depois Oliver seguiu para Chicago, ou seja, essa está sendo a primeira vez que ele realmente passa um tempo com eles e, se ele sobreviver, realmente terei certeza que vamos ser amigos para sempre. Ok, eu estou sendo dramática, não é para tanto, meus pais são uns amores.

— Mamãe, chega — peço quando o assunto ultrapassa o bom senso.

— Só queria saber se ele está namorando, não falei nada demais.

— Não, senhora Graves, eu não estou namorando — Oliver responde com as bochechas vermelhas e depois de tanto tempo de amizade eu já devia ter me acostumado com elas, mas a verdade é que ainda as acho extremamente fofas e atraentes de alguma forma.

— Mas tão bonito assim, como pode? — ela continua e vejo meu pai apertar o braço dela com delicadeza em um aviso.

— Na verdade, eu não estou procurando isso no momento — Oliver responde abaixando o olhar e pegando o copo de suco.

— Que pena, quem sabe... — ela tenta continuar.

— Mamãeeee — alongo a última letra, para ver se assim ela entende que é para parar.

Há alguns dias ela e meu pai conheceram Melanie, minha melhor amiga e a namorada do meu irmão e ela foi tão tranquila, nem perguntou tanta coisa. Achei extremamente estranho. Pensei que talvez ela estava

tentando ser menos curiosa. Mas, pelo jeito, foi só um dia atípico, já voltou ao normal e agora vou ter que pedir desculpa para Oliver, que nesse momento deve estar querendo sumir desta sala.

Terminamos de jantar sem mais momentos constrangedores e eu ajudo meu pai a tirar a mesa antes de subir para o meu quarto, novamente junto de Oli. Nos jogamos novamente na minha cama e eu peço desculpa pelo que aconteceu.

— Não tem problema, Bonnie — afirma tranquilo como sempre.

— Como sempre, nada tem problema para você — digo e ele sorri.

— É normal, minha mãe também te perguntou várias coisas quando você foi lá em casa, a diferença é que você sabe lidar com isso melhor que eu — completa sem jeito.

— Deixa de ser bobo e vamos combinar que sua mãe é bem mais tranquila que a minha e não ficou perguntando sobre namoro e coisas do tipo — digo me levantando e indo até meu guarda-roupa.

— Sua mãe só é muito empolgada e a minha sabia que você tinha terminado um namoro turbulento e que esse não era o melhor tópico na época que se conheceram. — Completa e eu sorrio sem graça.

— Quer tomar um banho? — mudo de assunto e ele acena concordando e pegando em seguida a toalha que estendo em sua direção. — Segunda porta à esquerda.

— Obrigado — ele sorri caminhando para fora do quarto, mas o interrompo antes que saia.

— Vai dormir comigo ou prefere dormir no quarto do Ian? — pergunto e ele parece tenso com a pergunta.

Nós dois já dividimos a cama mais vezes do que me lembro, quando ele vai para minha casa suas opções são a minha cama ou o sofá mega desconfortável e quando vou para o apartamento dele, o mesmo, apesar de lá ter mais dois quartos e um sofá bem melhor que o meu, até meu irmão se mudar a única cama existente era a dele, então sempre acabamos dividindo.

— Não sei, estava pretendendo dormir a noite toda, então... — ele para pensativo e eu me viro de costas para ignorá-lo. — Eu não estou mentindo, estou?

— Eu vou arrumar a cama do Ian, seu chato, eu nem me mexo tanto assim — retruco e ele ri divertido.

— Um pouquinho — o olho brava e ele continua rindo. — Seus pais não vão achar ruim?

— Você dormir na mesma cama que eu? — ele acena concordando. — Não, meus pais são tranquilos, Oli, a gente não se matando, nem matando ninguém e não destruindo a casa, para eles ok.

— Eu acho que são três coisas importantes a não se fazer — concorda. — Vou dormir com você, Star — afirma e eu sorrio concordando. — Posso ir tomar banho agora?

— Pode, Príncipe — respondo e ele bufa seguindo até o banheiro.

Enquanto ele toma banho, eu arrumo a cama, troco de roupa e desço até o andar de baixo para dar um beijo na minha mãe e no meu pai; vamos sair cedo no dia seguinte e não vou acordar os dois só para dar tchau. Quando volto para o meu quarto, Oliver já saiu do banho e está deitado na minha cama, fecho a porta e me deito ao lado dele.

Ele puxa a coberta para cobrir nós dois e eu me deito de lado, ficando de frente para ele, o observo por alguns segundos e ele desvia o olhar depois de um tempo. Oliver é tão bonito que às vezes dá até raiva, melhores amigos não deviam ser tão atraentes assim.

Antes que eu tenha a chance de falar alguma coisa, meu celular, que está na mesinha de cabeceira, começa a tocar e eu me viro para pegá-lo. Vejo que é uma ligação, mas quando percebo que o número não está identificado apenas desligo e devolvo o aparelho para o mesmo local.

— Quem era?

— Número desconhecido.

— Estranho — afirma me encarando e encolho os ombros escutando o celular tocar novamente, pego o aparelho, vejo que é a mesma ligação e apenas ignoro novamente.

— Não deve ser nada demais, Oli, já rejeitei a ligação.

— Ok — concorda, mas continua com uma expressão meio desconfiada.

— O que foi? O que está pensando?

— Nada, só achei estranho uma ligação de número desconhecido e ainda mais essa hora da noite, já recebeu outras?

— Não, essa foi a primeira — respondo sem me importar muito com isso.

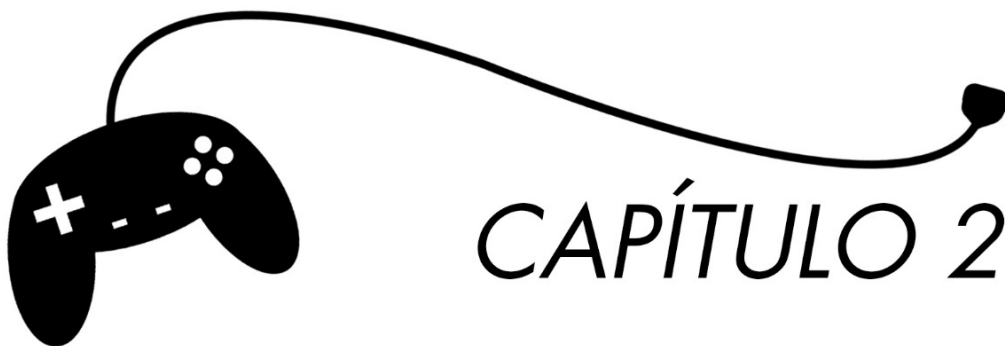
— Menos mal, vamos dormir? — pergunta e eu aceno concordando.

— Vou tentar não te chutar de noite.

— Seria um sonho? — Me atenta e eu reviro os olhos, o que faz ele rir, nem um pouco preocupado. — Boa noite, Star.

— Boa noite, Príncipe.

Ele me puxa para mais perto e me dá um beijo na testa antes de se afastar e deitar virado para o outro lado, como sempre faz, para dormir. Me viro de bruços e me estico para desligar a luz, em seguida me arrumo para dormir também .



CAPÍTULO 2

Oliver Wright

Entramos na cafeteria e por ainda ser bem cedo o local está praticamente vazio, o que é quase um milagre para a Drink que sempre está cheia de alunos. Bonnie vai para uma das mesas vazias enquanto eu caminho até o balcão e peço panquecas, um café para mim e um cappuccino para ela.

Após os pedidos serem anotados, caminho até a mesa e me sento junto com ela que está encarando o celular com uma expressão que mistura confusão e preocupação.

— Tudo bem? — pergunto e ela se vira para mim.

— Duas chamadas perdidas daquele mesmo número desconhecido de ontem à noite — ela conta e eu engulo em seco, não querendo dar ouvidos ao que minha intuição tenta me dizer.

— Isso é estranho — apenas repito o que falei na noite passada.

— Mas até ontem eu nunca tinha recebido ligação nenhuma de número assim, mas agora já foram quatro, não sei o que pode ser.

Eu gostaria muito que fosse engano, porém, infelizmente, as chances são mínimas.

— Já pensou na possibilidade de ser o Dean? — pergunto de uma vez o que está passando pela minha cabeça.

— Não, acho que não, tem uns três meses que ele está sumido, não é possível que resolveu voltar.

— Possível é, afinal, não sabemos nem porque ele sumiu.

— Sinceramente, eu não quero nem pensar nessa possibilidade, ando tão estressada já, não preciso de mais um motivo — declara e eu forço um sorriso enquanto alcanço a mão dela e a seguro.

— Não atende e se as ligações continuarem me avisa, ok?

— Ok — concorda no mesmo segundo em que o atendente me chama para pegar nossos pedidos.

Me levanto e caminho até o balcão, quando volto vejo nossos amigos entrando na cafeteria, me viro para entregar o cappuccino de Bonnie e ela faz um aceno negativo discreto com a cabeça, sei muito bem que não quer que eu continue com o assunto para Ian não ouvir, não sei se é a melhor ideia ela não contar para ele, mas enquanto não temos certeza do que é, acabo concordando e apenas me sento e me sirvo com as panquecas para começar a comer, enquanto eles se aproximam.

Quando conheci Bonnie eu tinha certeza que nossa amizade não daria certo, apesar de termos muitas coisas em comum, temos outras bem diferentes e vivíamos em mundos opostos, eu nunca achei na época que eu me encaixaria em um grupo com jogadores de futebol americano e líderes de torcida, mas aqui estou eu e, estranhamente, gosto muito desse grupo.

Eu ainda não me sinto super próximo ou com liberdade em relação a Dayton, James, Julian e até mesmo Ian, mas me sinto mais à vontade do que jamais achei que seria possível e o mais engraçado de tudo isso é que me sinto ainda mais à vontade atualmente com Mel, Wendy e April e isso pode ser quase considerado um milagre, ser tão próximo de Bonnie já é um milagre, que dirá das outras três.

— Como foi a viagem de vocês? — escuto Melanie perguntar antes de chegar até mim e me dar um beijo na bochecha e sentar na cadeira ao meu lado.

Estou corado, obviamente, porque, afinal, eu gostar desse grupo e me sentir mais à vontade com elas ainda não é o suficiente para minhas bochechas ficarem da cor normal quando elas agem assim, qualquer uma delas.

— Foi tranquila, eu queria ter vindo ontem, mas mamãe não deixou de jeito nenhum — Bonnie responde enquanto fico mais vermelho por April

repetir o gesto de Mel, antes de ir se sentar ao lado de James, que obviamente implica com ela estendendo a mão como se quisesse ajudar ela a sentar no banco alto.

Eu e April poderíamos passar por irmãos facilmente se quiséssemos, porque assim como eu ela tem a pele clara, o cabelo loiro e os olhos azuis, mesmo que eu ache que os dela puxe um pouco mais para um tom esverdeado. Já James é negro assim como Bonnie, no entanto, sua pele marrom é bem mais escura que a dela, ele tem os olhos castanho-escuros e o cabelo preto e crespo cortado bem curto.

— Inclusive, Ian, mamãe disse que é para você ligar para ela.

— Eu vou ligar — ele responde e James começa a rir enquanto me olha.

— Meninas, vocês precisam avisar o Oliver quando vão se aproximar assim, um dia ele explode de tão vermelho que fica quando vocês beijam as bochechas dele. — Bonnie enfia o cotovelo nas costelas de James que para de rir e faz uma cara de dor.

— E vocês — ela aponta para James e Julian. — precisam parar de atentar ele, assim vocês deixam ele ainda mais sem graça.

— Ok, mas não precisa me matar não — James fala com a mão onde ela o acertou, enquanto Julian apenas dá de ombros sem se importar.

— Não tem problema, Bonnie, eu sei que eles estão apenas me atentando, eu ficar assim é meio que involuntário — tento amenizar a bronca que ela ainda pode dar nos dois, porque minha melhor amiga sempre sai em minha defesa e sei como ela pode ser brava quando quer me defender.

Realmente não me importo com a maioria das brincadeiras. Só fico sem jeito de verdade quando eles insinuam algo que relacione eu e Bonnie, simplesmente porque eles têm toda razão sobre como me sinto em relação a ela, mas eu sei que nada vai acontecer entre a gente, então prefiro manter as coisas como estão, porque se não vamos ter nada além da amizade, prefiro manter ela do que não ter nem isso.

— Viu, ele não se importa e eu ainda preciso das minhas costelas — James reclama mais uma vez e Bonnie revira os olhos.

— O disco arranhado, deixa de drama que ela nem deve ter dado uma cotovelada tão forte assim — April se intromete.

— Como sabe? Não foi em você — ele retruca e eu começo a rir da implicância dos dois, enquanto volto a minha atenção para o meu café da manhã.

Termino de comer, me levanto, dou um beijo em Bonnie, um tchau discreto para o restante do pessoal da mesa e caminho para fora da cafeteria, seguindo em direção ao prédio onde fica o jornal.

Quando comecei no jornal foi uma confusão, já que assumi uma área que não sabia direito, mas agora eu sou o responsável pelo local, consigo lidar melhor com a minha função, apesar dela me obrigar a falar com todo mundo do local e me fazer trabalhar mais.

Quando entro, cumprimento todos os meus colegas com um “oi” discreto, tentando passar despercebido assim como fiz quando estava saindo da cafeteria, porque como já deu para perceber odeio ser o centro das atenções.

Se precisar realmente falar em público eu consigo fazer isso. Não sou de gaguejar e nem travar quando preciso fazer algo que seja relacionado a apresentação de trabalho, por exemplo, mas ainda assim eu prefiro evitar situações que me coloquem como o ponto principal do olhar de tantas pessoas, infelizmente nem sempre é possível.

O local em que o jornal fica não é muito grande; é uma sala retangular dividida entre os redatores e editores, todos ficavam juntos e, no final dessa sala, tem o que no momento é a minha sala. Ela não existia até o meu antecessor decretar que precisava de uma, eu não vejo necessidade alguma, porém, ela foi criada e já que agora sou o responsável que trabalha diretamente com o professor, que é quem realmente comanda a gente, é lá que eu fico. Também tem a sala de impressão, onde fazemos testes, apesar do jornal impresso está sendo quase completamente instinto e se tornando totalmente online.

— Bom dia — me surpreendo ao entrar na sala e ver uma moça sentada.

— Bom dia, sou Ava, você é o Oliver? — pergunta passando a mão pelos fios lisos e quase pretos do seu cabelo, que contrastam com sua pele clara.

— Isso mesmo — ela sorri parecendo animada.

— Sou a nova redatora, passei na seleção antes do recesso — diz tranquilamente, mas seus olhos parecem estar me analisando, essa atenção

me deixa um pouco incomodado.

— Claro, eu me lembro disso — realmente lembro que ela passou, só não lembrava que ela iria começar hoje. — Seja bem-vinda, alguém já te mostrou o jornal? — pergunto tentando me manter sem o nervosismo de sempre e colocando minha mochila no chão, atrás da minha cadeira, antes de me sentar.

— Sim, já me mostraram tudo e me disseram para esperar aqui, só porque você iria me passar a agenda e o que preciso fazer.

— Claro, só vou ligar o computador para isso — aviso e ela acena concordando enquanto mantém um sorriso enorme no rosto e continua me observando, o que é um pouco desconfortável.



Chego em casa morto de cansaço, foi apenas o primeiro dia, após o feriado de fim de ano, mas parece que já vivi uns três dias. Além de precisar organizar todas as coisas do jornal que ficaram paradas durante o feriado, ainda tive três aulas longas e cansativas.

Assim que entro no meu apartamento, penduro minha pasta ao lado da porta e puxo minha mala para o quarto, de manhã saímos da casa dos pais de Bonnie e quando chegamos em Madison seguimos direto para a universidade, por isso não passei em casa para deixar nada.

Demoro um tempo arrumando minhas roupas, depois tomo um banho, visto algo mais confortável e menos quente, porque dentro do apartamento não faz frio igual do lado de fora, e quando já estou na cozinha preparando algo para comer, meu celular toca e eu atendo ao ver que é uma ligação de vídeo de Jake, meu melhor amigo.

Eu e Jake nos conhecemos na escola, era o início de um novo ano escolar e ele se sentou ao meu lado no primeiro dia de aula, no começo achei que nossa amizade daria bem errado, assim como eu e Bonnie, eu e ele temos algumas coisas em comum, mas por outro lado somos bem diferentes, no entanto mesmo assim deu certo. Como podem ver, sou péssimo para julgar com quem vou ou não fazer amizade.

— *Boa noite, Fofuxo.*

— Cala boca, Jake — respondo meio nervoso pelo apelido ridículo, não sei porque ainda me importo.

Eu diria que ele e Bonnie deveriam competir, mas acho que fofuxo com certeza é pior que príncipe, sem contar que o dela eu não odeio completamente, só fico sem jeito quando ela me chama assim. Agora, o fofuxo é triste de tão ruim.

— *Não seja chato, é seu apelido* — ele retruca me fazendo revirar os olhos.

— Já levou seus pais para o aeroporto? — mudo de assunto.

Jake é do Arizona, eles mudaram quando ele estava prestes a fazer dezesseis anos, ficaram em Chicago por exatos cinco anos, mas depois de alguns problemas os dois resolveram voltar para o estado de origem, porém, meu amigo não quis ir. Desde que se mudou ele não tem vontade de voltar para a cidade que morava antes e eu sei que ele tem os motivos dele, mesmo que não tenha todos os detalhes, sei boa parte da história, por isso, quando os pais resolveram que se mudariam de volta, ele decidiu vir para Madison, já que em Chicago ficaria sozinho e ele não queria isso.

— *Sim, acabei de chegar de lá, eles já devem estar na metade da viagem* — diz e vejo ele tirar o casaco, o que mostra que realmente acabou de entrar em casa.

— E o que está achando?

— *Nada demais ainda, mas nunca morei longe deles, então imagino que vou achar estranho em breve* — comenta sorrindo. — *Mas logo vou embora, só falta meu chefe me liberar para eu ir ficar pertinho de você.*

— Contando os dias — eu debocho. — Ele já conseguiu um substituto para você?

— *Estamos treinando uma moça, é a terceira pessoa que tentamos, espero que essa dê certo* — ele suspira. — *Eu achei as outras duas ótimas, mas ele não.*

— Vamos ficar na torcida — concordo colocando o frango e os legumes que me obriguei a fazer em um prato e me sentando em uma das banquetas ao redor da bancada da cozinha.

— *E por aí? A viagem foi tranquila?* — aceno em concordância e ele sorri. — *E Bonnie, está bem?*

— Está ótima — mantenho meus olhos nele, já esperando a palhaçada.

— *Já se declarou?* — reviro os olhos e ele gargalha. — *Um ano e meio quase cara, agiliza isso.*

— Nem começa Jake, pelo menos é só um ano e meio, não é mesmo?

— *Estamos falando de você agora e de qualquer forma não sou eu que estou solteiro e sem transar por tanto tempo.*

— Sério? — O encaro sem acreditar e ele encolhe os ombros do outro lado da tela.

— *Sério, você precisa ou se declarar para essa garota e transar ou transar com alguém, ou transar com ela, sem se declarar se preferir, uma das opções.*

— Eu transando é o que importa?

— *Justamente* — ele é inacreditável.

— Não vai acontecer nenhuma delas, não vou me declarar para Bonnie e não quero transar com ninguém também — “que não seja ela” acrescento mentalmente o ponto principal da situação.

— *Fofuxo, a sua sorte é que eu moro longe, mas é por enquanto, lembre-se disso* — ele semicerra os olhos para mim e eu gargalho com a ameaça.

Jake tem duas metas de vida, a primeira é me fazer ficar com Bonnie e a outra é para caso essa não dê certo de jeito nenhum, é me fazer transar, de preferência com o máximo de mulheres possíveis, acho que nem preciso dizer que nenhuma das metas dele vai se concretizar.

Aliás eu não sei de onde meu melhor amigo tirou essas ideias e como ele acredita que possam dar certo, qualquer uma das duas. Para ele é fácil, apesar de um pouco fechado, Jake não tem problema em puxar assunto com ninguém, sem contar que seu um metro e oitenta e sete de altura, seu cabelo preto e seus olhos castanhos fazem bastante sucesso com o público feminino.

Bonnie é tudo que eu mais desejo, mas eu sei que não tenho chances. Acho ela linda, atraente e seria mentira se eu dissesse que não imaginei como seria ficar com ela, mas isso é só um sonho distante, por mais que eu sinta algo por ela, eu sei que não é recíproco.

E a segunda ideia dele, é loucura, eu nunca fui popular com as mulheres, eu era um adolescente bem sem graça, melhorei faz pouco tempo, mas de qualquer forma ainda não sei lidar direito com o sexo oposto. Deve

ser por isso que com 21 anos na cara eu só namorei uma vez, um namoro que durou seis meses e que ela foi atrás de mim, porque se dependesse de mim, nada tinha acontecido. Afinal, todas as vezes que sequer pensei em tentar algo com alguém, eu desisti no mesmo segundo.

Depois de seis meses, ela terminou comigo, porque criou expectativas irreais, apesar de saber que sou tímido, ela achou que era só um disfarce, mas acabou descobrindo que realmente eu não escondia nada e que tudo não passou de uma ilusão da cabeça dela. Não diria que sou inocente, porque isso eu não sou mesmo e os pensamentos nada comportados que tenho com a minha melhor amiga comprovam isso, agora inexperiente não tem como eu negar, tudo que sei sobre sexo foi o que vivi no meu único relacionamento, o que não foi muita coisa, e o que já li ou pesquisei, ou seja, tudo teoria.

Sendo assim, minha ex foi a primeira e última com quem transei e apesar de uma primeira vez desastrosa, porque éramos os dois inexperientes, ela até tentou de novo, em um banheiro de uma festa, péssima ideia, mas segundo ela era para inovar. Não foi bom, não éramos compatíveis, essa é a verdade.

Terminamos tranquilos, ela não foi uma imbecil comigo e nem me tratou mal, na verdade até tentou ser minha amiga depois, mas eu acho que estava tão sem jeito com a situação que acabamos nos afastando.

Enfim, depois disso tentei sair com duas garotas, nas quais Jake praticamente me jogou em cima delas, mas o que eu posso dizer, não funcionou. Eu até beijei uma delas, mas sexo? Isso eu não faço há bastante tempo e pelo jeito que vai minha vida, vou continuar sem fazer por um bom tempo ainda.

— Nem vou te dizer nada, Jake — nego com um aceno e ele sorri, mas não fala nada, porque escutamos o barulho da porta e logo Ian entra em casa, por sorte meu amigo tem o bom senso de não continuar o assunto.

Ian cumprimenta nós dois e segue para o quarto, eu termino de jantar e falar com Jake e também sigo para o meu. Ainda não está tão tarde, mas como estou cansado pelo dia corrido me jogo na cama já pronto para dormir, mas claro que antes de fazer isso mando mensagem para Bonnie. Ela responde rapidamente dizendo que não recebeu mais nenhuma ligação e tento respirar aliviado, mesmo que não esteja muito.

As ligações me deixaram preocupado, estou torcendo para ela realmente não saber o que é e não estar mentindo para mim, porque não quero ela se envolvendo com Dean de novo. Sei muito bem que minha melhor amiga tem o coração bom demais para desejar mal aos outros, mesmo que esse outro seja o babaca, desgraçado do ex dela.

Além disso, o sumiço de Dean foi muito repentino e estranho e por mais que eu deseje muito que ele realmente suma para sempre, eu sei que esse tipo de cara não é de desistir fácil assim, eles gostam de foder com a vida dos outros.

Mando mais uma dizendo que é melhor assim e ela concorda em seguida.

Bonnie

Sim, espero que sim, se eu receber mais alguma te aviso.

Oliver

Ok, mas não atende, se for o Dean, bem, você sabe o que ele vai fazer.

Bonnie

Eu sei Oli, estou bem acostumada com as chantagens dele, não vou atender, prometo.

Oliver

Ok, fico menos preocupado assim.

Bonnie

Sabe que eu nunca voltaria com ele, não sabe?

É, eu sei sim, ela não faria isso, e acho que eu teria um treco de ódio se isso acontecesse, porém, não é disso que eu tenha medo, meu medo está relacionado com ele e com o que ele pode aprontar, porque aceitar um não eu tenho certeza que ele não vai, pelo menos não de uma forma fácil.



CAPÍTULO 3

Bonnie Graves

É oficialmente meu aniversário e eu estou empolgada. Fiquei com medo de não conseguir ficar feliz com a data por conta de tudo que está enchendo minha cabeça. Mexer nas coisas da minha adolescência me fez parar para pensar sobre muita coisa. E, além disso, tem o diabo das ligações que não param, no começo não achei que era algo sério, mas agora estou preocupada.

Por sorte, estou animada e hoje quero apenas relaxar e aproveitar. Eu amo meu aniversário, meus pais sempre amaram comemorar todas as datas festivas, mas aniversário sempre foi algo especial, sempre foi um dia totalmente dedicado à pessoa e por isso eu simplesmente amo tudo em relação ao meu dia.

— Oliver — chamo, mas ele não responde. — Oliveeeeer — repito alongando o nome dele e escuto ele respirar profundamente, seguro a vontade de rir e chamo mais uma vez. — Oliver?

— O que é? — responde por fim.

— O que está fazendo?

— Estou lavando a louça.

Estou sentada no sofá e ele está na cozinha.

— Eles ainda não mandaram mensagem? — pergunto, batucando os dedos no braço do sofá agoniada.

— Pela quarta vez, Bonnie, não, eles não mandaram mensagem — Oliver responde, com toda a paciência que só ele tem.

Não o julgo, estou parecendo o burro do *Shrek* repetindo a mesma coisa de dois em dois minutos. O problema é que eu sei que minhas amigas, meu irmão e os meninos estão, neste momento, na minha casa, preparando alguma surpresa. Por esse motivo, Oliver me trouxe para a casa dele para esperarmos até eles avisarem que já podemos ir.

Teoricamente deveria ser surpresa, mas como sempre fazemos alguma coisa umas pelas outras, meio que já esperamos. Isso nunca foi um problema para mim. Amo que elas preparem algo, mesmo que eu já saiba que estão fazendo isso. O problema é que odeio esperar, ficar aqui parada sem fazer nada, apenas aguardando elas avisarem que podemos ir, me deixa entediada.

Apoio minha cabeça no encosto do sofá e olho para Oliver quando ele sai da cozinha e caminha até mim. O puxo pela mão e ele senta ao meu lado, me abraçando quando encosto minha cabeça em seu ombro.

— Muito entediada?

— Bastante, não tem nada para fazer — reclamo e ele nega com um aceno para o meu drama.

— Ter tem, você só está focada demais na hora de ir e não distrai a cabeça.

— Ok, então, já que vamos ter que esperar mesmo, vem aqui — me afasto dele e o puxo para se levantar, lembrando de algo que ele me prometeu.

Paro de frente para o sofá em que estávamos e para a parede onde estão três quadros que eu havia comprado para ele no seu último aniversário.

— Eu sei o que vai perguntar — afirma, passando a mão pelo cabelo loiro e me olhando com uma expressão culpada.

— Porra, você não começou a ler ainda? — ele faz 90% das coisas que eu peço, eu não devia reclamar realmente, mas vou.

A casa de Oliver é cheia de decorações relacionadas a filmes, séries, livros e HQs, ele simplesmente ama esse universo e eu também, então sempre tento dar presentes que complete as coisas que ele já tem. Alguns

dos que dei foi o tapete da sala que é de Harry Potter, com o emblema da plataforma, e os quadros, que são de três temas diferentes, um é de Harry Potter, outro de Star Wars e o último de O Povo do Ar, uma trilogia de livros que eu amo e que ele falou que iria ler.

Eu sei, é meio cara de pau eu comprar algo que gosto para a decoração, mas ele disse que ia ler, e se fizesse isso eu tenho certeza que iria amar, porém não fez, já tem meses que está me enrolando com isso.

— Eu vou ler, só não fiz isso ainda.

— Você é um mentiroso — o olho brava e ele segura a risada.

— Vou ler, começo esse mês, prometo, só não vou começar agora, porque preciso te entregar seu presente — explica e arqueia a sobrancelha interessada e pensando em relevar a enrolação dele.

Ele caminha até o próprio quarto, que é o primeiro do corredor, e volta com uma caixa embrulhada.

— Feliz aniversário, Star — deseja e me entrega o presente.

— Obrigada, Oli — me estico e dou um beijo na bochecha dele antes de me sentar para abrir, já nem lembrando do livro que ele prometeu ler.

Rasgo o embrulho sem muita calma e encontro vários papéis, arranco todos até chegar ao presente.

— É um box de Harry Potter — digo surpresa. Sou apaixonada pela saga desde pequena e tinha um box que amava, era meu preferido e foi um dos poucos livros que eu trouxe da casa dos meus pais quando mudei. Mas ele não existe mais, pelo menos não inteiro, já que em uma das minhas últimas brigas com Dean, ele arremessou o box na parede.

Os livros ficaram todos amassados. Demorei a ter coragem de jogar fora e também nunca mais tive coragem de reler como sempre fazia, porque simplesmente ao invés de pegá-lo e ter boas lembranças como antes, eu só conseguia lembrar da briga que tive com Dean e do medo que senti naquela noite, ele sempre foi nervoso e ciumento, mas nunca tinha me assustado tanto quanto nesse dia.

— Obrigada — digo sentindo meus olhos encherem de lágrimas. — Estava pensando em comprar online para reler, mas agora não preciso — sorrio, colocando o box em cima do sofá e indo até ele.

Envolvo seu pescoço com meus braços e o puxo para mais perto, encostando minha cabeça em seu ombro quando ele passa um dos braços

pela minha cintura, me abraçando de volta, e fazendo carinho no meu cabelo com a outra mão.

— Amo você, Príncipe — afirmo, virando meu rosto para olhá-lo.

— Também amo você, Star — ele beija o alto da minha cabeça e eu sorrio, observando-o enquanto ele me encara de volta.

Se todos os caras fossem só a metade do que Oliver é, com certeza a vida seria muito mais fácil. Às vezes, eu só queria ter conhecido ele antes, ou talvez de uma forma diferente, em uma época menos conturbada, mesmo sabendo que ele chegou na hora certa.

Desde que o conheci, eu sempre soube disso, não tinha melhor momento para ele chegar na minha vida. Eu estava em uma época tão complicada e ele apareceu com seu jeitinho tímido que sempre me encantou, com suas bochechas coradas que sempre me atraíram e seus olhos azuis que transmitem uma calma gigantesca.

Ele e Mel foram meu porto seguro no meio do caos, principalmente quando minha família estava tão longe. Obviamente, Wendy e April também fizeram muito por mim, mas os dois foram mega importantes. A única coisa que eu desejo é que ele continue na minha vida eternamente, porque com certeza ela seria muito mais difícil sem ele.

Escutamos o celular dele tocar e nos afastamos.

— É a Melanie, podemos ir — avisa e eu aceno concordando e limpando as lágrimas do meu rosto.

Ele me dá um beijo na testa, pega seu casaco e me entrega o meu. Eu o visto antes de pegar meu presente e, em seguida, caminhamos para fora do apartamento e descemos as escadas rapidamente, indo em direção ao carro dele.

Quando chegamos na minha casa, quase caio de susto. Tem muita gente, é uma festa muito maior do que eu estava esperando. Assim que entramos, algumas pessoas vêm me dar os parabéns e eu abraço e agradeço todas até conseguir me soltar de todo mundo e encontrar meus amigos com o olhar.

— Feliz aniversário, Bonnie — Julian me abraça quando chego até eles.

Retribuo o abraço e me viro para o rapaz alto, de cabelo castanho claro e olhos castanhos que está ao seu lado.

— Obrigada, Julian e Nick — sorrio para ele e abraço Nick, seu ex, que agora é atual namorado de novo. Ainda não tivemos tempo de conversar depois que eles voltaram, mas com certeza vou perguntar o que rolou.

Eu e Julian sempre nos demos muito bem, talvez seja por isso que quando nos envolvemos ano passado, nem achei estranho, mesmo que não tenha sido nada programado, foi divertido. No entanto, eu já sabia que não seria nada demais, nunca foi essa a intenção e sempre achei que ele e Nick voltariam em algum momento, só nunca soube se isso seria uma escolha inteligente, espero que tenha sido.

James me dá os parabéns também, de uma forma bem mais animada, afinal, ele não sabe ser calmo, em seguida é imitado por Dayton, Diana, Mandy e por último é a vez de April, Wendy, Melanie e Ian. Agradeço a todos eles, pego todos os meus presentes e levo para o meu quarto, com a ajuda das minhas amigas. Ao voltar, pego um copo de bebida que Oliver foi buscar e fico ali abraçada com ele, conversando com nossos amigos e rindo enquanto aproveito a música e relaxo curtindo a festa que prepararam para mim.



Já bebi um pouco, comi e conversei com a maioria das pessoas presentes, para não ser mal-educada, e agora estava dançando com as meninas, quando senti meu celular vibrar no bolso da calça.

Pego o aparelho e vejo que é uma ligação do tal número desconhecido, isso me atinge de uma forma nada positiva e eu largo a bebida que estava em minhas mãos, sentindo meu ânimo sumir um pouco.

— Qual é a merda? — April, que foi a primeira a perceber, pergunta me olhando.

— Só não quero beber mais — desconverso e ela franze o cenho.

— Tem certeza? — insiste, com as sobrancelhas arqueadas.

— Cacete, não é nada — declaro e ela dá um gole na própria bebida enquanto se vira para Wendy. — Desculpa — peço arrependida.

— Sem problemas, mas se a merda for grande, é melhor beber para esquecer — ela brinca.

— Prefiro ficar sóbria — afirmo, mesmo ela já sabendo disso, e April apenas dá de ombros.

— Pelo menos ela não corre o risco de passar vergonha igual a gente quando fica bêbada — Wendy diz tentando amenizar a situação como sempre.

— É verdade, Melanie, da última vez que ficou bêbada, ficou repetindo em alto e bom som que queria transar com meu irmão.

Minha melhor amiga, que não é nada tímida, fica um pouco vermelha e se vira para mim, balançando o cabelo ruivo ondulado e focando os olhos verdes nos meus em um claro sinal de indignação.

— Não me lembra dessa vergonha — Melanie pede apoiando a cabeça no ombro de Ian, que acabou de se aproximar com um copo de bebida para a namorada. — Acho que nem vou beber esse inclusive — ela brinca e ele ri, colocando o copo na mão dela.

Os observo e instantaneamente um sorriso se abre em meu rosto, fico tão feliz em ver eles juntos, ainda mais depois de todo o trabalho que minha melhor amiga deu para o meu irmão. Eles são um casal bonito, e não só pela beleza dos dois, mas pela forma que se amam, é gostoso observar e divertido também, porque mesmo depois de assumirem namoro, eles vivem se implicando, não sei o que acontece, acho que é mais forte que os dois.

— E Wendy, a gente nem precisa lembrar, não é? — April volta a falar e olha para nossa amiga.

— Acontece pouco, mas é sempre divertido, menos aquela que deu bem errado — Mel relembra, rindo um pouco.

— Vocês falaram que não precisávamos lembrar, principalmente dessa última — Wendy comenta sem graça.

— Mas é que suas etapas de bêbada são tudo na minha vida — April gargalha e leva um tapa no braço.

Wendy não é de beber muito, poucos copos por festa, só vimos ela bêbada mesmo três vezes e digamos que, quando isso acontece, é um evento bem interessante de acompanhar. O problema foi uma vez em que não estávamos com ela e isso virou uma confusão enorme, em que eu e Melanie quase matamos a outra pessoa envolvida.

— April, você não tem ninguém para beijar na boca, não? — Wendy ralha e James, que estava passando pela gente, para imediatamente.

— Eu me candidato — ele faz essas coisas apenas para irritá-la e ela boba sempre cai.

— Vai à merda, James — ela diz se afastando da gente e ele segue o caminho contrário rindo.

— Eu não vou comentar nada, vocês sabem o que eu penso — declaro.

— Sabemos, e concordamos — Melanie ri.

Continuo conversando com eles mais um pouco e depois procuro Oliver com o olhar. Encontro-o sentado no sofá, então caminho até lá e me sento ao seu lado. Ele sorri para mim.

— Achei que iria dançar mais e curtir sua festa.

— Cansei um pouco — declaro e ele apenas mantém o sorriso, mas não comenta nada. — E você, não vai pegar ninguém?

— Você é tão engraçada, Star — ele finge rir.

Nunca vi Oliver com ninguém, desde que nos conhecemos ele está solteiro e eu já tentei algumas vezes dizer para ele beijar alguém, mas ele sempre nega, tenho a impressão que se um dia ele aparecer com uma namorada vou achar a coisa mais estranha do mundo.

— Só fiz uma pergunta — mantenho a expressão inocente. — Já te falei, esses olhos azuis e esse sorriso tímido já deve ter deixado muita calcinha molhada por aí. — Inclusive a minha, porque pouco depois que nos conhecemos e eu tive uma fase extremamente carente eu pensei na possibilidade e descartei logo em seguida.

Achei melhor não, mas não é porque eu não gostaria, eu gostaria sim, mas sempre coloquei nossa amizade em primeiro lugar e sempre que isso me passou pela cabeça e eu pensei em tentar, em seguida eu já imaginava isso estragando o que já tínhamos. Por isso, decidi que não e passei a ignorar qualquer pensamento sobre o assunto.

— Devia aproveitar e pegar alguém — insisto.

— Sossega, Bonnie — ele pede totalmente vermelho e eu decido parar de atormentar ele.

Fico sentada com ele observando as pessoas, depois me levanto, dou mais uma volta pelo local e quando Melanie me chama para cantarmos parabéns, quase pulo de alegria.

Sopro as velas e faço um pedido como sempre, depois corto o bolo e dou o primeiro pedaço para o meu irmão, bem fofa, eu sei. Sirvo mais

alguns pedaços, mas por fim pego um para mim e deixo Wendy assumir esse trabalho enquanto volto para o sofá para conseguir comer com calma.

Estou quase finalizando o pedaço quando Ian se senta ao meu lado.

— E, então, qual foi o pedido deste ano? — ele pergunta sorrindo.

Desde que aprendeu a falar, todo aniversário meu ele pergunta o que pedi, no começo era algo de criança, realmente uma curiosidade, depois virou uma brincadeira nossa.

E nesse momento eu sei que ele percebeu que não estou tão bem como estava no início da festa, mas Ian me conhece e sabe que não vou explicar nada agora, no meio desse tanto de gente, então ele só está tentando me distrair, cuidando de mim como sempre faz.

— Segredo, não posso falar — pisco para ele.

— Uma dica, como vou realizar seu desejo se não sei o que é?

— Esse você não pode realizar — explico com um sorriso e ele me olha mais curioso.

— Pedindo resoluções ao universo? — brinca, mas se ele soubesse o que foi, não usaria esse tom.

— Não, é que eu quero transar — respondo e ele gargalha.

— Então transa, isso é fácil de você arrumar. Não queria dizer, mas você desperdiçou um pedido de aniversário.

— É fácil arrumar qualquer um que não vai me dar um orgasmo, verdade, um bom mesmo é uma burocracia.

— Está falando de alguém em específico? É uma indireta para eu alertar o Julian? — ele pisca com um sorriso malicioso nos lábios e eu o empurro.

— Cala boca, Ian — rio me sentindo mais relaxada do que segundos atrás.

— É para outro, então? Dean? — ele sugere e eu reviro os olhos. — Se for, meus pêssames, foram quatro anos, que merda, em?

— Você é insuportável quando quer — finjo estar brava.

Mas foram quatro longos anos de um sexo bem meia boca e o pior, eu achava que era bom, afinal, era o único que eu conhecia. Lembrar que Dean foi meu primeiro é meio deprimente.

— Pelo menos você está se divertindo agora — ele pisca para mim.

— Estou, mas ainda não vou transar essa noite.

— Eu provavelmente vou — mostro o dedo do meio para ele, que me abraça.

— Pare de esfregar na minha cara que agora você namora.

— Devia ter continuado saindo com o Julian, já que a indireta não foi para ele — ele retoma o assunto.

— Eu e Julian não foi nada demais, só estávamos carentes e resolvemos ficar carentes juntos — brinco.

— Eu achei uma ótima definição, bem prático também, combina com vocês — meu irmão continua. — Mas sendo assim, sua situação está difícil.

— Eu sei, por isso esse foi meu pedido de aniversário — solto um suspiro falso. — Eu quero transar com alguém, quero um pau que não seja de plástico — agora ele está vermelho de tanto rir.

— Sabe, intimidade é uma merda, não precisa de tantos detalhes, Boo, eu já tinha entendido.

— Desculpa aí, mas é que a vontade, é mais forte que eu — reafirmo e ele revira os olhos me puxando para mais perto e me dando um beijo na testa enquanto continuo rindo.

Fico ali conversando com ele, pouco depois Melanie e Oliver se juntam a nós dois e ficamos os quatro, o que é ótimo, porque eles conseguem me animar mais um pouco e eu consigo voltar a aproveitar o fim da festa, sem ficar apenas focada nas merdas que encham minha cabeça.

Depois de comer todos os salgadinhos de camarão presentes na festa, e dançar mais um pouco por muita insistência da April, eu agradeço mentalmente que o pessoal já está indo embora, apesar de ter amado minha festa, eu já estou cansada e doida para deitar.

Quando a casa já está vazia, faço menção de ajudar as meninas que já começaram a organizar a bagunça, mas quando sou dispensada, obviamente não reclamo, apenas comemoro esse presente e dou um beijo nelas antes de seguir para o meu quarto.

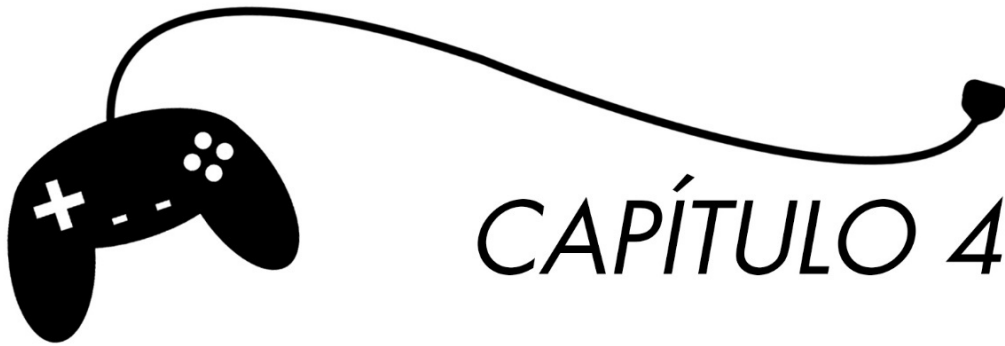
Pego meu pijama, minha toalha e sigo até o banheiro, tomo um banho tranquilo e quando saio, minhas amigas e Ian — que ficou para dormir com a Mel, porque eles praticamente revezam, uma semana ele está aqui e outra ela está no apartamento dele —, não estão mais na sala, então desligo as luzes e entro novamente no meu quarto.

Após pendurar minha toalha e colocar a roupa que estava usando antes no cesto de roupa suja, pego meu celular e vejo que tem algumas mensagens de parabéns, mas uma em específico chama mais a minha atenção, é de um número que nunca vi na vida, então só pode ser o mesmo que vem me ligando nos últimos dias, e isso me causa um arrepio incômodo que só piora quando abro a mensagem.

Desconhecido

Feliz aniversário, Sweetie.

Engulo em seco e largo meu celular sobre a cama, respiro fundo e fico totalmente sem reação, porque se eu tinha alguma dúvida sobre me preocupar ou não com as ligações, agora elas não existem mais, porque sei muito bem quem é que mandou a mensagem, eu sei muito bem quem me deu aquele apelido e me chamou daquele jeito por anos.



CAPÍTULO 4

Oliver Wright

Uma coisa que nunca me passou pela cabeça foi se um dia eu me apaixonaria por alguém ou não. Eu sempre tive vontade de namorar, casar e ter uma família. Sei que 90% desse desejo é culpa do relacionamento dos meus pais, que sempre achei muito bonito. Eles são um casal muito companheiro, e acho que isso se deve ao fato de se conhecerem há muitos anos, e de que antes de se tornarem namorados eles já eram melhores amigos.

No entanto, apesar de querer algo parecido com o que eles têm, nunca parei para realmente pensar se um dia aconteceria comigo, como aconteceria e de que forma eu lidaria com isso. Talvez, por ser tímido e péssimo na área relacionamentos, apenas não criei expectativas. Por mais que já tenha namorado uma vez, acho que nunca fui realmente apaixonado por ela, e digo isso porque agora sei que sou realmente apaixonado por alguém e o sentimento nem se compara.

Quando conheci Bonnie me encantei por ela no mesmo segundo, a achei linda, mas achei que não era nada demais, para mim ela era apenas mais uma mulher bonita que passava por mim. Só que nos encontramos novamente um mês depois e a ver tão magoada com o Dean me deixou preocupado e triste, foi horrível vê-la tão mal, mesmo que não a conhecesse

direito. Eu imaginava como deveria ser difícil enfrentar aquela merda, eu já tinha visto alguém enfrentar algo parecido e ninguém merece passar por um relacionamento ruim daquele jeito.

Porém, mesmo com esse segundo encontro, achei que não era nada demais, eu só havia me preocupado com alguém que estava passando por um momento complicado, normal, se chama empatia, não é?

Mas nos encontramos novamente, no dia seguinte na cafeteria, eu a vi assim que passou pela porta, estava sorrindo enquanto conversava com Wendy, mas dava para ver que não estava tão feliz assim. Achei que ela nem me notaria, mas ela notou e foi falar comigo, me agradeceu mais uma vez por tê-la ajudado no dia anterior e depois foi se sentar com as amigas.

Alguns dias depois, fui fazer compras e lá estava Bonnie também fazendo o mesmo, quando passei ao seu lado dei um sorriso em cumprimento, mas não falei nada, eu nem sabia o que falar na verdade. Entretanto, ela veio atrás de mim, me perguntou se eu estava sozinho e quando eu disse que sim, decidiu que iríamos fazer as compras juntos, porque, segundo ela, se já tínhamos nos encontrado tanto, precisávamos nos conhecer direito.

Acho que essa foi a primeira vez que vi a Bonnie de verdade, agitada, comunicativa e animada, e me encantei mais ainda, porque era impossível não ficar hipnotizado pelo brilho que ela exalava, e vê-la assim só me fez odiar ainda mais Dean por ter conseguido deixar ela tão mal dias antes e dias depois disso. Apagar aquele brilho todo devia ser crime.

Confesso que gostei até demais da ideia dela de conversarmos, mas eu ainda tinha certeza que depois disso não nos encontraríamos mais, era loucura tanta coincidência, mas era apenas isso na minha cabeça.

Eu estava errado mais uma vez, porque, lá estava eu um dia almoçando tranquilamente no refeitório da faculdade quando escuto alguém puxar a cadeira ao meu lado, e quando me viro dou de cara com ela segurando uma bandeja e se acomodando ali para almoçar.

Foi o dia que mais conversamos, foi quando começamos a descobrir as inúmeras coisas em comum que tínhamos. E quando contei para ela que tinha todos os filmes de Star Wars, na mesma hora ela perguntou se podíamos assistir, porque, segundo ela, tinha dois que ela nunca havia assistido, e eu obviamente concordei no mesmo segundo, afinal, é minha

série de filmes preferida. Combinamos de fazer isso no fim de semana no meu apartamento. Só teve um problema no plano, ela nunca apareceu.

Fiquei chateado, me sentindo um burro por ter achado que ela realmente queria ser minha amiga, no entanto, foi apenas um mal-entendido e na segunda descobri o motivo para ela não ter me avisado nada. Resumidamente, Dean tinha acontecido, ela me contou tudo e foi quando percebi que ele ainda existia na vida dela e que não necessariamente ele iria sumir rapidamente.

Essa constatação me deu duas opções, percebi que ou eu encerrava ali a nossa amizade que mal tinha começado e seguia minha vida, ou continuava para ver onde tudo iria acabar. Optei pela segunda opção, apesar dos poucos encontros, eu já gostava demais da companhia dela e, de alguma forma, já me preocupava demais e não tinha a menor chance de eu virar as costas e deixar ela lidando com as merdas que estavam acontecendo sozinha, eu sabia que ela precisava de mim, então eu fiquei.

Nossa amizade não foi planejada, eu não tentei achar ela em todos os lugares e nem ela tentou ficar me encontrando, mas aconteceu, da forma que precisava acontecer, assim como me apaixonar por ela aconteceu, naturalmente, sem eu nem perceber direito o processo.

— Sabe o que eu estava pensando? — Bonnie fala e me viro para ela.

Estamos na cafeteria e ela está extremamente falante hoje, o que deveria ser normal, mas a conheço e sei que hoje está tentando disfarçar algo, aliás desde que voltamos da casa dela depois do recesso, reparei que ela não está muito legal, mas estou tentando deixar ela decidir falar e não pressionar, mesmo que esteja preocupado.

— No que estava pensando? — pergunto.

— A gente sempre brinca de tentar descobrir o clichê que cada casal viveu ou vive, como nunca paramos para fazer isso no nosso grupo?

— Não temos muitos casais no nosso grupo — comento e ela dá de ombros.

— Temos três e podemos pensar nos dos solteiros também — ela diz e eu franzo o cenho.

— Certo, vamos começar por qual? — digo pensativo

— Melanie e Ian.

— Seu irmão e Mel foi praticamente um enemies to lovers, quase que não foi, mas vencemos no final — afirmo, porque não tem outra classificação.

— Vencemos mesmo, não é? Nossa, que dificuldade — comenta e concordo rindo junto com ela. — April?

— Não faço ideia, ela primeiro tem que deixar alguém se aproximar — comento, porque nunca vi ela com ninguém por mais de uma noite.

— Ela vive dizendo que quer namorar, mas só fica com quem não conhece e não tem chance de encontrar de novo, é um pouco contraditório.

— Muito, eu não faço ideia do que pensar.

— Acho que de tanto ela fugir o universo vai enfiar ela em algo que ela nem espera e ela vai ter que deixar essa regra de lado — Bonnie ri parecendo gostar da ideia.

— Dayton e Diana? — passo para o próximo, porque a mente da minha amiga pode ser muito criativa e ela deve estar nesse minuto torcendo para que o universo apronte algo para April.

— Eles se conhecem desde criança, então friends to lovers.

— James? — continuo e ela parece animada.

— Esse vai ser uma mistura de Mel e Ian, vai arrumar alguém que vai dar trabalho para ele só para ele pagar a língua.

— E você vai amar ver isso — acuso e ela ri mais

— Claro, não sei para que uma pessoa foge tanto do que está na cara dele — revira os olhos e eu arqueio a sobancelha.

— Você nunca faria isso? — indago e ela me encara.

— Como assim?

— Nunca fugiria se descobrisse que alguém gosta de você ou está interessado?

— Se eu também me interessasse ou gostasse da pessoa, não, e se não fosse recíproco eu diria.

— Então você acha que James gosta de alguém ou que alguém gosta dele?

— Talvez — ela pisca para mim.

— Você sabe de alguma coisa — acuso e ela apenas nega, mas a cara dela entrega que está mentindo.

— Vou deixar a fofoca passar só dessa vez — brinco. — Julian e Nick?

— Eles já terminaram e voltaram mais de uma vez, nem sei se isso pode ser considerado uma segunda chance — completa pensativa. — Muito complicado esse povo, pior que eles dois só a Wendy, tão discreta que nem eu consigo imaginar o que vai sair dali.

— Verdade, Wendy eu também não consigo apostar nada. Quem vai ser o próximo? — pergunto e ela franze o nariz me fazendo sorrir.

Eu não sei disfarçar, tenho plena consciência disso, tento não causar um momento constrangedor, mas não sei se sou bem sucedido, principalmente quando estamos assim sozinhos. É simplesmente impossível eu não ficar a observando, é simplesmente impossível não a admirar e nem pensar como seria beijá-la.

Inclusive já me senti mal por isso, afinal, ela nem sabe o que sinto. Passou por um termino, depois estava saindo com outros caras, e enquanto isso eu estava lá, babando nela de longe, pensando como queria tocar nela como eles tocavam, enquanto por fora sorria e fingia que estava tudo normal.

Jake me disse, quando contei para ele sobre ela, que se tudo isso me incomodava tanto eu devia me afastar, porque era melhor do que ficar observando ela viver de longe. Mas não consigo, mesmo que saiba que ele tem um ponto, gosto da companhia dela, Bonnie é uma amiga incrível, aliás, ela é uma pessoa incrível, estranho seria se eu não tivesse me apaixonado.

Por isso continuo aqui, e se alguém tem culpa nessa situação sou eu, afinal, eu me apaixonei sem ela prometer nada e escondi o sentimento também, então não é como se ela pudesse fazer alguma coisa em relação a isso se não sabe de nada.

— Boa tarde, do que estavam falando? — April fala animada e eu levo um susto, não tinha visto ela e Wendy entrando e nem se aproximando.

— Estávamos pensando quem vai ser a próxima pessoa do nosso grupo a namorar — Bonnie conta enquanto elas se sentam junto com a gente.

— E quais são as apostas? — Wendy pergunta. — Eu acertei semestre passado.

— Ainda não fizemos apostas — digo e April sorri empolgada.

— Eu aposto na Bonnie — ela diz e eu me viro para ela, não gostando dessa ideia.

— Está doida, April? Eu e quem? — Bonnie revira os olhos. — Do jeito que minha vida anda conturbada, não vou entrar em um relacionamento tão cedo.

— Não incorpore a Melanie contra relacionamento não — Wendy pede.

— Eu não sou contra relacionamento, só não acho que vou me enfiar em um por agora. Teria que ser com alguém muito incrível para eu dar uma chance no momento.

— Veremos e eu só fiz uma aposta, não quer dizer que estou certa — April pisca para minha melhor amiga que apenas ri enquanto nega com a cabeça.

Prefiro não comentar mais nada e foco minha atenção em terminar meu lanche, porque agora só consigo pensar em como seria se ela começasse a namorar de novo e não gosto do cenário.

Desde que viramos amigos, ela já saiu com vários caras e claro que fiquei mal algumas vezes, mas eu sabia que não era nada sério. Ela podia até querer isso. Mas eu sabia que não daria em nada, porque a conheço e sei que ela não gostava e nem confiava em nenhum deles para valer. Então, eu ficava apenas esperando ela terminar o rolo que estava tendo com um e pular para o próximo. Não vou dizer que não senti ciúmes nesse processo, porque seria mentira, mas aprendi a lidar com ele.

Tentei várias vezes dizer que ela devia parar com isso, mas Bonnie não estava no modo dar ouvidos para alguém, então apenas desisti dessa parte. Porém, agora já tem um tempo que está solteira, e se depois disso ela realmente começar a namorar? Acho que se isso acontecer, vou precisar seguir o conselho de Jake e me afastar, porque aí já vai ser demais até para mim. Obviamente, eu sempre soube que isso poderia acontecer, mas sempre tentei fingir que não, eu gosto de me enganar.

— Minha aposta vai ficar para depois — Bonnie diz olhando o celular. — Preciso ir para a aula, até mais tarde — ela acena para as amigas e me dá um beijo na bochecha, fazendo meu estômago se revirar.

— Até mais tarde — me despeço e acompanho ela caminhar para fora com o olhar.

Fico encarando a porta por um tempo e ainda pensando sobre a possibilidade de precisarmos nos afastar em algum momento. Vai ser horrível se chegarmos a esse ponto.

— Você precisa dizer a ela — April afirma pouco depois dela sair e me viro para as duas, me lembrando que elas estão ali.

— Do que está falando? — Me faço de bobo e Wendy revira os olhos.

— Vai fingir mesmo? Já percebemos, Oli, os únicos que se enganam ainda é você e Bonnie — Wendy completa.

— Ela não sabe de nada — a defendo e as duas sorriem.

— Ou ela faz questão de não lidar com as evidências, porque é bem óbvio — April retruca e eu respiro fundo, sentindo minhas bochechas corarem.

— Ela não sente o mesmo — tento justificar mais uma vez, como sempre fiz para mim mesmo nas poucas vezes que cogitei contar para ela a verdade.

— Ou ela não se deu a chance de perceber o contrário. Bonnie tem o problema de focar demais em uma coisa e esquecer do resto — Wendy contrapõe e tem toda razão, porque ela faz isso mesmo.

— Ela focou em beijar a cidade inteira — April exagera. — para não lidar com Dean, aí percebeu que não funcionou, agora está focada em lidar com as merdas que ele fez, só que só foca nisso e esquece do resto, então, sinceramente, ela sente o mesmo, só não sabe disso ainda.

— Desculpa se fomos muito diretas, mas ela precisa que alguém abra os olhos dela para perceber isso e acho que só quem pode fazer isso é você, a gente falar não vai adiantar, então você precisa contar para ela — completa Wendy.

As encaro sem saber o que dizer e sinto meu rosto queimar cada vez mais, só quero sumir daqui. Por isso, me levanto, coloco minha mochila nas costas, pigarreio e me viro para elas uma última vez.

— Eu preciso ir para a aula também, depois a gente se vê — desconverso, porque estou me sentindo encurralado e odeio isso. Elas apenas sorriem concordando. Agradeço mentalmente que não insistam no assunto e caminho para fora da cafeteria.

Agora elas me deixaram paranoico de verdade, será que estão certas? Será que eu deveria tentar alguma coisa? Não quero perder ela, mas também já fui longe demais, cada dia fica mais difícil fingir que não sinto nada, no início achei que conseguiria, mas agora não sei, acho que mais cedo ou mais tarde isso tudo vai acabar dando merda e com certeza essa não

é uma boa opção, afinal, se ela descobrir de outra forma que não seja por mim, pode ser que fique chateada.



CAPÍTULO 5

Bonnie Graves

Não tive coragem de contar sobre a mensagem para ninguém. Pensei em falar com Oliver, depois pensei em falar com Melanie e com meu irmão, mas não consegui. A verdade é que eu não queria preocupar ninguém, então fiquei tentando me convencer de que não foi nada demais, que ele apenas lembrou do meu aniversário e mandou uma mensagem, mas sei muito bem que isso só sou eu tentando me enganar.

É bem óbvio que quem está me ligando sem parar nos últimos dias é Dean. Não tinha como ser outra pessoa. Não depois de eu bloquear um número e ele continuar com outro. Tentei muito acreditar que não, e até receber a mensagem estava conseguindo, mas agora não tem mais como fugir da verdade, porque ele resolveu reaparecer. Se achei que seria fácil lidar com tudo, estava errada, porque com certeza ele vai aprontar como sempre fez, mesmo que eu não tivesse percebido antes.

Quando conheci Dean, faltavam poucas semanas para meu aniversário de quinze anos, éramos do mesmo ano, mas eu era de uma sala e ele de outra. Apesar dele já jogar na época e eu ser líder de torcida, nunca havíamos conversado, até o fatídico dia em que nosso time ganhou a final e fomos comemorar na casa do capitão do time.

Uma colega minha de equipe nos apresentou e passamos o resto da festa conversando, e o assunto rendeu por horas sem problema nenhum. Depois daquele dia, minha eu adolescente, que sempre jurou que só namoraria depois que entrasse na faculdade, estava completamente rendida por aquele jogador.

Passamos a conversar cada vez mais, e três meses depois estávamos namorando. Eu acreditava, até alguns meses atrás, que nosso namoro tinha sido perfeito, e que os problemas só tinham aparecido quando começamos a universidade, mas depois de parar de ignorar essa época da minha vida e analisar bem, eu sei que não foi. Tinha vários indícios que deixei passar, eram mais discretos, mas os alertas estavam lá desde o início, só não me toquei deles.

Ele era bom em disfarçar, só fazia alguma merda quando estávamos sozinhos, e eu ingênua achava que era normal, que era só porque ele estava nervoso, que não era nada demais. Ele era tão bom em disfarçar que se dava bem com meus pais e com meu irmão, e ninguém nem imaginava tudo que ele aprontava.

É verdade que meu pai nunca morreu de amores por ele e que ele não era o genro dos sonhos da minha mãe, mas, apesar disso, ele não dava nenhum motivo que fizesse os dois me proibirem de namorar com ele. Se eles soubessem na época de todas as vezes que ele brigou comigo por estar falando com algum outro garoto, se eles soubessem de todas as discussões por conta das minhas roupas ou por conta do meu corpo, acho que eles teriam se intrometido, ou melhor, acho não, tenho certeza.

O problema maior é que essas situações pioraram quando chegamos à universidade e as brigas que sempre foram particulares se tornaram públicas. Ele gritava comigo, me xingava por fazer amizade com outros caras, ele queria que eu fosse só dele, não podia conviver com mais ninguém. Tinha ciúmes inclusive das minhas amigas.

Obviamente que esse comportamento mais agressivo e público ligou um alerta na cabeça. Comecei a perceber que não estava certo, mas, ainda assim, eu queria acreditar que não era nada demais. Sem contar que quando eu reclamava ou tentava falar sobre, ele se fazia de coitado e me pedia mil desculpas, e eu obviamente caía. Ele sempre foi bom em me manipular.

Nosso namoro acabou depois de inúmeras discussões, chantagens e muito ciúmes. Eu já estava extremamente esgotada. Depois dele me trair

uma vez e eu acreditar que era invenção de James, que foi quem me contou, ele me traiu novamente. Foi em uma festa e enviou foto dele com as garotas para os amigos e meu irmão recebeu, até hoje não sei se ele enviou para Ian de propósito ou se só esqueceu que ele estava na lista de envio dos amigos.

Ian me contou sobre a foto e a traição, e depois disso simplesmente não teve mais como eu fingir que não era verdade, foi como levar um soco no estômago. Então decidi que aquele era o nosso fim, terminei tudo e, acredite, ele não aceitou nada bem essa ideia. Porém, eu estava determinada de que era o nosso fim e segui convicta disso, mesmo quando ele tentou invadir minha casa e Mel expulsou ele aos berros.

Abro a porta de casa e, assim que passo por ela, junto com Oliver, encontro Wendy e April na sala e Melanie e Ian na cozinha. Dou um “oi” geral e caminho até meu quarto para deixar minha bolsa, largo ela em cima da cama e respiro fundo. Apesar de ter enrolado até hoje, sei que preciso parar com isso, não posso e não quero esconder isso deles, porque só vai causar mais confusão e estou cansada disso, então é melhor aproveitar que todos estão aqui e contar logo.

— Preciso falar com todos vocês — aviso quando volto para a sala e os cinco pares de olho se viram para mim.

— Lá vem bomba — April afirma e eu acabo rindo, o que me ajuda a relaxar um pouquinho.

— Vem bomba, não vou nem fingir que não — confirmo e Melanie e Ian caminham até a sala e se sentam ao lado das outras duas enquanto Oliver continua em pé ao meu lado.

— Fala logo, já estou preocupada — Wendy pede com os olhos cravados em mim.

— Eu venho recebendo umas ligações de um número anônimo, eu não tinha certeza de quem era, mas agora eu sei — respiro fundo porque eu simplesmente queria que toda essa história entre mim e Dean sumisse em um estalar de dedos. — Recebi uma mensagem e com certeza é do Dean — afirmo e, quase sincronizadas, minhas três amigas apoiam o rosto na mão parecendo cansadas, mas não surpresas, enquanto Oliver continua me olhando e Ian inspira o ar e, como conheço meu irmão, já sei que está puto da vida.

— Quando foram essas ligações e essa mensagem? — Ian pergunta.

— As ligações começaram um dia antes de eu voltar para Madison e a mensagem foi no dia do meu aniversário. Não contei antes porque não tive coragem — sou sincera e meu irmão apenas me encara, o que me faz respirar fundo, sem saber como ele vai reagir. — Eu sabia que essa história toda iria chatear e preocupar vocês, por isso demorei a contar, desculpa, ok? — peço olhando principalmente para Ian, que ainda está me encarando em silêncio.

— Você não respondeu à mensagem, certo? — é April quem pergunta por fim.

Das minhas amigas, ela foi a última que conheceu Dean. Quando chegou, nosso relacionamento já estava praticamente no fim, então para mim sempre fez sentido ela odiar ele, mas a verdade é que Wendy e Melanie também nunca gostaram dele. A diferença é que Wendy disfarçava melhor, enquanto as outras duas faziam questão de deixar bem claro o quanto o odiavam.

— Não, eu não respondi e nem vou fazer isso — garanto e respiro fundo. — Já bloqueei um dos números também, mas ele arrumou outro.

— Você acha que ele vai aparecer? — Wendy pergunta, com a calma de sempre.

— Não faço ideia. Eu resolvi contar porque eu sabia que não devia esconder e porque se ele aparecer, acho que é bom vocês estarem cientes disso — explico com um longo suspiro.

— Só promete que não vai responder e que se ele aparecer não vai deixar ele se aproximar, ok? — Ian pede me lançando um olhar de desconfiança e isso me machuca.

— Eu não vou, prometo, não vou fazer isso — digo ansiosa, querendo que ele entenda que estou falando sério, porque sei que ele tem motivos para duvidar e odeio ter feito algo para chegar nesse ponto.

— Não fica com raiva, eu preciso me certificar. Ano passado ele mandou mensagem por semanas e ao invés de contar você escondeu de todo mundo, sem contar tudo que ele fez para você por anos que você escondeu de mim e dos nossos pais.

— Eu sei que dei motivos, mas de verdade, não vou fazer isso novamente — digo exasperada.

Eu e Ian nunca brigamos, às vezes uma implicância, uma discussão, mas briga séria nunca. Porém, se tem um assunto que sempre pode se tornar

uma bomba entre a gente, esse assunto é meu ex relacionamento.

— Ok, desculpa — Ian se levanta e vem até mim, me dando um abraço que retribuo no mesmo segundo.

— Sem problemas, eu sei que só está preocupado — o aperto mais contra mim. — Sei que nem sempre falo muito sobre como me sinto em relação a essa história toda, mas de verdade, estou lidando com isso, ok?

— Eu confio em você, Boo, sabe disso, não é? — Ian pergunta. — Só fico preocupado.

— Eu sei, sim, maninho.

— Todos só queremos ajudar, ok?

— Eu sei, por isso estou aqui agora — digo e as três se aproximam de mim quando Ian dá espaço para elas que me abraçarem. — Desculpa por preocupar vocês.

— Você não tem que se desculpar, Star, você não teve e nunca vai ter culpa de nada do que aconteceu, precisa entender isso — Oliver afirma e eu respiro fundo.

— Estou trabalhando nisso — sorrio para Oliver. — Eu só queria contar isso para vocês, não era para se tornar uma conversa estranha e emocional.

— Acho que é meio impossível com esse tema — April brinca e eu sei que ela só está tentando não deixar o clima tão pesado.

— Obrigada por não esconder da gente — Wendy fala e eu aceno em concordância.

— Por nada, agora chega disso tudo, já foi estressante demais por um dia — peço e eles concordam.

Me levanto, dou um beijo nas minhas amigas e vou até meu irmão, que me abraça novamente.

— Amo você, Boo — ele dá um beijo na minha testa e eu sorrio.

— Também amo você, maninho, obrigada por sempre cuidar de mim — digo o abraçando com mais força.

Após me separar dele, caminho até Oliver, seguro sua mão e o puxo em direção ao meu quarto. Ele me segue sem dizer nada e depois que entramos, fecho a porta e me viro para ele.

— Fico feliz que tenha contado para eles — ele esboça um sorriso tranquilo.

— Eu também, estou até mais relaxada — comento com sinceridade.

— Vamos deitar, Star — ele abre os braços sabendo do que preciso, ele sempre sabe.

— Obrigada, Príncipe — agradeço e ele sorri enquanto me segue até a cama.

Ele se deita comigo e retribui o abraço quando envolvo seu corpo com meus braços. Fico ali aproveitando o carinho que ele faz no meu cabelo, me acalmando dessa conversa enquanto ainda tento lidar com as lembranças que rondam minha cabeça.



Acordo me sentindo um pouco perdida. Não demorei a dormir e essa foi uma ótima decisão, porque não fiquei pensando tanto, mesmo que provavelmente vá fazer isso agora.

Estranho ao perceber que Oliver não está ao meu lado e esfrego o rosto para espantar o sono. Quando estou prestes a levantar da cama para ir procurar por ele, ou para ver se as meninas e meu irmão ainda estão em casa, a porta se abre e vejo Mel colocar a cabeça para dentro, sorrindo ao me ver acordada.

— Oi, oi, posso entrar? — ela pergunta me analisando.

— Claro que pode — sorrio para a tranquilizar.

— Oliver precisou voltar para o jornal, mas disse que mais tarde fala com você.

— Obrigada por avisar — sorrio e olho para a bandeja em suas mãos. — O que é isso?

— É uma sopa — responde e eu franzo o cenho preocupada. Amo sopa, mas Mel não é boa na cozinha, isso pode estar horrível. Provavelmente minha preocupação fica estampada em meu rosto, porque minha melhor amiga logo explica. — Não fui eu que fiz, seu irmão deixou para você antes de ir para o treino.

— Menos mal, fiquei preocupada — brinco e ela revira os olhos verdes indignada.

— Vejo que já está ótima, não é, Bonnie? — implica me entregando a sopa após eu me sentar.

— Mais ou menos — sorrio, e ela se senta ao meu lado.

Ainda estou lidando com tudo isso. Hoje em dia tenho ainda mais certeza que o término entre mim e Dean foi a melhor decisão que tomei. E nos últimos meses, depois que terminei com Julian e foquei realmente em mim, percebi que não tive culpa e que não sou responsável pelas escolhas que Dean fez ou ainda faz.

Apesar disso, ainda é difícil lidar com esse assunto e a possibilidade dele estar de volta me assusta bastante. Então a conversa e as lembranças de mais cedo ainda estão bem presentes na minha mente, porque Dean pode ser imprevisível e eu sei que só vou conseguir virar essa página de verdade quando ele estiver bem longe de mim, sem ter como interferir na minha vida novamente, pois enquanto ele ainda estiver por perto, vou me sentir ameaçada e com medo.

— Quer me contar o que está sentindo? — Melanie está apenas me olhando e eu devolvo o olhar enquanto decido por onde devo começar a falar.

— Estou chateada — sou sincera e ela me analisa enquanto prende os cabelos ruivos em um coque.

— Desenvolve, chateada com o quê? — pergunta e eu a olho pensando o que responder. — Coloca para fora, estou aqui para escutar tudo que quiser e precisar me falar — pisca para mim e eu respiro fundo.

— Estou chateada com Dean, por ele ter feito tanta merda, e chateada com o universo por estar trazendo ele de novo para nossas vidas, ele tinha ido embora, podia ter ficado por lá — suspiro. — Quando ele sumiu de vez, fiquei preocupada. Queria muito que ele aparecesse e se cuidasse. Sabe como eu sou, mesmo depois disso tudo, eu queria que ele se cuidasse, mas... — paro pensativa.

— Mas? — ela continua incentivando.

— Sei lá, você sabe que não consigo desejar o mal para ninguém, mesmo que essa pessoa seja o Dean, então se essa volta dele fosse por um motivo nobre e bom, eu não me importaria, mas sabemos que não é por isso que ele reapareceu. — Dou duas colheradas na sopa e penso um pouco antes de voltar a falar. — Logo agora que estou realmente disposta a virar essa página, do jeito certo. Passei as últimas semanas pensando em todas as

merdas que ele fez, processando as coisas, nem consegui curtir meu aniversário como queria por causa dessas ligações, mas estava tentando levar na boa, tentando entender que isso fazia parte do processo e agora ele reaparece. Tenho medo.

— Eu te entendo, sei como é um saco esse sentimento e como desejamos que tudo se resolva em um estalar de dedos — ela me observa. — Mas, infelizmente, não tem como resolver assim, é um processo — aceno concordando porque sei que está certa.

— Tenho medo do que ele pode fazer, mas também tenho medo de como vou reagir quando ele aparecer, de como vou reagir quando rever ele, se vou conseguir me manter firme ou se ele vai conseguir me manipular de novo. Não quero sentir pena dele e fazer burrada.

Melanie não fala nada, apenas fica em silêncio me olhando e isso me incomoda extremamente.

— Você acha que é justamente isso que vou fazer, não é?

— Não, não é isso. Acho que você já está mais consciente de tudo que ele fez. Só me preocupo com o que ele pode aprontar com você, isso tudo é uma merda e eu o odeio por ter te feito mal.

— Eu odeio não ter tudo sob controle, sempre tive tudo sob controle ou achei que tivesse e agora me sinto perdida — bufo com raiva enquanto tento não chorar.

— Bonnie, você não precisa ter tudo sob controle. Ninguém tem. Você só tem vinte um anos e, infelizmente, passou por uma merda grande. Sei que é frustrante lidar com traumas, mas eu estou aqui, Wendy e April estão aqui, seu irmão e Oliver também, você não está sozinha. Vai ficar tudo bem, ok? Só não se fecha que é pior. Escuta o conselho de amiga.

— Obrigada, Mel. Não vou me fechar, prometo — sorrio e ela tira a vasilha de sopa das minhas mãos, colocando na mesinha ao lado da cama, antes de me abraçar.

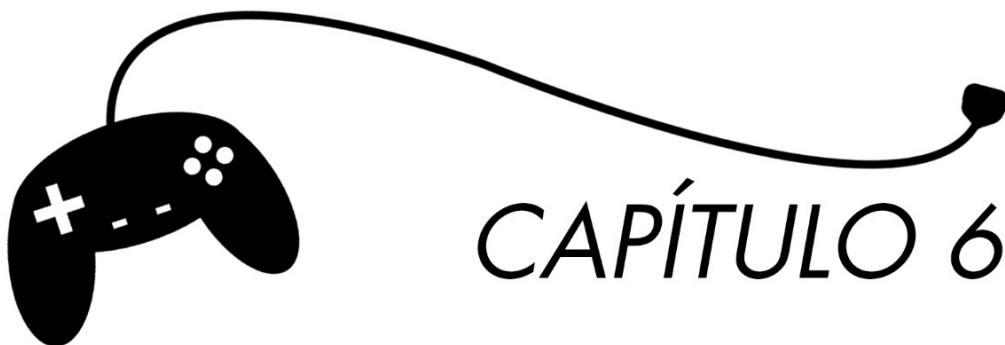
Minhas amigas dizem que sou a mãe do grupo, que sou a responsável e o colo que elas recorrem quando a situação realmente dá merda e amo isso, amo que confiem em mim, amo ser um tipo de porto seguro para elas. Mas às vezes eu preciso estar do outro lado e é ótimo saber que elas vão estar ali por mim também. É ótimo saber que sempre que eu precisar posso correr para os braços da Melanie, porque ela sempre vai estar pronta para me ajudar.

— Eu amo você — digo me soltando do abraço e deitando a cabeça em seu colo.

— Eu também amo você — ela sorri para mim e limpa uma lágrima do meu rosto.

Fico ali, aproveitando o carinho e deixando outras lágrimas rolarem pelo meu rosto, porque só vou deixar isso me desanimar mais hoje. Chega de ficar remoendo toda essa história, passou, ele já fez um belo de um estrago na minha vida, mas não vou ficar mais me lamentando por isso. Vou chorar tudo que tiver para chorar agora, porque amanhã vou seguir em frente.

Não sei se ele vai aparecer, não sei se as ligações vão continuar, mas como Mel mesma disse, não preciso e nem tenho como ter tudo sob controle. Então vou lidar com as coisas à medida que elas vão acontecendo, com calma e tentando não surtar por antecedência.



CAPÍTULO 6

Oliver Wright

Termino de lavar a louça do café da manhã e sigo para o meu quarto. Me arrumo, pego minha mochila e quando volto para a sala ouço meu celular tocando. Acho estranho alguém estar me ligando de manhã, mas entendo tudo quando vejo o nome da minha irmã na tela. Sorrio animado e atendo a ligação de vídeo.

— Bom dia, Ali — digo para a imagem sorridente do outro lado.

— *Oi, Oli, tudo bem?* — ela me olha menos sorridente. — *Parece preocupado.*

— Não é nada.

— *Sem mentir para mim, pode falar* — pede no modo irmã mais velha.

Alicia é três anos mais velha que eu e se formou há seis meses em engenharia aeroespacial. Mora na Califórnia, já que escolheu fazer faculdade na UCLA. Mesmo tendo várias opções, porque passou em mais de uma faculdade, escolheu ir para o outro lado do país. O lado bom é que ela conheceu a namorada dela, o ruim é que nem sempre consegue vir para casa, então muitas vezes nosso contato é apenas assim, por chamada de vídeo.

— Ok, lembra da Bonnie, minha amiga que te falei sobre ela? — questiono.

— *Sim, inclusive quero conhecê-la* — comenta ainda me observando. — *Mas o que tem ela?*

— O ex dela, que estava sumido, resolveu aparecer.

— *Que merda em? E como ela está?*

Bonnie havia me autorizado a contar uma versão resumida sobre seu namoro quando foi conhecer meus pais, no caso, eles e minha irmã sabem que ela teve um namoro conturbado e que claramente não deu certo.

— Ele mandou mensagem e ela contou para a gente. Ela obviamente parecia meio mal com tudo isso, fiquei preocupado.

— *Sinto muito, Oli, mas lembra do que conversamos?* — aceno concordando. — *Ela vai sair dessa, só precisa de apoio e paciência, pelo que me disse ela tem amigas incríveis, o irmão dela também parece ótimo pelo que comentou e ela tem você, então vai dar tudo certo.*

— Espero que sim, Ali — balanço o cabelo loiro de leve e respiro fundo, afastando esses pensamentos. — Mas deixando minhas preocupações de lado, por qual motivo me ligou?

— *Tenho uma novidade* — ela pula animada do outro lado e eu sorrio deixando a empolgação dela me contagiar.

— O que aconteceu? — pergunto, não sabendo se devo me preocupar ou não.

— *Que isso, até parece que acha que aprontei algo.*

— Vindo de você eu espero tudo — afirmo e ela revira os olhos.

— *Não aprontei nada, eu vou para Madison, vou passar uma semana.*

— Sério? Vem fazer o quê? — fico surpreso, depois do ano novo, nos despedimos sem saber quando iríamos conseguir nos ver novamente.

— *Vai ter um congresso e uma ex-professora minha me convidou para participar, e eu aceitei.*

— Isso é incrível, que dia você chega?

— *Ainda não sei a data certinha, mas estava doida para contar para você* — explica na mesma animação. — *Mas assim que eu souber te aviso.*

Termino de falar com ela e vou até a bancada da cozinha arrumar minhas coisas. Enfio meu notebook na mochila, depois a penduro no ombro

e pego meu celular e minha chave.

Teoricamente, divido meu apartamento com Ian, o irmão da Bonnie, mas ele praticamente se divide entre aqui e a casa da namorada, então eu nunca sei se vou ter companhia para o café da manhã, se ele saiu cedo, se ele vai aparecer em casa a qualquer momento, ou se ele simplesmente dormiu fora e vai voltar apenas daqui três dias.

Ele se mudou um pouco antes do recesso de fim de ano e no começo eu ficava sem saber se esperava por ele, se trancava a porta, se ele estava com a chave. Depois de algumas semanas, desisti, simplesmente sigo minha vida e quando a gente se encontra é ótimo.

Caminho até a porta e assim que passo por ela, escuto a porta do apartamento ao lado abrir. Me viro e dou de cara com James, Julian, Dayton e Ian saindo de lá. Como podemos ver, meu colega de casa está nos vizinhos hoje.

— Bom dia — cumprimento os quatro.

— Oli — James sorri animado, me analisando. — Está indo para academia?

A primeira questão aqui, é: desde quando ele me chama de Oli?

— Estou — respondo, terminando de trancar a porta do meu apartamento.

— E desde quando você vai à academia? — Julian pergunta, direto como sempre.

— Sempre fui. Exercício físico é importante — digo tranquilamente me virando em direção às escadas e eles me seguem.

— E por qual motivo não vai com a gente? — James me abraça pelos ombros e eu olho para Ian, que segura a risada.

— Vocês vão com o time normalmente, eu tento ir em um horário mais vazio, hoje estou indo de manhã porque mais tarde não vou ter tempo.

— Não, você vai começar a ir com a gente — Julian é quem fala enquanto caminhamos até os carros.

— Eu vou?

— Vai, cara, somos vizinhos, fazemos parte do mesmo grupo, e mesmo assim você vive sozinho ou com a Bonnie. E acredite só com a Bonnie não vale, vamos passar mais tempo juntos — James declara e eu respiro fundo.

— Mas eu prefiro...

— Tentamos ir sempre de manhã, como Ian mora com você, vocês podem ir juntos e a gente se encontra. No dia que a gente não for de manhã ele te avisa — Julian me corta e finaliza enquanto Dayton acena em concordância. Os três se afastam sem me dar tempo de contestar aquela decisão e eu olho para Ian, que foi o único que sobrou ao meu lado.

— Não vou conseguir fugir, vou?

— Com certeza não — Ian dá dois tapinhas no meu ombro, em consolo.

Ele sobe em sua moto e eu fico parado por um tempo, apenas observando eles saírem, antes de entrar no meu próprio carro e sair também. Eu poderia muito bem ignorar eles e apenas seguir indo em horários diferentes, mas hoje eu já havia planejado ir de manhã, sendo assim, não vou escapar de qualquer forma. Por algum motivo, acho que eles têm razão; minha vida se resume ao jornal, minha casa e Bonnie, então acho que ir à academia com eles não deve ser tão ruim, já os conheço e já dividimos o mesmo grupo, como James mesmo disse. Pode até ser divertido. Ou pelo menos eu espero que seja.



Estou finalizando a revisão de uma matéria que vai para a próxima edição do jornal quando meu celular toca quatro vezes seguidas, avisando que chegaram novas mensagens. Faço uma pausa no que estava fazendo e pego o aparelho para ver o que é, e encontro mensagens da Bonnie.

Bonnie

Boa tarde, Príncipe, está muito ocupado?

Estou em casa sem fazer nada, no tédio.

Fiquei pensando em te chamar, podemos fazer alguma coisa.

Mas só se não estiver ocupado.

Oliver

Oi, Star, posso ir sim.

Estou terminando uma correção e depois vou direto para sua casa.

Volto para a correção e meu celular toca mais uma vez, mas não paro para olhar, prefiro finalizar meu trabalho antes para poder ir logo ficar com Bonnie do que ficar fazendo pausas. Após tudo finalizado desligo o computador e aí, sim, olho as últimas mensagens.

Bonnie

Obaaa. Vou ficar esperando, beijos.

Rio com a mensagem, porque consigo imaginar certinho ela comemorando animada que vou largar meu trabalho para ficar com ela, se eu fosse contar todas as vezes que sai mais cedo do jornal porque Bonnie me chamou para fazer alguma coisa, eu levaria horas para terminar o cálculo. Deve ser por isso que em outros dias eu fico mais tempo que o necessário trabalhando.

Pego minha mochila, que está no chão atrás da cadeira, e antes que eu tenha a chance de levantar, alguém bate na porta e eu autorizo a entrada.

— Você já estava de saída? — Ava pergunta ao ver a mochila na minha mão.

— Sim, precisa de alguma coisa? — pergunto educadamente, me arrumando na cadeira.

— É que te enviei meu primeiro texto e queria saber se já leu e o que achou? — explica apertando uma mão contra a outra.

— Não, eu estava revisando outro texto, mas vou ler ainda hoje e amanhã te dou um feedback.

— Certo, então — ela parece meio decepcionada. — Mas obrigada e desculpa atrapalhar, você deve estar atrasado.

— Não tem problema. E Ava, tenho certeza que seu texto está ótimo. Lembro dos que enviou para avaliação e você escreve muito bem — digo meio sem graça, mas tento tranquilizá-la, porque sei muito bem qual é

a sensação de ser novato nesse jornal e não saber se está agradando, se está se saindo bem ou não.

— Obrigada, Oliver — ela se levanta parecendo mais animada e caminha para a porta, balançando o cabelo escuro preso em um rabo de cavalo.

Espero ela sair da sala, pego minha mochila, que já havia largado novamente, e a coloco nas costas; normalmente fico no jornal até depois do horário, então quando saio mais cedo, como hoje, algumas pessoas acham estranho. Vejo alguns rostos franzidos sem entender nada, mas os ignoro, primeiro porque eles não têm nada haver com isso, e segundo porque o que ainda tenho para fazer posso muito bem fazer mais tarde quando chegar no meu apartamento.

Caminho até meu carro, dirijo até a casa da Bonnie e chego lá em poucos minutos. Bato na porta e poucos segundos depois ela abre, usando uma calça de moletom, uma blusa de frio e com o cabelo castanho escuro preso em um coque totalmente bagunçado, já que os cachos estão praticamente todos se soltando.

Continua linda como sempre.

— Amo quando chamo e você vem — é a primeira coisa que ela diz.

— Boa tarde, Bonnie — debocho e ela sorri. — Por algum acaso, teve alguma vez que você chamou e eu não vim?

— Príncipe, é um prazer te ver. E não, acho que não — declara me puxando para dentro.

— Não tem aula hoje de tarde e nem treino? — dou um beijo no rosto dela.

— Não, estava muito ocupado no jornal? — nego com um aceno enquanto me sento ao lado dela no sofá e olho para a televisão ligada.

— O que está assistindo?

— É um filme que achei aqui sem querer — diz e eu arqueio a sobrancelha, encarando-a curioso. — O nome é “De repente uma família”.

— Nunca assisti, é sobre o quê?

— É sobre um casal que resolve entrar no programa de adoção e adotam três irmãos. Estou gostando, mas se quiser posso voltar do começo ou assistimos outro e depois eu volto para esse.

— Não, pode assistir, se não achar ruim, vou arrumar alguma coisa para eu comer, porque não almocei direito hoje e estou com fome.

— Claro que não acho ruim, fica à vontade — ela pisca para mim e engulo em seco, mas disfarço e me levanto indo até a cozinha.

Preparo um sanduíche, que é algo rápido e nada trabalhoso, pego uma xícara de café e me sento à mesa para comer e não levar bagunça para a sala. Como em silêncio enquanto observo Bonnie assistindo ao filme e acabo prestando atenção também apesar de já está no final.

— Dean está te ligando de novo? — adivinho após colocar a louça na pia e ir me sentar ao lado dela novamente, no momento em que ela está colocando o celular no braço do sofá.

— Sim. Todo dia, pelo menos uma ligação — ela revira os olhos.

— Que saco! Ele não desiste mesmo, não é? — comento e ela me olha. — E como você está com isso?

— Menos estressada que antes, a ligação chega e eu apenas rejeito e sigo minha vida. Melhor que perder a cabeça. Não vai adiantar.

— É, eu sei, mas não gosto muito disso.

— Eu também não gosto, mas no momento estou apenas torcendo para ele continuar só nas ligações.

— Espero isso também — concordo me arrumando melhor ao lado dela, que sorri antes de deitar apoiando a cabeça na minha perna. — Mas o que você quer fazer?

— Podemos maratonar alguma coisa, o que você acha? Pode ser Star Wars, Harry Potter, uma temporada de Stranger Things, qualquer um. Pode escolher.

— Podemos assistir alguns filmes de Harry Potter.

Coloco Harry Potter e a Pedra Filosofal para assistirmos pela milésima vez e ficamos concentrados o filme todo, depois começamos a assistir a Câmara Secreta e quando ele já está na metade, somos interrompidos pela barriga da Bonnie roncando e chamando mais atenção que a cena do filme.

— Acho que estou com fome, não comi praticamente nada hoje — Bonnie ri divertida.

Ela tem a mania de pular refeições, sem contar que muitas vezes não come as coisas na hora certa, principalmente se estiver em casa, pois quando está na faculdade tem o refeitório, aí é mais fácil dela comer direito.

— Quer que eu arrume algo para você comer? — pergunto.
— Eu mesma faço — ela dispensa.
— Tem certeza?
— Sim, você nem gosta de cozinhar.
— Não gosto, mas posso fazer algo se quiser, não me importo.
— Ok, mas vou te ajudar — ela pausa o filme e se levanta.
— Fica deitada, eu já volto — peço e ela suspira contrariada enquanto me olha.

A casa fica em total silêncio enquanto caminho para a cozinha e apenas conto os segundos até ela voltar a falar e reclamar do que acabou de acontecer. Ela se controlou mais tempo que o normal, mas não se aguenta.

— Eu vou te ajudar.

— Certo, só estava sendo um amigo legal e te deixando descansar enquanto cozinho para você, mas se insiste — justifico e ela me olha por cima do ombro, em seguida dá a volta no sofá e caminha até mim.

Bonnie se estica e me dá um beijo na bochecha, obviamente não volta para a sala, porque é teimosa e não vai me deixar fazer nada sozinho de jeito nenhum.

— Quem namorar você vai ter muita sorte e vai ter tudo o que quiser — afirma piscando os olhos castanhos em um tom de mel, deixando um vinco aparecer entre suas sobrancelhas logo em seguida. — Droga, não gostei de pensar nisso.

Bonnie é uma pessoa muito transparente. Talvez seja por isso que não consegue esconder muitas coisas por muito tempo de quem realmente a conhece. Quando está feliz, isso fica estampado em seu rosto e no jeito que age, e quando não está ou quando não gosta de algo, funciona do mesmo jeito. É uma das coisas que mais gosto nela.

— Em quê? — A encaro confuso. — Que vou namorar um dia?

— É — concorda emburrada e eu nego em um aceno, se ela soubesse que a única com quem quero namorar é ela.

— Por qual motivo? — continuo meu caminho para a cozinha e ela me segue, se sentando em uma das cadeiras ao redor da mesa enquanto eu começo a preparar algo para jantarmos.

Ela me ajuda cortando algumas coisas e parece satisfeita com isso.

— Não vou ter você só para mim, vou ter que dividir você com outra, ou melhor, ela vai estar te dividindo comigo, porque ela vai ser a

namorada e eu só a amiga. Não gostei dessa ideia, pode ficar solteiro, ouviu?

— Não foi você que disse esses dias que eu devia ficar com alguém?

— Sim, ficar, beijar na boca e transar, sem eu ter que te dividir. Namorar, eu acabei de decidir que não.

— Star, eu nunca deixaria de ser seu amigo — declaro. Ela me olha e abre um sorriso discreto.

— Eu sei, Príncipe, mas eu também nunca seria a amiga chata que fica atrapalhando você e sua namorada, então teríamos menos tempo juntos de qualquer forma. Para isso não acontecer, você continua solteiro e eu também, ficamos solteiros juntos — ela afirma me fazendo gargalhar.

— Combinado, é um ótimo plano — pisco para ela que sorri.

Não posso negar que seria realmente o plano perfeito se as coisas funcionassem fáceis assim. Mais perfeito que isso seria eu e ela namorando, mas aí já é outra história.

Finalizo o jantar algum tempo depois. Saboreamos a comida agradável, enquanto conversamos sobre coisas aleatórias. E eu fico sem saber como processar o claro ciúmes que acabei de descobrir que ela sente... minha mente viaja, mas não chega a conclusão nenhuma.

Star sente ciúmes de mim no mesmo nível que eu sinto dela?



CAPÍTULO 7

Bonnie Graves

Terminamos de comer e eu me levanto para lavar a louça enquanto ainda processo o fato de que fiquei com ciúmes por imaginar ele namorando. Sou um pouco ciumenta, mas nunca havia parado para pensar que a possibilidade de Oliver namorar me incomodava. Talvez por ele simplesmente nunca sair com ninguém, por mais que eu já tenha tentado, me fez ficar em uma zona de conforto e meio que involuntariamente nem cogitar essa possibilidade.

Fui sincera quando disse que quem namorar ele vai ter muita sorte, porque é a pura verdade. Ele é carinhoso, cuidadoso, divertido e companheiro, quem conquistar Oli vai ter a felicidade de ter um cara incrível ao lado.

Mas, por outro lado, fui tão sincera quanto quando disse que não gostei da ideia de dividir ele com outra pessoa, porque me incomodou real. É bem sem noção da minha parte pensar assim, mas, sendo honesta com o que senti, preferia que fosse só eu e ele, sem ninguém entre a gente para atrapalhar. Para sempre.

— Vamos terminar o segundo e assistir o terceiro? — Oliver pergunta.

Desligo a torneira, enxugo minha mão e me viro para ele.

— Vamos, porque o prisioneiro de Azkaban é o melhor de todos — declaro animada e deixando de lado meus pensamentos sobre ciúmes.

— O filme é mesmo — ele concorda enquanto voltamos para a sala.

— O livro também, não tem outro que vença não — o encaro e ele nega com a cabeça me contrariando.

— O livro não, já te falei que enigma do príncipe é o melhor.

— Em segundo, nenhum ganha de prisioneiro — teimo, como todas as vezes que entramos nessa discussão, e ele ri.

— Nunca vamos chegar em um consenso sobre isso, é oficial — ele senta no sofá e eu me sento ao lado dele, sem deitar no seu colo dessa vez, para não acabar dormindo, porque sou campeã de dormir durante filmes, mesmo que seja o meu preferido da vida.

— Não mesmo, é tipo a discussão sobre Tiago e Snape, só serve para gerar brigas.

— Pelo menos nessa a gente concorda — ele argumenta.

— Ainda bem, mas muita gente arrumaria uma briga sem fim com a gente por isso — declaro e ele ri concordando enquanto dou play.

Ficamos em silêncio prestando total atenção no filme, e isso é uma das coisas que mais amo na minha amizade com Oliver, nos sentimos à vontade na presença um do outro, podemos ficar conversando por horas, sobre diversos assuntos diferentes, mas também podemos simplesmente curtir a companhia um do outro sem precisar sequer trocar uma palavra e não deixar a situação estranha ou constrangedora.

Iniciamos o terceiro filme e eu me arrumo no sofá, procurando uma posição mais confortável. Acabo encostando a cabeça no ombro de Oliver, que passa o braço pelas minhas costas e me puxa para mais perto, me deixando encostar melhor nele e ficar mais confortável.

— Eu amo essa cena — digo algum tempo depois quando Hermione pega o vira-tempo.

— É a melhor parte do filme, todas as cenas depois que eles voltam no tempo são ótimas — Oliver concorda enquanto faz carinho distraidamente na minha cintura, o que me causa alguns arrepios involuntários.

— Às vezes acho que ter um vira-tempo resolveria muito dos meus problemas — comento tentando esquecer o carinho. Sinto ele apertar o braço ao redor da minha cintura e me dar um beijo no alto da cabeça.

— Ele resolveria alguns dos meus também — ele concorda.

Voltamos a ficar em silêncio e quando o filme já está acabando, eu giro, ainda presa no abraço dele, para me levantar e ir beber água antes de começarmos o quarto filme.

Eu levanto o olhar para o rosto dele para perguntar se também quer água, mas só quando nossos olhos se encontram é que percebo quanto estamos perto um do outro.

Foco toda minha atenção naquelas íris azuis me encarando de volta. O tom de azul do olho dele é lindo, sempre me lembrou o céu de um dia ensolarado e totalmente sem nuvens, talvez seja por isso que sempre associei à sensação de calma.

Ficamos nos encarando por alguns segundos, o que me fez esquecer completamente o que iria falar. Oliver analisa meu rosto parecendo ter muita atenção nisso, e um arrepio atinge minha coluna quando seus olhos focam na minha boca enquanto ele se curva um pouco na minha direção.

Meu cérebro trava por dois segundos sem saber como processar o que está acontecendo. Em seguida uma pergunta aparece nos meus pensamentos me fazendo pigarrear e quebrar o contato visual.

“Como seria beijar ele?”

Sério que meu cérebro pensou isso? O que aconteceu aqui? Por que o ar ficou tão pesado de repente? Com certeza nunca tivemos um momento tão estranho entre a gente como esse.

— Aceita água? — pergunto me levantando.

— Sim, obrigado — ele desvia o olhar para a televisão e eu caminho até a cozinha.

Bebo um copo grande de água e pegou outro para ele, volto até a sala e o entrego enquanto me sento no sofá, um pouco afastada e respirando fundo. Tento pensar em alguma coisa para dizer, mas ainda estou processando o que aconteceu e tentando dar uma explicação para a situação, mesmo que tenha uma bem óbvia.

Escuto a porta abrir e me viro, dou de cara com Wendy e Ian que entram conversando animadamente e param de repente olhando para nós dois.

— Vocês estão bem? — É Wendy quem pergunta.

— Ótimos — respondo voltando a olhar para Oliver, que terminou de beber a água e está virado na direção dos dois.

— Sim, estávamos assistindo filme — ele diz e dou de ombro.

— Percebemos — Ian franze o cenho parecendo analisar algo entre eu e Oliver.

— Eu preciso ir, tenho que finalizar umas coisas do jornal — Oliver se levanta e caminha até mim, me dá um beijo rápido na bochecha, acena para Ian e Wendy após pegar a mochila, e sai da minha casa parecendo um furacão.

Eu fico encarando a porta junto com minha amiga e meu irmão, querendo dizer que também não entendi nada, mas infelizmente não posso dizer isso.

Será que ele achou a situação estranha assim como eu?

— Cadê a Mel? — Tento mudar o foco.

— No estágio. Eu estava na universidade, encontrei com Wendy e dei carona para ela, porque eu já ia vir para cá esperar até a hora de buscar Melanie — Ian responde.

— Vai explicar o que foi que aconteceu aqui? — Wendy questiona.

— Nada demais, ele veio passar a tarde comigo, assistimos filme, depois jantamos, aí assistimos mais filmes, iríamos maratonar todos os filmes de Harry Potter, mas ele precisou ir embora.

— Ok, mas isso não explica o clima de constrangimento que estava nessa sala — Ian me observa.

— Vocês se beijaram ou transaram? — Wendy pergunta, me fazendo engasgar e começar a tossir enquanto a olho incrédula.

De onde ela tirou essa ideia?

— Não, ficou maluca? — respiro fundo e ela encolhe os ombros.

— Sei lá, ele vive babando em você, vai que rolou — ela explica e eu arqueio a sobrancelha.

— Ele vive babando em mim? — ela revira os olhos e vira para o meu irmão, que parece tão entediado quanto ela.

Ok, eu já reparei algumas vezes na forma que Oliver me olha, mas eu preferi ignorar. É essa a verdade, assim como ignorei todas as vezes que meu cérebro cogitou a possibilidade de achar ele algo além de amigo, porque, afinal, é isso que somos e somar qualquer coisa além disso nessa equação é merda com certeza.

Estou certa, não estou? Espero que sim.

Porém, agora fodeu, além do clima estranho que rolou entre a gente a pouco tempo, e que ainda estou processando, agora Wendy acabou de ligar um alerta na minha mente e meu cérebro infeliz vai ficar apenas pensando: será que ele realmente já se sentiu atraído por mim ou pensou em algo além da amizade?

— Vocês estão viajando, muito — afirmo, porque tudo isso não tem lógica nenhuma, foi apenas um surto.

— Se você diz — minha amiga encolhe os ombros e caminha para a cozinha.

— Sério que nunca reparou? — meu irmão me encara e eu engulo em seco.

— Talvez eu tenha reparado, mas não deve ser nada demais, estamos imaginando coisa.

— Se é nisso que você quer acreditar — ele pega o celular no bolso e destrava, se demorando um tempo encarando a tela. — Vou buscar a Melanie — avisa e segue em direção a porta, enquanto eu continuo ali parada encarando o vazio sem saber o que pensar.

Isso tudo foi uma loucura completa, meu dia foi de tédio a paranoia e tudo porque eu e meu melhor amigo estávamos perto demais e nos encaramos por tempo demais. Ou eu estou muito louca ou isso significa alguma coisa, provavelmente eu estou muito louca. Vou culpar a falta de sexo e a dor de cabeça que estou sentindo e tentar esquecer isso.



Desço as escadas e saio do prédio onde acabei de ter aula junto com Mandy. Assim como minhas outras amigas, eu conheci Mandy por causa da equipe de líderes de torcida, depois descobrimos que fazíamos o mesmo curso e ficamos um pouco mais próximas, mesmo que a gente não esteja sempre juntas, nos damos muito bem e ela é muito legal.

— Vai almoçar no refeitório? — pergunto, olhando as horas no celular.

— Não, vou encontrar o Adam — diz se referindo ao namorado que já se formou. — E não vou aparecer na próxima aula.

— Caralho, mas as aulas mal começaram e você já está faltando para transar?

— Não vi ele durante o recesso, estou com saudade — ela dá de ombros, me fazendo rir.

— Dele ou do sexo? — brinco e ela arqueia a sobancelha.

— Dos dois — ela ri divertida, passando a mão pelo cabelo cacheado.

— Nos encontramos no treino pelo menos? — pergunto e ela acena que sim, indo em direção ao estacionamento em seguida.

Caminho até o prédio do refeitório da universidade, que fica logo ao lado do que eu tive aula. Não é sempre que almoço lá, ainda mais se eu estiver com Mel ou April, as duas são vegetarianas e as opções deles são mínimas, elas não gostam muito. Porém, quando temos aulas desencontradas, e principalmente quando estou com preguiça de ir para casa e voltar depois, o que é quase sempre, o que me resta é o refeitório.

Assim que passo pela porta procuro por Oliver, depois do momento estranho lá em casa, estamos normais. Não comentei nada, fiquei sem saber o que falar e apenas segui em frente, e ele claro nem sequer passou perto do assunto. Então é isso, estamos meio que em um acordo silencioso sobre fingir que não ficamos encarando um ao outro em um clima cheio de tensão.

O encontro falando com uma moça, mais baixa que eu, de pele clara, cabelo preto e liso. FRANZO o cenho estranhando a cena, porque acho que nunca vi Oliver com outra garota que não fosse eu ou as minhas amigas, mas sigo até ele mesmo assim. Afinal, combinei de encontrar com ele.

Quando já estou alcançando o local onde eles estão parados, vejo a moça se despedir dele e se virar para caminhar em direção à saída. Consigo ver seu rosto enquanto ela caminha, e tenho a sensação de conhecer ela de algum lugar, só não sei de onde.

— Boa tarde — sorrio para ele antes de me esticar e lhe dá um beijo na bochecha.

— Oi, Star — ele retribui o gesto.

— Quem era a moça? — pergunto sem me aguentar.

— Ava, ela é novata no jornal e queria um feedback sobre um texto, como eu estava de saída ela me acompanhou até aqui para conversarmos

sobre. — Essas informações não me ajudam em nada a saber quem ela é ou de onde posso conhecê-la.

— Legal, vamos nos sentar? — questiono e ele acena concordando enquanto passa o olhar pelo local procurando um lugar.

Arrumamos uma mesa vazia, nos servimos e nos acomodamos nela. Começamos a comer enquanto ele me fala sobre a próxima edição do jornal.

— Você comeu tão pouco hoje — comento e ele me olha surpreso, mas é simplesmente impossível não reparar nisso, Oliver ama comer e sempre que possível está comendo alguma coisa. — Só reparei — dou de ombros.

— É que combinei de ir para academia com os meninos agora de tarde, aí não quis comer muito, para não passar mal.

— Com que meninos? — pergunto curiosa, como sempre.

— James, Julian, Dayton e Ian — conta tranquilamente.

— E desde quando você vai na academia com eles?

— Desde a semana passada, James me viu indo e falou que era para combinarmos de ir juntos. No começo achei que iria odiar, mas é até bom ter companhia, eles são legais.

— O cara que, quando me conheceu, disse não gostar de jogadores, agora está indo para a academia com eles? — Implico e ele fica vermelho.

— É que eles são legais, eu não gosto dos babacas igual uns que conheci — ele fala e eu engulo em seco.

— Te entendo — dou uma garfada na comida e mastigo com calma antes de engolir. — E fico feliz que esteja passando mais tempo com os meninos, você fica muito sozinho na maioria dos dias.

— Eles disseram algo assim e disseram que ficar só com você não vale.

— Que absurdo essa última parte — finjo está indignada e ele ri. — Eu divido você com eles, mas lembre-se que sou prioridade — pisco para ele que cora, me fazendo virar a cabeça e o observar com um pouco mais de atenção.

— Pode ficar tranquila, não tem perigo de ninguém roubar seu lugar, ainda mais eles — ele afirma e eu sorrio satisfeita.

Terminamos de almoçar, ele me acompanha até o prédio onde tenho aula e depois vai encontrar os meninos. Assisto minha aula que, por sorte, é

de uma matéria que amo. Quando a aula termina, caminho para o ginásio onde tenho treino.

Comecei a ser líder de torcida com onze anos, eu achava um máximo assistir as meninas na escola, e fiquei importunando a minha mãe até ela conversar com a diretora para saber se tinha vaga e se eu já tinha idade para participar. No começo fiquei com medo de não conseguir entrar, mas depois de dois testes, fui aceita e me achei um máximo nesse dia.

Quando finalizei a escola e entrei na faculdade, fiquei muito na dúvida se continuaria, não sou magra como a maioria e, apesar de na escola esse fato não ter atrapalhado, na universidade com certeza eu recebi alguns olhares de julgamento. Porém, a treinadora não ligou para isso e, por fim, decidi que queria continuar e consegui a vaga. É algo gostoso e empolgante de se participar, mesmo que nem sempre seja muito reconhecido.

— Cheguei — digo ao entrar no ginásio e largar minha bolsa no chão.

— Que bom, só faltava você — Mel comenta e me aproximo delas.

— Eu quero falar com vocês rapidinho antes do treino, posso Mel?

— Mandy pede e Melanie acena concordando.

— Estou fazendo um trabalho de uma matéria, e o meu tema tem relação com escolas — ela começa a explicar. — Por isso visitei algumas escolas, e em uma que eu fui, eles estão com um projeto de incentivo ao esporte para as crianças, porque eles ficaram sem essa parte por um tempo, por conta de alguns problemas na estrutura da escola, e estão retomando agora, depois de uma reforma.

— Certo, onde você quer chegar? — April pergunta parecendo em dúvida sobre onde aquilo vai nos levar.

— Eu contei para a diretora que sou líder de torcida e ela me perguntou se eu não podia ajudar no projeto — ela abre um sorriso. — E com isso, eu quero saber o que vocês acham de fazermos um dia para as crianças, podemos ver com os meninos do time e vê se alguns jogadores e jogadoras de outros esportes querem participar e organizar algo legal e realmente interessante para eles.

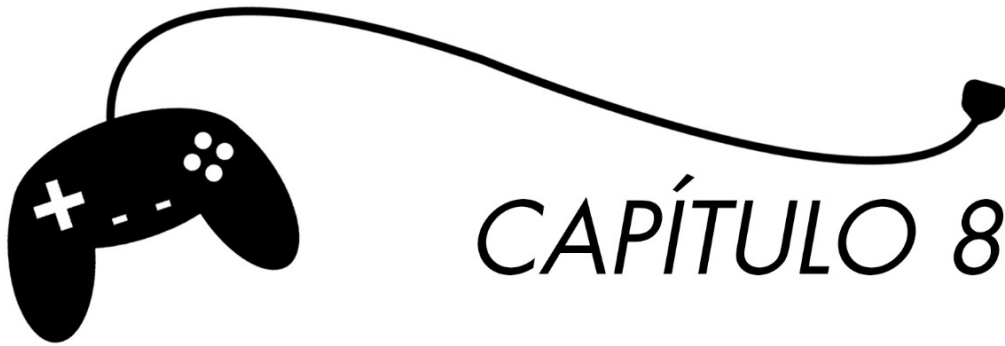
— Tipo passar um dia todo com eles? Iríamos jogar com eles, ensinar acrobacias, é isso? — Wendy questiona e Mandy acena concordando.

— Sim, acho que seria divertido, e seria o incentivo que a diretora está buscando.

— Eu achei uma ideia maravilhosa, posso até fazer algumas coisas para as crianças — Wendy continua empolgada.

— Eu também achei, eu topo com toda certeza — afirmo sorrindo para Mandy, que retribui o gesto.

— Eu também topo participar, se as outras meninas concordarem também, podemos organizar o que for preciso — Melanie informa e olha para as meninas da equipe que se olham pensativas, elas levam um tempo pensando, mas por fim acenam concordando com a ideia de participar. — Então depois do treino vamos começar a planejar isso melhor. Agora precisamos parar de enrolar e vamos aquecer — ela bate palmas e a gente se espalha pela quadra.



CAPÍTULO 8

Oliver Wright

Assim que saí da casa da Bonnie, fiquei me sentindo ridículo, porque parecia que eu estava fugindo de algo e não era o caso, ou talvez fosse, mas a situação foi um pouco estranha. Ficar encarando ela de tão perto só me fez querer beijá-la ainda mais do que o normal. Foi uma batalha contra meu cérebro, que determinou que aquele era um bom momento. Com certeza Wendy e Ian perceberam algo e fizeram perguntas, por sorte Bonnie é esperta, tenho certeza que conseguiu se livrar deles, melhor do que eu com April e Wendy outro dia na cafeteria.

Após me sentir ridículo, eu também pensei em voltar, mas aí seria pior ainda. Então apenas entrei no meu carro, dirigi para casa e, assim que cheguei, fui direto para o banheiro e tomei um banho gelado, que foi de grande ajuda inclusive. Depois disso fiquei torcendo para Ian não aparecer em casa, se não ele iria comentar alguma coisa e eu não queria falar desse assunto, ainda mais com ele. Vamos combinar que seria ainda mais constrangedor?

Para a minha sorte, ele realmente não apareceu e eu segui minha noite normalmente. No dia seguinte, quando fui me encontrar com Bonnie, mais uma vez fiquei num impasse, tentando imaginar se ela iria comentar alguma coisa ou não, mesmo não sabendo se ela havia percebido algo,

apesar de achar que sim. Ela optou pela segunda opção e eu agradei mentalmente, apenas seguindo minha vida como antes também, mesmo que agora toda vez que ela me olha eu me lembre do que aconteceu.

Inclusive, toda aquela situação ainda não fez sentido na minha cabeça, mas parei de tentar entender depois da décima vez pensando.

Termino de subir as escadas do meu prédio e caminho até a porta do meu apartamento, escuto uma risada feminina, que só pode ser da Melanie, vindo do lado de dentro e Ian falando alguma coisa em seguida. Enfio a mão no bolso para pegar minha chave, quando sou interrompido.

— Pode entrar, Oliver, todo mundo está vestido do lado de dentro — olho para trás e vejo Julian saindo do apartamento dele junto com o namorado.

Me lembro de quando comecei a sair mais com esse grupo, Julian já namorava, mas antes, eram poucas as vezes que Nick estava presente, parecia até que eles se encontravam apenas sozinhos. Dessa vez, depois que voltaram, parece que as coisas estão melhores e Nick está aparecendo bem mais.

Apenas aceno e alcanço a maçaneta, encontrando a sala da minha casa super lotada, como eu nunca havia visto antes. Melanie e Diana estão na frente da televisão jogando *just dance* no videogame, James está jogado no meu sofá, parecendo muito confortável, enquanto Dayton está mexendo no telefone na cozinha junto com Ian.

— Boa noite — falo e todos se viram para mim.

— Oliver, Bonnie não te avisou? — Ian pergunta ao se aproximar, provavelmente devo estar com uma expressão de surpresa, porque, afinal, é o que eu estou, surpreso com tanta gente na minha sala.

— Que vocês iam fazer uma festa aqui hoje? Não, ela não avisou.

— Não tínhamos festa para ir, resolvemos pedir pizza e reunir aqui, mas se achar ruim, vamos para o apartamento dos meninos. É que aqui está mais organizado, o do lado precisaria de uma faxina — Ian explica e eu rio da cara indignada que os moradores do apartamento ao lado fazem.

— Tranquilo, você mora aqui também, Ian — relembro. — Só não estava esperando encontrar todo mundo aqui — explico caminhando em direção ao corredor. — Mas fiquem à vontade, eu já volto.

Desvio da poltrona, que está no meio da sala, e entro no meu quarto, me livrando da minha mochila e do casaco que estou usando, e vou tomar

um banho. Quando volto para sala, April, Bonnie e Wendy já chegaram. Aceno para April, que agora está dançando com Diana, e caminho até o sofá, onde James não está mais esparramado, porque agora está dividindo ele com Bonnie e Wendy.

— Oi, Pri... Oli — Bonnie sorri, deixando o apelido de lado rapidamente, quando me sento ao lado dela. — Fiquei resolvendo umas coisas de um trabalho e esqueci de te avisar que iríamos vir para cá, Ian me pediu isso hoje de manhã.

— Não tem problema — afirmo dando um beijo na bochecha dela e sorrindo para Wendy.

Fico conversando com as duas, até que Diana decide parar de dançar e Bonnie é arrastada por Melanie para a frente da televisão. Fico observando as duas dançando, ou talvez eu esteja distraído prestando atenção mesmo só na minha melhor amiga. Star ri de algo que Mel fala, e ainda estou concentrado nela quando sinto alguém jogar uma almofada no meu colo e sentar ao meu lado, passando um braço pelos meus ombros.

Pisco os olhos virando o rosto e dando de cara com um James sorridente e que está segurando dois guardanapos na mão. Arqueio a sobrancelha sem entender e ele alarga o sorriso, parecendo estar se divertindo muito.

— A almofada é para prevenir, sabe? — ele diz e sinto minhas bochechas queimarem quando entendo o que ele quis dizer com isso. — E o guardanapo é para a bab...

Mas ele não consegue terminar de falar, porque Dayton acerta um tapa na cabeça dele, o fazendo virar de uma vez, indignado, enquanto eu seguro a risada e tento controlar a vermelhidão que domina meu rosto.

— Para de deixar ele sem graça, imbecil — Dayton ralha. — Manda ele a puta que pariu, Oliver, eu autorizo.

É extremamente engraçado como Dayton parece o pai desses meninos e sempre está tentando manter eles na linha, o coitado só se estressa, porque eles simplesmente não têm jeito.

James revira os olhos e eu desisto de me segurar.

— Ok, desculpa pela brincadeira, mas sabe, você devia dizer logo para ela — afirma e eu apenas o olho sem saber o que dizer.

Eu sempre soube que não sou a pessoa mais discreta do mundo quando estou olhando para ela, por mais que eu tente. Só me esforço

mesmo quando tem perigo dela perceber, mas mesmo assim, não achei que todo mundo já tinha notado, ou talvez eu só tenha tentado me convencer disso.

Sou salvo pela campainha de precisar dar uma resposta, porque James levanta em um pulo e vai ajudar Ian a pegar as pizzas que eles pediram. Os dois, e Diana, arrumam todas as cinco pizzas em cima da bancada e todos vamos até lá buscar um pedaço.

Como a sala do meu apartamento não é muito grande, nos arrumamos como conseguimos, mas não tem lugar para todos. Julian, Nick e April se acomodam nas baquetas ao redor da bancada, Melanie acaba sentando no colo de Ian, Diana no colo de Dayton e eu vou me sentar no chão junto com James, para Bonnie e Wendy caberem no sofá.

Observo a conversa deles enquanto como a pizza, e tento ignorar meus pensamentos, porque eles só rodam ao redor do fato de que nos últimos dias, três pessoas já me falaram que devo contar o que sinto para Bonnie. Mas continuo relutando sobre isso.

Quando terminamos de comer, as conversas tomam conta da sala enquanto James decide jogar o jogo de dança com Julian, o que arranca boas risadas de todo mundo.

— Julian, você é mais duro que uma porta — April atenta rindo e ele a dispensa com a mão.

— E James parece uma minhoca — Melanie zoa arrancando risadas de todo mundo.

— Eu danço bem — ele se defende.

— Vão fazer um [strip-tease](#)? Iria animar minha noite — Bonnie brinca e eu encaro a televisão, ignorando o embrulho no estômago, conhecido também como ciúmes.

— Não, eu não preciso dessa visão do inferno — Dayton se intromete e Diana bate no braço dele.

— Quietos, deixa a gente conquistar esse momento icônico — ela pede e ele bufando olhando para ela.

Wendy observa tudo escondendo o sorriso com a mão.

— Diana, você não vai ver *strip* de ninguém — ele briga e ela gargalha.

— Nem um seu? Lá no meu quarto? Sabe que estou sozinha no dormitório hoje, não sabe? — ela pisca e ele revira os olhos.

— Parem de esfregar na nossa cara que vocês namoram, credo — April joga a almofada neles.

Me levanto para buscar um copo com água e vejo Nick sozinho sentado ao redor da bancada. Sorrio para ele, mas sou ignorado, já que ele continua encarando os outros dois dançando com cara de poucos amigos.

Não tenho detalhes do relacionamento dos dois, sei apenas que terminaram mais de uma vez por ciúmes do Nick. Confesso que quando soube que tinham voltado, achei que a situação toda estava resolvida, ainda mais com ele frequentando tanto a casa dos meninos dessa vez. Mas acho que errei, porque agora parece que ele está se controlando para não ter um treco de raiva bem aqui, na frente de todo mundo, e com certeza isso vai dar merda quando estiverem só os dois.

Bebo minha água e quando volto para a sala, eles já terminaram de dançar. Bonnie e Mel estão na frente da televisão novamente, enquanto James está jogado em cima de April que o empurra com a expressão fechada. Eu não entendo os dois, não sei se é muito amor ou muita raiva um do outro.

— Eu e Nick já vamos — escuto Julian falar e me viro para eles. — Vou dormir na casa dele. — ele avisa para os meninos que acenam concordando.

Nos despedimos deles e vou me sentar no sofá ao lado de April e James, que continuam se implicando. Mel e Bonnie dançam mais um pouco, até que Dayton e Diana resolvem ir embora, e quando Bonnie avisa que vai ficar para dormir, Wendy e April resolvem ir com eles, para aproveitar a carona, já que Dayton vai levar Diana para o dormitório.

Acenamos um tchau para os quatro e James também segue para o próprio apartamento. E por fim resta eu, Ian, Bonnie e Mel, o casal não demorar a ir deitar, então eu e minha melhor amiga ficamos na sala jogando videogame, sem ser o jogo de dança, porque sou uma negação nessa arte.



Tive uma péssima noite e parcialmente é culpa da Bonnie, mas, por outro lado, não é. Ela ficou para dormir aqui e obviamente dividimos a mesma cama, como sempre, e claro que ela se mexeu muito, porque é

simplesmente impossível ela dormir quieta. Mas dessa vez nem foi ela se mexendo que me acordou ou me incomodou, foi apenas ela mesmo.

Apesar do frio gigantesco que estamos enfrentando, os aquecedores do apartamento são muito bons, o que permite ela dormir de pijama curto e eles nunca foram um problema para mim; mentira, sempre foram, porque ela usando eles deixa minha imaginação muito criativa. Mas ontem foi pior ainda, porque simplesmente não consegui focar em mais nada além da bunda dela dentro daquele short que subia toda vez que ela mexia.

Mas ela também precisa dormir de bruços, não pode dormir deitada, quietinha, coberta até o pescoço? Pelo menos assim eu não me sentiria um péssimo amigo ao sentir desejo por ela, porque não teria como eu sentir nada, se eu não pudesse olhar.

Obviamente eu não fiz nada, apenas puxei a coberta dela mais para cima e virei para o lado, mas não dormi, porque meu corpo estava extremamente consciente do dela e de todas as vezes que ela esbarrou em mim. Eu diria que foi de propósito se não fosse loucura e seu eu não soubesse que ela realmente é inquieta quando está dormindo, ou melhor, ela é inquieta o tempo todo.

Saio da cama desistindo de passar mais um segundo sequer deitado lá e quando olho as horas no meu celular, percebo que é cedo demais, mas como Bonnie é uma pessoa matinal deve acordar logo. Então, decido preparar alguma coisa para tomarmos café da manhã, para Ian e Melanie também, mas aqueles dois normalmente só se levantam na hora do almoço.

Pego ovos, bacon, pão, leite e suco e os coloco em cima da bancada da cozinha. Estou fritando os ovos e o bacon quando meu celular toca, pego o aparelho e acho estranho quando vejo o nome de Jake brilhando na tela.

Ele me ligando tão cedo? Ou vem merda ou vem merda.

— O que foi que você aprontou? — atendo a ligação de vídeo e apoio o celular no armário da cozinha.

— *Bom dia, fofuxo! Tão nervoso logo cedo* — debocha e não parece bêbado, mas está alegre com toda certeza.

— Bom dia, Jake. Vai me dizer o que aprontou?

— *Não foi nada ruim, só me responda uma coisa antes, por favor*

— sorri sem desviar os olhos castanhos dos meus e eu esfrego a testa.

— O que é, criatura?

— *Seu prédio aceita cachorro?* — ele coça a nuca e eu desligo a panela, indo me sentar em uma das baquetas ao redor da bancada para continuar tendo essa conversa.

— Como foi que você arrumou um cachorro?

— *Eu estava de folga ontem e por isso resolvi sair, fui para uma festa, conheci uma garota...*

— Encurta a história, por favor.

— *Calma, fofuxo, deixa eu contar* — pede andando pelo apartamento dele e tomando um copo de água. — *Continuando, fui para a festa, conheci uma garota, muito bonita por sinal, alta...*

— Eu não preciso da descrição física da garota, já te falei que você tem um tipo, elas são sempre parecidas. Imagino que essa não fugiu do seu padrão.

— *É, não mesmo, você é um chato* — ele parece chateado por conta disso, mas não dou muita importância.

— Jake, só quero saber como você arrumou um cachorro.

— *Você está estressado hoje em? O que foi?* — ele me analisa. — *Você está precisando transar para relaxar, fofuxo.*

Não digo nada, porque tudo para ele se resolve transando, e ele bufa contrariado, mas volta a falar em seguida.

— *Saí com essa garota, a gente foi para a casa dela e eu fiquei a noite toda lá* — continua sendo mais rápido dessa vez. — *Hoje de manhã vim embora andando...*

— Fazendo a caminhada da vergonha, Jake? — Não me aguento e ele me mostra o dedo do meio.

— *Me deixa terminar, não estava com pressa?* — ralha e eu seguro a risada para não acordar ninguém. — *No caminho, encontrei uma feira de adoção e lá estava ela, tão pequena, fofinha e rejeitada, a moça disse que ninguém quis ela, porque era a mais diferente da ninhada. Fiquei com dó, não resisti e trouxe ela para casa.*

Ele se abaixa, sumindo da câmera e quando volta está segurando uma bolinha de pelo toda manchadinha de vários tons diferentes de marrom, é muito fofinha mesmo.

— *Essa é a Bisteca, ela tem dois meses* — afirma, parecendo muito feliz. — *Agora, me diz que seu prédio aceita cachorro, por favor?*

— Eu não sei Jake, não foi algo que achei relevante quando mudei, mas vou verificar e te aviso.

— *Obrigado* — ele sorri e se abaixa, colocando a Bisteca no chão novamente. — *Agora vamos falar sobre você, já que estamos em ligação mesmo.*

— Não tenho nada de novo para contar — afirmo e ele arqueia a sobrancelha.

— *Fofuxo, não minta para mim.*

— Só tive uma péssima noite de sono, só isso — digo por fim.

— *Tem certeza que é só isso?* — ele me encara e eu aceno concordando. — *Nada disso tem relação com Bonnie?*

Nego com a cabeça, mas minhas bochechas vermelhas me denunciavam. Corar tão facilmente é uma merda, eu nem consigo mentir ou esconder algo, porque essa porcaria me entrega toda vez.

— *Tem relação com a Bonnie* — ele sorri mais animado. — *Contou para ela que é apaixonado?*

— Cale a boca, Jake — peço, rezando para ela não aparecer agora.

— *Tivemos essa conversa esses dias, você precisa dizer, vai enrolar até quando?*

— Provavelmente para sempre — afirmo forçando um sorriso.

— *Posso saber o motivo?*

— Ela nunca se interessaria por mim.

— *E como tem tanta certeza disso?* — ele revira os olhos, claramente achando ridículo o meu motivo.

— É só olhar para mim e para os caras que ela normalmente sai, não tenho chances — declaro, assumindo para ele de uma vez o que mais me trava em relação ao que sinto pela Bonnie, a minha insegurança.

— *Para de se comparar, por favor* — ele fica nervoso. — *O que eles têm melhor que você? São mais malhados? É só você ir para a academia mais vezes na semana que vai ficar igual a eles.*

Fico em completo silêncio e ele não desvia o olhar.

— *Isso não é por causa do sexo, certo?* — não respondo e ele respira fundo. — *Oliver, você não é virgem.*

— Mas também não sou o cara mais experiente de todos. Duas vezes, eu transei, duas vezes na minha vida — digo sem acreditar que estamos realmente tendo essa conversa.

— *Melhor que muita gente que nunca transou.*

— Estou falando sério, Jake. — o encaro entediado.

— *Eu também estou, pelo menos você sabe que é bom, e quem nunca fez e fica só imaginando.*

— Por que mesmo eu sou seu amigo?

— *Não seja mau, fofuxo* — ele ri divertido.

— Você e Bonnie com esses apelidos ridículos — o comentário escapa antes que eu possa pensar direito.

— *Agora fiquei curioso, qual apelido ela te deu?* — A empolgação para me zoar está estampada no rosto dele.

— Nunca irei te contar.

— *Sem graça, então vamos voltar ao assunto principal, você e Bonnie.*

— Não existe eu e Bonnie.

— *Porque você está sendo lerdo, por isso que não existe!*

— Você não tem como ter certeza disso — afirmo e ele revira os olhos.

— *Se seu problema é sua falta de experiência, já te falei cara na hora você sabe o que fazer, e é só conversar com ela, afinal é a Bonnie, se não se sentir à vontade para falar com sua melhor amiga, fodeu.*

— Não é tão fácil assim — retruco e resolvo que é melhor encerrar essa conversa antes que alguém apareça, mas infelizmente não tenho tempo de fazer isso.

— *É fácil sim, é só chegar nela e falar Bonnie meu sonho é transar com você, pronto.*

— Você é ridículo — acabo rindo, porque sei que ele está apenas me provocando, mas vejo o sorriso dele sumir aos poucos e fico sem entender até ele voltar a falar.

— *Oi, Bonnie* — ele fala tranquilamente e eu arregalo os olhos para a tela. Em um primeiro momento, até acho que ele está me zoando, mas então sinto ela se aproximar e colocar a mão no meu ombro. Não me viro, fico estático e sem reação.

Tinha que ser tão silenciosa? Se ela ficar com raiva de mim, eu vou matar o Jake.

Mas também o que eu estava pensando quando continuei essa conversa com ela dormindo no meu quarto e podendo aparecer a qualquer

momento? Acho que agora eu não tenho para onde fugir.

— Oi, Jake — ela está com a voz sonolenta ainda.

— *Eu preciso arrumar umas coisas e dormir, porque estou cansado, então depois a gente se fala* — ele acena para mim e para Bonnie, e como ainda estou sem reação, apenas encaro a tela do meu celular.

O infeliz faz a merda e depois deixa eu me virando sozinho, um ótimo amigo. A ligação é encerrada e engulo em seco. Me viro para minha melhor amiga, ela me encara sorrindo, parecendo super tranquila. Meu sonho é que ela não tenha escutado nada.

— Bom dia, Star — digo, claramente nervoso.

— Bom dia, Príncipe — ela responde extremamente calma.

— Você escutou o que Jake falou, não escutou? — pergunto e ela faz menção de rir, mas volta a ficar séria no último segundo.

— Se eu disser que sim, você vai ficar bem? Porque sua cara agora é preocupante, parece que vai passar mal a qualquer momento.

— É sério, Bonnie — passo minha mão pela calça, enxugando o suor frio que tomou conta de mim.

— Eu estou falando sério também, Oli, estou preocupada — ela senta na banqueta ao lado da que eu estou.

— Não ficou com raiva?

— Por você ter vontade de transar comigo? — pergunta e eu confirmo com um aceno. — Não, eu sei que é difícil resistir a tudo isso — ela indica o próprio corpo e eu acabo rindo. — Por que nunca me disse?

— E-eu, é que eu pensei que v-você... — pronto, agora até gaguejando eu estou.

Não foi assim que planejei meu dia e nem essa conversa, na minha cabeça ela nem existiria, nunca.

— Achar que você é só meu amigo por isso? — ela supõe e eu concordo, é parte da verdade. — Não seja bobo, Oli, eu sei que você é meu amigo de verdade. Você já me aguentou chorando, já me buscou bêbada em festa de baixo de chuva, já cuidou de mim gripada e com intoxicação alimentar. Com certeza você é meu amigo, e mesmo que não fosse o caso, acho que você merecia uma chupada só pelo esforço todo — completa e minhas bochechas ficam coradas no mesmo segundo.

— Fico aliviado que acredite tanto na minha amizade — declaro tentando fazer minha cabeça não imaginar Bonnie chupando meu pau.

Spoiler: não tive sucesso.

— Está me imaginando chupando seu pau? — ela pergunta e tenho vontade de abrir um buraco e me enfiar.

Às vezes odeio que ela faça graça com tudo.

— Claro que não — tento disfarçar e ela ri.

— Mentiroso!

— Eu estou aqui nervoso e você fazendo graça — brigo e ela sorri.

— Não sei por qual motivo você está nervoso. Sou eu, Oli, somos melhores amigos, sabemos tudo da vida um do outro, ou quase tudo, já que você me escondeu a vontade secreta que tem de me levar para cama.

— Bonnie... — sinto minhas bochechas queimarem e ela ri e se levanta.

— Ok, parei de graça, relaxa, Príncipe, não estou com raiva — ela dá um beijo na minha bochecha. — Mas esse é todo o motivo? — a encaro decidindo o que falar.

— Eu sei que não tenho chance, não queria correr o risco de estragar nossa amizade. — Nossa conversa se encerra nessa parte e fico sem saber o que mais ela iria falar, porque Melanie e Ian aparecem.

Não sei se fico feliz ou triste que eles acordaram mais cedo hoje.

Me sinto aliviado por ela não estar com raiva, mas, por outro lado, minha cabeça não para de pensar o que vai acontecer a partir de agora. Vamos voltar a esse assunto? Vamos fingir que nunca aconteceu igual a situação na casa dela? Não tenho respostas e odeio isso.



CAPÍTULO 9

Bonnie Graves

Neste momento, estou em surto. Wendy e Ian tinham razão, e na hora que ouvi Jake falando a frase que Oliver devia falar para mim, vivi meia hora em dois segundos, passou tanta coisa na minha cabeça que até fiquei meio aérea.

Não fiquei com raiva em nenhum momento, só fiquei curiosa para saber por qual motivo ele nunca havia me contado, afinal, contamos tudo um para outro. Ou talvez nem tudo, nunca contei que já pensei em ficar com ele uma época, e nem falamos sobre a tarde na minha casa e o jeito que nos olhamos... OK, acho que posso relevar ele não ter dito nada.

Mas, de verdade, eu nunca imaginei que algo assim também já tivesse passado pela cabeça dele. Posso ter me feito de desentendida, mas o que posso fazer, não cogitei mesmo a possibilidade de que ele pensasse na gente como qualquer coisa além do que já somos.

Eu estava errada e agora não sei o que fazer.

— Você está legal? — Melanie pergunta. — Parece preocupada com algo.

Eu e Oli não terminamos de conversar, porque Ian e Mel apareceram, depois ficamos os quatro juntos tomando café da manhã e em

seguida eu e minha amiga viemos embora, então, assunto suspenso por um tempo. Quanto tempo? Não faço ideia.

— Bom dia — April sorri quando passamos pela porta.

— Bom dia — aproveito para adiar a resposta que preciso dar para a pergunta da Melanie. — Wendy, onde está?

— No quarto, a mãe dela ligou cedo hoje, e pelo jeito a conversa não foi das melhores.

— Estava demorando para elas brigarem de novo — Melanie comenta enquanto caminho até meu quarto e deixo minha bolsa.

— Sim, e pelo jeito a coisa só anda ficando mais séria — April suspira passando a mão pelo cabelo loiro curto.

— Falou com ela? — pergunto, voltando para sala com minha maleta de unha.

— Sim, mas ela não deu muitos detalhes, apenas disse que brigaram pelo de sempre. O que é o de sempre? Não sei, porque ela não conta — April revira os olhos azuis.

— Preciso falar com vocês e ela precisa relaxar, então você — aponto para Melanie. —, arruma a sala e você — Aponto para April. —, arruma lanche, por favor.

— Você parece bem determinada — April brinca. — Por favor, apenas me diga que não é nada sobre Dean.

— Nada sobre Dean, pode ficar tranquila — começo a subir as escadas. — É sobre Oliver.

— Eita, porra, será que... — April parece interessada.

— Olha se sim, eles foram muito silenciosos, vamos combinar que aquele apartamento não é muito grande e eu não escutei nada — Melanie responde e eu paro no meio da escada e me viro para elas sem acreditar no diálogo que elas estão tendo.

— Mas você estava em condições de prestar atenção nisso ou estava muito ocupada com o pau...

— Chega — peço mais alto. — Eu não transei com o Oliver — digo e elas se viram para mim.

— E ontem eu e Ian não transamos, só para esclarecer — Melanie completa e eu acabo rindo.

— Que pena, eu me iludi — April parece decepcionada. — Em relação a Bonnie, ok? Você e Ian transar agora é algo normal, parecem dois

coelhos, surpreendente é não terem transado no caso.

— Cala boca, April — Melanie ralha sem credibilidade nenhuma.

Ignoro as duas e volto a subir as escadas, obviamente que se meu irmão e Wendy tinham percebido algo, elas também tinham. A minha questão é: por qual motivo ninguém havia me dito antes?

Bato na porta do quarto de Wendy e ela demora um pouco, mas por fim aparece, usando uma calça de pijama e uma blusinha de alça. Assim como eu, Wendy é negra, mas ela tem o tom de pele um pouco mais claro que o meu, o cabelo dela é castanho com algumas luzes mais claras na ponta, o que faz os pequenos cachinhos emoldurarem seu rosto e seus olhos também castanhos.

Ela força um sorriso, focando os olhos em mim, e eu retribuo o gesto enquanto reparo na mão segurando os pingentes do colar que nunca sai do seu pescoço.

— Como você está? — começo calmamente, odeio esse tipo de pergunta, porque é meio óbvia a resposta e parece ridículo, mas não tem muito como não questionar isso.

— Estou legal, B, não precisa ficar preocupada — afirma me fazendo arquear a sobrancelha.

— Como se eu conseguisse — ela ri concordando com um aceno e isso me deixa mais calma. — Vai tomar um banho e lavar o cabelo que vou finalizar ele para você — pisco e ela sorri mais abertamente. — April está fazendo lanche e Mel arrumando a sala, preciso fazer minha unha também e tenho que contar algo para vocês.

— Sobre? — parece preocupada e eu aceno em negação.

— Não é sobre Dean, é sobre o Oliver — afirmo e ela me olha mais interessada. — Vocês são um bando de fofoqueiras — acuso a empurrando em direção ao banheiro. — Vamos esperar você lá embaixo.

— Eu já desço, fiquei curiosa agora — diz entrando no quarto de novo para pegar a toalha.

Apenas rio e sigo para o andar de baixo novamente. Mel já arrumou a sala e buscou as coisas de *skin-care*, acho que todo mundo se animou. Vou até a cozinha, derreto o chocolate, pego umas uvas e refrigerante na geladeira, já que é para ferrar com a dieta a gente faz isso de forma completa. April termina de fazer as panquecas, pega o mel e nós duas seguimos com as coisas para sala, colocando tudo na mesa de centro.

Me sento no sofá junto com Melanie, enquanto April fica na poltrona, Wendy não demora a descer e quando chega a sala, se senta no chão entre minhas pernas, me entregando o creme e o prendedor de cabelo que trouxe.

Se eu fosse fazer uma competição entre minhas amigas para saber qual é mais fechada, April perderia feio, porque apesar dela não falar da própria vida tão abertamente quanto eu, que não tenho problema de compartilhar as coisas, ela fala bastante, quanto a Melanie e Wendy, não sei nem como explicar o quanto essas duas são fechadas. Agora sabemos tudo que Mel passou, porque ela decidiu compartilhar com a gente quando percebeu que precisava enfrentar tudo para seguir em frente, já Wendy ainda é um livrinho fechado que precisamos decifrar com calma.

Das poucas coisas que sei sobre Wendy, uma delas é que, antes de vir para a universidade, ela vivia com a mãe e com a irmã. Um dia, uma das primeiras vezes em que a vi mal por discutir com a mãe, ela me contou que, quando isso acontecia, a irmã sempre cuidava dela. Obviamente não pedi mais detalhes, mas passei a tentar fazer algumas coisas quando ela está em dias difíceis assim, e quando permite, porque às vezes só quem consegue falar com ela é April.

— Agora que já estamos todas aqui, pode começar a falar, B — Mel me olha empolgada.

— O que rolou entre você e Oliver? — Wendy vira a cabeça para focar os olhos castanhos em mim

— Não rolou nada entre eu e Oli — digo com calma enquanto separo os pequenos cachos do cabelo crespo de Wendy.

— Então o que você tem para contar em relação a ele? — April franze o cenho para mim enquanto puxa a poltrona para frente do sofá, para arrumar a unha da Mel.

— Primeiro, eu quero saber por qual motivo todas vocês desconfiavam que ele tinha algum interesse em mim e nunca me contaram?

— Porque você não iria acreditar, você estava focada em outras coisas e iria achar que era brincadeira nossa — April encolhe os ombros despreocupada, e um vinco se forma entre minhas sobrancelhas.

— Mas então ele te contou? — Wendy está mega interessada no assunto.

— Ele falou para vocês que iria me contar? — Estranho a possibilidade dele falando sobre isso com elas.

— Na verdade, eu e Wendy dissemos para ele que ele devia contar logo, porque você só iria acreditar se escutasse da boca dele — é April quem fala.

— Cacete! Quem mais já sabia disso?

— Todo mundo, B. Assim, todo o nosso grupo já tinha percebido — Melanie sorri para mim.

Estou me sentindo muito burra nesse momento. Conheço aquele menino tão bem, normalmente ele nunca consegue me esconder nada, assim como eu não consigo esconder dele. Como deixei logo isso passar? Estava bem determinada mesmo a não dar atenção aos sinais, porque não é possível.

— Mas agora que você já sabe, conta para gente, como ele te falou? — Melanie pede empolgada.

— Não foi bem ele, eu escutei uma conversa dele com um amigo que comentou na brincadeira, pelo que percebi estava atentando Oliver. Depois eu perguntei e Oli confirmou, sem contar que pelo jeito que ele ficou, dava para ver que era verdade — as três me olham interessadas.

Aproveito e acabo comentando também sobre o que aconteceu aqui em casa entre eu e Oli, não era para ser nada demais, eu já devia até ter esquecido, afinal, teoricamente, só nos olhamos por tempo demais e próximos demais, mas minha cabeça não esquece isso e nem o arrepio que senti de jeito nenhum.

Termino de explicar e contextualizar toda a situação e olho para elas, que me encaram de volta, claramente com as engrenagens do cérebro trabalhando.

— Ok, vocês querem se pegar — Wendy declara me fazendo ri.

— O que vai fazer? — April bate palmas empolgada.

— Não sei — sou sincera.

— Como assim não sabe? — Melanie me olha surpresa.

— Não sabendo, não sei o que fazer com essa situação.

— Olha, do meu ponto de vista, pelo que peguei da história, transar seria um ótimo começo — April declara fazendo Wendy gargalhar.

— É sério, April.

— Eu estou falando sério também. Você ficou com vontade, ele tem vontade a tanto tempo que nem precisamos contar, o que falta para acontecer? — ela completa e eu a encaro.

— Mas é o Oli...

— Justamente, é o Oli. E tem alguém melhor que ele para você dar uma chance? — Melanie pergunta.

— Vocês se amam, B, talvez não de uma forma romântica, pelo menos não ainda — April ri e eu semicerro os olhos para a emocionada do grupo.

— O que ela quer dizer é que vocês nunca magoariam um ao outro. E se os dois quiserem tentar o que estão afim, por que não? — Wendy completa sorrindo.

— Sem contar que não seriam um primeiro par de melhores amigos que transam, então só relaxa e faz o que está afim — April comenta.

— Eu e Oli, pode dá merda — digo mais para mim mesma do que para elas.

— Pode, mas pode não dar também — Wendy me interrompe e eu me viro para ela.

Paro pensativa por alguns segundos, e depois continuo a finalizar o cabelo de Wendy. Elas me olham em silêncio, esperando que eu diga mais alguma coisa, mas não tenho muito o que explicar, já falei tudo: não sei o que fazer com essa situação. É o Oli, e a última coisa que eu quero é estragar nossa amizade, ainda mais se fizer isso por causa de sexo.



CAPÍTULO 10

Bonnie Graves

Desligo a terceira ligação do dia e caminho em direção a Drink. Nos últimos dois dias, Dean anda mais insistente que o normal, era apenas uma ligação por dia, agora estão sendo de três a quatro. contei para Ian e Mel, apenas para eles saberem e não parecer que estou escondendo algo, mas não tem muito o que se possa fazer.

Assim que passo pela porta da cafeteria, encontro Julian sentando sozinho em uma das mesas, ele está de cabeça baixa encarando a xícara de café à sua frente e parece bem desanimado. O observo achando estranho, já que das últimas vezes que nos encontramos ele parecia ótimo, porém faz tempo que não conversamos sozinhos, então não tenho como ter certeza.

Sigo até o balcão primeiro, peço um cappuccino e depois vou até a mesa em que ele está. Me sento na cadeira vazia do outro lado e ele se assusta, levantando o olhar para mim.

— Que susto, Bonnie — leva a mão até o peito e eu sorrio.

— Desculpa, você estava tão concentrado na xícara que fiquei sem saber como me aproximar — brinco e ele retribui o sorriso — Você não parece muito legal, aconteceu alguma coisa?

— Eu e Nick brigamos — ele inspira o ar profundamente e eu arqueio a sobrancelha.

— Mas já? — sou direta e ele acaba rindo.

— Já, olha que merda — ele toma um gole do café enquanto me levanto e busco meu cappuccino.

— Quer me contar o que aconteceu? — questiono voltando a me acomodar na cadeira.

— Depois que saímos do apartamento do Oliver e do Ian, ele estava de cara ruim. Tentei entender o que era, mas ele não quis dizer, então a gente foi para casa dele e ficamos de boa, passei o fim de semana lá e foi supertranquilo. Mas aí, hoje de manhã eu tinha treino e como ele mora longe, para eu não ter que sair super cedo, James disse que passava e me buscava, aí ele surtou.

— Sinto muito, estava torcendo para dessa vez dar tudo certo.

— É eu também, mas pelo jeito eu tenho o dedo podre — ele franze o cenho em desgosto enquanto pisca os olhos castanhos, passando a mão pelo cabelo loiro. Eu acompanho esse gesto.

Acho que eu tenho um tipo, nunca havia parado para pensar nisso antes, mas olhando para Julian agora eu acho que tenho um tipo: loiros. Dean é loiro, mais escuro, quase castanho, mas é loiro; Julian é loiro, um médio nem muito escuro e nem muito claro, e Oliver é loiro, bem loiro.

Por que diabos acrescentei Oliver na conta?

— Não diga isso, eu fiquei com você, que horror — o empurro de leve brincando e esquecendo minha divagação. Ele volta a rir.

— Você é a exceção, porque não me apaixonei. Se tivesse, ia dar merda também — ele afirma me fazendo revirar os olhos.

— Sem drama, Julian, não combina com você — digo e ele pisca para mim. — Mas vocês terminaram ou foi só uma briga?

— Por enquanto só uma briga, mas digamos que não contei sobre o que rolou entre eu e você ainda, então, o que você acha que pode acontecer?

— Pode ser bem ruim, mas você já devia ter contado, não acha?

— Sim, mas enrolei justamente por medo dele surtar, aí quando estava criando coragem, porque ele parecia realmente estar menos surtado que antes, ele apronta essa hoje — ele toma mais um gole do café. — Mas e você? Como vão as coisas?

— Uma loucura — digo e ele me observa segurando a risada.

Conto para ele as coisas que aconteceram nos últimos dias. Eu e Julian sempre fomos próximos, e quando nos envolvemos até tive um pouco de medo das coisas darem ruim depois, mas conseguimos levar tudo da forma que combinamos, apenas sexo. Como já comentei, estávamos carente e resolvemos ficar carente juntos, apenas isso.

Fico ali com ele até a hora do meu treino, quando nos despedimos, pego meu carro e saio, encontrando April no caminho, assim seguimos as duas para o ginásio. Chegamos junto com Mandy e Diana, e quando entramos, encontramos as outras já esperando a gente.

— Antes do treino, Mandy falou com a diretora da escola, temos uma data — Melanie anuncia quando já estamos todas reunidas em um círculo.

— E quando vai ser? — Diana pergunta animada.

— No início de março, vai ser para todas as turmas, aí ela me pediu para ver com vocês e com o resto do pessoal se é ok fazer para todo mundo no mesmo dia, ou se a gente prefere dividir os pequenos dos maiores.

— Acho que não precisa e nem sei se teríamos tempo para isso, podemos nos dividir e alguns ficam com os maiores e outros com os menores — sugiro.

— Ou dividir pelo horário — April sugere.

— Eu concordo com a April, acho que é mais fácil — Wendy opina.

— Certo, então agora precisamos falar com o restante do pessoal — Mandy avisa.

— Vou falar com Ian, aí ele fala com os meninos, que podem falar com os outros times, acho que fica mais fácil do que ir de um em um — Melanie avisa e a gente concorda. — Tudo resolvido? — Acenamos que sim e ela estala o dedo pedindo para começarmos a aquecer.

Estamos em uma época menos pesada dos treinos e jogos, não é época de campeonato, então conseguimos ficar um pouquinho mais relaxadas, mas é só um pouquinho mesmo, porque não podemos parar completamente, seria loucura e atrapalharia muito quando tivéssemos que pegar pesado novamente.



Depois do treino, Mel e Wendy ainda tinham aula, e April tinha um compromisso que não deu detalhes, apenas disse que chegaria tarde, e como é normal ela fazer isso de vez em quando, nem me preocupei muito, então apenas me despedi delas e voltei para casa sozinha.

Assim que cheguei, tomei um banho, troquei de roupa e vim para a cozinha preparar algo para jantar, enquanto minha *playlist* tocava no último volume. Preparo um omelete e duas torradas e pego um copo de suco, coloco o prato e o copo na mesa e quando me viro para pegar meu celular, escuto alguém bater na porta. Abaixando o volume da música, caminho até a porta para abri-la.

— Dean? O que você está fazendo aqui? — sinto meu corpo gelar ao ver ele do outro lado, e agradeço mentalmente por não ter aberto muito a porta.

— Sentiu minha falta, Sweetie?

— Dean, vai embora — tento fechar a porta, mas ele coloca o pé me impedindo.

— Fiquei longe por meses e é assim que me recebe? Não ficou preocupada?

— Fiquei, porque sou trouxa, mas isso não quer dizer que vou te deixar entrar ou que quero falar com você.

— Faz dias, muitos dias que tento falar com você e você ignora minhas ligações, tive que aparecer.

Destravo meu celular, que está na minha mão, e sem olhar, porque não vou desviar os olhos dele de jeito nenhum, mexo na tela, rezando para conseguir ligar para alguém, para quem quer que seja, só não quero ficar sozinha aqui com ele. Ele parece sóbrio e bem, mas não sei se isso é bom para mim, na verdade, acho que é pior, porque bêbado eu pelo menos podia empurrar ele para longe e contar que ele tropeçasse.

— Não temos nada para conversar, Dean — digo o nome dele mais alto. — Foi o tempo que eu achei que a gente pudesse resolver alguma coisa com diálogo, acabou — tento empurrar a porta de novo, mas não tenho sucesso.

— Sinto sua falta, Sweetie — sinto repulsa ao ouvir ele usar mais uma vez o apelido que me deu e que hoje em dia odeio.

— Vai embora agora, por favor — peço e ele faz menção de empurrar a porta de verdade para abri-la, o que me faz encolher.

— Você está com medo de mim — ele constata o óbvio. — Não precisa ter medo, eu nunca te faria mal.

— Eu me lembro de algumas vezes que você me fez muito mal.

— Vamos conversar, Bonnie, por favor, não vai nem perguntar onde eu estava esse tempo todo? — ele continua praticamente grudado na porta e isso me deixa nervosa.

— Eu já falei, Dean, não temos mais nada para conversar, só vai embora.

— Agora que resolvi meus problemas, não vou desistir, você vai voltar a ser minha — ele estica a mão para me tocar e eu afasto o rosto, mas mantenho o corpo grudado na porta, para ter certeza que ele não vai conseguir abrir. — Eu te amo, Bonnie.

— É um pouco tarde para isso — engulo em seco tentando segurar as lágrimas e desfazer o nó na minha garganta.

— Você também me ama, só precisa lembrar disso — reviro os olhos sem conseguir me aguentar. — Sweetie...

Ele não completa a frase, porque o barulho de um carro freando de uma vez chama a nossa atenção. Ele se vira para ver o que é e eu abaixo o olhar para o celular, de alguma forma consegui ligar para alguém com a chamada de emergência.

— Dean, se afaste dela — levanto o olhar novamente e vejo Oliver atravessando o gramado.

Ele se aproxima, parando a poucos centímetros do meu ex.

— Seu cachorrinho chegou, Sweetie — Dean debocha me fazendo ficar com mais raiva. Se estava tentando parecer legal, acabou de desistir, porque o ciúmes que ele sente de Oliver é mais forte que a vontade de fingir para mim que mudou. — O que vai fazer, Oliver? Vai me bater?

Peço mentalmente para que Oliver não responda, mas não sou atendida. Estava sendo um dia tranquilo, não precisava terminar com uma confusão entre meu melhor amigo e meu ex.

— Se for necessário, só saia de perto dela — Oliver pede nervoso e se já vi ele assim duas vezes na vida, foi muito. Fodeu.



CAPÍTULO 11

Oliver Wright

Acabei de sair da aula e estou entrando no meu carro quando meu celular começa a tocar. Largo a pasta em cima do banco e pego o aparelho no bolso, vendo o nome de Bonnie brilhar na tela. Acho estranho, porque normalmente ela manda mensagem, mas obviamente atendo e levo o celular à orelha, no primeiro momento não entendo nada, só uma voz distante que não identifico de quem seja.

— Bonnie? — chamo, mas ninguém me responde, estou prestes a desligar achando que ela de alguma forma ligou sem querer, quando escuto ela falar mais alto.

— *Não temos nada para conversar, Dean.*

Meu corpo gela de imediato, ela deve ter dado um jeito de ligar para alguém, porque se entendi direito e Dean está lá, isso não é uma coisa boa. Jogo minha pasta no outro banco e, depois de desligar a ligação, digito uma mensagem para Ian o mais rápido que consigo. Não faço ideia se ele está na faculdade, no treino ou em casa, mas sei que o melhor a fazer é avisá-lo.

Assim que a mensagem é enviada, largo o celular também e saio do estacionamento, dirigindo o mais rápido que consigo nas ruas entre a faculdade e a casa dela. Quando chego, vejo Dean com o corpo

praticamente colado na porta e, sem pensar muito, desço do carro e chamo o nome dele.

— Dean, se afaste dela — digo tão nervoso que até eu mesmo estranho meu tom de voz.

Me aproximo dele, parando a poucos centímetros e vejo Bonnie me olhando com um misto de medo e preocupação. Depois que ela ouviu minha conversa com Jake e foi embora com Melanie, não nos encontramos mais, trocamos algumas mensagens, mas não nos vimos mais e tudo por culpa minha. Fugi igual um bobo, por pura insegurança e medo do que aquele assunto podia virar entre a gente.

— Seu cachorrinho chegou, Sweetie — Dean debocha, mas não ligo, ele me acha inferior e me odeia. Não tem problema, o sentimento é recíproco. — O que vai fazer, Oliver? Vai me bater?

Qual a chance de eu vencer uma briga contra ele? Mínimas.

Depois de meses desaparecido, sabe-se lá onde, ele está menos forte que antes, mas, mesmo assim, ele com certeza sabe como brigar e eu nunca me enfiar em uma briga, e nas que me enfiaram na adolescência o intuito era apenas me bater e me zoar, então com certeza eu não tive a chance de aprender como dar um soco ou coisa do tipo. Porém, se para afastar ele dela for necessário, sim eu vou bater nele, ou pelo menos tentar.

— Se for necessário, só saia de perto dela — peço, sentindo meu sangue ferver de raiva.

— Ela é minha, eu sei que seu sonho era se enfiar entre as pernas dela, mas deixa eu te contar, não vai acontecer, você só serve para ser o cachorrinho dela, para outra coisa ela gosta de homem de verdade.

Como alguém pode ser tão babaca? Não é possível que ele não perceba o quanto é imbecil e ridículo, parece até que se esforça para ser ainda mais, cada vez que abre a boca.

— Vem, estou esperando você me bater — ele se afasta mais da porta e isso já me deixa um pouco aliviado. — Enquanto eu acabo com você posso te contar como é transar com ela, você nem imagina que sua amiguinha centrada e metódica parece uma vagabunda na cama — perco o pouco da calma que estava tentando manter e sem pensar muito vou para cima dele, acertando um soco em seu rosto.

Dean se vira colocando a mão no local, mas quando volta a me olhar, parece pronto para me devolver do mesmo jeito. Ele com certeza não

estava esperando que eu tivesse coragem, e se duvidar nem eu, mas ele falar desse jeito da Bonnie me irritou para cacete.

Ele anda na minha direção, claramente tomado pelo ódio, mas antes de me alcançar, Bonnie sai de casa correndo e tenta segurar ele pelo braço. Não surte efeito e ele vem para cima de mim, e assim como eu fiz, acerta um soco no meu rosto.

— DEAN! — Bonnie grita enquanto sinto uma dor enorme. — Só vai embora, por favor — ela pede com a voz embargada.

Abro o olho e vejo ele se virar para ela e a encarar parecendo lembrar que ela estava ali o tempo todo.

— Por favor — ela repete e ele acena concordando, se afastando de mim.

Acho estranho ele mudar de ideia tão rápido, mas ele faz isso e se vira, indo embora. Observo ele descer a rua, e quando some virando a esquina respiro fundo. Olho para Bonnie que está com os olhos cheios de lágrimas, abro a boca para dizer alguma coisa, mas não tenho chance, porque ela agarra meu braço e me puxa para dentro da casa, me arrastando até o banheiro.

— Lava esse rosto — manda e nem discuto, porque a conheço e sei o quanto ela está nervosa agora.

Ela me deixa sozinho no banheiro e eu faço o que ela pediu. Quando volto para sala, me sento no sofá e ela não demora a aparecer, vindo da cozinha com uma compressa formada por gelo e toalha.

— Você ficou maluco? — pergunta ainda brava.

— Ele estava tentando entrar aqui, você estava assustada — respiro fundo e ela se senta ao meu lado.

Bonnie coloca a compressa no meu olho e eu faço uma careta por conta da pontada de dor que me atinge.

— E por isso achou que era uma boa ideia se enfiar em uma briga para me proteger? — ela nega com a cabeça, fazendo os cachos curtos balançarem.

— Eu faria qualquer coisa para te proteger — continuo com calma, porque sei que ela não está nervosa comigo de verdade e sim com a situação toda que acabamos de viver.

— Fiquei preocupada, não faz isso de novo — ela afasta a mão, tirando o gelo do meu olho.

— Eu também fiquei preocupado, por isso reagi — respondo, ela fecha o olho e respira fundo, passando a mão no rosto. — Vem aqui — peço e ela se levanta e senta no meu colo, com uma perna de cada lado do meu corpo.

— Eu sei, desculpa. É que fiquei assustada, mas eu sei que fez isso para me ajudar, obrigada — diz voltando a colocar o gelo no meu olho.

Sei que a cabeça dela está cheia, então fico em silêncio, apenas a olhando enquanto ela parece totalmente concentrada na compressa em meu olho. Sei que só está tentando não desabar, porém não tem sucesso.

— Eu o odeio, Oli. Odeio ter namorado com ele, odeio ter achado que ele era o cara certo, odeio ter deixado ele me machucar tanto. Odeio, odeio, odeio — ela repete enquanto começa a chorar.

— Eu sei, eu entendo, Star — tento consolar, mesmo sabendo que não tem muito o que falar nessa situação.

— Obrigada por ter vindo.

— Ainda bem que conseguiu ligar — abro um sorriso discreto.

— Não quero te perder nunca, Príncipe — ela afirma e eu a abraço com força.

— Você não vai, Star, vou estar sempre aqui para você — afirmo e ela sorri em meio ao choro.

Bonnie apoia a cabeça em meu ombro e eu faço carinho em seu cabelo, deixando ela se acalmar no tempo dela. Ficamos assim até a porta ser aberta de uma vez e um Ian claramente desesperado e uma Melanie assustada passarem por ela.

— Só vi sua mensagem agora, estava no treino, acho que nunca pilotei tão rápido aquela moto — ele fala olhando para mim e Bonnie, que levantou o rosto no susto.

— Não mesmo, quase tive um treco — Melanie respira fundo com a mão no peito e a expressão meio assustada.

— O que foi que aconteceu? A mensagem só dizia: me encontra na casa da sua irmã é urgente — Ian caminha para mais perto da gente, totalmente concentrado em Bonnie.

— Dean apareceu — digo e ele fica ainda mais sério.

— Isso explica seu olho roxo — ele comenta e eu aceno concordando.

— Como assim Dean apareceu? — Mel fica séria no mesmo segundo.

Bonnie limpa o rosto, sai do meu colo indo até o irmão, que a abraça. Ela inspira e expira o ar lentamente, enquanto se afasta dele e olha para a melhor amiga. Bonnie explica para eles e para mim também tudo que aconteceu desde o começo.

— Enfim, resumindo, Dean está de volta — ela diz ainda encarando os dois.

— Como você está? — Melanie vai até ela e Bonnie a abraça.

— Estressada, com raiva e com fome, porque quando ele chegou eu ia comer — Bonnie diz e as duas acabam rindo.

— Compreensível — Melanie comenta.

— Ele não fez nada? Além de tentar entrar aqui? — Ian questiona.

— Não, só tentou entrar aqui e me convencer de que me ama e que precisamos ficar juntos. É o de sempre. Só fiquei assustada e preocupada por ele estar de volta.

— Sinto muito, mas que bom que conseguiu ligar para Oliver — Ian dá um beijo na testa dela que sorri.

O silêncio toma conta da sala por um tempo enquanto todo mundo processa o que aconteceu, até Mel segurar a mão de Bonnie e a puxar em direção à cozinha.

— Vem, vou arrumar um lanche para você — as duas seguem e Ian continua em silêncio, parecendo ainda processar o que ela acabou de contar. Depois caminha até o sofá e se senta ao meu lado.

— Oliver, me dê um motivo para eu não ir atrás de Dean, porque nesse segundo a minha vontade é ir atrás daquele desgraçado e bater nele até ele não aguentar mais.

— Sua irmã odiaria isso — comento e ele me olha acenando em concordância.

— É eu sei disso, obrigado — ele esfrega o rosto e volta a me olhar.
— Ela não pode ficar aqui.

— Como assim?

— Se ele aparecer de novo e ela estiver sozinha igual hoje? Ou só ela e as meninas? Ok, Mel tirou ele daqui uma vez, mas não é garantia que vai conseguir fazer isso de novo.

— Tem razão, mas ela não vai querer sair daqui e deixar as meninas — comento e ele apoia o queixo na mão parecendo pensativo.

— Vou falar com os meninos, vamos convencer ela.

— Se você diz — declaro pegando a compressa que foi largada no braço do sofá e colocando-a no meu olho dolorido de novo.

Ficamos em silêncio até Melanie voltar e se sentar ao nosso lado enquanto Bonnie vai até seu quarto. Ian, que até agora estava digitando no celular, larga o aparelho e se vira para namorada, pedindo desculpa por ter pilotado a moto rápido. Me desconcentro da conversa dos dois para não ser invasivo e pouco tempo depois April e Wendy chegam. Contamos para elas tudo que aconteceu, depois Ian explica o que havia pensando e combinado com os meninos e eu concordo com a ideia, acreditando que é o melhor.

— Lá vem — Bonnie diz, ao voltar para a sala e encontrar nos cinco sentados no sofá.

— Eu tive uma ideia e quero falar com você — Ian começa e ela arqueia a sobrancelha, fazendo sinal para ele continuar enquanto se aproxima e senta na poltrona. — Pensei em você ir ficar um tempo comigo e Oliver no apartamento.

— Como assim? — ela o olha como se ele tivesse duas cabeças.

— Você irá morar com a gente por um tempo — ele repete.

— Isso é loucura — Bonnie afirma franzindo o cenho.

— Boo, Dean provavelmente vai voltar a aparecer e ele não sabe onde é o apartamento do Oliver, é mais seguro você ficar lá do que aqui — Ian tenta convencer ela com calma.

— Agora vou ter que sair da minha casa por causa do Dean — diz nervosa olhando para teto. — É um inferno mesmo.

— É só por um tempo, B, ficamos preocupados com o que aconteceu hoje — Melanie intervém.

— E as meninas? E se ele vier aqui e eu não estiver e ele fizer alguma coisa com elas, sei lá do que Dean é capaz quando está determinado a conseguir o que deseja — ela diz apertando uma mão na outra.

— Eu falei com os meninos, vamos revezar, ok? — Ian diz e ela arqueia a sobrancelha. — Vamos nos revezar e dormir aqui, eu, James, Dayton, Julian e elas podem ir dormir lá também se quiserem e quando quiserem.

— Mas assim eu poderia ficar também e mesmo assim vocês não vão estar com elas e nem comigo o tempo inteiro, ele pode fazer alguma coisa ainda.

— Seu irmão sabe disso, Bonnie, e a gente também, estamos tentando dificultar a situação do Dean, até conseguirmos ter certeza do que ele pretende fazer — April declara a olhando.

— April e Melanie são as que menos passam tempo em casa com a faculdade e o estágio. Quando April chegar, já estaremos em casa. Quanto a Mel, é o Ian que sempre busca ela e eu posso combinar com os meninos e só voltar com eles, nesse meio tempo fico na biblioteca ou na cafeteria fazendo minhas coisas — Wendy tenta ajudar.

Bonnie olha para a gente parecendo analisar a ideia e esfrega o rosto, apoiando a testa nas mãos. O silêncio se instaura na sala e ela suspira umas três vezes antes de realmente voltar a falar.

— Ok, se isso vai deixar vocês mais tranquilos, e se vocês acham que vai funcionar, eu concordo — Bonnie bufa ainda contrariada.

— Obrigado — Ian fala e ela sorri para ele. — O que vai querer levar? Podemos organizar e fazer isso amanhã, pego o carro de James que cabe mais coisa.

— Eu só vou levar uma mala com roupas e itens pessoais e minhas coisas da faculdade, nada mais.

— E vai dormir onde? — Ian a olha. — Comigo ou com o Oliver?

Para mim, até esses dias, não seria um problema, mas depois da nossa conversa inacabada sobre o fato de eu querer transar com ela, e sendo por tempo indeterminado, talvez eu tenha um treco no meio desse processo.

— Não, com você não daria certo, Mel vive indo dormir lá. E com Oliver seria abuso demais, temos um colchão inflável, podemos colocar ele no quarto que vai ser do Jake e eu durmo lá enquanto está vazio.

— Vai dormir por sei lá quanto tempo em um colchão inflável? Não é melhor levar sua cama? — Ian insiste, ainda bem que é irmão e conhece a peça, porque ela está prestes a voar no pescoço dele.

— Não, Ian, não vamos levar minha cama. Isso é temporário e eu pretendo voltar bem rápido para a minha casa, vou dormir no colchão inflável.

— Ok, você dorme onde quiser — ele diz perdendo um pouco da calma. Eu não sei como eles não brigam, porque ele é a impaciência em

pessoa e Bonnie com certeza também não é um exemplo de calma.

— Obrigada, agora, se me dão licença, eu vou dormir na minha cama hoje e amanhã a gente faz essa mudança maluca — ela diz indo até mim e me dando um beijo na bochecha. — Boa noite, Oli, até amanhã. — Acabei de ser expulso educadamente. — Boa noite, para vocês também — ela fala para os outros e com isso ela dá as costas e segue para o quarto.

— Podia ter sido pior — Wendy opina.

— Sim, ela podia não ter concordado — completa Melanie.

— Já que está tudo combinado, eu vou para casa colocar mais compressa nesse olho e descansar — aviso e eles acenam concordando, me despeço das três e de Ian, que decide ficar para dormir.



Passei a manhã toda arrumando o apartamento, era para Bonnie ter mudado no dia seguinte à confusão, mas como precisava resolver umas coisas na faculdade, que tomou o dia dela praticamente todo, acabamos adiando mais um dia.

— Sinta-se em casa — digo para Bonnie, que sorri ao passar pela porta.

— Obrigada e desculpa o incômodo de invadir seu apartamento assim — pede e eu apenas reviro os olhos.

— Deixa de ser boba, Star, não é incômodo nenhum — sou sincero e ela pisca para mim enquanto puxa a mala em direção ao segundo quarto do corredor, que fica entre o meu e o de Ian.

Ajudo Ian a levar a bolsa dela, o tubo de projetos e o colchão. Quando troquei a mesa, que fica no meu quarto para o meu computador, coloquei a antiga ali. Tirando isso, o quarto está vazio.

— Pensei em comprar uma cortina amanhã, só para você não ser acordada pela claridade — digo colocando a bolsa e o tubo em cima da mesa.

— Relaxa, Oli, eu acordo cedo de qualquer jeito, então tudo bem — ela dá de ombros.

Bonnie não é de ficar tímida com as coisas e nem de se desculpar por algo que não precisa, mas hoje está obviamente incomodada. Por isso

está tão quieta e deixando as coisas o mais fácil possível, só para acabar com isso logo e poder seguir a vida dela.

— Você enche o colchão para mim? — ela pergunta para o Ian, que acena concordando.

Saio do quarto e deixo os dois, indo me sentar no sofá. De todas as coisas que achei que poderiam acontecer esse ano, com certeza ter minha melhor amiga descobrindo parte do que sinto por ela e, menos de uma semana depois, se mudando para o meu apartamento nem passou pela minha cabeça.

Meu celular vibra e eu o pego, vendo que é uma nova mensagem de Jake.

Jake

Está vivo? Conseguiu descobrir se seu prédio aceita cachorro?

Bisteca está com medo de ficar sem teto.

Rio do drama dele e vou até meu quarto, pego meu casaco, aviso Bonnie e Ian que já volto e saio do apartamento. Caminho até uma lanchonete que fica do outro lado da rua. Me sento, peço um suco e faço uma chamada de vídeo para o meu amigo que não demora a atender.

— *Apareceu* — Jake sorri.

— Eu verifiquei e o prédio aceita cachorro, pode ficar tranquilo que Bisteca vai poder mudar com você — conto apoiando o celular no porta-guardanapo.

Eu havia ligado para o proprietário no dia anterior para falar sobre isso.

— *Obrigado, ela fica feliz em saber* — ele franze o cenho, parecendo reparar o que tem à minha volta. — *Não está em casa?*

— Não, estou em uma lanchonete — conto.

— *Está tudo bem? Você ficou sumido, deu ruim com Bonnie?* — ele parece sem graça. — *Desculpa, cara, eu não sabia que ela estava por perto. Só estava brincando. Sabe que eu não faria de propósito, não é?*

— Relaxa, Jake, Bonnie não ficou com raiva, levou tranquilamente. Mas não tivemos muito tempo ainda para conversar direito sobre isso.

— *Você está com o olho roxo?* — ele pergunta, aproximando o rosto da tela como se quisesse me olhar mais de perto.

Explico o que aconteceu resumidamente e dentro dos detalhes que ele tem sobre Bonnie e Dean, que é quase nenhum.

— *Que merda em? Mas se eu entendi direito, agora vocês vão morar juntos?*

— Sim, por um tempo só, mas ela vai ficar lá no apartamento comigo e Ian — bebo um gole de suco e vejo ele abrir um sorriso. — Não começa.

— *Fofuxo, agora ela já sabe, vocês vão dividir apartamento, um quarto do lado do outro, vão ficar sozinhos as vezes, me deixa sonhar vai, por favor* — ele pede e eu acabo rindo.

— Você é ridículo — nego com um aceno e ele começa a rir também.

Conversamos mais um pouco e quando desligo, pago o suco que bebi e volto para o meu apartamento. Assim que entro, encontro Bonnie deitada no sofá, lendo o primeiro livro de Harry Potter, do box que dei para ela de aniversário.

Meus olhos se demoram em suas coxas grossas à mostra, já que ela está usando um short curto, no entanto, antes que os meus pensamentos possam seguir para um caminho muito errado para o momento, eu desvio o olhar, porque não quero ser pego no flagra.

— Oi, Oli — ela sorri para mim enquanto tiro o meu casaco. — Aonde você foi?

— Fui na lanchonete — caminho até ela. — Ian saiu?

— Sim, foi buscar a Mel no estágio — ela conta se sentando e apoiando o livro no colo.

Meus olhos meio que involuntariamente vão até o pequeno decote da blusa que ela usa, mas, novamente, me obrigo a desviar o olhar mais uma vez. Eu preciso parar com isso, vamos morar juntos por tempo indeterminado, foco é o que eu preciso, foco em não ficar babando no corpo da minha melhor amiga quando ela estiver usando roupa curta ou decote pela casa. Na verdade, eu preciso me policiar para não secar ela no geral, porque tenho certeza que mesmo que ela estivesse vestida em um saco de batata eu ainda iria querer admirar.

— Como você está?

— Estou bem, Oli, só com raiva do Dean — ela diz, revirando os olhos. — Odeio que as coisas saíam totalmente do meu planejamento, você sabe disso, e por mais que eu tente levar numa boa, é mais forte que eu e com certeza ter que sair da minha casa por causa dele não estava nos planos.

— Eu sei, sei que é ruim mudar tudo de repente — tento amenizar a situação. — Mas vai ser por pouco tempo, você vai ver — digo e ela acena concordando. — Já lanchou?

— Ainda não, não quis mexer na sua cozinha.

— Mentirosa, você já mexeu nessa cozinha várias vezes — semicerro os olhos para ela.

— Nem me deixa fingir, eu só fiquei com preguiça mesmo — ela declara.

— Vem, vou fazer um lanche para a gente — ela sorri e se levanta, deixando o livro em cima do sofá e me seguindo até a cozinha.

Só Bonnie para me fazer cozinhar mesmo, eu fujo dessa responsabilidade sempre que posso, mesmo que eu saiba fazer muita coisa, não gosto, acho uma função chata demais. Porém, vou cozinhar, mas vai ser algo bem fácil e rápido.

Ela senta em uma das banquetas em frente à bancada e começa a passar maionese no pão e cortar os picles, enquanto isso coloco o bacon e o hambúrguer para fritar. Em seguida, sirvo dois copos de refrigerante para a gente, termino de montar os sanduíches e me sento ao lado dela.

— Seja bem-vinda, colega de apartamento! — brinco e ela ri, batendo o copo no meu em um brinde.

— Obrigada, acho que vai ser divertido morar com você — ela pisca para mim e dá um gole no refrigerante.

Termino de comer antes dela e me levanto para pegar uma xícara de café, talvez eu seja um pouco viciado nessa bebida. Quando estou voltando com a caneca cheia, não vejo que ela está atrás de mim, já que se levantou para colocar o prato na pia, e esbarro nela, virando a xícara de café quente todo em cima de mim e, mais precisamente, na minha blusa branca que agora tem uma bela mancha marrom enorme.

— Eita! — ela se espanta. — Desculpa, Oli.

— Não foi sua culpa — afirmo puxando minha blusa e a tirando.

Bonnie abre a boca para falar alguma coisa, mas parece desistir quando percebe que estou sem blusa. Ela fecha a boca e fica me encarando sem reação, o que automaticamente me deixa com vergonha e minhas bochechas agora estão extremamente vermelhas, muito arrependido de ter tirado a blusa sem pensar muito neste ato. Mas foi só por causa da mancha e do líquido quente, não era para o momento ter se tornado constrangedor.

— Desculpa — ela repete sem subir o olhar, e agora eu já não sei se estou vermelho por ela estar me encarando assim ou se é porque meu cérebro está processando a atenção dela em mim de outro jeito.

Ok, eu preciso respirar, porque a última coisa que nós dois precisamos é da minha mente imaginando qualquer coisa entre a gente e eu tendo uma ereção indesejada, deixando assim todo esse momento mais vergonhoso do que ele já está. Queria nesse momento ser mais desinibido como meus amigos, certeza que eles iriam saber como sair dessa situação, porque eu não faço a mínima ideia.

— Foi eu que esbarrei em você, Star — reafirmo e ela acena, concordando enquanto umedece os lábios.

Com certeza ela não está prestando atenção e se eu estava conseguindo controlar minha imaginação, acabei de perder feio a batalha, porque agora já era.



CAPÍTULO 12

Bonnie Graves

Um caos, esse é o resumo da minha vida nos últimos dias. Se eu achei que minha vida estava confusa do fim do ano para cá, é porque eu não havia vivido essa semana ainda, foi uma loucura completa, sem tamanho e sem explicação.

Dean voltou e agora eu moro com meu irmão e meu melhor amigo, o que acho desnecessário, mas concordei, porque sei que todo mundo ficou preocupado e realmente não quero estar lá sozinha se ele decidir aparecer de novo.

Eu e Oli no mesmo apartamento, pode ser divertido, mas com a conversa inacabada entre a gente e ele meio estranho, porque fugiu de mim o fim de semana inteiro, já me mudei esperando algum momento estranho acontecer entre a gente de novo, só não achei que seria tão rápido. Acho que podemos dizer que estamos começando a acumular momentos estranhos dos quais não falamos sobre depois.

E agora estou aqui encarando ele sem blusa. Eu já tinha visto Oli sem... Eu já tinha visto Oli sem blusa? Não, eu acho que não, ele nunca havia trocado de roupa na minha frente, nunca ficava sem camiseta em lugar nenhum, nem mesmo em casa, e todas as vezes que dormi aqui ou ele

dormiu na minha casa, ele estava muito bem vestido. Então, não, eu nunca havia visto o Oliver sem camisa, o que é uma pena.

Caralho, puta que pariu, sinceramente, uma pena real, eu podia ter aproveitado essa vista mais vezes e nem sabia disso.

— Desculpa — repito simplesmente.

— Foi eu que esbarrei em você, Star — reafirma e eu aceno concordando, enquanto umedeço os lábios meio que inconscientemente.

Oliver é bonito e simplesmente parece não perceber isso. Eu sei que ele vai à academia, e por isso já imaginava que ele não era totalmente desprovido de músculos, afinal, já nos abraçamos várias vezes, ainda assim eu não estava preparada para isso aqui não. Posso ficar olhando por um bom tempo, sem me entediar.

Ok, ele não é tão musculoso quanto jogadores de futebol americano, por exemplo. É que nesse meio eu tenho conhecimento, então é com o que estou podendo comparar no momento, mesmo assim, é gostoso para um senhor caralho.

É oficial, eu não presto, não que seja surpreendente. Porque a minha imaginação nesse momento está sendo muito fértil e não me parece uma má ideia minha língua deslizar por cada gominho do seu abdômen enquanto me ajoelho...

— Bonnie, está me ouvindo? — ele fala mais alto e eu balanço a cabeça.

— Oi, estou sim — subo meus olhos para o seu rosto e ele está corado.

Porra, o diabo está querendo bater meta hoje, não é possível.

Encaro seus olhos para não perder o foco, ou pelo menos tentar, porque não ajuda muito, aquelas duas íris azuis me encarando de volta é demais, me lembra do jeito que nos olhamos na minha casa e isso me causa um arrepio.

Que merda está acontecendo comigo hoje, surtei de vez?

— Tudo bem? — ele questiona, parecendo realmente preocupado.

— Tudo ótimo, estou até me sentindo mais animada — pigarreio e ele arqueia as sobrancelhas.

— Que bom — ele força um sorriso ainda sem graça, porque obviamente eu falei demais.

Ele se vira de costa e caminha até a pequena área de serviço ao lado da cozinha para colocar a blusa suja de café. Aproveito esse tempo em que ele não está me olhando para admirar suas costas e, sério, por qual motivo não fui agraciada com essa vista antes?

— Licença — ele pede quando se vira para mim de novo e eu me apresso a fingir que não estava babando nele.

Saio do meio da cozinha e deixo ele passar, o que ele faz rapidamente, sumindo do meu campo de visão. Escuto ele andando e em seguida uma porta abrindo e fechando, me indicando que ele entrou no quarto dele.

Minha cabeça está girando um pouco quando pego um copo dentro do armário e vou até a geladeira pegar uma água, e não é que eu esteja passando mal, é que eu estou tentando entender o que aconteceu e em que momento meu cérebro resolveu me transformar em uma tarada só por ver Oliver sem blusa?

E ele corado, aí eu tenho uma coisa com ele corado. Devo estar precisando transar mesmo, falei brincando com meu irmão no dia do meu aniversário, mas analisando agora a coisa parece bem séria.

— Bonnie, foco — peço a mim mesma em voz alta e bebo a água antes de deixar o copo na pia e ir me sentar no sofá.

Pego o livro que estava lendo antes dele chegar e abro na página em que parei, mas não volto a ler, apenas fico encarando as letras enquanto tenho uma briga interna. Um lado meu pensa que seria uma ótima ideia transar com Oliver, e o outro determina que seria desastroso.

Escuto a porta do quarto dele abrir e balanço a cabeça, me esforçando a focar no livro de verdade. Conheço meu melhor amigo, sei que ele vai voltar para essa sala agora e fingir que o que acabamos de passar não aconteceu, e eu vou deixar, porque simplesmente não sei o que falar ou fazer.

Não por vergonha, é simplesmente pelo fato de que só consigo pensar nas quinhentas formas de como tudo isso pode dar muito errado e a gente acabar brigando e deixando de ser amigo no final da confusão toda.

— Nem te falei, comecei a ler O Príncipe Cruel — ele vem sentar ao meu lado já vestindo outra blusa e, como eu imaginei, fingindo que nada aconteceu.

— Até que enfim. E o que está achando? — Sigo o caminho que ele escolheu e pergunto sorrindo para ele.

— Que ele realmente é cruel — comenta, me fazendo rir.

— Um pouquinho — concordo.

— Estou no começo ainda, mas estou gostando. Jude é uma ótima personagem — afirma, me deixando mais empolgada e simplesmente afasto os pensamentos de segundos atrás para o fundo da minha mente, junto com tantos outros, e me concentro em comentar sobre o livro, o resto posso resolver depois.



Estamos tentando agir normalmente, mas sei, e acho que ele também, que não estamos conseguindo. É simplesmente impossível não lembrar das conversas inacabadas e ignorar o fato de que ele dorme no quarto ao lado do meu, e mais difícil ainda ignorar meus pensamentos quando estamos nos vendo muito mais que o normal.

E para piorar a situação, eu vou embora todo dia com ele, pois decidi deixar meu carro com as meninas para caso elas precisem, e por isso eu venho para a universidade com meu irmão ou com ele. Mas a volta é sempre com ele, porque Ian vai buscar Mel nesse horário.

Acredite, vinte e cinco minutos dentro de um carro era algo fácil antigamente, a gente ficava conversando, escutando música e até mesmo em silêncio, só aproveitando o caminho. Agora parece que o clima pesa, a gente conversa e escuta música, mas quando o silêncio acontece é simplesmente muito estranho e constrangedor.

E eu continuo surtando um pouco, porque ele continua sendo o Oli amoroso e companheiro que sempre foi, somos amigos como sempre, mas por outro lado, estamos diferentes e eu não quero perder o que temos.

Acabei de sair do treino e estou encostada no carro de Mandy, junto com ela e Diana. Elas estão conversando e eu devia estar participando, mas não estou conseguindo prestar atenção. Mandy está apenas nos fazendo companhia, enquanto Diana espera Dayton e eu espero Oliver, para ir embora.

— Até que enfim — Mandy comemora e eu me viro, vendo Dayton, James e Oliver saindo da academia, sei que meu irmão não veio hoje, e Julian não faço ideia de onde esteja.

Sei que Diana fala alguma coisa também, mas não presto atenção, porque estou totalmente focada em Oliver vindo na nossa direção. Ele está usando uma calça e uma blusa de manga curta, não regata, porque nem consigo imaginar ele usando uma, mas está com uma blusa que marca seus braços e o cabelo molhado, se é de suor ou água não sei e nem ligo, porque nesse momento uma parte do meu cérebro está focada em apreciar ele e a outra está me xingando por não ter agarrado ele ainda.

Caralho, em que momento virei oficialmente uma tarada por Oliver Wright?

— B, você está me ouvindo? — escuto Diana perguntar e balanço a cabeça, desviando o olhar de Oliver.

— Sim, estou te ouvindo — minto e ela arqueia a sobrancelha.

— Então, qual?

— Qual, o quê? — pergunto e ela revira os olhos.

— E você diz que estava ouvindo?

— Desculpa, repete, Di, por favor — peço e ela me analisa antes de desviar o olhar na direção de Oliver, gesto que eu imito, encontrando ele já usando um casaco.

— O que está rolando entre vocês? — ela pergunta super interessada, eu só tenho amigas fofoqueiras, é incrível.

— Nada, não está rolando nada.

— Por qual motivo? Todo mundo sabe que ele é afim, e você agora se entregou babando nele.

Se Diana e April fossem irmãs não pareciam tanto, inclusive acho que a irmã da April não se parece tanto com ela quanto Diana.

— Não sei — sou sincera.

— Transar é tão bom, vocês complicam tanto — Diana suspira. — Faça alguma coisa, você sabe que ele não vai fazer. — O pior é que sei que ela está certa.

Não comento nada, apenas começo a rir discretamente, porque Oliver e os outros dois chegaram até onde estamos. Dayton e James cumprimentam eu e as meninas nos dando um beijo no rosto, Oliver repete

o gesto comigo e apenas fala um “oi” discreto para as outras duas, que sorriem para ele.

Nos falamos rapidamente e em seguida nos despedimos. Sigo meu melhor amigo até o carro dele, entramos em silêncio e começamos o caminho da mesma forma. Precisamos conversar, não tem como ficarmos fingindo que não tem nada acontecendo para sempre. Apesar de saber disso, ainda não sei quando e nem como tocarei no assunto.

— Como foi seu dia? — pergunto o olhando.

— Foi bom, meio corrido porque hoje foi lançamento da edição desse mês no jornal, mas foi bom — ele sorri, mas não me olha já que está concentrado no caminho. — E o seu?

— Foi bom também, tenho um trabalho chato para fazer, mas tirando isso, tudo tranquilo — digo me virando para a janela.

Ficamos em silêncio novamente e logo chegamos ao prédio que moramos. Ele estaciona, a gente desce juntos e sobe as escadas até o segundo andar rapidamente. Assim que entramos no apartamento, penduro minha bolsa e meu casaco ao lado da porta e quando estou prestes a ir até o quarto, que agora é o meu, ele segura meu braço.

— Que foi? — pergunto sem entender e ele sorri.

— Tenho uma surpresa para você — diz animado e eu franzo o cenho curiosa.

— Ok — concordo e o sigo indo até o meu atual quarto, o que acho ainda mais estranho.

Oliver abre a porta e levo um susto ao entrar. O colchão com os meus dois travesseiros continua no lugar em que deixei, encostado na parede ao lado da porta e com o lençol e as fronhas azuis que eu trouxe de casa. Antes era apenas isso e uma mesa e uma cadeira que compunham todo o quarto, agora não.

— Queria ter feito isso antes de você mudar, mas não deu tempo, foi tudo muito rápido — ele fala e eu continuo concentrada no quarto. — Sei que você quer que isso dure bem pouco para voltar para sua casa logo, mas como não sabemos se vai ser duas semanas ou quatro meses, eu decidi arrumar um pouquinho para você se sentir mais confortável.

Na janela que fica na parede oposta à porta, Oliver colocou uma cortina azul cheia de estrelas que é simplesmente muito linda. Ao lado da janela agora tem um cabideiro onde vou conseguir pendurar algumas das

minhas roupas, o que vai ser ótimo, porque ficar arrumando e desarrumando mala é um saco. Na parede ao lado onde está a mesa, ele colocou três nichos, em um deles já está meu box de Harry Potter, que foi os livros que eu trouxe, porque já estava querendo reler e ficava mais fácil do que ter que buscar um por um sempre que quisesse, e os outros dois estão vazios.

— Ficou lindo, Oli, mas você não precisava ter gastado dinheiro com nada — afirmo e ele sorri enquanto encolhe os ombros.

— Eu não gastei dinheiro, esse cabideiro estava no meu closet quase vazio, porque tem outros dois lá, e esses nichos estavam sem uso, eu iria deixar para Jake se ele precisasse de estante, mas achei que com eles aí você pode trazer mais livros ou outras coisas que queira ou precise.

— E a cortina? — o encaro só para implicar e ele sorri, culpado.

— Essa eu comprei, mas em minha defesa, quando eu vi, só lembrei de você e por isso precisei comprar — explica e eu estico a mão, puxando-o para mais perto e lhe dando um beijo na bochecha.

— Eu amei, Príncipe, de verdade, obrigada — sorrio e ele acena em concordância, meio sem jeito. — Você é incrível, Oli, muito mesmo — afirmo e ele me olha parecendo não saber o que dizer.

— Obrigado, Star — ele afirma e pisco para ele. — Agora vou tomar um banho e deixar você arrumar as coisas que faltam.

Aceno concordando e o solto, ele sai do quarto e eu espero um pouco antes de caminhar até a porta do quarto dele e colar a orelha na mesma para ter certeza de que ele já entrou no banho. Quando escuto o som do chuveiro, me afasto e volto rapidamente para o meu quarto.

Pego meu celular e disco o número da pessoa que vai me ajudar, porque minhas amigas vão me dizer apenas para transar com ele logo, minha mãe vai ser sincera, ela está de fora e eu preciso contar os surtos que estão na minha cabeça para alguém.

— Oi, mamãe — sorrio quando ela atende o telefone.

— *Oi, Bonnie, está tudo bem? Precisando de algo?* — seu tom é uma mistura de carinho e desconfiança.

— Não, mãe, só liguei para falar com a senhora — minto descaradamente, apenas para enrolar mesmo.

— *Querida, eu sou sua mãe há vinte um anos, desde quando você e seu irmão me ligam? Vocês mandam mensagens, só ligam quando precisam*

de algo — essa conhece muito bem os filhos que tem. — Então, alguma merda aconteceu ou vai acontecer em breve.

Imediatamente penso em Dean, não contei para eles ainda, nem sei se vou contar. Vai deixar eles preocupados e causar confusão, eu sei que devia, mas não sei se vou fazer isso.

— Credo — faço um leve drama. — Mas ok, tem uma coisa.

— *Imaginei, o que foi, Bonnie?*

— É sobre o Oliver — digo e ela fica um tempo em silêncio.

— *O que tem você e Oliver?* — pergunta por fim e eu fico indignada com a pergunta.

— Eu disse que é sobre ele e não sobre eu e ele.

— *Bonnie.* — ela diz em um tom de tédio.

— Ok, é sobre eu e ele. As coisas andam estranhas — começo a explicar, nunca tive problema em falar de sexo com a minha mãe ou sobre com quem transei, mas no momento estou tendo.

— *Defina melhor, como assim estranhas?*

— É que eu... talvez eu...

— *Para você estar enrolando assim ou você está apaixonada por ele ou querendo transar com o menino e não desenvolve.*

Como diria meu irmão, intimidade é uma merda. Minha mãe podia pelo menos fingir que não sabe o que eu quero com apenas um “a” que eu falo.

— Depois me perguntam porque sou tão direta e desbocada normalmente — comento e escuto ela rir.

— *Minha culpa, eu sei, mas qual das duas opções?*

— A segunda — digo por fim.

— *E ele quer transar com você também? Diria que é uma parte bem importante da equação.*

— Sim, até onde eu sei sim.

— *Mas se você quer e tem certeza que ele também, por qual motivo não transaram ainda?* — é uma excelente pergunta.

— Aí é que está o problema: descobri que ele quer sem querer, e Oli é tímido, eu sei que ele não vai tomar a iniciativa e não tenho problema em fazer isso, mas...

— *Mas você está pensando demais, Bonnie, já te falei que você não consegue controlar tudo da sua vida. Principalmente por quem se interessa*

ou se apaixona.

— Eu sei, mamãe, mas não consigo me segurar — acabo rindo e ela também.

— *Vocês têm duas opções: ou vão transar e aproveitar o que os dois querem ou vão sentar e pensar em tudo de bom ou ruim que pode acontecer a partir disso. E mesmo que vocês optem pela segunda opção, vão acabar transando, porque é o que os dois querem.*

Tão prática, eu sou assim muitas vezes, porque estou complicando tanto agora? Medo! Esse é o motivo. Estou com medo, porque obviamente eu já passei pela fase de pensar em tudo de errado que pode dar entre eu e ele se transarmos, o que pode acontecer de bom eu não pensei não, mas de ruim foi a primeira coisa que eu fiz.

— Mas não quero que isso estrague a nossa amizade.

— *Entendo, querida, mas é um pouco tarde para isso.*

— Por quê? — franzo o cenho confusa, mesmo que ela não possa me ver.

— *Porque vocês dois já querem transar um com o outro, então ou vocês vão transar e vai ficar tudo bem, ou vocês vão transar e vai dar merda ou vocês não vão transar e vai dar merda.*

— Não tem a opção de não transar e não dá merda? — Tento mesmo já sabendo a resposta e ela ri mais.

— *Não, porque se não transarem, toda vez que se encontrarem vão ficar pensando como seria se tentassem e vão negar e tentar evitar o assunto, até não aguentarem mais, aí vão acabar tentando ou se afastando. Ou seja, vai dar merda.*

— É, acho que a senhora tem razão — suspiro, mordendo a ponta da minha unha.

— *Eu sempre tenho, querida.*

— E aí está de onde meu irmão puxou todo o ego que tem. Acho que papai só serviu para te ajudar a fazer a gente.

— *Foi de grande ajuda, sem ele eu não teria vocês e não teria sido tão divertido.*

— Mamãe — brigo, mas não estou nervosa de verdade.

— *Só estou brincando.*

— Eu sei — concordo, mas na verdade estou mais concentrada nos meus pensamentos.

— *Bonnie, para de pensar e vai logo transar com o garoto, aproveitem que vocês são jovens e transem muito, ok?*

— Tem certeza? — Atento e tenho certeza que ela revirou os olhos nesse segundo.

— *Absoluta* — diz com firmeza.

— Ok, mamãe — respondo rindo.

— *Vou desligar porque tenho umas coisas para arrumar, mas qualquer coisa, liga.*

— Eu ligo sim, obrigada, e amo você.

— *Também amo você.*

Desligamos a ligação e eu deixo o meu celular em cima do colchão enquanto me levanto e pego uma roupa para tomar banho. Acho que depois dessa só falta uma placa neon, até minha mãe está me mandando transar com ele, a situação é séria.



CAPÍTULO 13

Oliver Wright

Desde que iniciei a faculdade, até dezembro do ano passado, eu morava sozinho, completamente sozinho. Então eu saía cedo sem falar com ninguém e voltava tarde e também não tinha ninguém para conversar, por isso me acostumei com o silêncio. Porém, agora ele acabou.

Estou dividindo apartamento com praticamente três pessoas. Depois que Bonnie mudou, Ian tem passado mais tempo aqui por causa dela, talvez por ter sido ideia dele, ele está tentando ficar mais presente, sendo assim, Melanie acaba aparecendo mais vezes também. E além dos dois, nossos vizinhos também transitam entre o meu apartamento e o deles como se fossem um só, e tem Wendy e April que acabam aparecendo de vez em quando.

Não é exatamente uma reclamação, eu até gosto bastante de ter tanta gente ao redor agora, mas digamos que nesse ponto, eu e Bonnie somos bem parecidos e, assim como ela, eu tenho um pouco de resistência à mudança e demoro a me acostumar com elas. Então, mesmo já tendo passado um tempo, ainda estou me adaptando.

Tem hora que eu só queria ficar sozinho, porque às vezes eu simplesmente preciso de silêncio. Como Bonnie está voltando comigo para casa, estou tentando não ficar no jornal até tarde para ela não ter que ficar lá

à toa esperando, mas, por esse motivo, acabo trazendo coisas para fazer em casa e no barulho é impossível fazer qualquer coisa.

Mas a alegria do dia é que Ian e nossos vizinhos saíram e Bonnie foi com as meninas comprar alguma coisa, porque tem festa hoje, sendo assim passei o dia praticamente todo sozinho. Foi uma maravilha! Consegui terminar umas coisas da faculdade que estavam atrasadas, depois coloquei meu seriado em dia, aproveitei a casa vazia. E o resto do tempo pensei em Bonnie, que é como resumo meus dias ultimamente.

Ela sempre esteve muito presente nos meus pensamentos, mas agora ela praticamente mora neles o dia todo, todos os dias. Mesmo quando estou concentrado em outras coisas, se eu bobear ela invade minha cabeça.

Pensei em tentar falar com ela sobre a gente. Não que eu ache que vamos ter alguma coisa, mas é porque as conversas inacabadas e os momentos que fingimos não terem existido estão se tornando para mim algo muito incômodo. No entanto, não fiz isso, porque não soube como entrar no assunto.

Sendo assim, só continuo imaginando o que ela pensou e como teria acabado nossa conversa no outro dia se Mel e Ian não tivessem acordado. Se eu não tinha coragem antes de contar para ela, até parece que agora isso iria mudar só porque ela já sabe parte da verdade.

— Cheguei — Bonnie passa pela porta sorrindo, animada, e segurando duas sacolas.

— Como foi seu dia? — pergunto enquanto ela larga as sacolas e a bolsa no chão, para em seguida se livrar do cachecol e do casaco que está usando.

Ela pendura as duas peças nos ganchos ao lado da porta e se curva para pegar as sacolas e a bolsa, o que faz sua blusa, que já tem um decote em formato de V, descer um pouco, me dando uma bela visão dos seus seios fartos cobertos pelo sutiã. Meu pau se contorce dentro da calça e eu respiro fundo, desviando o olhar.

— Foi ótimo e o seu? — ela se levanta.

— Muito bom também — digo rapidamente e ela franze o cenho para mim.

— Que bom, terminou de ler? — ela indica o livro ao meu lado e eu desvio o olhar para ele.

— Sim, gostei bastante, já vou pegar o segundo para saber o que Jude vai fazer — digo e ela sorri animada.

— O segundo é meu preferido e já aviso que o final é puro surto.

— Sem spoiler, Bonnie — brinco e ela ri.

— Não vou ter dar spoiler, relaxa — diz parando na entrada do corredor. — Vou me arrumar, você vai na festa, certo?

— Sim, eu vou.

— Achei que teria que te convencer — ela me encara.

— Eu já tinha falado que ia — devolvo o olhar.

— Vai que mudou de ideia, mas vou me arrumar e Julian vai com a gente no carro.

— Ok, vou me arrumar também — afirmo e ela segue para o próprio quarto enquanto eu me levanto e sigo para o meu.

Depois de escolher uma roupa, tomo um banho e me arrumo. Quando volto para a sala, ela ainda não apareceu, e como ainda falta um tempo para o horário que ela havia me dito de manhã que iríamos sair, me sento no sofá e ligo o videogame, colocando no último jogo jogado, *Grid Legends*, um jogo de corrida.

Me distraio com os carros na tela, tentando vencer o desafio, e estou quase conseguindo quando escuto a porta do quarto de Bonnie abrir. Me viro e a vejo entrar na sala, desvio minha atenção do jogo sem voltar a olhar para tela e subo meu olhar a observando.

Está linda usando botas, uma meia-calça preta, uma saia curta que vai até o meio das suas coxas na mesma cor e uma blusa azul de manga longa. Termino minha inspeção observando seu cabelo curto, com os cachos bem definidos, antes de focar minha atenção em seu rosto e encontrar ela me olhando enquanto morde o lábio inferior em um sorriso discreto.

— Você está linda — afirmo tentando não demonstrar que fiquei sem graça por ela ter reparado que eu estava a observando. Ela sorri, desviando o olhar e caminhando até o sofá.

— Obrigada — diz se sentando ao meu lado. — Posso jogar com você? — ela pergunta e eu concordo, pegando o outro controle e entregando para ela.

Reinício o jogo e começamos outra corrida, me foco totalmente nisso e ela também fica em silêncio, totalmente concentrada. Jogamos duas

vezes desse jeito, sem trocar uma palavra se quer, e então decidimos jogar a terceira, quando já estamos na metade do percurso, ela quebra o silêncio.

— Oli, posso te fazer uma pergunta?

— Vai em frente — a olho rapidamente, mas volto a prestar atenção no jogo em seguida.

— Por qual motivo você acha que não teria chance comigo? — pergunta e levo dois segundos para entender do que ela está falando.

Enfim, alguém teve coragem de voltar ao assunto. Respiro fundo, mantendo toda minha atenção no meu carro, que percorre a pista do jogo na frente de todos os outros, inclusive do dela, que já nem vejo mais. Minha cabeça processa a pergunta com calma e após alguns minutos em total silêncio eu pauso o jogo, me virando pra ela que também larga o controle, esperando minha resposta.

— Sinceramente?

— De preferência — ela pede.

— Já viu os caras com quem você normalmente sai? — pergunto e um vinco se forma entre suas sobrancelhas.

— O que é que tem os caras com quem normalmente eu fico? — ela parece perdida.

— Jogadores, Star, você normalmente sai com jogadores — explico e ela continua me olhando com uma expressão confusa.

— Ok, é verdade, mas ainda não entendi.

— Bonnie — sinto minhas bochechas corarem, mas decido ser direto. —, eles são experientes e você também. Para mim essa segunda parte não é um problema, mas por qual motivo você iria querer ficar comigo? Minha experiência está próxima de zero.

— Sério? Você acha mesmo que não teria chance comigo porque é inexperiente? — ela me encara e eu sinto que vou explodir de tão vermelho que devo estar agora.

— Sim — digo simplesmente e ela arqueia a sobrancelha.

Ou pelo menos é o que minha insegurança acha.

— Mas e se eu quisesse, iria querer fazer isso?

— O quê? Beijar e transar com você? — pergunto e ela morde o lábio inferior segurando a risada.

— É, basicamente — concorda. Fico olhando para ela achando que é algum tipo de brincadeira, mas ela continua quieta esperando eu

responder.

— S-sim — concordo por fim, ela parece gostar da resposta, porque sorri, o que me deixa ainda mais perdido nessa conversa.

— Não fique se comparando, Oliver, você é incrível — ela pisca para mim. — E só para você saber, eu ficaria com você. Inclusive, eu não me importaria em te ensinar algumas coisas — finaliza e eu continuo parado, olhando-a, sem saber como reagir.

Meu cérebro se esforça para processar o que ela acabou de falar e não entrar em surto, e enquanto isso ficamos ali, nos encarando, enquanto o clima ao nosso redor se torna mais abafado e carregado de tensão. Estou prestes a falar alguma coisa quando batem na porta e ela se afasta, se levantando, e eu xingo mentalmente.

Por que gostam tanto de atrapalhar a gente? *Cacete!*



Chegamos ao Collinus, onde está acontecendo a festa, e o local está lotado. Eu não sou o maior fã de festas, mas me acostumei a ir em algumas desde que conheci Bonnie. Normalmente, fico sentado comendo, bebendo e conversando e pouquíssimas vezes fui dançar ou tentar, porque sou péssimo, e todas essas pouquíssimas vezes só fui porque minha melhor amiga me arrastou.

Entramos no bar rapidamente e logo Julian encontra o resto do pessoal do outro lado do bar, acomodados em duas mesas.

— Nick, vai vim? — escuto Bonnie perguntar para o amigo.

— Não, ele precisou ir visitar os pais — Julian conta.

— Mas as coisas entre vocês estão tranquilas? — ela continua enquanto passamos pelas pessoas.

— É, ele pediu desculpa e pareceu realmente arrependido, mas não estou tão confiante quanto antes, estou com os dois pés atrás — ele fala e ela franze o cenho olhando para ele.

— Sinto muito — ela diz e ele sorri.

— Acontece, vou me preocupar com isso quando ele voltar — Julian afirma e ela acena concordando.

Chegamos até a mesa e cumprimentamos todos, Julian senta em uma cadeira ao lado de Diana e eu e Bonnie vamos nos sentar no sofá do outro lado da mesa, perto de Melanie e Ian.

Eles começam a conversar animadamente, mas não estou prestando realmente atenção, minha cabeça está focada apenas na conversa que eu e Bonnie tivemos e tentando imaginar o que teria acontecido se Julian não tivesse batido na porta, ou seja, mais uma situação inacabada. Eu aceito um copo de bebida que James me entrega e tomo um gole enquanto escuto eles riem de algo que não faço ideia do que seja.

Pouco depois vejo as meninas levantando e seguindo para a pista de dança, acompanho Bonnie com o olhar e fico concentrado nela, até sentir alguém bater de leve no meu ombro. Me viro de uma vez e dou de cara com Ian me olhando e segurando a risada.

— Está tudo bem, Oliver? — pergunta com um sorriso maroto estampado no rosto.

— Tudo sim — pigarreio e pego meu copo, tomando um pouco da bebida em seguida.

— O que minha irmã fez com você? — ele começa a rir de verdade e eu reviro os olhos lembrando que já vivemos esse diálogo, a diferença é que da outra vez, foi eu quem fiz as perguntas.

— Sua irmã não fez nada — desconverso e ele gargalha.

— É esse o problema? O que ela não fez?

O ignoro e ele continua se divertindo muito.

— Mas falando sério, o que está rolando entre vocês? — ele toma um pouco da própria bebida enquanto me olha, esperando ansioso pela resposta.

— Não está rolando nada entre a gente — sou sincero, porque realmente não rolou nada além de olhares e meias conversas que não levaram a lugar nenhum.

— Então posso ir dormir em casa hoje?

— Vai a merda, Ian — digo e ele nem se importa com meu momento de raiva.

— Melanie me manda à merda umas dez vezes no dia, estou acostumado cara — ele diz e é minha vez de rir, porque mesmo namorando, eles continuam se implicando.

Ele termina de tomar a bebida que está em suas mãos e levanta rindo, acena para mim e caminha até onde as meninas estão. Vejo ele abraçar Melanie e falar com ela, segundo depois os dois se afastam das outras e somem. É incrível como eles nunca ficam até o final de uma festa ou como sempre somem e voltam horas depois como se nada tivesse acontecido.

Fico ali sozinho por um tempo, apenas observando o local, até que Julian se senta ao meu lado e me entrega outro copo de bebida, agradeço e ficamos em silêncio. Ele não parece estar no clima para conversar e eu, como não sou bom puxando assunto, não insisto.

Dayton e Diana voltam para a mesa com um prato de petiscos e James aparece logo depois abraçado em uma moça morena. Ele se senta no sofá da mesa ao lado com a moça em seu colo e os dois começam a se beijar sem nem ligarem para a plateia ao redor.

Como algumas batatas, ignorando o show ao meu lado, e vejo Bonnie, April e Wendy voltando para a mesa. A morena no colo de James geme alto no exato segundo em que elas chegam até a mesa e todos nós viramos para eles, mas os dois não estão prestando atenção em mais nada. Não que fossem ter foco em outra coisa quando dá para ver que a mão dele está por dentro da saia dela, em sua bunda, e ela está rebolando em seu colo.

Enfim, se tirassem a roupa seria mais fácil de continuarem o que estão fazendo. Vejo Wendy e Bonnie rirem sem dar muita importância para aquilo, enquanto April revira os olhos e bufa.

— Eu vou pegar outra bebida e voltar a dançar — ela avisa e vira se afastando da mesa, com uma expressão clara de raiva.

Wendy e Bonnie se olham ainda rindo. Em seguida, minha amiga vem até mim.

— James — a morena diz e mais uma vez nos viramos para eles.

— Arrumem um quarto que ninguém é obrigado — Dayton enrola o cachecol de Diana, que está em suas mãos, e joga neles, mas os dois continuam o beijo e o que mais eles estiverem fazendo.

— Vem dançar comigo, Oli — Bonnie chama, pegando uma batatinha e comendo. Eu me viro para ela.

— Não, você sabe que não sei dançar — nego rapidamente, focando na minha bebida.

— Por favor, vem — ela insiste e eu a olho.

Ela abre um sorriso enorme e me encara esperando a resposta. Alguém me ensina a dizer não para essa mulher, por favor, porque não é possível que eu seja tão bem-mandado.

— Só um pouquinho — insiste, me fazendo suspirar.

— Ok, mas só um pouquinho — ela pisca para mim e eu viro o restante da bebida no copo de uma vez, mas não bebo tudo, porque ela me interrompe e pega o copo, tomando um pouquinho.

Ela deixa o copo em cima da mesa e me puxa pela mão, super animada. Sou péssimo dançando, mas tento assim mesmo enquanto observo ela dançar de verdade, provavelmente não estou tendo sucesso e estou parecendo uma vassoura balançando de tão duro, mas continuo aqui passando vergonha. Ela sorri empolgada e se aproxima, mexendo o quadril no ritmo da música, e eu bloqueio meus pensamentos no mesmo segundo.

Outra música começa a tocar e eu continuo ali, por duas, três, quatro músicas, sem entender direito porque me presto a essa vergonha pública, mas eu faço isso. *One Kiss* da Dua Lipa começa a tocar e ela canta “um beijo é tudo que preciso”, concordo com ela, porque é realmente o que preciso e o que quero há muito tempo.

Bonnie praticamente gruda o corpo no meu, sem parar de dançar, e me sinto um pouco tenso quando ela passa o braço pelo meu pescoço e foca seus olhos nos meus, me fazendo engolir em seco. Mas não desvio o olhar. Ficamos nos encarando por um tempo, até que os olhos dela recaem sobre a minha boca e eu deixo os meus irem até a dela.

Por conta da bota de salto, ela está praticamente da minha altura, então quando se curva na minha direção, não tem dificuldade para praticamente colar sua boca em minha orelha.

Levo uma das minhas mãos até sua cintura e a música animada continua, mas no momento já paramos de dançar faz tempo. Sinto sua respiração quente contra meu pescoço e fecho os olhos tentando manter o foco. Então somos interrompidos.

Sério? É sério isso? Qual o problema dos nossos amigos?



CAPÍTULO 14

Bonnie Graves

Eu quase beijei Oliver, eu realmente ia fazer isso. Não foi planejado, não determinei que iria beijar ele na festa, assim como não determinei que iria voltar ao assunto sobre a gente. Depois de conversar com a minha mãe ainda fiquei na dúvida se fazer isso seria uma boa ideia, mas depois fiquei imaginando ela mandando eu parar de enrolar e decidi deixar as coisas acontecerem.

Ela tem razão, não tem como eu parar tudo para ficar apenas me preocupando, as coisas vão acontecer do jeito que tiverem que acontecer e eu vou ter que lidar com isso de qualquer maneira. Por isso quase beijei ele. Então Wendy apareceu e interrompeu a gente, como sempre. Sempre tem alguém para fazer isso.

— Licença — Wendy pede sem graça, parando ao nosso lado. — Desculpa atrapalhar, mas eu preciso de ajuda — diz me olhando.

— O que foi que aconteceu? — pergunto, me virando para ela preocupada.

— Dayton e Diana resolveram ir embora, então fui procurar April, para avisar que eu iria pegar carona com eles, mas ela simplesmente não estava em lugar nenhum, então enviei mensagem para os dois dizendo que

eles podiam ir e que eu iria ficar mais. Continuei procurando por ela e a encontrei no banheiro, está muito bêbada e...

— E April bêbada é cansativo. — Constatto enquanto Oliver continua observando a gente, provavelmente processando ainda o que quase aconteceu aqui.

— Sim, e agora ela está sentada no chão do banheiro chorando, falando um monte de coisa sem sentido, passando mal e pedindo para chamar você — Wendy completa.

— Vamos lá ajudar ela — afirmo indo na direção da minha amiga, mas antes me viro para Oli. — Você pode pegar o carro e trazer mais para perto da entrada?

— Sim, espero vocês ali em cinco minutos — avisa e eu aceno em agradecimento.

Sigo com Wendy em direção ao banheiro completamente preocupada. Entretanto, por outro lado, aliviada, porque vou poder usar isso como desculpa para pensar em mim e Oliver depois. Assim que entramos, vejo April sentada perto de uma das cabines, seu rosto está manchado de lágrimas e ela bate o celular na perna parecendo sentir raiva do aparelho.

— O que ele fez para você? — pergunto e ela me olha.

— Descarregou, logo hoje que estou bem determinada a falar umas verdades para o...

— Mas você não vai falar verdades para ninguém, que bom que descarregou, porque bêbado e celular é um combo problemático — Wendy declara pegando o aparelho da mão dela e enfiado na bolsa. — Só iria servir para você acordar arrependida amanhã.

— Eu sou muito burra, uma grande trouxa — ela afirma com uma expressão emburrada. — Eu acho que a Mel estava certa, querer um relacionamento é perda de tempo.

— O caso é sério, está muito bêbada mesmo — comento e Wendy ri enquanto estendo minhas mãos para ela. — Vem, vamos para casa.

Ela segura minha mão e eu a puxo para cima, fazendo-a levantar de uma vez, ela para em pé, mas me mantenho perto. April olha para mim e depois para Wendy e então corre para dentro da cabine, suspiro já sabendo que a noite vai ser longa e que ela vai passar mal algumas vezes.

Seguro o cabelo dela enquanto ela vomita e quando termina, a ajudo a levantar de novo e ir até à pia lavar a boca. Mel quando bebe demais fala

tudo que vem na cabeça, é cômico. Wendy tem as fases dela que nos levam da comédia à preocupação. Eu nunca fico bêbada, simplesmente odeio; fiquei uma vez, o que me rendeu uma baita ressaca, o máximo que chego é ao estado de muita alegria. E April passa mal, sempre passa muito mal e chora; acho que é nesse momento que ela resolve lidar com tudo que não lida sóbria, é sempre uma merda e cansativo.

— Eu vou morrer sozinha — ela afirma enquanto caminhamos para fora do banheiro.

— Não seja dramática — Wendy pede e a loira ao meu lado mostra a língua para ela.

— Acha que ainda vai vomitar? — pergunto e ela balança a cabeça em negativo. — Tem certeza? — insisto e ela balança a cabeça em sinal de positivo.

— Não vomite no carro do Oliver, coitado — Wendy pede e April sorri olhando para ela.

— O Oliver é legal, eu gosto dele — ela divaga. — Você tem sorte, ele nunca te magoaria, nunca faria você se sentir uma trouxa por se apaixonar por ele.

— Eu não sou apaixonada por ele, April — afirmo enquanto ajudo ela a descer a escada da entrada do bar.

— Porque finge não perceber — revira os olhos e eu apenas desconsidero, porque ela está bêbada.

Terminamos de descer as escadas e ela para de uma vez.

— Tudo bem? — Wendy pergunta segurando a bolsa dela, de April e os três casacos.

— Sim, eu achei que iria vomitar de novo, mas já passou a vontade — afirma e eu faço uma prece silenciosa pedindo para ela não passar mal o resto do caminho.

Caminhamos até o carro, ajudo April a entrar e Wendy se senta ao lado dela, enquanto vou para o banco do passageiro ao lado de Oliver. Ele sorri para April, que acena para ele, e em seguida ele começa a dirigir. April vai o caminho inteiro reclamando do celular que descarregou, e quando chegamos em nossa casa, eu pego as coisas com Wendy enquanto ela ajuda a loira a descer.

Abro a porta e as duas entram enquanto espero Oliver estacionar o carro direito, depois nós dois também entramos em casa. Olho ao redor e

sorrio, senti falta da minha casa, quase não estou vindo aqui depois que me mudei.

— Se quiser, pode ir deitar na minha cama para dormir, porque aquilo ali vai demorar — aviso e ele acena concordando.

— Vamos dormir aqui hoje?

— Sim, não sei qual dos meninos que iria vim para cá hoje, mas claramente não tem ninguém, então ficamos. Se você não achar ruim.

— Por mim, sem problema, vou deitar porque realmente estou com sono — avisa e eu concordo, dando um beijo na bochecha dele.

Oliver segue para o meu quarto e eu vou até o sofá, onde Wendy deixou April sentada enquanto subiu para o segundo andar, provavelmente para pegar uma roupa para ela.

— Será que um dia ele vai reparar em mim? — Não tenho certeza de quem está falando, mas desconfio.

— Ele vai, tenho certeza — digo e ela me encara.

— Para de me iludir, Bonnie, isso não é legal — ela afirma e eu sorrio.

— Não estou te iludindo, April, agora vem comigo, você precisa de um banho.

Ela se levanta e eu a guio até o banheiro ao lado do meu quarto, porque não sou nem doida de tentar subir com ela bêbada, já basta a escada que descemos no bar. Me enfio no banheiro com ela e a ajudo a tirar a roupa, depois ligo o chuveiro e se não fosse o frio que está fazendo do lado de fora, eu teria ligado no gelado, mas não fui tão ruim.

Ela se enfia embaixo do chuveiro e eu arrumo a roupa que ela acabou de tirar para colocar na roupa suja depois.

— Eu podia me apaixonar por tanta gente, mas não, eu fui me apaixonar por ele — bufa mais para si mesmo e eu a olho.

O tema do dia é: dor de cotovelo.

Wendy bate na porta e eu pego a roupa de April enquanto ela avisa que vai pegar um remédio e água, eu aceno concordando e deixo a roupa em cima da pia.

April toma banho, ou pelo menos aproveita bastante a água do chuveiro, e quando sai, eu a ajudo a se vestir. Estamos prestes a sair do banheiro quando ela se sente mal de novo e eu seguro seu cabelo enquanto

ela vomita. Depois ela lava a boca e a gente volta para sala. Wendy entrega o remédio e a água para ela que bebe sem reclamar.

— Agora você precisa comer alguma coisa — Wendy comenta.

Seguimos para a cozinha enquanto Wendy vai tomar banho. April se senta à mesa enquanto vou preparar algo leve para ela comer.

— Você vai dormir aqui hoje? — ela pergunta e eu apenas aceno concordando. — É estranho você não estar aqui todo dia.

— É, eu também acho — comento e ela deita a cabeça para o lado me olhando. — O que foi?

— Vai ficar comigo? — pergunta e eu apenas arqueio a sobrancelha. — Por favor.

— Eu vou, April — concordo e ela sorri animada.

Termino o lanche dela, espero ela comer e depois arrumo a louça rapidamente. Wendy come alguma coisa também e em seguida nós duas subimos com April até o quarto dela.

— Agora chega de pensar tanto e cama — digo e ela me olha.

— Sim, senhora — ela diz e eu rio.

— Qualquer coisa me chama — Wendy avisa e entro com April em seu quarto.

Me deito com ela em sua cama e ela volta a reclamar do mesmo assunto enquanto eu apenas escuto e concordo, porque não tem nada, além disso, que eu possa fazer no momento. Depois de mais algum tempo ela pega no sono e agradeço mentalmente por não ter passado mal novamente, pedindo no mesmo segundo para que durma a noite toda.

Fico ali por mais algum tempo para ter certeza que realmente pegou no sono e depois desço, entro no meu quarto e encontro Oliver dormindo tranquilamente na minha cama. Imediatamente as lembranças de mais cedo voltam à minha cabeça e eu suspiro. Dividir a cama com Oli nunca foi um problema, mas sendo sincera, dessa vez me causa um arrepio. Mesmo assim, eu sigo até a cama e me deito, torcendo para ter uma noite tranquila.



Beijo Oliver com vontade, enfiando meus dedos por entre os fios lisos do seu cabelo e agarrando suas costas com a outra mão, o puxando

para mais perto, deixando nossos corpos super próximos. Ele me empurra para trás até chegarmos a cama e se afasta, me esperando subir antes de ficar por cima de mim.

Ele sorri para mim, puxando minha blusa, e eu pisco para ele, jogando a cabeça para o lado e dando espaço para a sua boca, que escorrega pelo meu pescoço até o decote do sutiã, que é retirado em seguida. A boca de Oliver suga meu mamilo direito e eu me mexo, sentindo uma pontada de desejo na minha boceta que já está encharcada. Passo minha mão pelo cabelo dele mais uma vez e ele chupa meu seio com mais vontade antes de escorregar a boca vagarosamente pela minha barriga, me fazendo ansiar para o que vai acontecer em seguida.

Oliver morde de leve abaixo do meu umbigo e eu suspiro enquanto ele se afasta e abre mais minhas pernas, fazendo minha saia subir completamente. Ele encara minha boceta, o que faz o calor ao meu redor se multiplicar, meu corpo arrepia e ele me olha enquanto umedece os lábios, abaixando o rosto novamente.

— Bonnie, já acordou? — abro os olhos assustada ao ouvir a batida na porta e me sento de uma vez na cama.

O que está acontecendo? Eu tive um sonho erótico com Oliver?

Ok, não foi o primeiro, o outro foi na minha fase carente, quando terminei o namoro, no entanto não foi tão intenso quanto esse. Além disso, para piorar minha situação, hoje ele está dormindo do meu lado. Para o mundo que eu quero descer agora, isso é loucura demais!

Passo a mão pelo meu cabelo e o prendo com o elástico, que está na mesinha ao lado da cama. Me abano com a mão, porque estou suando de calor, obviamente, afinal, eu estava sonhando que Oliver iria fazer um oral em mim e ele parecia saber muito bem o que estava fazendo no sonho.

— Bonnie? — escuto Wendy chamar de novo, me lembrando por qual motivo eu acordei.

Me levanto da cama e caminho até a porta. Assim que abro, ela sorri para mim e eu franzo o cenho ao ver um buquê de rosas-vermelhas na sua mão, ela me entrega e eu continuo encarando-a sem fazer ideia do que é aquilo.

— Acabaram de entregar, é para você — ela diz e eu saio do quarto e encosto a porta para não acordar Oliver.

Primeiro porque ele pode dormir mais um pouco e segundo porque não sei como olhar para a cara dele sem lembrar do sonho. Foco minha atenção no buquê, que é lindo, mas não gosto muito de rosas, acho tão sem graça, são sempre rosas as escolhidas, sendo que existem tantas outras flores lindas, e parece que ninguém lembra.

Demoro um pouco para encontrar um cartão, mas acabo achando e o pego. Coloco o buquê em cima do sofá para abrir o pequeno envelope, assim podendo ler a mensagem e saber quem mandou.

“Eu vou fazer o que puder para te reconquistar. Ass: Dean”

— Só pode ser piada com a minha cara — reviro os olhos e entrego o cartão para Wendy, que lê deixando visível o desgosto em sua expressão.

— O que está acontecendo aqui? — Wendy nega com um aceno.

Não sei nem por qual motivo me surpreendo. Depois que terminamos, ou melhor, que eu determinei ser o nosso fim, ele não desistiu, ele tentou entrar lá em casa, tentou falar comigo por mensagem e eu fiquei fugindo e fugindo. Até ele parar e me dar uns dias de paz. É sempre assim, ele some por um tempo, mas depois sempre volta, é meio que um ciclo vicioso entre a gente e cansativo também.

— Só joga essas flores fora, eu vou tomar um banho — “gelado”, completo mentalmente, porque é o que eu estou precisando. Antes era pelo tédio que estava sentindo, agora é pela raiva, e foda-se o frio.

Caminho para o banheiro e demoro o máximo que posso embaixo do chuveiro. Quando saio do banho e volto para a sala, vejo Oliver conversando com Wendy na cozinha, enquanto ela prepara o café da manhã. Respiro fundo, afastando as imagens do sonho que começam a voltar para minha mente, e caminho até eles.

— Bom dia — digo sorrindo e eles se viram para mim.

— Bom dia — Oli sorri tranquilamente. — Seu celular estava vibrando sem parar — ele aponta para o aparelho em cima da mesa, que ele mesmo deve ter trazido do quarto.

— Obrigada — digo pegando meu celular e vendo que tem seis mensagens novas.

É hoje que eu surto de ódio.

Dean

Recebeu minhas flores?

Eu estou tentando de verdade Sweetie.

Eu sei que não demonstrei muito bem isso no dia que fui na sua casa, mas você sabe que sinto ciúmes do Oliver e quando ele apareceu eu deixei esse sentimento falar mais alto.

Espero que ele esteja bem e pede desculpas por mim.

Eu sei que não deve estar acreditando em tudo que estou falando, mas é sério, Bonnie, eu estou mudando e isso é por você.

Eu vou te provar e vamos ficar juntos. Beijinhos, Sweetie.

Sinto meu sangue ferver e respiro fundo de novo, se em algum momento quando ele sumiu eu fiquei preocupada, estou arrependida nesse segundo. Senhor, eu só quero saber o que preciso fazer para essa criatura desistir. Como é que faz para ele entender que não quero mais nada com ele? Eu não aguento mais, não sei como fui capaz de sentir pena dele, não sei como fui capaz de me sentir culpada por tudo que aconteceu, eu só quero paz, é só isso.

— Bonnie, está tudo bem? — Oliver pergunta e eu estendo o celular para ele.

Wendy se aproxima e os dois levam um tempo para ler enquanto eu vou beber água para não ter um treco de raiva.

— Não é possível que ele acha que alguém vai acreditar nisso — Oliver comenta.

— Eu acreditei, por muito tempo. Ele deve estar achando que vai conseguir de novo — bufo, cansada. — Vamos comer alguma coisa, estou com fome, e depois preciso ir embora para terminar um trabalho.

— Star... — Oliver tenta, mas eu nego, porque não quero continuar falando desse assunto, minha cabeça já está pedindo socorro e nem comecei

o dia ainda.

Ele assente e se vira para Wendy, perguntando sobre April, que ainda está dormindo e que com certeza vai acordar com uma baita ressaca. Eu me concentro totalmente na minha comida, bloqueando todos os pensamentos indesejados.



CAPÍTULO 15

Oliver Wright

Coloco minha mochila nas costas e caminho junto com James, Ian e Dayton para a cafeteria, Julian não apareceu hoje e quando perguntei aos meninos, eles apenas falaram que ele preferiu vir em outro horário, então decidi não ficar insistindo no assunto.

No começo, achei que odiaria vir para academia com eles, mas como já constatei, mais de uma vez, eles são legais. Até que não é tão ruim, pelo menos é certeza de risada garantida, porque James é impossível.

Nesse momento inclusive está com o braço ao redor dos meus ombros e sinceramente não sei o que esperar, mas com certeza devo me preocupar.

— Ele vai começar — Dayton comenta e eu franzo o cenho sem entender.

— Oliver — James sorri e eu arqueio a sobrancelha. — Sem muitos detalhes, porque Ian está aqui, mas conte para gente...

— Não, não tenho nada para contar para ninguém — o corto e ele me olha com atenção.

Não é verdade, mas também não é mentira, com certeza eu poderia comentar algo, afinal, está rolando alguma coisa entre eu e Bonnie, mas,

por outro lado, não está. E contar qualquer coisa só seria dar combustível para James me atentar para o resto da minha vida.

— Corta essa, Oli, você se declarou para ela? Vimos vocês no bar, estava rolando alguma coisa — James aponta para ele e Dayton.

— Sua imaginação anda cada vez melhor, James — afirmo e ele continua com o olhar avaliativo.

— Não, não — ele nega, parecendo indignado. — Mel e Ian já foram difíceis, me digam que vocês dois não vão dar tanto trabalho.

— Eu não entendo — Ian se intromete enquanto Dayton abre a porta da cafeteria e nós entramos. —, como um cara que diz odiar relacionamentos gosta tanto de se intrometer no dos outros?

Dayton segura a risada e eu faço o mesmo, aproveitando o momento para me distanciar por alguns segundos e ir até o balcão. Peço um café e uma rosquinha sem recheio, fico esperando o pedido ali mesmo apenas para ganhar tempo, e quando o atendente me entrega sigo para a mesa em que eles estão, e os três continuam no mesmo assunto.

— Eu acho que você tem medo de relacionamento — Ian afirma e James revira os olhos.

— Não seja ridículo, eu não tenho medo, eu só não me encaixo em um. Para que me prender em alguém?

Será que um dia ele vai quebrar a cara?

— Nem adianta discutir com esse aí, eu vivo pelo dia que ele vai pagar com a língua — Dayton afirma.

— Só no sonho de vocês, e vamos voltar ao assunto principal.

— Você vai, e nesse dia lembre que você atentou e se intrometeu no relacionamento e na vida de todo mundo aqui — Ian desconsidera o pedido dele e eu olho para James, que bate na madeira da mesa três vezes.

— Para de me jogar praga, credo — ele balança os ombros de um jeito engraçado.

— Você é supersticioso, James? — pergunto, achando muito divertido as reações dele.

— Não, minha mãe tem essa mania de bater na madeira quando não gosta de algo e eu peguei dela — diz com tranquilidade. — Agora, vamos voltar ao assunto principal — ele se vira pra mim, sem dar chance de ignorarmos o pedido de novo, e sorri enquanto Ian se levanta acenando a

cabeça em negação e caminhando até o balcão da cafeteria. — Oliver e Bonnie.

— Cara, é sério, não está rolando nada entre eu e Bonnie.

— Mas você quer que aconteça — ele aumenta o sorriso em seu rosto. — Já se declarou para ela?

— Não, James — espero minhas bochechas corarem, mas isso não acontece. Acho que estou aprendendo a lidar com ele, e meio que já me acostumei com o quanto ele simplesmente é intrometido.

— Você precisa resolver isso, se quiser eu...

— Não diga que pode ajudar ele, James — Dayton o interrompe. — Já te falamos que você não é qualificado para isso.

Não me aguento e acabo rindo, porque as conversas com esses meninos são sempre as mais sem noção que eu já presenciei.

— Não liga para ele, Oliver — James descarta o amigo com um aceno de mão enquanto Ian volta para mesa com uma xícara de café e panquecas. — Posso não saber como conquistar ela, ok, confesso que não sou a pessoa indicada para essa parte, mas se quiser posso te dar outras dicas — ele declara e eu franzo cenho sem entender.

— Como é que é? — pergunto e Ian começa a tossir parecendo ter se engasgado com o café.

— James, cala a porra da boca — Ian dá um tapa atrás da cabeça dele que passa a mão no local logo em seguida.

— Só estou tentando ajudar — James reclama e eu encaro os dois ainda sem entender nada.

— Oliver não precisa da sua ajuda para transar com a minha irmã, pode ficar tranquilo — Ian diz e eu arregalo os olhos.

Entendi, era esse tipo de dica, como não me toquei? Era bem óbvio, e dessa vez eu com certeza estou vermelho, porque fomos longe demais.

— Por que você sempre acaba nesse tipo de assunto? — pergunto sem jeito e Dayton ri.

— Porque ele é um sem noção — Dayton levanta e puxa o amigo pela gola da camiseta para se levantar também. — Vamos fazer nossos pedidos, James.

Os dois saem e eu foco no meu café da manhã, ainda sem acreditar na conversa que acabei de ter. Ainda bem que me livrei de explicar que sei

muito bem como o sexo funciona, não preciso de dicas, eu preciso é de prática, o que não faço ideia se em algum momento vou ter.

— Eu me surpreendo com ele todo dia — Ian afirma ainda acenando em negação.

— Se você que é mais próximo e morou com ele se surpreende, imagina eu — acabo rindo.

— Eu entendo o sentimento, ele é maluco — Ian ri também e eu concordo.

— Sabe o que percebi? — James volta, parecendo indignado.

— O quê? — questiono mesmo com medo.

— Se você e Bonnie enfim acontecerem, eu vou ser oficialmente o único solteiro, olha que merda isso — ele bufa insatisfeito. — Todos os meus amigos comprometidos, me ferrei.

— Dramático — Ian revira os olhos, James continua reclamando e parecendo chateado por ser abandonado por todos. Palavras dele, não minhas.

Terminamos de comer e me despeço deles, e dos outros dois que voltaram, e sigo para o prédio do meu curso.



Saio da aula, vou até meu carro no estacionamento e guardo meus livros que peguei na biblioteca mais cedo. São para um trabalho. E logo vou em direção ao prédio em que fica o jornal.

Estou na metade do caminho, em direção ao outro lado do estacionamento, quando sinto alguém tocar meu braço. Apressado, me viro e dou de cara com Ava sorrindo empolgada. Ela é sempre sorridente e, apesar de não parecer ser muito comunicativa, está sempre tentando puxar assunto comigo. No início achei um pouco estranho, mas depois aceitei que ela está apenas tentando ser legal.

— Está indo para o jornal? — ela pergunta, com a mão ainda ao redor do meu braço e caminhando ao meu lado. Me afasto um pouco, mas ela se mantém próxima sem nem perceber.

— Sim, você também? — questiono educadamente.

— Sim — acena e foca sua atenção no caminho à nossa frente.

Me afasto mais um pouco dela e dessa vez ela parece entender e retira a mão do meu braço, parecendo meio sem graça. Continuamos caminhando em silêncio e quando já estamos quase entrando no prédio, ela volta a falar.

— Posso te pedir uma coisa? — pergunta e eu franzo o cenho, achando estranho o nervosismo dela.

— Pode, fica à vontade — digo tranquilamente.

— É que eu fiquei sabendo que as meninas da equipe de líderes de torcida estão programando um evento em uma escola. Pensei que podíamos fazer uma matéria sobre isso, o que você acha? — me olha em expectativa. — Sei que temos o dia de escolher a matéria que cada um vai fazer, mas eu achei legal a ideia delas e queria participar.

— Como ficou sabendo disso? — fico surpreso, eu só sabia porque tinha escutado Bonnie comentando com as meninas sobre, mas ainda não tinha detalhes sobre isso. Era estranho ela já estar sabendo, ainda mais sendo algo meio que particular, sem a participação oficial da universidade.

— Eu... — ela sorri sem graça. — eu saí com um cara do time de basquete e ele estava comentando, parece que os meninos do futebol americano convidaram eles.

— Entendi. No entanto, não tem matéria sobre isso, mas vou falar com as meninas e saber o que elas acham da ideia.

— Você é amigo delas e dos meninos do futebol americano, não é? Eu vi você com eles mesmo.

— Sim, sou amigo de alguns — aceno tranquilamente e ela parece querer dizer mais alguma coisa, mas então, desiste balançando a cabeça.

— Legal — é o que ela diz, passando a mão pela nuca. — Mas enfim, veja com elas, e se concordarem e você achar uma boa ideia, eu vou amar fazer ou ajudar na matéria

— Vou falar sim — confirmo enquanto entramos no jornal, aceno para ela e sigo para minha sala.

Ela segue para a mesa dela e não diz mais nada. Fecho a porta e sigo para minha cadeira, achando engraçado e estranho ela pedir algo relacionado a esse evento e parecer tão nervosa com a ideia, ao mesmo tempo. Ligo meu computador, coloco minha mochila atrás da cadeira e pego meu celular, vejo algumas mensagens não lidas, uma da minha irmã e

outra da minha mãe querendo saber como eu estou. Respondo as duas e em seguida envio uma mensagem para Bonnie.

Oliver

Star, uma redatora do jornal veio pedir para fazer uma matéria sobre o evento que vocês vão fazer na escola.

Eu não havia pensando nisso, mas o que você acha?

Abro o texto que preciso terminar no computador e uns dez minutos depois meu celular apita avisando que a resposta chegou.

Bonnie

Eu já iria te arrastar comigo para ajudar, por mim seria ótimo.

Mas vou ver se as meninas também gostam da ideia.

Principalmente Mandy que é quem está realmente organizando tudo.

Oliver

Ok, eu espero uma resposta.

E não sei de qual ajuda precisa, mas com certeza eu vou.

Bonnie

April queria registrar tudo em foto, porque é mania dela e para deixar para a escola.

Mas como ela não vai poder ficar focada na câmera, me pediu para chamar você.

Oliver

Eu não sou tão bom com uma câmera quanto ela, mas ajudo.

Bonnie

Deixa de modéstia.

Oliver

É sério, eu sei fazer ótimas fotos, mas já viu as fotografias que April faz?

Bonnie

Sim, ela arrasa mesmo.

Nos despedimos; Bonnie acertada de falar com Mandy e eu de não pensar que irei fotografar ela por horas a dentro, mas essa última parte eu não contei, claro.

Volto a focar em meu trabalho, é o melhor!



Saio da sala após o professor dispensar a gente e vejo que ainda daria tempo de ir para o jornal finalizar mais algumas coisas, mas estou cansado e decido ir embora. Vou resolver o que falta no próximo dia.

Sigo direto para o meu carro. Bonnie hoje foi embora mais cedo porque só teve aula de manhã, então não preciso esperar por ela e sigo direto para o meu apartamento.

Assim que chego e abro a porta, encontro Bonnie no meio da sala. Está usando um short e um top, e arrumando alguma coisa na mesa de centro, enquanto rebola o quadril no ritmo da música que toca em um volume um pouco alto, mas não o suficiente para os vizinhos reclamarem.

Se bem que são dois apartamentos por andar e nossos vizinhos são tão barulhentos que nem ligariam muito, James provavelmente seria o primeiro a se juntar a ela se estivesse escutando a música.

Paro na porta para observá-la e acho que ela percebe, porque se vira e sorri para mim. É bom ver que está animada, depois das flores e das mensagens de Dean ela ficou meio calada. Odeio que ele sempre apareça para atrapalhar quando as coisas parecem estar tranquilas.

Devolvo o sorriso e ela se aproxima, me dando um beijo na bochecha e me puxando mais para dentro.

— Como foi seu dia, Oli? — pergunta enquanto penduro minha pasta e tiro meu casaco.

— Foi ótimo e o seu?

— Foi bom, voltei da faculdade e fiz um trabalho, depois fiquei entediada e resolvi limpar a casa.

— Queria ficar entediado e acabar com meu tédio limpando a casa, só você mesmo.

— Esse apartamento estava meio bagunçado e isso não me deixa pensar direito, gosto de ambientes organizados, me ajudam a raciocinar, então fui arrumar.

Não sei onde o apartamento estava bagunçado, até porque eu não sou bagunceiro, Ian também não e ela muito menos que a gente, então para mim não tinha nada fora do lugar, mas se ela estava achando que sim, quem sou eu para reclamar? Afinal, dessa forma me livreii de arrumar o apartamento essa semana.

— E agora o que estava fazendo? O que é tudo isso? — indico a mesa que está cheia de lanches, tem batata frita, onion rings, nuggets e, claro, uma garrafa de refrigerante.

— Mandy vem para cá — eu sei quem é Mandy apesar de não conhecer muito bem. — Temos prova e combinamos de estudar juntas.

Bonnie franze o cenho e passa a mão pelo meu ombro.

— Eu devia ter avisado antes, não é? Não pensei nisso.

— Não tem problema, Star, você mora aqui agora, pode trazer as meninas e quem mais queira, a hora que tiver vontade, relaxa — afirmo, achando engraçado como ela e Ian sempre acham que precisam me avisar tudo. E torço internamente para que ela sempre traga só as meninas, porque se ela sair com outra pessoa e trazer para cá, acho que sou internado por ataque cardíaco, vai ser demais para minha sanidade.

— Obrigada, só ainda é estranho pensar que moro aqui.

— Eu entendo — declaro e ela ri, descendo a mão pelo meu braço e segurando minha mão. — Mas eu achei essa sessão de estudos muito animada — indico os lanches novamente.

— Isso se chama motivação, sem comida eu desisto de estudar no primeiro cálculo e desisto de enfiar a matéria na cabeça da Mandy também — ela pisca para mim. — Já foi difícil enfiar na minha, quem dirá na de outra pessoa.

— Agradeço ter escolhido um curso sem cálculos nesse momento — digo e ela suspira.

— Gostaria de ter feito isso — diz e nega em seguida. — Mentira, eu amo meu curso — declara desviando um olhar e focando na blusa que estou usando. — Ei, essa blusa estava comigo — franze o cenho mudando completamente o assunto.

— Eu sei, peguei do seu quarto no dia que coloquei as coisas lá para você, peguei essa e a de star wars também — eu tinha certeza que ela daria falta das blusas bem mais rápido, até que demorou um pouco.

— Que abusado — acusa e eu rio da cara de pau dela.

— Abusada é você, as blusas são minhas e você pega sem nem me avisar.

— Já tivemos essa conversa, eu gosto muito das suas camisetas e elas ficam bem em mim — argumenta me fazendo revirar os olhos, mas não mentiu, ficam lindas nela.

— Mimada, é isso que você é — brinco e ela franze o cenho enquanto faz bico. Tenho vontade de beijá-la, mas claramente não o faço, apenas a puxo para perto e beijo sua bochecha. — Você sabe que pode pegar quando quiser, Star.

— Eu sei — sorri satisfeita, ela só queria me ouvir confessar isso, sou rendido por ela mesmo, o que ela quiser de mim é só dizer que consegue, e minhas blusas são o de menos.

— Mimada, como eu disse — ela apenas mantém o sorriso satisfeito, mas não fala mais nada.

Seus olhos não desviam dos meus e eu simplesmente não consigo tirar os meus dela. Continuamos bem mais próximos, depois que beijei sua bochecha não a soltei, e de repente o clima tranquilo e descontraído muda completamente e só consigo pensar o quanto quero a boca dela na minha.

Depois da nossa conversa, e do dia no bar, pensei várias vezes em tentar beijá-la, mas não tive coragem. Ainda não faz sentido na minha cabeça que ela realmente gostaria de ficar comigo, minha insegurança sempre acha que foi uma brincadeira dela e que se eu tentar vai ser o momento ideal para ela jogar isso na minha cara. É meio ridículo, porque Bonnie nunca brincaria comigo assim, mas é o que se passa na minha cabeça.

No entanto, está cada vez mais complicado resistir, e agora seria um momento incrível para um de nós dois tomarmos a iniciativa e resolvermos essa tensão logo.

— Príncipe — ela fala e meus olhos recaem sobre a sua boca. — Quero te beijar, Oli, faz dias que isso não sai da minha cabeça — as palavras saem da boca dela me fazendo surtar internamente.

— É, eu também quero te beijar — concordo, parecendo um pouco incerto, apesar de ter total certeza do que estou falando.

Ela parece não precisar de mais incentivo e me puxa para baixo, com a mão que está na minha blusa, e gruda sua boca na minha, enquanto a puxo para mais perto, processando que isso realmente está acontecendo. Aproveito a maciez dos seus lábios e passo a língua por eles, pedindo passagem, e subindo uma das minhas mãos pela lateral do seu corpo de forma tímida.

Tentando não pensar muito e só decidindo fazer o que quero, troco nossa posição e a coloco contra a porta, já beijei mais vezes do que transei, então posso dizer que aqui sei o que estou fazendo. Ela entreabre os lábios e deixo minha língua invadir sua boca e provar seu beijo com calma. Só tem nós dois aqui e isso é ótimo, porque me sinto à vontade com ela e isso com certeza me deixa bem mais calmo do que se tivéssemos plateia, como teria acontecido no Collinus.

Bonnie enfia uma das mãos no meu cabelo e eu aperto sua cintura, trazendo-a mais para perto e sentindo sua pele quente contra a minha enquanto nossas línguas se entrelaçam. Passo minha outra mão por seu cabelo, enfiando os dedos entre os cachos, e ela enfia a mão por dentro da minha blusa, arranhando meu abdômen, o que envia uma onda de desejo direto para o meu pau que começa a se animar dentro da calça.

Pressiono Bonnie contra a porta, grudando mais meu corpo no dela. Não estou pensando direito, apenas fazendo o que estou com vontade, e

quando escorrego minha mão acariciando a pele da sua barriga à mostra, por estar de top, ela geme e esse som envia mais uma onda de tesão pelo meu corpo. Bonnie se mexe, puxando um pouco meu cabelo, e eu mordo seu lábio inferior puxando-o com delicadeza e interrompendo o beijo em seguida.

Ela abre os olhos e me encara, foco meus olhos nos dela tentando raciocinar alguma coisa para dizer, mas não preciso pensar muito, porque ela volta a me beijar, levando suas mãos para minhas costas e me puxando mais contra ela, a seguro com mais força e retribuo o beijo.

Eu poderia continuar, esperei tanto para isso acontecer que nem me importaria, gostaria de aproveitar muito, sem contar que está sendo muito melhor do que todas as vezes que imaginei, mas, infelizmente, somos interrompidos como sempre, é incrível. No entanto, pelo menos, dessa vez era óbvio que iria acontecer, mas podia ter demorado mais um pouquinho, alguns minutos a mais ou algumas horas, eu não iria achar ruim.

Escutamos uma batida na porta, o que faz Bonnie dar um pulo de susto. Nós nos afastamos um do outro e nos olhamos novamente, seus olhos estão nebulosos, seu cabelo um pouco bagunçado e sua boca um pouco mais vermelha que o normal. Eu achei que não tinha como ela ficar mais bonita, acabei de descobrir que estava completamente errado.

Ela sorri pra mim e sei que agora não temos como falar muita coisa, então apenas devolvo o sorriso e ela passa a mão no rosto. Prendendo o cabelo, ela se vira para abrir a porta enquanto vou rapidamente em direção ao meu quarto.

Antes de entrar, cumprimento Mandy que sorri, e peço licença. Assim que entro, tranco a porta e caminho direto para o banheiro, me livro das minhas roupas e me enfio no chuveiro, embaixo da água fria. É um pouco vergonhoso admitir o quanto banhos frios fazem parte da minha rotina, ainda mais nas últimas semanas.

Depois de um banho longo, saio do chuveiro, visto uma calça moletom e uma blusa e sigo para o meu computador. Ligo, entro no meu jogo, pego meu fone de ouvido e coloco o áudio no máximo, tentando me concentrar apenas nisso.

O volume extremamente alto ajuda um pouco, mas ainda assim falho na minha missão, porque o beijo continua voltando aos meus

pensamentos e o fato de que agora que experimentei, só consigo ficar ansioso por mais.



CAPÍTULO 16

Bonnie Graves

Me sento no chão junto com Mandy e pego em cima do sofá meu caderno, meu estojo e meu notebook, organizando tudo em cima do espaço que sobrou na mesa de centro. Ela faz o mesmo enquanto rouba algumas batatas fritas que preparei para lancharmos durante os estudos.

Se ela percebeu alguma coisa quando entrou não comentou nada, pelo menos não ainda. Estou tentando não pensar muito, mas estou falhando miseravelmente, afinal, não é todo dia que você beija seu melhor amigo e ainda descobre que é bom demais.

É meio ridículo, mas depois de falar com a minha mãe e ela me dizer a mesma coisa que todas as minhas amigas, eu decidi me agarrar a outra ideia para ter certeza que isso não daria merda, e a ideia foi que beijar ele seria ruim. Eu tinha enfiado na cabeça que quando acontecesse seria péssimo e que assim perceberíamos que tudo isso foi uma grande loucura da nossa cabeça. Me lasquei, porque estava errada.

Beijar Oliver é uma delícia e eu me xinguei mentalmente por ter feito isso quando sabia que Mandy estava para chegar, não que tenha sido de propósito, só fiquei com vontade e resolvi agir dessa vez, no entanto, agora eu quero mais e não posso aproveitar. Para piorar, o beijo havia me

feito lembrar do sonho, o sonho que eu havia dado um jeito de fingir que não existiu e agora talvez, só talvez, eu esteja precisando trocar de calcinha.

É cada situação que eu me enfio, vergonhoso.

Eu até poderia pedir para ela ir embora, mas nossa prova é daqui três dias e não sei se vamos ter outro horário para estudar essa semana, e se não fizermos isso iremos muito mal, principalmente ela. E eu prometi ajudar, então agora o que me resta é esperar e tentar focar nos cálculos. *Que merda.*

— Eu odeio essa matéria — Mandy choraminga e eu olho para ela.

— Vai dar certo — afirmo, pegando uma onion rings e enfiando na boca.

— Qual a chance de eu ser expulsa da faculdade se eu pedir para o Adam *hackear* o sistema e roubar a prova para a gente dar uma olhada? — ela pisca os longos cílios, me encarando.

— Depende se vão descobrir ou não — comento, servindo nossos copos com refrigerante. — Adam sabe *hackear*?

Quando conheci Mandy ela era solteira, os dois começaram a namorar no final do nosso primeiro ano da faculdade, foi quando conheci Adam. Não convivemos muito, o encontrei poucas vezes e no final do meu segundo ano ele já estava formando, o que diminuiu ainda mais os nossos encontros, que atualmente são quase nulos.

— Sim, na época da faculdade ele fazia alguns trabalhos com isso. Como ele mesmo diz, era um universitário fodido e precisava de dinheiro — ela conta enquanto pega o copo da minha mão. — Nunca roubou provas ou coisas do tipo, e depois que começou a trabalhar de verdade quase não mexe com isso, mas ele sabe, o garoto é um gênio. Me irrita às vezes, inclusive.

— Ele sendo tão bom assim talvez não descubram — atento, dando um gole na minha bebida.

— É, mas não vamos fazer isso — ela suspira. — Somos moças muito comportadas.

— Também não precisa mentir — caímos na risada juntas. — Vamos estudar, você vai entender.

Nos focamos na matéria e na comida, e ficamos estudando por um tempo, eu tentando enfiar os cálculos na cabeça de Mandy e ela surtando a cada dois segundos. Estamos terminando de ler umas coisas quando me

lembro do que Oliver me perguntou no dia anterior, sobre fazer uma matéria no evento da escola, e falo com Mandy rapidamente para saber o que acha. Ela concorda e assim que terminamos de conversar e voltamos para os estudos, Oliver sai do quarto.

Ele sorri para nós duas de um jeito sem graça e eu quase me derreto com as bochechas vermelhas. Mandy acena para ele educadamente, mas logo volta a prestar atenção na tela do computador enquanto ele vai para a cozinha.

Na posição que estou, consigo observar ele e é isso que faço, o acompanho com o olhar e fico observando ele se movimentar na cozinha enquanto prepara alguma coisa para lanche. Devo estar parecendo uma doida encarando ele, mas simplesmente não consigo evitar.

— Certo, na hora que cheguei fiquei em dúvida, mas está rolando algo com certeza. — Mandy praticamente sussurra perto de mim e eu me viro para olhar para ela. — Eu atrapalhei alguma coisa, não atrapalhei?

Mordo a ponta da unha olhando para ela e o sorriso em seu rosto aumenta.

— Vocês estavam se beijando? — ela adivinha e eu aceno concordando. — Que merda, eu odeio atrapalhar as pessoas — sua expressão muda se tornando insatisfeita e eu a dispenso com um aceno, porque ela não fez por mal, e volto a olhar para Oliver.

Ele pega o prato e o copo em cima da bancada da cozinha e caminha na nossa direção novamente, desvio o olhar para minha amiga, que me observa parecendo muito interessada, me fazendo revirar os olhos.

Oliver passa direto e entra no quarto dele sem dizer nada, e me viro para o computador com um leve suspiro. Vejo Mandy balançar a cabeça pela minha visão periférica e fechar o caderno em seguida, me viro para ela sem entender nada e ela fecha o notebook também.

— Ok, odeio ser empata foda, então eu vou embora — afirma me deixando surpresa. — Aliás, você devia ter me mandado embora.

— Tínhamos combinado de estudar e você precisava de ajuda, se fosse ao contrário, você teria me mandado embora? — a encaro fixamente e ela nem se importa, apenas enfia as coisas dentro da bolsa rapidamente.

— Não, mas eu estou com Adam há quase dois anos e podemos transar a hora que quisermos, você está enrolada nisso há semanas e sem transar há meses, sua boceta deve estar precisando de atenção. Então, nesse

caso, sim, eu teria te mandado embora — seu tom não me deixa dúvidas de que está sendo sincera.

— Você é ridícula, não precisa ir embora, Mandy, é sério — digo, ela se levanta e eu faço o mesmo.

— Preciso, sim. Depois que eu sair não precisa esperar nem dois minutos — ela passa o olhar pelo local. — Não estou esquecendo nada e não tem perigo de eu voltar, então vai transar com ele, por favor.

— Pare de ser exagerada — a empurro de leve. — Pelo menos entendeu alguma coisa do que eu te expliquei?

— Entendi e vou tentar fazer mais alguns exercícios, se não conseguir, amanhã quando você estiver bem felizinha por ter transando a noite toda, você me ajuda na hora do almoço.

— Eu sou obrigada — reviro os olhos, sem acreditar naquela conversa e ela nem se importa.

— Só estou te desejando algo bom — ela me empurra de volta com o quadril.

— Tchau, Mandy, agora até eu quero que você vá embora — abro a porta e ela ri, me dando um beijo na bochecha e acenando para mim em seguida.

Vejo ela descer as escadas e fecho a porta segurando a gargalhada. Caminho até a mesa de centro, junto minhas coisas e levo para o meu quarto, depois volto até a sala e junto a bagunça que ainda tem na mesa, por causa do lanche que preparei, e levo tudo para cozinha, coloco na pia e paro ao lado da bancada, pensativa.

Pego uma balinha dentro do potinho que tem ali e a coloco na boca, e com um suspiro sigo em direção a porta do quarto de Oliver, porque todo mundo tem razão, eu e ele precisamos parar de enrolar urgentemente.

Levanto a mão para bater na porta, mas antes que eu faça isso, a porta do apartamento abre e me viro, vendo Melanie e Ian entrarem por ela. Só pode ser piada, abaixo a mão e olho para o teto, eu estava aqui tentando, mas não é possível, estou confusa, é para acontecer ou não? Porque me ajudam e me atrapalham no mesmo segundo.

— Boa noite, Boo — Ian sorri para mim e solta a mão de Melanie. — Só vou pegar minhas coisas e já volto — avisa e ela acena concordando.

Ele passa rapidamente pelo corredor em direção ao quarto dele e eu caminho até Melanie, que se sentou no sofá.

— Vão sair? — pergunto e ela concorda.

— Vamos ao cinema.

— Ele vai dormir lá em casa? — questiono e ela arqueia a sobancelha.

— Sim, passamos aqui para ele pegar roupa, semana passada ele trouxe todas as coisas dele e não tem roupa lá — explica e eu aceno concordando. — Você está bem, Bonnie? — pergunta e eu engulo em seco, apenas acenando mais uma vez. — Tem certeza?

— Sim, Melanie, eu tenho certeza — digo e ela me encara.

— Você está mentindo, me conta — Melanie franze o cenho me analisando enquanto volto a olhar para ela.

— Eu e Oliver nos beijamos, satisfeita? — declaro e ela abre um sorriso maroto.

— Até que enfim — levanta as mãos para cima.

— Olha quem fala — retruco e ela balança os ombros sem tirar o sorriso maroto dos lábios.

— A gente que atrapalhou? — ela questiona.

— Mais ou menos — digo e ela continua me analisando.

— Certo, não foi o beijo, mas atrapalhamos algo. É por isso que quer saber se o seu irmão vai dormir fora?

— Será que algum dia vamos conseguir não nos intrometer na vida um dos outros? — pergunto dramaticamente.

— Com certeza, não — ela morde o lábio inferior e eu já espero o próximo comentário. — Tem aula amanhã de manhã?

— Só onze horas — digo sem entender a pergunta.

— Ok, pode ficar tranquila que seu irmão só vai aparecer aqui depois desse horário, vou manter ele ocupado — ela pisca para mim.

— Fica quieta, Melanie — tento parecer brava, mas acabo rindo.

— O que vocês estão aprontando? — Ian volta para a sala e para em frente ao sofá, revezando o olhar entre nós duas.

— Não estamos aprontando nada — desconverso.

— Eu conheço as duas e essas caras também, vocês juntas é um perigo — ele acusa.

— Eu não estou aprontando nada, Moleque, é sua irmã — Melanie se levanta, indo para o lado dele que me analisa.

— Boo? O que você vai fazer?

— Ela e Oliver se beijaram — Mel conta e ele franze o cenho, parecendo não acreditar.

— Vocês não tinham um cinema para ir? — questiono, olhando de cara ruim para os dois.

— É claro, vamos logo, Coelhinha, se não vamos perder a sessão — meu irmão sorri para mim. — Até amanhã, Boo.

— Use camisinha, estou muito nova para ser tia — Mel diz passando pela porta junto com meu irmão, que apenas acena para mim.

— Sério? Sério mesmo? — digo e ele fecha a porta indo embora.

Eu jogo a cabeça para trás apoiando no encosto do sofá, sem acreditar nos amigos que tenho, ou melhor, em tudo que acabou de acontecer. Penso em levantar do sofá pouco depois e no mesmo segundo Oliver sai do quarto dele, com o prato e o copo na mão, e me olha parecendo um pouco perdido por me encontrar ali sozinha.

— Tudo bem? — ele se vira olhando para o corredor e depois de volta para mim. — Cadê a Mandy?

— Ela precisou ir embora, já faz uns quinze minutos, Ian e Mel até passaram aqui.

— Eu estava de fone, não escutei — explica e caminha em direção a cozinha, o acompanho com o olhar até ele passar pela bancada. — Seu irmão e Mel saíram de novo?

— Sim, foram ao cinema — respondo e ele acena concordando ao voltar para a sala. — Está ocupado?

— Não, estava jogando, precisa de alguma coisa? — me observa e eu o chamo com a mão. Ele me olha antes de caminhar até mim e se senta ao meu lado.

— Precisamos conversar — afirmo e ele passa a mão pela perna.

— Sobre o beijo? — supõe e eu balanço a cabeça sem deixar de olhar para ele.

— Também, mas sobre eu e você, não só sobre o beijo — explico e ele me olha com mais atenção.

— O clima está tenso, vai dizer que foi horrível, Star? — ele brinca e eu sorrio, puxando-o para mais perto e ele se encosta no sofá igual eu estou.

— Na verdade, eu queria te agarrar, mas estou tentando ser sensata aqui, pode me ajudar? — ele passa a mão na blusa como se estivesse

arrumando o tecido e me olha mais sério.

— Sim, senhorita, estou prestando atenção — eu rio e viro meu rosto com a cabeça apoiada no encosto do sofá, ele imita meu gesto e ficamos nos olhando a centímetros um do outro.

— Já enrolamos demais para falar sobre o que está acontecendo, não acha? Não dá mais para ficar fingindo que não é nada e continuar só seguindo.

— Talvez um pouquinho sim — concorda.

— Não estou aqui para dizer que vamos fazer um acordo e que isso não vai passar de sexo, e que se estivermos indo longe demais iremos parar o que estiver acontecendo, porque eu sei que não funciona assim — ele arqueia a sobrancelha e me espera continuar. — No entanto, quero ter certeza que nós dois sabemos no que estamos nos enfiando, não gosto do clima meio estranho que estava rolando entre a gente às vezes, eu gosto da gente assim, a vontade um com o outro, brincando e conversando como sempre foi.

— Eu também não gosto, estava meio chato — ele esboça um sorriso discreto. — E, sim, acho que tem razão, esses acordos nunca funcionam, na verdade, só causa mais confusão. Porém, nossa amizade é importante demais.

— Com certeza, mas iríamos estar mentindo se disséssemos que não queremos mais que isso — contraponho e ele acena concordando. — Então vamos apenas deixar claro que nós dois sabemos os prós e os contras disso tudo, porque pode tudo dar bem errado, mas p...

— Pode tudo dar muito certo? — deduz e aceno em confirmação. — Está dizendo que poderia se apaixonar por mim, Star? — pergunta em um tom de brincadeira, mas eu o conheço e sei que está realmente curioso pela resposta.

— Você é muito apaixonável, Príncipe, estranho é isso nunca ter acontecido. — Provavelmente porque nunca nem se quer permiti pensar nessa possibilidade, não tinha como acontecer assim.

— E se eu dissesse que já sou apaixonado por você, o que faria?

— Eu provavelmente diria que você vai precisar ter paciência, porque minha vida está um caos e você sabe bem o motivo, e que ainda estou lidando com isso e aprendendo a me colocar em primeiro lugar. Depois eu perguntaria se mesmo assim você ainda iria querer entrar nessa.

— Eu sei todos os prós e contras de entrar nisso, pensei muito sobre também, no entanto, acha que se optarmos por não fazer isso, iríamos conseguir? — ele volta para o ponto principal da conversa.

— Não — sou sincera.

— Então acho que temos nossa resposta, porque eu também acho que não — concorda e eu respiro fundo.

— Então vamos fazer isso — decreto e ele acena em afirmativo. — Mas vamos tentar continuar sendo Bonnie e Oliver, ok? Não quero perder o que já temos.

— Eu também não, vamos fazer dar certo — ele pisca para mim.

— Que conversa estranha de se ter. — comento, rindo.

— Muito, mas eu gosto disso na gente — o olho sem entender. — O fato de que sempre conversamos e esclarecemos as coisas.

— É, eu também gosto disso — admito e mantenho meus olhos nos dele pensando se devo ou não perguntar o que quero saber, por fim decido que sim. — Você é apaixonado por mim, Oli? — ele pisca algumas vezes e alarga o sorriso discreto que tem no rosto

— Acho que isso você vai ter que descobrir — ele pisca para mim e eu o encaro.

— Ok, posso fazer isso, mas depois, agora quero outra coisa.

Estico a mão, puxando-o pela gola da blusa para mais perto, e grudo minha boca na dele. As mãos de Oliver alcançam minha cintura e ele pressiona meu corpo contra o dele, me fazendo escorregar no sofá e ficar praticamente deitada, com ele por cima de mim.

Passo as pontas das minhas unhas por sua nuca, enfiando meu dedos por entre os fios loiros do seu cabelo, enquanto nossas línguas se entrelaçam e se provocam me fazendo suspirar e desejar mais, talvez em pouco tempo minha calcinha esteja em um estado deplorável de novo.

Oliver desce a mão em um carinho tranquilo até alcançar a lateral do meu quadril, apertando com mais pressão. Eu enfio minha outra mão por dentro da sua blusa e acaricio suas costas, antes dele interromper o beijo. Ele se afasta e eu me sento direito no sofá.

— Eu estava pensando uma coisa — comento, prendendo meu cabelo em um projeto de coque com o elástico que tenho no pulso.

— O quê? — Me olha parecendo desconfiado, que bom que ele conhece a amiga que tem.

— Já que você tinha vontade de ficar comigo faz tanto tempo, qual a chance de você me falar o que já imaginou?

— Zero, nenhuma, menos dois — ele fala rapidamente tentando descartar essa ideia e eu fico olhando. — Você gosta, não é? — arqueio a sobancelha fingindo não entender e ele semicerra os olhos para mim. — De me deixar sem graça.

— Eu amo você corado, Príncipe, é mais forte que eu — pisco para ele e me aproximo, colocando uma das minhas pernas em seu colo. Ele me analisa e apoia a mão no meu joelho.

Eu tenho certeza que vou amar muito quando conseguir fazer Oliver perder essa calma toda e parar de pensar em cada coisa que faz e simplesmente agir. Dois cautelosos juntos, o destino estava muito doido quando decidiu juntar isso aqui, ainda bem que eu sou cautelosa só até certo ponto, senão nunca iríamos sair do lugar.

— Não vai me contar nada mesmo?

Ele nega com um aceno e eu seguro a risada.

— Ainda estou processando o fato de que isso realmente está acontecendo, uma coisa de cada vez.

— Do jeito que você fala até parece que é algo extraordinário, só sou eu, a Bonnie de sempre — o empurro de leve e ele revira os olhos.

— Mas é algo assim mesmo — o olho descrente e ele sorri.

— Não seja bobo, Príncipe — fico meio sem graça.

— Só fui sincero, você é incrível, Star, e eu... bem, você sabe, é complicado para mim aceitar que um mulherão como você queira ficar comigo. Fico tentando achar uma justificativa para você está fazendo isso — ele completa. — Ok, acabei com o clima todo de antes.

— Eu amo como você sempre deixa meu ego feliz e me irrita muito quando se faz de burro — ralho e ele sorri sem se ofender. — E sobre o clima eu recupero ele rapidinho, quer ver?

— Como? — pergunta, mantendo os olhos em mim. Dou um selinho nele antes de passar minha perna para a lateral do seu corpo e me sentar em seu colo, de frente para ele.

Oliver desce o olhar, observando cada parte do meu corpo, e apoia as mãos novamente nos meus joelhos, antes de voltar a encarar meu rosto, me esperando continuar, não que depois desse olhar eu precise de muita coisa para alcançar meu objetivo.

— Já que não quer me contar o que imaginou, eu te conto o que eu imaginei — pisco para ele, que me analisa e engole em seco. — Eu te acho lindo, desde quando te conheci. Lá em casa, quando ficamos nos encarando, eu só conseguia pensar em te beijar, e quando descobri que você queria transar comigo surtei, mas não porque achei ruim, e sim porque eu também queria e só não tinha assumido isso para mim mesma — o observo e ele não desvia o olhar. — No dia que te vi sem camiseta fiquei com desejo e só consegui imaginar como seria lamber seu abdômen e chupar seu pau depois.

Sinto ele apertar um dos meus joelhos e seguro o sorriso que quase se forma em meus lábios.

— Bonnie — ele está corado novamente. —, eu já entendi.

— Entendeu? — ele acena concordando. — Então não preciso dizer que achei nossos beijos incríveis, e que depois deles minha calcinha ficou pedindo socorro. Nem do sonho que eu tive com você no dia que dormimos lá em casa.

— Puta que pariu — ele fecha os olhos mas sua mão continua apertando meu joelho.

— E só tem uma justificativa para eu estar aqui, eu quero muito e você é incrível também, Oli, então pare de se inferiorizar — brigo e ele apenas acena concordando.

Passo minhas mãos pelos seus braços e mordo o lábio encarando ele, que ainda está de olhos fechados.

— E agora se não for pedir muito, me come, por favor, eu preciso muito que você me faça gozar, a minha mente simplesmente não está dando conta mais de só imaginar como é transar com você.

Ele abre os olhos e foca aquelas íris azuis perfeitas em mim.

— Eu entendo — ele confessa.

— É bom saber que não era só eu que estava sendo torturada por uma mente muito fértil — digo me sentando mais no meio de suas coxas. — Agora — me curvo na direção dele. — podemos aproveitar nossa noite, ou você ainda precisa que eu continue te convencendo do quanto eu quero isso? — sussurro em seu ouvido, pegando as mãos dele, que estão nos meus joelhos, e as levando até minha bunda, antes de morder seu pescoço de leve, fazendo-o estremecer e me apertar, o que me causa um arrepio de desejo.

— Se isso for um sonho e alguém me acordar, eu vou gastar meu réu primário — ele afirma me fazendo rir.

Grudo minha boca na dele mais uma vez nesta noite e ele passa a mão pelo meu cabelo, tirando o elástico e deixando os fios soltos. Minhas mãos alcançam a barra da sua blusa e eu subo a peça enquanto acaricio sua pele branca, que contrasta com a minha. Ele me ajuda a terminar de tirar a blusa e eu desço o olhar, passando as pontas das unhas pelo seu peito, depois pelo seu abdômen até chegar ao cóis da sua calça moletom que está marcando muito bem seu pau já duro.

Ele, com certeza, está sem cueca e ele, com certeza, é grande. Minhas pernas até amoleceram aqui. Brinco com o cóis da calça, mas não tenho chances de pensar em tirá-la, porque ele segura minha mão e eu levanto o olhar para ele.

— Vamos para o meu quarto — seu tom não é de pergunta e nem de pedido, e isso faz minha calcinha terminar de ser arruinada.

Me levanto de seu colo e espero ele se levantar do sofá, e pegar sua blusa, antes de puxá-lo em direção ao quarto.



CAPÍTULO 17

Oliver Wright

Sigo Bonnie até o meu quarto e assim que entramos, eu a puxo na minha direção e a beijo. Ela parece surpresa por eu tomar a iniciativa, mas não demora a corresponder.

Escutar ela dizer todos os motivos pelos quais eu tinha uma chance quase me fez enfartar, e depois ouvir ela pedindo para transar com ela e a fazer gozar, acabou comigo de vez. Mas, por outro lado, me obrigou a ignorar a minha insegurança e focar no momento.

Não sou experiente, mas também não é como se eu não soubesse como as coisas funcionam. Sei mais na teoria do que na prática, é verdade, no entanto, ela disse que não se importa de me ensinar, não foi? Então, se precisar eu vou aprender e vou fazer ela gozar.

Ela me puxa para mais perto, agarrando minhas costas, e eu provo seu beijo com mais vontade, como queria ter feito mais cedo, mas não deu tempo. Empurro Bonnie em direção a minha cama e ela dá alguns passos para trás sem se afastar de mim.

Ela geme quando toco a pele quente da sua barriga e meu pau se contorce dentro da calça moletom, ficando ainda mais duro. Ela arranha minhas costas devagar e eu a empurro com calma em direção a minha

cama, porém mal andamos dois passos dessa vez quando ela interrompe o beijo e me olha respirando fundo.

— Ok, era isso, era isso que eu queria — ela fala com a respiração um pouco pesada. —, mas antes de continuarmos isso aqui e eu esquecer até meu nome — diz espontânea como sempre. —, você tem camisinha?

— Não. Quer dizer, até tenho, mas elas são tão antigas que devem estar vencidas — sou sincero.

— Ok, já volto — ela se afasta e caminha para fora do quarto enquanto me sento na cama.

Eu vou ter um ataque cardíaco e nem é brincadeira. Deus, sou eu, sei que não sou o melhor filho que o senhor tem, mas se puder me ajudar aqui, eu fico grato, morrer agora não é uma boa ideia, deixa eu pelo menos aproveitar essa oportunidade um pouquinho .

— Você tinha camisinha? — pergunto quando ela entra no quarto novamente e ela nega com um aceno, se aproximando de mim e se sentando no meu colo, na mesma posição em que estávamos na sala, deixando as embalagens que pegou em cima da cama.

— Normalmente eu tenho, mas como tem uns meses que estou sozinha, solteira, largada, não tenho e peguei no quarto do meu irmão, espero que caiba.

— Que drama. Ele não vai dar falta?

— Se der eu digo que foi eu que peguei.

— Não dou conta de lidar com vocês — declaro e ela ri.

— Meio que todo mundo já pensa que estamos transando, então eu meio que só vou estar confirmando a teoria deles.

— Você ainda vai me matar — inspiro o ar profundamente.

— Não vou não, quero você bem vivo, se transar com você for tão bom quanto é te beijar, a última coisa que vou querer é que você morra — declara e eu acabo rindo, o que me faz relaxar um pouco novamente. — Agora chega de papo e volta a me beijar, porque estava gostoso pra caralho.

Atendo seu pedido, tomando sua boca na minha e acariciando suas coxas de uma forma tímida. Bonnie se arruma melhor no meu colo, se sentando bem cima do meu pau e ficando mais próxima, pressionando seus seios ainda cobertos no meu peito. Meu pau endurece ainda mais no mesmo segundo e eu aperto suas coxas com mais força, o que faz ela resmungar em aprovação contra a minha boca.

Bonnie desce as mãos pelo meu peito e abdômen, e eu afasto minha vergonha para o mais fundo que posso, não que vá resolver muito, ela vai voltar em algum momento. Ela rebola o quadril me fazendo engolir um gemido e esfrega os seios em mim, me fazendo sentir os bicos duros, ela está tão excitada quanto eu e eu estou determinado a aproveitar isso.

Me lembro de Jake falando para mim que é só seguir meus instintos e fazer o que tiver vontade e é uma péssima hora, a pior possível, para lembrar do meu melhor amigo, mas acho que a dica é boa, por isso resolvo segui-la. Sem contar que ele tem razão em outra coisa: é a Bonnie. Isso aqui vai dar certo e com sorte nem vou passar tanta vergonha.

Subo uma das minhas mãos até sua nuca e aprofundo o beijo, ficando no domínio e arrancando um gemido dela. Levo minha outra mão até a cintura dela e acaricio sua barriga novamente enquanto levo meus dedos até a barra do top. Bonnie interrompe o contato dos nossos lábios e me olha com um sorriso travesso estampado no rosto enquanto levanta os braços, o top sobe um pouco e eu abaixo o olhar, sem deixar de tocar sua pele em um carinho rápido antes de puxar completamente a peça para fora do corpo dela, revelando seus seios grandes e convidativos.

Eles sempre foram uma das partes do corpo dela que mais me chamou a atenção e sempre tentei não ficar babando nos seus decotes. Não que tenha tido sucesso todas as vezes, hoje mesmo babei algumas vezes neles dentro desse top apertado, o que me deixou ainda mais curioso para o dia que os viria assim, completamente expostos, fico feliz que não demorou, porque são perfeitos.

— Caralho — digo e ela sorri, provavelmente entendendo do que estou falando. — É muito sexy — as palavras saem da minha boca sem eu ter a chance de pensar ou me interromper e ela sorri.

— Também acho, que bom que gostou — vejo ela levantar as sobrancelhas, mas não me foco nisso, estou concentrado demais nos dois piercings que ela tem, um em cada mamilo.

Bonnie não se mexe, me deixando decidir o que fazer, e eu mantenho uma mão em sua cintura enquanto subo a outra acariciando sua pele até alcançar seu seio esquerdo, hesito um pouco, mas seguro ele, a fazendo gemer. Seus olhos continuam em mim, totalmente acesos de desejo, e eu umedeço os lábios sentindo uma vontade enorme de o colocar um de seus seios na boca.

Aproximo meu rosto do dela que entreabre os lábios, mas não beijo sua boca, levo a minha até seu queixo e ela estremece no meu colo quando começo a distribuir beijos pelo seu maxilar, desço pelo seu pescoço, roçando meu dentes ali, o que faz ela arfar. Seu coração está tão disparado quanto o meu e sua respiração fica ainda mais pesada quando sugo sua pele.

— Oliver — ela esfrega a boceta no meu pau e eu só queria que nenhum de nós dois estivesse usando nada agora. —, anda logo — pede impaciente e eu respiro aliviado por não ter feito nada errado.

Sorrio concordando e gostando até demais de ver ela dominada pelo desejo que causei, isso ainda parece loucura para mim.

Atendo seu pedido e abaixo mais meu rosto, levando minha boca até seu seio e o abocanhando, sentindo seu bico quente junto com o metal gelado do piercing na minha língua. Ela geme jogando a cabeça para trás e esse som reverbera por todo o meu corpo. Aperto sua cintura enquanto a chupo com mais vontade.

Ela se mexe, se esfregando mais contra mim e levando a mão ao meu cabelo, e eu preciso de toda minha força de vontade para não gozar. Seus gemidos continuam e isso me incentiva cada vez mais, sugo seu seio com mais impeto, achando maravilhosa a sensação de ver o quanto aquilo dá prazer para ela, e achando melhor ainda eu ser o responsável por isso.

Ela puxa um pouco meu cabelo, sem muita força, e eu levo minha boca para o seu outro seio, repetindo o que fiz no anterior com um pouco mais de força. Subo minha mão, que está em sua cintura, e brinco com o mamilo que estava em minha boca antes, ela se contorce no meu colo e eu sinto meu pau dolorido, me fazendo ansiar ainda mais pelo momento em que estarei dentro dela.

Puxo o mamilo do seio que está em minhas mãos e o torço com cuidado entre meus dedos, ela aumenta a força com que puxa meu cabelo. Bonnie rebola com mais intensidade e crava as unhas no meu braço. É um pouco dolorido, mas não me importo. Vejo ela inspirar o ar com mais força e em seguida puxa meu rosto para cima e me dá um selinho rápido, antes de enfiar o rosto na curva do meu pescoço.

Respiro fundo quando sua boca toca minha pele, distribuindo alguns beijos pela região, e em seguida roçando os dentes em um ponto sensível igual fiz com ela. Aperto a carne da sua coxa mais uma vez, me segurando para não gozar, porque seria simplesmente vergonhoso.

Ela escorrega mais para trás nas minhas pernas e começa a descer a boca pelo meu peitoral, quando precisa de mais espaço ela levanta do meu colo e desce a língua pelo meu abdômen, vagorosamente. Meu pau já está tão duro que a calça nem consegue disfarçar o tamanho da minha ereção, e é nisso que ela está focada quando sua boca alcança o cóis do meu moletom e ela afasta o rosto sorrindo.

— Eu imaginei tanto fazer isso — ela afirma, mas não sobe o olhar. — Mas na minha imaginação, eu terminava com ele na minha boca — ela acena para o meio das minhas pernas e eu engulo em seco. — Posso?

— Pode — respondo rápido, me sentindo um pouco nervoso, nunca recebi um boquete na vida e não sei nem como reagir nesse momento.

Ela coloca a mão no cóis da minha calça e eu levanto o quadril para a ajudar a tirar a peça de roupa. Meu pau pula para fora e obviamente fico envergonhado, só piora quando Bonnie foca sua atenção totalmente nele. Dava para perceber que havia gostado do que estava vendo, mas ainda assim me deixou sem jeito.

— Você está me deixando sem graça — sou sincero e ela sobe o olhar para o meu rosto, por exatos cinco segundos, e depois volta a encarar meu pênis.

— Esconder isso tudo com certeza é maldade, Oli — afirma me analisando. — Tenho pena de todas as garotas que podiam ter aproveitado e não fizeram isso, mas, por outro lado, estou bem feliz, porque eu vou aproveitar bastante.

— Bonnie — peço.

— Desculpa, não me aguentei — ela me empurra e eu vou mais para trás, até encostar na cabeceira. Ela sobe na cama e vem engatinhando até me alcançar.

Depois de hoje eu não preciso mais de teste cardíaco, porque se eu não infartei até agora, não infarto nunca mais.

Bonnie para na minha frente se sentando sobre os joelhos e mordendo os lábios, ela está extremamente sexy assim, com o cabelo um pouco bagunçado e os seios à mostra. Ela estica a mão e me toca, um gemido escapa pela minha boca enquanto sinto meu pau latejar, ela alisa o comprimento e eu travo o maxilar e me esforço para não fechar os olhos, porque quero continuar tendo essa visão.

Vejo um sorriso se formar em sua boca enquanto ela desce o rosto vagarosamente. Inspiro o ar em antecipação e quase desmorono quando ela passa a língua pela cabecinha do meu pau, mas vou no céu e volto mesmo quando seus lábios se fecham ao redor dele e eu tento achar uma forma de explicar a sensação que sinto, mas não acho, só posso classificar como maravilhosa.

Ela o suga com vontade para dentro da sua boca e eu aperto o travesseiro que está ao meu lado com força. Seu cabelo cai sobre seu rosto e eu estico minha outra mão e os tiro do caminho, para assim ter uma visão melhor do meu pau sendo engolido por aquela boca gostosa.

— Bonnie... — chamo com a voz rouca e ela passa a língua por toda minha extensão, até chegar na cabecinha, e o engole novamente em seguida, sem nunca desviar os olhos dos meus.

Deus, sou eu de novo, preciso dizer alguma coisa? Acho que não.

Nunca fui muito religioso, mas, neste momento, tenho certeza de que, provavelmente, vou para o inferno só pelo número de vezes que essa mulher me fez pedir ajuda para ele em momentos inapropriados.

Meu tesão continua aumentando enquanto ela o leva quase completamente para fora de sua boca mais uma vez e depois o suga colocando ele o mais fundo que consegue. Meu pau lateja em sua boca e eu puxo seu cabelo com força, ela geme com ele em sua boca e isso reverbera por todo meu corpo.

Bonnie me masturba com uma de suas mãos enquanto leva a boca até a glândula e lambe todo o pré-sêmen que sai pela cabecinha. Sua outra mão vai para minhas bolas e eu arquejo tendo certeza de que vou gozar.

— Bonnie... eu vou... — não consigo completar a frase e ela volta a colocar meu pau dentro da sua boca, chupando-o com vontade.

Não consigo aguentar por mais nem um segundo, gozo em sua boca e vejo ela tentar engolir tudo. Não teve sucesso, o líquido escorre pelo canto dos lábios e é uma cena espetacular.

— Você é gostoso demais, Oli — declara após lambe todo meu pau.

Ela se estica e me dá um selinho rápido, ainda está usando short e eu não vejo a hora de me livrar do que falta para ver ela completamente nua. A beijo de verdade, sentindo meu gosto em sua língua, e ela retribui passando a mão no meu pau. Ele não precisa de muito mais incentivo para começar a ficar duro novamente.

Troco a nossa posição a colocando deitada e ficando por cima dela, ainda a beijando com desejo enquanto desço minhas mãos pelo seu corpo, até alcançar o cós do seu short. Me afasto um pouco e a olho deitada na minha cama, parecendo super confortável e como sempre totalmente relaxada, sem se importar em estar praticamente nua na minha frente.

— Posso perguntar uma coisa? — indago e ela arqueia a sobrancelha, fazendo sinal para eu continuar. — O que aconteceu no sonho que você teve?

— Me contar o que você imaginou você não quer não, mas saber sobre mim você quer, não é? — ela semicerra os olhos para mim.

— Digamos que minha imaginação não chegou nem perto de ser 10% tão bom quanto está sendo — digo sem graça e ela pisca para mim.

— Meu sonho envolvia eu, você, sua boca e meu corpo, mas na melhor parte eu fui acordada — uma expressão de desgosto toma conta de seu rosto e eu rio.

— E se eu... — sinto minhas bochechas queimarem. — Se eu realizar seu sonho?

— Pode ter certeza que não vou reclamar — pisca para mim.

— Se eu fizer alguma coisa...

— Sem pensar muito, Oli, relaxa — ela puxa meu rosto e me beija.

Não aprofundo o beijo e logo desço minha boca para o seu pescoço, distribuindo alguns beijos ali, a provocando como havia feito mais cedo. Mordo de leve e chupo sua pele com um pouco mais de força, ela se mexe embaixo de mim e continuo a trilhar um caminho com a minha boca enquanto observo suas reações, meio hipnotizado por isso.

Quando chego até seus seios novamente, não me aguento e levo um de seus mamilos para dentro da minha boca, usando minha língua para estimular e brincar com seu piercing. Se eu realmente não estivesse muito focado em continuar meu caminho até sua boceta, eu com certeza passaria muito tempo apenas ali. Porém, meu foco hoje é outro, e vou ser confiante e acreditar que vou ter chances de fazer isso depois.

Passo minha língua por seu outro seio rapidamente e em seguida desço beijos por sua barriga, vendo o corpo de Bonnie arrepiar completamente, se movendo impaciente quando me interrompo ao chegar na barreira que é seu short, que ainda está no lugar.

— Oliver... — levanto o olhar e vejo sua expressão ansiosa, claramente pedindo para eu parar de enrolar.

Passo a mão pelo cós do short dela novamente, mas dessa vez o puxo para baixo, aproveitando para tirar junto sua calcinha. Desço meus olhos, que estavam em seu rosto, admirando seu corpo, até alcançar sua bocetinha lisa e totalmente encharcada. Por minha causa, eu a deixei assim, parece até piada.

Respiro fundo e tento afastar a insegurança que quase me domina, passo minhas mãos por suas coxas e sinto minhas bochechas corarem. Ela disse que é só relaxar, mas nunca fiz isso, e se for uma merda? O único jeito é tentar.

Movimento meus dedos vagarosamente mais para o centro, até alcançar sua boceta e a toco com calma, ela suspira, então continuo minha exploração, sempre observando as reações dela. Subo meu polegar até alcançar seu clitóris, massageando-o e a fazendo gemer em verdadeiro deleite.

Bonnie abre mais as pernas, ficando ainda mais exposta, e eu engulo em seco, já sentindo meu pau latejar novamente ao vê-la pingando de tão molhada que está. Continuo a movimentar meus dedos, ignorando qualquer pensamento desnecessário que se passa pela minha cabeça, e me abaixo distribuindo beijos por suas coxas, até chegar ao meu destino mais desejado.

Ela leva as mãos para o meu cabelo, puxando um pouco, e eu paro de enrolar. Caio de boca, provando-a com toda a vontade que estou sentindo.

— Assim, Oli... — vejo ela jogar a cabeça para trás e fechar os olhos.

Passo a língua provocando com calma, sem tirar meus olhos dela, para ter certeza que estou fazendo certo. Bonnie continua gemendo e apertando meu cabelo entre seus dedos, isso me deixa mais confiante para deslizar minha língua até alcançar seu clitóris. O sugo para dentro da minha boca e ela movimenta o quadril buscando por mais, e eu a chupo.

— Porra, continua! — seu tom parece mais uma súplica e eu não sou nem doido de não atender, claro.

Esfrego a língua em seu nervinho e ela empurra minha cabeça mais de encontro a sua boceta. A devoro com mais vontade, me sentindo mais

confiante a cada novo gemido que ela solta.

Levo meus dedos de volta massageando perto da sua entrada, sem tirar a língua de seu clitóris, e ela eleva o quadril se esfregando em mim. Me agarro totalmente ao que meus instintos me dizem para fazer e a penetro com um dedo, ela se contorce na cama e faço menção de me afastar, mas ela não deixa, mantendo minha cabeça entre suas pernas.

A chupo com vontade e a penetro com outro dedo, Bonnie praticamente grita e eu continuo os movimentos, a levando ao limite.

— Puta que pariu... Oliver — talvez, ela gemendo desse jeito meu nome, seja o meu fim, mas vou morrer feliz. — Eu estou tão... perto, não... para.

Sinto ela soltar meu cabelo e seu corpo todo estremecer enquanto ela alcança seu orgasmo. Eu engulo todo seu líquido, querendo aproveitar cada segundo desse momento.

— Se isso é você sendo inexperiente como gosta tanto de lembrar, eu quero muito que você fique experiente logo para saber o que vai fazer comigo — declara quando levanto meu rosto, me chamando para mais perto com a mão.

Passo a língua pelos lábios e me aproximo, deixando meu rosto a centímetros do dela. Ela me observa e eu a encaro de volta, antes de ter coragem de falar o que está passando pela minha cabeça.

— Você é deliciosa — sou sincero e ela sorri ao me beijar com desejo, fazendo o ar praticamente sumir dos nossos pulmões.

Após interromper o beijo, Bonnie se estica e pega uma das embalagens de camisinha que havia buscado mais cedo. Ela abre a embalagem e me empurra de leve, me fazendo sentar com ela à minha frente.

— Você me quer por cima ou por baixo? — Ela desliza a camisinha pelo meu pau enquanto tento me concentrar na pergunta que me fez.

Eu com certeza iria amar ela por cima, mas hoje, na situação em que estou, eu não duraria nem dois segundos. Meu pau está me odiando nesse minuto por demorar tanto para alcançar o que ele deseja.

— Por baixo. — Ela se joga na cama sorrindo e pisca para mim, arrumando o travesseiro e apoiando a cabeça.

Sinto meu coração mega acelerado ao olhar mais uma vez para aquela mulher nua na minha cama. Respiro fundo quando ela abre ainda

mais as pernas, para me acomodar. Fico por cima dela, com uma mão apoiada de cada lado do seu tronco e desço um pouco o corpo, roçando meu pau em sua bocetinha. Ela suspira e eu me preparo, porque sei que isso vai ser bom demais.

Ela ergue um pouco o quadril e eu não perco tempo, meu pau encontra sua entrada rapidamente e eu a penetro devagar, sentindo suas paredes me apertarem, causando uma sensação torturante, mas tento manter a calma. Ela, no entanto, discorda da minha ideia.

— Só me fode logo — pede impaciente, envolvendo meu corpo com as pernas e me puxando um pouco mais contra ela.

A penetro de uma vez e inspiro o ar tentando me segurar, porque estar dentro dela é simplesmente bom demais e eu realmente preciso me segurar mais uma vez para não gozar.

— Oliver — sua voz soa surpresa, ela está com as mãos segurando meus braços e seus olhos estão fixos em mim.

— Eu fiz alguma coisa...

— Não, só continua.

Um gemido escapa pelos meus lábios e eu começo a me mover sem conseguir tirar os olhos dela. Bonnie sobe uma das mãos e toca meu rosto, apesar de estarmos bem próximos não nos beijamos, estamos focados um nos olhos do outro, como se estivéssemos decifrando o que estamos sentindo.

Continuo a me movimentar dentro dela e aumento o ritmo gradativamente, levando meu pau o mais fundo que consigo e voltando para fora lentamente, repetindo esse processo mais algumas vezes, enquanto sua boceta se acostuma da mesma forma.

— Está... tudo bem? — Quero ter certeza que ela está curtindo tanto quanto eu.

— Tudo ótimo — afirma com um suspiro.

Fico mais tranquilo com isso e deixo as investidas cada vez mais firmes, ouvindo os gemidos dela, que são abafados pela minha boca. Ela retribui meu beijo, levando as mãos para minhas costas, e eu levo uma das minhas para o seu quadril, o apertando enquanto continuo a entrar e sair de sua boceta.

Bonnie se afasta buscando por ar e eu desço minha boca pela sua pele escura e linda, chupando e beijando até alcançar um de seus seios. O

sugo para dentro da minha boca e ela geme, arrastando as unhas vagarosamente pelas minhas costas.

Desço minha mão do seu quadril para suas coxas e aperto a carne macia, enquanto continuo me movimentando, estocando meu pau em sua boceta e sentindo ela começar a me apertar, cada vez mais.

Levo minha boca até seu outro seio e o sugo, passando a língua por seu mamilo, ao mesmo tempo que meus dedos encontram seu clitóris e eu massageio com calma, aumentando o desejo dela.

— Meu Deus... Oli — ela geme parecendo um pouco descontrolada.

Me deleito com suas reações e continuo estimulando. Com certeza, neste minuto, estou agradecendo mentalmente por não termos combinado que isso só iria acontecer uma vez, porque sem chances de uma vez só ser suficiente, eu quero causar todas essas sensações nela de novo, mais incontáveis vezes e de preferência cada vez de uma jeito melhor.

Esfrego seu clitóris com mais vontade e ela fecha os olhos, inspirando o ar, parecendo tentar se segurar, mas não tendo sucesso. Sinto sua bocetinha apertar meu pau e pressiono meu dedo em seu nervinho, massageando mais, querendo que ela alcance seu orgasmo, porque eu estou bem perto do meu. Aliás, estou bem perto de não conseguir me segurar mais.

— Eu... eu não... — ela solta um gemido alto e desiste de completar a frase.

Subo minha boca novamente, pelo seus seios, pescoço, maxilar até parar a centímetros da dela, e Bonnie aperta meu braço enquanto sua boceta aperta ainda mais meu pau. Eu simplesmente não consigo mais me segurar e gozo, me derramando dentro da camisinha enquanto a ela resfolega alcançando o próprio orgasmo.

Puxo o ar com força e tiro minha mão do meio das suas pernas, apoiando no colchão, me mantendo suspenso para não deixar meu corpo e meu peso cair sobre ela. A encaro e ela sorri pra mim, parecendo extremamente relaxada, e eu retribuo o gesto entendendo bem a sensação.

Me levanto, tirando meu pau de dentro dela, e Bonnie arfa enquanto me livro da camisinha. Me deito ao seu lado, a observando e meio que me dando conta de tudo que aconteceu hoje.

Eu transei com a minha melhor amiga e foi bom para cacete. E o melhor de tudo é que eu sei que foi bom para ela também, porque, por mais que eu tenha duvidado de mim mesmo várias vezes, eu consegui proporcionar tudo da mesma forma para ela.

— No que está pensando? — ela pergunta e eu sorrio.

— Que foi incrível — sou sincero.

— Foi mesmo — ela pisca para mim e se arrasta mais para cima na cama, ficando mais perto. — E que bom que vou poder repetir depois — declara me fazendo rir, mesmo que com um pouco de vergonha.

A puxo mais para mim e dou um beijo no alto da sua cabeça, fazendo carinho em sua cintura enquanto continuo a observando. Ela se acomoda melhor ao meu lado.

— Não doeu? — pergunto algum tempo depois ao focar minha atenção em seus seios e ela franze o cenho, demorando um pouco para entender.

— Um pouquinho, mas não muito.

— Quando você colocou?

Ela me encara de cenho franzido, fingindo me analisar, e eu dou de ombros, estou curioso.

— Em dezembro, pouco antes do recesso de fim de ano, eu já tinha vontade, mas faltava coragem — conta e eu apenas aceno concordando. Ela me olha com um jeito malicioso. — Sim, se estiver fazendo as contas na sua cabeça, você é o primeiro que vê.

E eu não acharia ruim ser o único, é um pensamento um pouco possessivo e ridículo, mas ainda assim, ele passou pela minha cabeça.

— Não estava pensando nisso — minto e ela joga a cabeça para trás rindo.

— Vou fingir que acredito — ela se vira de bruços e se arrasta mais para cima. — Inclusive, preciso pensar em coisas que podemos fazer. — ela continua.

— Como assim? — pergunto querendo ter certeza que entendi direito.

— Você tem que aproveitar a vida, Oli, fazer umas coisas diferentes.

— Eu preciso me preocupar? — A encaro e ela encolhe os ombros.

— Não, eu sou um anjo, Príncipe.

— Eu com certeza preciso — decreto.

Ela gargalha antes de me beijar e eu retribuo, deixando para me preocupar depois, porque agora estou focado em aproveitar o momento, que pode ser classificado quase como o paraíso.



CAPÍTULO 18

Bonnie Graves

Cinco carros e uma moto, se não couber todo mundo para irmos à escola realizar o evento que Mandy montou, eu simplesmente desisto. Wendy, nesse momento, está verificando pela terceira vez as caixas no porta malas do meu carro. April está explicando para Oliver como usar a câmera que ela vai emprestar para ele. Melanie está reclamando porque queria dormir até mais tarde enquanto meu irmão apenas acena concordando com a maior cara de sono. Diana está jogada no banco de trás do carro de Dayton. James e Julian estão atrasados, como sempre. E eu só estou esperando eles terminarem tudo que estão fazendo para sairmos. Ou seja, um dia normal nas nossas vidas.

Obviamente, só estou contando com o pessoal do meu grupo, sem contar alguns outros jogadores de futebol americano e outras líderes de torcida que estão por aqui também, porque combinaram de pegar carona nos carros que ainda tinham vaga.

— Chegamos — James sorri animado. Estranho, já que é tão cedo.

— Então é isso, Oliver, vou esperar no carro — April avisa e caminha para a porta de trás, entrando em seguida.

— Ela está bem? — Julian pergunta.

— Eu não faço ideia — comento e me viro para James.

— Eu não fiz nada, nem me olha assim — ele ergue as mãos. — Sem contar que faz uns dias que nem vejo ela.

— Ela só não acordou muito bem hoje — Wendy se intromete, arqueando as sobrancelhas e me encarando, entendendo de imediato e aceno concordando, não alongando o assunto. — Todas as caixas certinhas, podemos ir.

Comemoro silenciosamente e caminho até meu carro, Wendy se senta no banco ao meu lado, April já está no banco de trás e Melanie decide ir de moto com o meu irmão. Espero o resto do pessoal se dividir nos outros carros e sorrio quando Oliver se aproxima e enfia o rosto na janela aberta, me dando um beijo na bochecha antes de ir para o carro dele.

Espero Dayton, que está na minha frente, sair com seu carro para então fazer o mesmo, enquanto Wendy coloca uma música para tocar e April se curva para frente, parecendo mais empolgada que minutos atrás.

— Como estão as coisas entre vocês? — April pergunta com um sorriso enorme enquanto Wendy me olha pelo canto do olho, tão curiosa quanto.

— Estão ótimas — sou esquivada e as duas reviram os olhos, odeio quando elas respondem perguntas assim, então entendo o sentimento.

— Estão tentando algo? É só uma amizade colorida? Detalhes, por favor — April insiste, pronta para anotar a fofoca e passar para frente.

— Não fizemos um acordo nomeando o que é isso. Apenas, meio que concordamos que nós dois queríamos, sabíamos os prós e contras e tentaremos não ferrar nossa amizade. Basicamente, foi isso.

— Pelo menos ninguém está se iludindo com o papo de que vamos só transar e nada de sentimentos.

— Não mesmo, com certeza seria um desastre, essa história nunca dá certo em livros, e já li demais para acreditar em um acordo desses — faço a curva, ainda seguindo o carro de Dayton, e assim que entramos na rua seguinte já consigo ver a escola onde vamos passar basicamente o dia de hoje.

— Mas, então, está aberta a talvez fazer isso virar algo mais sério? — April me analisa.

Como sempre, enquanto a gente está dando o primeiro beijo, ela já está terminando de planejar o chá de fralda do primeiro filho.

— Estou curtindo o momento, April, sem tentar controlar nada. Nos últimos meses, tudo que tentei ter total controle virou uma confusão e explodiu na minha cara, me deixando sem saber o que fazer. Então, só estou fazendo o que estamos afim. O resto eu lido quando acontecer e se acontecer.

— Ok, eu posso lidar com isso e esperar — acena sorrindo e eu rio enquanto termino de estacionar o carro.

As duas descem rapidamente e eu vou logo atrás. Mandy, que é a responsável por todo esse evento, já chegou e assim que vê a gente, acena nos cumprimentando. Eu sigo até o porta-malas e ajudo minhas amigas a pegarem as caixas que estão ali.

Wendy ficou a semana toda fazendo pompons parecidos com os nossos para as crianças. A ideia inicial era comprar, mas ficaria muito caro, então ela inventou um modelo e como não era nada oficial, apenas uma lembrancinha, ficaram ótimos.

Carregamos as caixas para dentro da escola e Mandy nos apresenta à diretora, que nos guia até a quadra e a área externa do fundo, onde vai ser realizada às oficinas. Nos ocupamos começando a organizar e dividir o local para caber todo mundo, e logo o lugar está lotado de jogadores, jogadoras, líderes de torcida e algumas professoras que vieram ajudar.

Estou terminando de organizar as caixas com Wendy quando vejo Oliver entrar na quadra junto com uma moça, que logo percebo ser Ava. Ele acena para mim e eu chamo Mandy para caminhar comigo até eles.

Mas uma vez, assim que meus olhos recaem sobre Ava, a primeira sensação que eu tenho é de que a conheço de algum lugar, mas, novamente, não faço ideia de onde seja. No entanto, assim como na primeira vez que a vi com ele, tenho a sensação de que preciso descobrir.

— Bonnie, Mandy, eu queria apresentar vocês para Ava, ela que teve a ideia da matéria e me pediu para falar com vocês — Oliver conta e Mandy sorri enquanto Ava força um sorriso não muito animado, me olhando um pouco apreensiva.

Será que realmente nos conhecemos? Será que ela lembra de onde? Por isso essa reação? Não faço ideia.

— Eu amei a ideia, com tanta coisa para resolver eu nem havia pensado em algo assim — Mandy comenta empolgada.

— Eu achei a ideia de vocês incrível, obrigada por terem concordado — o sorriso em seu rosto aumenta, mas ela ainda parece apreensiva.

— Não foi nada demais, você pode ficar à vontade para falar com o pessoal da universidade, obviamente, e com as crianças precisa conversar com a professora antes, caso seja para o jornal — comento tranquilamente e ela acena concordando.

— E se precisar de alguma coisa pode me chamar ou chamar uma das outras meninas — Mandy avisa.

— Claro, obrigada — ela mantém o sorriso e então a diretora se aproxima e avisa que vai começar a trazer os alunos.



As turmas mais velhas vieram primeiro e as professoras ajudaram a dividi-las de acordo com o esporte que cada um estava mais interessado, mas depois revezaram para todo mundo ter a oportunidade de participar um pouco de cada.

Passamos a manhã praticamente toda com eles, por isso, assim que finalizamos, todos seguiram para o almoço.

Agora a tarde é toda com os mais novos. Confesso que depois de comer a preguiça bate um pouco, mas aqui estamos, esperando enquanto as professoras entram com as pessoinhas mais fofas do mundo. Pelo menos enquanto estão em fila e obedecendo a professora, daqui a pouco elas podem causar uma revolução, afinal são crianças.

Mais uma vez elas dividem eles de acordo com o que mais chamam a atenção de cada um, o que é mais complicado com crianças de quatro a sete anos, mas elas conseguem resolver.

— Quero ver vocês terem ânimo para lidar com eles a tarde toda — Oliver comenta.

Estou com ele perto das arquibancadas enquanto observo minhas amigas tentando convencer as crianças a formarem um círculo, não estão tendo muito sucesso, já que elas estão mais animadas e curiosas com a ideia de mexer em todas as coisas do que em se manter sentados.

— Quer trocar de lugar comigo? — o olho e ele me lança um olhar entediado.

— Claro, você fotografa enquanto eu ensino dança e acrobacia para elas — ele aponta para as meninas que estão ao redor de Mel e Wendy.

— Eu gostaria de ver isso.

— As pobres crianças não iriam aprender nada — ele nega, pendurando a câmera no pescoço.

— E a April iria ter um treco quando visse as péssimas fotos que fiz — comento e ele concorda. — Vou te ensinar a dançar — afirmo e ele arqueia a sobrancelha.

— Como é? — Os olhos dele se arregalaram e ele parece realmente estar cogitando a ideia de ter entendido errado o que eu disse.

— Isso mesmo, vou te ensinar a dançar.

— Prefiro não pagar esse mico, já basta quando você me arrasta em alguma festa para a pista de dança, pode ter certeza que é um constrangimento suficiente. — ele estremece os ombros como se sentisse arrepios ao pensar nisso e eu reviro os olhos do drama exagerado, ele nem dança tão mal, só fica tão tímido por ter outras pessoas ao redor que trava.

— Exagerado, é sério, vai ser legal, vamos fazer isso lá no seu apartamento, quando estiver só eu e você — pisco para ele que apenas suspira, sabendo que não vai conseguir fugir.

Voltamos a observar nossos amigos tentando lidar com as crianças e eu caio na risada quando um menino invoca com James e decide imitar tudo que ele está fazendo.

— Eu devia ir ajudar — comento e Oliver me analisa pelo canto do olho.

— Ainda bem que você sabe disso — balança a cabeça indicando a roda que enfim Melanie conseguiu fazer, com quase todas as crianças, porque tem duas que ainda estão correndo animadas.

Tenho certeza que as professoras resolveriam isso em dois segundos, mas acho que elas estão se divertindo vendo outra pessoa tendo que lidar com os alunos. Uma das crianças vem correndo na minha direção e abraça minhas pernas, ela deve ter no máximo cinco anos e parece super empolgada.

— Oi, eu sou a Zoe — ela vira a cabecinha para cima me encarando, ainda abraçada a mim.

— Oi, Zoe, eu sou a Bonnie e esse é o Oliver. — digo a observando, ela é uma gracinha, é negra e tem a pele marrom um pouquinho mais clara que a minha, tem os olhos castanhos escuros, o rostinho redondo, com bochechas fofas, e o cabelo praticamente preto está preso em algumas tranças que começam desde a raiz.

— Ele é o seu namorado? — ela pergunta se soltando de mim e indo até Oliver, que sorri para ela com as bochechas coradas. — Vocês ficam bonitos juntos.

— Obrigado, mas, não, não somos namorados — Oliver a responde e ela parece pensativa, o que causa um vinco entre suas sobrancelhas e é extremamente fofo.

— Que pena, vocês seriam um casal lindo — sorrio com espontaneidade dela, mas resolvo encerrar essa conversa, porque realmente preciso ajudar as meninas.

— Zoe, que tal irmos para lá com as outras crianças, Mel vai ensinar uma coisa muito legal agora para vocês — mudo o foco e ela concorda segurando minha mão e me puxando junto com ela.

Aceno para Oliver e a sigo sem me importar, encantada pelo jeitinho dela. E de alguma forma querendo ficar perto dela também.

— Você sente aqui comigo? — ela pede e eu a olho.

— Sento sim — concordo e ela entra na roda que Wendy conseguiu terminar de organizar, já que Mel parece ter desistido, e eu me sento ao lado dela.

April inicia uma brincadeira com as crianças e eu fico observando enquanto ela presta atenção para participar, mas ao mesmo tempo se vira várias vezes como se para ter certeza de que continuo ali do lado dela. Zoe participa de três rodadas da brincadeira, mas depois é eliminada e volta a se sentar ao meu lado para esperar as outras crianças terminarem também.

Percebo que ela está me analisando, mas fico quieta, observando as outras crianças até ela esticar o bracinho ao lado do meu e me chamar.

— Tia, nós somos parecidas, temos a mesma cor — ela sorri, parecendo achar isso um máximo.

— Sim, nossa cor é linda, não é? — retribuo o sorriso.

— Eu acho, apesar de algumas pessoas falarem que não, eu gosto de ser assim — aquilo faz meu coração se apertar e me sinto mal em pensar

que alguém já tenha feito ou dito algo ruim para ela apenas por causa da cor da sua pele.

Tenho vontade de a colocar no meu colo e a abraçar, mas não faço isso, não a conheço para fazer algo assim, mesmo que um senso de proteção esteja gritando dentro de mim.

— Tem pessoas que são ruins, não dê ouvidos para elas, você é linda — afirmo e ela sorri parecendo satisfeita.

— Você também é linda — ela me encara com os olhinhos um pouquinho arregalados. — Um dia vou usar meu cabelo assim, solto e cheio de cachinhos igual o seu e o daquela moça lá — ela aponta para Wendy.

— Você vai ficar incrível, mas esse penteado de hoje também está muito lindo — afirmo e ela sorri passando a mão pelo cabelo.

— Obrigada, minha avó quem fez, ela não tem muito tempo e nem paciência para cuidar do meu cabelo, então normalmente ela prende — explica desviando o olhar, e me surpreendendo por ela conversar e falar as coisas tão bem mesmo sendo tão pequena. — Mas eu até que gosto.

— Ela não deve fazer por mal — tento consolar ela que parece triste, mesmo que não saiba o que falar direito. — E sua mãe? — a pergunta sai sem eu planejar e isso parece deixá-la ainda mais tristonha. Meu coração se aperta e me arrependo no mesmo segundo de ter perguntado.

— Não sei, nunca tive uma mamãe — ela encolhe os ombrinhos parecendo conformada.

— Sinto muito, pequena — passo a mão pelo seu cabelo e decido voltar para o tema anterior da conversa. — Tenho certeza que quando estiver maior você vai conseguir cuidar sozinha do seu cabelo e ter muita paciência para isso.

— Eu vou sim e vou viver com ele solto — ela abre um sorriso enorme e eu retribuo.

— Agora, precisamos voltar para as atividades — aponto para a roda à nossa frente. — Você já deu uma cambalhota?

— Não, parece perigoso — ela afirma e eu seguro a risada.

— Não é não, vem que vou te ensinar — peço e ela concorda.

Nos entretemos com as outras crianças e eu ajudo ela a dar algumas cambalhotas, o que a diverte muito. Depois de Mel ensinar alguns saltos e mostrar uma coreografia para elas fazerem, o nosso tempo com eles acaba e as professoras avisam que está na hora de voltar para a sala.

— Eu amei conhecer você — ela afirma me olhando.

— Também amei te conhecer, Zoe — digo e ela me abraça.

— Até depois, tia Bonnie — ela diz e eu sorrio.

— Eu não vou vir de novo, Zoe — aviso apenas para ela não achar que vai me encontrar ali novamente e ficar decepcionada depois.

— Eu sei, mas vamos nos encontrar novamente — ela afirma e eu franzo o cenho, mas não discuto, porque ela parece muito convicta disso.

— Se você tem tanta certeza eu acredito, vou esperar ansiosa por esse reencontro — pisco para ela que me dá um beijo na bochecha e se afasta.

Vejo ela caminhar até Oliver, que está em pé em frente à arquibancada, e parar na frente dele. Ela acena com a mãozinha e ele retribui o gesto, mas ela não se contenta apenas com isso e faz sinal para ele abaixar na frente dela, ele atende a esse pedido e ela o abraça, dando um beijo na bochecha dele antes de parecer satisfeita e seguir em direção a sua turma. Na metade do caminho, ela volta para perto de Oliver e acena para mim, me pedindo para ir até lá.

Atendo seu pedido e caminho até os dois.

— Tira uma foto nossa? — ela pede para Oliver.

— Claro, fiquem as duas ali...

— Não, uma foto de nós três — ela o interrompe e ele franze o cenho, mas concorda pegando o celular, por ser mais fácil fazer uma selfie com o aparelho do que com a câmera.

Nos abaixamos ao lado dela e Zoe passa um braço pelo meu pescoço e outro pelo de Oliver, sorrindo animadamente para a câmera, imitamos seu gesto e meu melhor amigo tira a foto. Oliver mostra para ela que sorri parecendo realmente satisfeita, ela dá outro beijo na minha bochecha e na dele e em seguida se afasta, dessa vez se junta com a turma dela de verdade para ir para a sala.

— Até depois, tia Bonnie e tio Oliver — ela acena e a gente faz o mesmo.

— Fico feliz que ela gostou de vocês — a coordenadora comenta, parando ao nosso lado.

— Ela é uma gracinha — digo me virando para ela.

— Zoe é um amor de menina, mas é muito fechada também, fiquei surpresa por ela ter conversado tanto com você.

— Ela me pareceu muito comunicativa — comento e a senhora ao meu lado me olha com um sorriso nos lábios.

— Poucas pessoas têm o privilégio de ver esse lado dela.

— Fico feliz em ter sido uma dessas pessoas então — sou sincera e ela acena, parecendo satisfeita com minha resposta.

Ela se afasta, indo ficar junto com as professoras, e eu me viro para Oliver que sorri para mim.

— Me manda a foto depois — peço e ele apenas abaixa a cabeça concordando e pegando o celular de novo, já fazendo o que pedi.

Esperamos todas as crianças saírem da quadra e então começamos a organizar tudo para ir embora, juntando todas as coisas e levando para os carros. Então nos dividimos novamente e conseguimos voltar para casa, porque com certeza as crianças conseguiram deixar todos bem cansados.



Me jogo no sofá sentindo o cansaço tomar conta do meu corpo, saímos da escola e seguimos direto até a minha casa, eu e Oliver ajudamos as meninas a tirar tudo do carro e guardar. Depois seguimos até a lanchonete, onde compramos algo para comer antes de voltarmos para o apartamento dele.

— Não vai comer? — ele pergunta da cozinha.

— Já estou indo — afirmo, mas continuo jogada no sofá.

Escuto ele arrumando as coisas na cozinha e tento criar coragem para levantar, mas quando penso em parar de enrolar, ele chega na sala com nossos lanches e me entrega o meu antes de sentar ao meu lado.

— Muito obrigada — sorrio pegando uma batatinha e levando até a minha boca.

— Por nada — ele pisca para mim começando a comer.

Ficamos em silêncio, apenas concentrados nos nossos lanches e pouco depois Zoe vem aos meus pensamentos, não sei por qual motivo, mas gostei muito de conhecer ela e também fiquei apaixonada pelo jeitinho espontâneo e animado que ela tem.

— O que você achou da Zoe? — questiono de repente e Oliver me olha surpreso.

— Ela é uma gracinha e gostou muito de você — Ele dá um gole em seu refrigerante e se vira para mim.

— Não só de mim — comento e ele sorri.

— É verdade — concorda pegando o celular e abrindo a foto. — Ficou uma gracinha, eu te mandei, você viu?

— Vi sim, ficou fofa mesmo — concordo, encarando nós três na foto.

— É difícil acreditar que ela não é comunicativa daquele jeito com todo mundo.

— Sim, fiquei surpresa quando a coordenadora comentou. — Mordo um pedaço do meu lanche, ficando pensativa enquanto mastigo. — Eu gostei muito dela, não sei porque, mas gostei, queria ter tido mais tempo para conversar com ela.

— Ela é encantadora, Bonnie, acho que é justificável, eu mal falei com ela e percebi isso — ele afirma.

— É deve ser isso — concordo enquanto involuntariamente torço para que ela esteja certa e que em algum momento a gente volte a se encontrar de novo.



CAPÍTULO 19

Bonnie Graves

Termino de lavar a louça que estava na pia e enxugo a mão no short que estou usando; se minha mãe me visse fazendo isso, com certeza iria brigar, sempre tive essa mania e ela sempre ficou possessa de raiva. Desligo a luz da cozinha e caminho até o quarto de Oliver, bato na porta e espero ele responder, mas isso não acontece, então abro uma fresta da porta e vejo ele sentado em frente ao computador, jogando e com o fone no ouvido.

Era para estarmos na universidade, mas meu professor faltou e como ele não tinha aula de manhã hoje, ganhamos mais algumas horas em casa e só vamos para lá depois do almoço. Caminho até ele o mais silenciosamente que consigo, porque ele está tão concentrado no jogo que ainda não percebeu minha presença, e quando chego atrás da sua cadeira, me abaixo e dou um beijo no seu pescoço. Ele se vira de imediato para mim.

— Que susto, Star — fala tirando um dos fones, mas volta a olhar para a tela do computador em seguida.

— Era a intenção — digo caminhando até a cama dele e me deitando nela.

— Está na hora de nos arrumarmos para a faculdade?

— Ainda não, temos um tempinho ainda — digo concentrada na tela do meu celular.

— Você está pronta? — Ele me lança um olhar rápido.

— Só vou trocar de roupa, tomei banho quando acordei — respondo e ele bate a mão na mesa, me fazendo virar para ele. — Morreu? — ele nega e bate a mão de novo na mesa. — Agora morreu?

— Quase. — Ele volta a se concentrar no jogo e eu me calo antes que ele perca e brigue comigo.

Oliver continua jogando e eu o observo por um tempo, pensando em como ele fica bonito. Estou aproveitando todas as oportunidades para olhar e apreciar o máximo possível, para ver se assim consigo suprir todas as vezes que bloqueie esse tipo de situação ou evitei qualquer pensamento relacionado a ele, porque eu não podia fazer e nem pensar nessas coisas com meu melhor amigo. É até engraçado que eu realmente tentava acreditar nisso.

— Ok, eu vou tomar banho e me arrumar — avisa pouco depois, largando o jogo, eu apenas aceno concordando e ele caminha para o banheiro.

Vejo ele empurrar a porta após entrar e continuo deitada, tentando achar coragem para ir trocar de roupa, enrolo um pouquinho, mas por fim travo o celular e me levanto. Porém, quando sento na cama, vejo que a porta do banheiro não fechou direito e na posição que estou, consigo ver Oliver embaixo do chuveiro. Observo se ensaboar e com certeza isso é bem errado, no entanto, de repente, outro banho me parece muito interessante.

Ele está totalmente alheio a qualquer coisa ao seu redor e eu o observo mais um pouquinho, mesmo sabendo que não deveria fazer isso. As lembranças de alguns dias atrás, quando transamos pela primeira vez, invadem minha cabeça e minha vontade de invadir o banho dele aumenta ainda mais.

Pego o celular novamente e olho as horas, provavelmente vamos nos atrasar um pouco, mas quem liga, não é mesmo? Tiro minha blusa e meu short, deixando em cima da cama dele antes de caminhar em direção ao banheiro. Assim que entro, ele se vira para mim e arqueia a sobrancelha, me observando enquanto tiro o sutiã e a calcinha. Deixo as duas peças em cima da pia e entro no box junto com ele.

— Você já não tinha tomado banho? — ele pergunta com um sorriso divertido nos lábios.

— É que, analisando bem, outro me pareceu bem interessante — explico e ele estica a mão, me puxando para debaixo do chuveiro junto com ele.

— E sua aula? — ele continua, enquanto passeia a mão distraidamente, acariciando o fim das minhas costas, quase alcançando meu bumbum.

— Eu odeio minha próxima aula, não me importo de faltar — encolho os ombros e ele ri.

— Quem precisa ir para a faculdade hoje, não é mesmo? — seu tom é de deboche, mas nem ligo.

— Foi o que pensei. — Ele desce o olhar pelo meu corpo e eu sorrio. — Sou toda sua, gatinho, é só fazer o que está com vontade — pisco para ele e minha frase parece incentivá-lo.

Oliver encosta a boca na minha e eu entreabro os lábios, dando espaço para a língua dele enquanto infiltro meus dedos por entre os fios molhados de seu cabelo. Sua mão alcança minha bunda e ele a aperta, grudando mais nossos corpos, e eu solto um suspiro ao sentir sua ereção contra minha pele. Me agarro mais ainda nele, pressionando meus seios contra seu peito, enquanto a água morna desce pelo nossos corpos e ele aprofunda mais o beijo.

Meus seios sempre foram muito sensíveis, mas depois dos piercings, eles ficaram ainda mais. Quando coloquei quase me arrependi no mesmo segundo, porque usar sutiã me incomodava, mas como odeio não usar sutiã, dei um jeito de me acostumar.

Oliver me empurra mais para trás e eu deixo um gemido escapar quando sinto o vidro gelado do box contra minhas costas. Ele morde meu lábio inferior, puxando-o de leve antes de interromper o beijo e me olhar, sem afastar o corpo do meu.

— Você foi muito espertinho não fechando a porta direito — brinco e ele alarga o sorriso.

— Foi sem querer, sabe? — afirma e eu lanço um olhar malicioso para ele.

— Já estava nos seus planos me fazer invadir seu banho, Oli? — pergunto e ele fica corado.

— Não, isso nunca passou pela minha cabeça. — Sem credibilidade nenhuma.

Oliver deposita um beijo no meu queixo e eu entrelaço nossas mãos. Ele escorrega a boca para o meu pescoço, me fazendo fechar os olhos para aproveitar a sensação, enquanto acaricia minha pele molhada com a mão livre. Ele sobe a mão pela minha cintura, até alcançar um dos meus seios, que já parecem mais pesados que o normal por conta do desejo que estou sentindo.

Oli o segura com vontade, roçando a palma da mão no bico já endurecido, e eu murmuro em aprovação enquanto uma pontada de excitação atinge minha boceta, a deixando ainda mais molhada, algo que não tem relação nenhuma com a água do chuveiro.

Levo minha mão até a dele para a pressionar ainda mais contra meu seio e ele afasta o rosto do meu pescoço, me fazendo abrir os olhos e encontrar ele me encarando com um vinco entre as sobrancelhas, parecendo contrariado, o que me faz ter vontade de rir, mas me seguro.

— Para de ser tão apressada — pede, tirando a mão do meu seio e entrelaçando com a minha, do mesmo jeito que fiz anteriormente.

Ele sobe nossas mãos entrelaçadas para o alto da minha cabeça, as mantendo presa, e me beija. Sua boca devora a minha e eu me mexo um pouco, agoniada por não ter como tocar nele, mas gostando da sensação assim mesmo. Se isso é ele seguindo os instintos dele, espero que nunca pare de fazer isso.

Oliver não prolonga o beijo e logo volta a descer a boca pelo meu pescoço, beijando minha pele com toda a calma que só ele tem. Minha respiração, que já está pesada, fica ainda pior e eu arqueio minhas costas me oferecendo mais para ele.

Vejo o sorriso se formar em seus lábios e quase derreto quando ele sobe o olhar, me encarando por alguns segundos antes de levar a boca até meu seio, chupando com afinho.

Mexo meu braço agoniada e ele solta uma das minhas mãos, levando a dele até meu outro seio, o segurando e provocando o mamilo com a palma da mão, como havia feito antes de eu atrapalhar. Levo a minha para o seu cabelo, bagunçando os fios molhados, enquanto gemidos de aprovação escapam pela minha boca.

Oli passa a língua pelo bico rígido, brincando com meu piercing, e eu fecho as pernas, as esfregando, tentando aplacar um pouquinho o tesão que estou sentindo. Ele torce o outro bico com os dedos e arfo, puxando seu

cabelo com um pouco de força, ele repete e eu simplesmente não sei explicar o quanto é bom.

— Faz isso... de novo — peço entre gemidos.

Ele sobe os olhos para o meu rosto e eu o encaro, sentindo minha boceta quase implorar por atenção enquanto ele atende meu pedido.

— Caralho, Oli... — resfolego e ele troca de seio, mamando o outro com dedicação, usando a língua e os dentes para me provocar e me causar sensações deliciosas até demais. — Tem certeza que... — um gemido escapa pela minha boca quando ele suga meu mamilo. — nunca fez isso?

Oliver não responde, um arrepio atinge minha coluna e eu choramingo quando ele roça o dente, puxando meu piercing com delicadeza, antes de sugar novamente meu mamilo para dentro da sua boca, ao mesmo tempo que torce o outro entre os dedos. Meu corpo todo reage a esse estímulo e eu demoro dois segundos para acreditar no que está acontecendo.

— Oli... eu vou... — não consigo finalizar a frase, porque meu orgasmo me atinge e eu me agarro mais a ele que repete o que acabou de fazer, intensificando meu prazer e fazendo minhas pernas amolecerem completamente.

Sinto seu braço envolver minha cintura, enquanto meu corpo ainda estremece por conta do orgasmo.

— Ok, eu não estava esperando por isso. — Estou ofegante e ele me olha parecendo hipnotizado.

— Você já deve ter...

— Não, isso nunca aconteceu antes — afirmo passando a mão pelo seu ombro. — Eu já desconfiava que talvez conseguisse, mas nunca tentei, e digamos que ninguém nunca teve muita paciência para brincar com eles — explico aproximando meu rosto do dele. — Então sim, você foi o primeiro a me dar isso e foi uma delícia.

Ele desvia o olhar com as bochechas vermelhas e eu sinceramente não sei lidar com esse garoto, ele acabou de me dar um orgasmo incrível e está aqui todo tímido, é demais para mim, impossível resistir. Meus olhos estão focados em sua boca e ele sorri ao perceber isso, retribuo o gesto e me estico dando um beijinho rápido nele.

— Sei que não se importa em matar aula hoje, mas eu realmente preciso ir para a faculdade. Tenho uma reunião com o professor no jornal,

acho que não posso dizer para ele que atrasei porque estava transando. — ele explica.

— Mas aí não tem graça, só você se divertiu — falo emburrada e ele emoldura meu rosto com as mãos enquanto me olha.

— Você não se divertiu, não? — ele arqueia a sobrancelha e eu reviro os olhos enquanto o empurro para trás.

— Você entendeu.

O beijo e ele retribui, acariciando meu cabelo, que já deve está um emaranhado de fios. Oliver se encosta na parede contrária a porta do box e eu desço minha mão até seu pau ereto, o envolvendo com os meus dedos, ele aperta minha bunda com força e eu sorrio satisfeita.

A primeira vez que transamos foi incrível e eu consegui perceber o quanto ele estava nervoso e cauteloso, mas, ainda assim, foi uma delícia ver ele se soltando aos poucos. Hoje, sinto que ele está agindo um pouco mais e pensando menos, como se estivesse se sentindo mais à vontade e eu gosto ainda mais disso.

Com certeza eu queria repetir tudo que rolou, mas já que não vai ter como, eu pelo menos vou fazer ele gozar. Movimento minha mão o masturbando e ele me aperta ainda mais, quase fundindo sua mão no meu bumbum.

Oliver interrompe o beijo e acompanha meus movimentos com o olhar, observo as reações dele e sorrio com a mistura de desejo e timidez que está estampada em seu rosto. Ele solta um gemido rouco quando o aperto um pouco e esse som reverbera em mim.

Umedeço os lábios e desço meu olhar, ele é grande, não de uma forma exagerada, mas um pouco acima da média, com certeza. Minha boca saliva quando concentro minha atenção na cabecinha rosada de seu pau e me lembro como gostei de ter ele na minha boca.

— Bonnie... — subo meu olhar para o seu rosto e ele agarra meu cabelo com mais força, me beijando com certa urgência.

Movimento minha mão um pouco mais rápido e massageio a cabecinha do seu pau com o polegar, Oliver morde meu lábio inferior e o puxa sem muito cuidado. Eu abro o olho o encarando e não consigo conter um gemido, principalmente quando sua mão, que estava na minha bunda, desce até alcançar minha boceta.

Ele mela os dedos na minha lubrificação e me massageia de um jeito gostoso, o que só intensifica meu desejo. Jogo minha cabeça para trás quando seu polegar alcança meu clitóres e solto mais um gemido, rebolando contra seus dedos e aproveitando os beijos que ele deposita pelo meu corpo. Suspiro extasiada.

Continuo a movimentar minha mão em seu pau, e quando ele puxa meu cabelo com mais força eu sei que ele está quase lá. Aperto um pouco mais seu membro sem parar os movimentos, e ele solta um gemido, pressionando ainda mais o dedo contra meu clitóris e gozando na minha mão.

Oliver respira fundo e me encara de uma forma tão intensa que fico um pouco desconcertada. Sinto um arrepio atingir minha coluna, ele continua a me massagear e sei que não vou aguentar muito. Estou sensível, meu corpo anseia por outro orgasmo e ele me tocando desse jeito só intensifica ainda mais toda essa sensação.

Mexo meu quadril contra seus dedos e sua boca vai para o meu pescoço, mordiscando minha pele e me fazendo perder a noção de qualquer coisa que não seja nós dois.

— Não para... por favor — peço, levando uma das minhas mãos para suas costas e cravando minhas unhas ali com força enquanto sinto o segundo orgasmo do dia se aproximar — Isso é tão... bom.

Meu coração está disparado e meu corpo todo estremece enquanto me agarro a ele e deixo a sensação de relaxamento me dominar. Ele deposita um beijo no meu cabelo e me abraça, colando meu corpo mais no dele.

— Acho que agora realmente precisamos de um banho — ele me puxa para debaixo do chuveiro novamente e eu suspiro, me encostando nele e aproveitando a água morna.

— A última coisa que eu queria agora era ir para a faculdade — afirmo e ele ri pegando o sabonete e começando a passar pelo meu corpo.

Decido aproveitar o resto do nosso banho, porque vou ter que ir de qualquer forma, a primeira aula da tarde eu até podia faltar, mas a segunda eu não tenho como fazer isso.



Analiso a prova que acabei de receber e respiro aliviada por ter tirado uma nota boa enquanto espero Mandy olhar a dela. Estou torcendo para ter ido bem, mas tem uns cinco minutos que ela está encarando o papel em completo silêncio, então estou começando a ficar preocupada.

— Será que pode me falar se você foi bem ou não? — peço sem aguentar esperar e ela se vira para mim.

— Eu fui muito bem, acho que a maior nota que já tirei nessa matéria — afirma sorridente e eu respiro aliviada.

— Eu já estava preocupada com você olhando o papel sem dizer nada — Enfio minha prova dentro da minha bolsa e olho a hora, vendo que já está quase na hora de ir embora.

— É que eu estava tentando ter certeza de que tudo isso não passa de um sonho — explica dramaticamente e eu reviro os olhos rindo.

Escutamos o professor encerrar a aula e eu espero Mandy arrumar as coisas dela antes de levantar e seguir para fora da sala juntas, caminhando em direção à cafeteria.

— Vai ficar esperando o Oliver? — ela pergunta e eu aceno concordando. — Vou ficar com você um tempinho — avisa me acompanhando. — Não tenho nada mais para fazer hoje mesmo.

— Então vamos comer alguma coisa, porque não sei você, mas eu estou com fome — digo e ela acena concordando que também está.

Entramos na cafeteria e sinto meu celular tocar, indico com a mão que é para ela ir fazer o pedido dela antes e começo a procurar o aparelho dentro da minha bolsa enquanto escuto ele tocar mais duas vezes. Assim que o encontro, o pego e vejo três mensagens na tela do meu celular, não preciso de muito para saber de quem é.

Desconhecido

Oi, Bonnie, você já foi mais educada.

Estou tentando ser legal e você nem me responde.

Não vai dizer um obrigado pelas flores ou pelos outros presentes?

Leio a última mensagem umas duas vezes e fico sem entender. Sobre as flores eu me lembro, até bloqueei o número dele de novo depois daquilo, mesmo que eu soubesse que não resolveria nada e que ele iria arrumar outro, eu tentei mesmo assim. No entanto, de que presentes ele está falando? Não recebi nada, a não ser que tenha chegado lá em casa e as meninas não tenham me falado nada. Respiro fundo tentando não surtar, porque é isso que está prestes a acontecer com Dean simplesmente não me deixando em paz.

— Mandy — chamo e ela me olha. — Tem como pedir seu lanche para levar?

— Sim. Aconteceu alguma coisa? — sua expressão se torna preocupada.

— Preciso que me leve lá em casa, por favor, preciso falar com as meninas — explico e ela acena concordando e voltando a falar com o atendente.

Sinceramente, meio que já me acostumei a estar sem carro e acho ótimo que April esteja usando ele, porque assim ela não precisa ficar esperando ônibus e nem qualquer outro transporte até tarde para vir embora do estágio de noite. Por outro lado, é um saco não ter carro, como agora.

Envio uma mensagem para Oliver dizendo que não vou esperar ele na cafeteria e sim na minha casa, depois espero Mandy pegar o lanche dela para então caminharmos até seu carro no estacionamento.

Assim que chego ao meu destino, uso minha chave para destrancar a porta e quando eu e Mandy entramos, encontro Wendy no sofá junto com Dominic. Não está acontecendo nada demais, os dois estão apenas conversando, mas, mesmo assim, é estranho que ele esteja ali.

Dominic é do time de futebol americano, logo que entramos na faculdade convivemos mais, mas depois os grupinhos foram se formando, e outras coisas aconteceram no meio do caminho, e ele acabou se afastando

um pouco da gente. Ou pelo menos da maioria, já que pelo jeito ele e Wendy continuam próximos, mas vou entender isso depois.

— Boa noite, Wendy e Dominic — cumprimento educadamente e ele foca os olhos azuis em mim, parecendo surpreso, como se não estivesse esperando eu aparecer.

— Boa noite, Bonnie — ele abre um sorriso sem graça.

— Bonnie, aconteceu alguma coisa? — Wendy, que me conhece melhor, pergunta se levantando.

— Isso você e as meninas é que vão me dizer, April e Mel já chegaram? — pergunto me virando para ela.

— Não, mas devem estar chegando. April mandou mensagem dizendo que já estava vindo e seu irmão já deve ter ido buscar a Mel.

— Então vamos esperar elas chegarem — digo caminhando em direção ao sofá e me sentando.

— Ok, eu vou embora, para não atrapalhar a conversa de vocês — Dominic avisa, se levantando e eu me viro para ele sem graça.

— Desculpa, Dominic, não precisa ir embora — digo e ele sorri para mim enquanto passa a mão pelo cabelo.

— Relaxa, Bonnie, eu só estava fazendo companhia para Wendy até as meninas chegarem — ele explica, acenando para mim e indo até minha amiga.

— Depois você vai terminar de me contar aquela história direito — Wendy avisa e ele sorri dando um beijo na bochecha dela.

— Pode deixar, até depois — ele acena para Mandy também e depois caminha até a porta.

— Eu acho que já vou também, qualquer coisa me avisa — Mandy me olha, aceno concordando e agradeço a carona.

Wendy volta para o sofá e se senta ao meu lado, e pela cara com que está me encarando, já sabe o que vim conversar. April e Mel não demoram a chegar e levam um susto quando entram e me encontram ali.

— Bonnie, que surpresa boa, sinta-se em casa — April brinca e Wendy acena negativamente para ela.

— Cadê o Ian? — pergunto para Melanie.

— Ele só me deixou aqui e foi encontrar James — conta tranquilamente. — Aconteceu alguma coisa? — ela pergunta em um tom preocupado.

Pego meu celular e entrego para ela com as mensagens abertas, as meninas correm para o lado dela e olham também.

— Que diabo de presentes são esses? — pergunto sem esconder o quanto estou nervosa.

As três me olham com cara de culpadas.

— Chegou outras flores aqui para você, além de chocolates e doces — April conta.

— O que fizeram com os presentes?

— Jogamos fora, todos, não tivemos coragem de comer o que ele mandou — Melanie conta e eu aceno concordando, mas com vontade de rir internamente, porque eu também não comeria.

— E por qual motivo ninguém me contou? — Alterno meu olhar entre elas com a expressão dura.

— Você ficou mal e chateada com as primeiras flores e com aquelas mensagens de cão arrependido que ele mandou, achamos que era melhor você não saber sobre esses — Wendy me lança um olhar de desculpa. — Só não gostamos do jeito que você fica quando ele aparece, estávamos tentando...

— Me proteger? — deduzo e ela concorda acenando. — Eu agradeço toda a preocupação, agradeço tudo que fazem por mim, inclusive terem aceitado essa mudança de rotina maluca só porque acham que assim vai ser melhor — respiro fundo para continuar o mais calma possível. — Mas esconder as coisas não é a solução, eu vou acabar descobrindo mais cedo ou mais tarde, como agora. Vocês não podem me colocar dentro de uma bolha e achar que nada vai me atingir.

— A gente sabe, mas é que você sempre cuida e protege a gente, só estávamos tentando fazer o mesmo — April desvia o olhar e eu passo a mão pelo meu rosto.

— Obrigada — dou o braço a torcer, elas sorriem. — Ainda assim, não me escondam nada de novo, vocês não querem que eu faça isso, então não façam também.

— Ok, não vamos fazer isso, se ele mandar mais alguma coisa a gente te avisa — Wendy declara me olhando.

— Ele não apareceu mais aqui, não é? — pergunto desconfiada e as três negam com um aceno, parecem estar falando a verdade. — Menos mal, os meninos continuam vindo dormir aqui?

— Sim, Ian fica mais aqui, mas quando ele está lá no apartamento, um dos outros vem — Melanie é quem responde.

— Sinto muito que Dean continue insistindo nessa maluquice — April comenta e eu me viro para ela.

— Me assusta um pouco. Mesmo depois de quase dois anos ele ainda acha que consegue me fazer voltar com ele, é loucura ele pensar que tem o mínimo de chances de eu acreditar que depois de ficar três meses longe, ele voltou completamente mudado.

— E o Dean alguma vez fez sentido, amiga? — Melanie comenta e eu nego, porque ela tem razão, ele nunca fez sentido algum.

— Você acha que ele está aqui em Madison? — Wendy questiona. — É estranho ele só ter aparecido uma vez e agora ficar mandando presentes e mensagens. Sem contar que se ele voltou, por qual motivo ele não tentou voltar para a faculdade e para o time?

— Não sei se ele está na cidade, mas as mensagens é o jeito dele fingir que está me dando espaço para pensar — reviro os olhos. — Ele sempre fez isso, fazia merda e depois fingia que estava me dando espaço, me deixando pensar e me acalmar, para voltar como se fosse o namorado perfeito logo em seguida.

— Você vai responder às mensagens? — Wendy pergunta.

— Não, isso só daria combustível para ele continuar mandando presentes. Eu não respondo e ele não desiste, se eu responder aí que ele não vai parar nunca mesmo. Não sei se é a solução, mas acho que o melhor é continuar ignorando.

— Esse garoto precisa de um tratamento, isso não é normal — Melanie comenta e eu acabo rindo.

— É, alguém só precisa convencer ele disso, para ver se assim ele me dá paz — apoio minhas mãos no meu rosto e balanço minha cabeça. — Mas já que estamos entendidas e ninguém vai mais me esconder nada, vamos mudar de assunto — peço porque ficar falando de Dean não é algo que esteja dentro das minhas conversas preferidas. — Quero saber as novidades, morar longe de vocês me deixa desinformada — comento e elas sorriem mais animadas.

— A gente se vê todo dia Bonnie — April comenta.

— E você não me informa de todas as fofocas — retruco e ela apenas me olha, mas concorda que tem coisas para me contar.



Oliver Wright

Finalizo a leitura do último texto já pronto, que vai para edição do jornal deste mês, e fecho a aba de edição no computador ao mesmo tempo em que Ava passa pela porta da minha sala. Me viro na direção dela, que sorri e caminha até a minha mesa.

— Está ocupado? — ela pergunta, mantendo uma certa distância.

— Não, acabei de terminar meu trabalho — pego a garrafa de água, que está em cima da mesa, e dou um gole.

— Eu terminei de corrigir o que você pediu e já enviei para seu email.

— Ok, vou juntar no arquivo e enviar para o professor — aviso e ela acena concordando antes de se virar.

Desde o dia do evento da escola ela parece estranha, sempre foi comunicativa e sempre pareceu se interessar muito em aprender mais sobre todo o trabalho. Mas, depois do evento, ela parece estar me evitando e não parece nada empolgada em fazer parte tão ativamente dos processos do jornal como antes.

— Gostou do evento, Ava? — pergunto apenas por curiosidade, já que ela não havia comentado nada.

— Sim, foi muito legal — ela sorri. — A ideia das meninas foi ótima.

— Eu também achei, que bom que gostou — comento, ela sorri e volta a caminhar em direção a porta, porém, antes de sair ela, para e me olha de novo.

— Oliver, posso te perguntar uma coisa? — seus olhos se fixam em mim e eu a encaro de volta.

— Sim, vai em frente — incentivo, ficando mais curioso e não entendendo nada.

— É que... — O celular dela toca e ela se interrompe pegando o aparelho e olhando para o visor. — Eu preciso atender, não era nada demais, desculpa tomar seu tempo. — Força um sorriso e em seguida sai da sala, me deixando totalmente perdido.

Fico encarando a porta, tentando compreender alguma coisa, mas não tenho sucesso, por fim desisto e volto a minha atenção para o computador. Abro meu email, pego a matéria dela, a coloco no arquivo junto com as outras e envio para o professor, depois desligo o computador e arrumo minhas coisas para ir embora.

Assim que chego no estacionamento, vejo Julian saindo do prédio ao lado e parecendo muito nervoso. Ele caminha na minha direção rapidamente e quase esbarra em mim por não prestar atenção.

— Ei, cara, tudo bem? — pergunto e ele me encara.

— Oliver, desculpa, é só que... — ele respira fundo. — Está indo para casa?

— Sim, precisa de algo? — questiono preocupado.

— Pode me dar uma carona?

— Claro que sim, mas você está bem?

— Eu e Nick brigamos, não precisa se preocupar — ele dá de ombros, como se não fosse nada importante, e eu forço um sorriso, porque pelo que já percebi a relação deles não está muito diferente do que das outras vezes.

— Sinto muito. Eu te dou carona, meu carro está ali — aponto e ele assente me seguindo.

— E a Bonnie?

— Ela não veio hoje — destravo o carro e ele entra, sentando no banco do carona enquanto entro do lado do motorista.

— E Dean? Apareceu de novo? — ele troca o assunto e respeito que não queira continuar falando sobre Nick. — Não tive muito tempo para falar com Bonnie nas últimas semanas.

— Pessoalmente não, mas mandou mensagens para ela esses dias.

— Babaca, para mim seria uma ótima ideia se ele sumisse.

— Acho que isso é algo que com certeza concordamos — comento, começando a dirigir e ele fica em silêncio por um tempo, parecendo pensar em algo.

— É bom saber que ela tem você — ele comenta e eu arqueio a sobrancelha, surpreso. — Bonnie é incrível, sempre foi uma amiga maravilhosa e sempre me ajudou muito quando dava merda entre mim e Nick. Eu e ela ano passado não foi nada programado e espero que não me odeie.

— Vai se preocupar com isso agora? Meses depois? — me viro para ele, que me olha com a sobrancelha arqueada, tentando descobrir se estou com raiva ou não.

Ele e Bonnie terem tido algo me causou um pouco de ciúmes no começo, mas não durou muito e não tenho raiva dele por isso. Os dois estavam solteiros, não é como se tivessem feito algo errado.

— Não estava rolando nada entre vocês antes, agora acho que isso mudou, então estou sendo legal — zomba me fazendo revirar os olhos. Eu e Bonnie não anunciamos o que está rolando, mas acho que ela estava certa e meio que todo mundo já está desconfiado de alguma coisa. — Inclusive, desculpa todas as vezes que te atentei, acho que você precisava de um empurrão.

— Você e todo mundo pareceu achar o mesmo — comento e ele ri.

— Mas você não pode negar que funcionou — contrapõe e eu acabo concordando, porque ele tem razão.

— Posso te dizer uma coisa? — é minha vez de mudar de assunto e ele me olha parecendo em dúvida.

— Claro que sim — concorda por fim.

— Eu sei o quanto você e Bonnie são amigos, e sempre soube que você deseja o melhor para ela, tenho certeza que ela deseja o mesmo para você — ele sorri, mas parece não entender. — Desculpa me intrometer, mas opinião de quem está vendo de fora, Nick não parece alguém que vai mudar, vocês voltaram faz um tempo e essa não é a primeira vez que te vejo

mal por causa dele, tem certeza que deve continuar com esse relacionamento?

— Sinceramente? Não sei, no entanto, eu queria muito que dessa vez desse certo.

— Entendo. — E é verdade, porque sei que às vezes a gente só quer fazer algo funcionar, mesmo que seja óbvio que não vai. — Espero que tudo se resolva da melhor forma — comento e ele sorri enquanto continuo dirigindo.



Estou jogando sentado no sofá quando Bonnie sai do quarto dela animada e caminha até mim, me fazendo pausar o jogo e olhar para ela sem entender de onde veio aquela animação toda.

— É hoje — ela afirma e eu fico ainda mais perdido.

— O que é que vai acontecer hoje?

— Eu vou te ensinar a dançar — conta, ainda mais empolgada.

— Você não esqueceu essa ideia, não é? — franzo o nariz em desgosto.

— Não e nem tente fugir.

— Ok, mas o que eu ganho com isso? — Bonnie apoia a mão na cintura e arqueia a sobrancelha me analisando.

— Você está muito mercenário, já foi mais bonzinho — afirma e eu rio. — Depois a gente negocia isso — ela pisca pra mim.

— Posso terminar meu jogo primeiro? — pergunto e ela acena concordando.

Confesso que eu podia muito bem pausar e continuar depois, mas usei essa desculpa apenas para enrolar mais um pouco, mesmo que eu soubesse que, no final, eu iria fazer o que ela queria de qualquer jeito.



— Assim, olha. — Tem uns vinte minutos que Bonnie não me deixou mais enrolar e está tentando me fazer dançar. Não está dando certo,

mas ela não se deu por vencida. — Oliver, foco nos meus pés.

— Mas eu fiz igual você — repito e ela acena em negação.

— Eu entendi que você consegue mover os pés para um lado e para o outro, mas seu corpo tem que acompanhar o ritmo — diz brava, me fazendo suspirar.

— Vamos concordar que não sei dançar e que é melhor você dançar e eu observar, o que acha?

— Não, você vai aprender — determina e eu a puxo para mim, deixando seu corpo mais perto do meu. Ela sorri, levantando o rosto e me olhando. — Já sei, vamos fazer diferente.

— Como?

— Vou colocar uma música e vamos simplesmente curtir o ritmo, sem se preocupar com passos certos.

— Posso saber por qual motivo quer tanto me ensinar a dançar?

— Porque é divertido, vamos? Por favor — agarra meus ombros e fixa os olhos nos meus.

— Vamos, coloca uma música — concordo e ela comemora animada, me dando um selinho antes de se afastar e ir até o celular dela, que está na bancada da cozinha.

Ela demora um pouco olhando a playlist, mas por fim escolhe *Can I Be Him* do James Arthur e a coloca para tocar, voltando para perto de mim em seguida. Bonnie começa a mexer o corpo no ritmo da música e eu tento acompanhar, sem muito sucesso no começo. Ela segura minha mão e me puxa para mais perto, movendo meu corpo junto com o dela.

Entro na animação dela e começo a mexer do jeito que eu acho que é uma dança, ela ri animada e eu solto uma de suas mãos, rodando Bonnie com a outra. Continuamos dançando e eu acabo me soltando cada vez mais, porque ela simplesmente tem esse dom sobre mim, de fazer eu me sentir extremamente à vontade em todas as situações.

Inclusive, depois que transamos pela primeira vez, situação que obviamente me deixou nervoso, eu achei que me sentiria da mesma forma em qualquer situação que acontecesse entre a gente depois. Mas não, é fácil relaxar e só deixar as coisas acontecerem, e isso não devia me surpreender, porque sempre me senti assim com ela, porém, sou teimoso e estava duvidando que agora seria igual.

Faço ela girar novamente e depois a puxo para mim, ela encosta as costas no meu peito e sorri empolgada enquanto respira fundo.

— Assume, gatinho, foi divertido — pede e eu sorrio a observando, totalmente encantado por ela.

Nesse momento, ela está o exemplo exato de por qual motivo escolhi "Star" como o apelido perfeito para ela. Esse brilho que Bonnie exala quando está feliz, à vontade e sem se preocupar com tantos problemas é simplesmente espetacular, e é algo que se eu pudesse protegeria de todas as formas, porque odeio ver ela triste ou 1% que seja menos feliz do que agora. Por mim, ela sempre estaria assim, brilhando, sorrindo e empolgada com as coisas mais simples que existem, como me fazer dançar, por mais ridícula que seja a cena.

— Foi divertido — concordo dando um beijo em seu pescoço e ela se vira para mim com um sorriso enorme ainda estampado no rosto.

— Vai dançar comigo na festa hoje?

— Aí você está querendo demais, não acha?

— Nem um pouquinho? Nem se eu pedir muito? E fizer uma pequena chantagem? — ela me lança um olhar pidão.

— Não vou dançar na festa, é muita vergonha para um dia só, aqui só eu e você está ótimo — declaro e ela puxa meu rosto para mais perto.

— Só estou brincando, não precisa dançar, aqui eu e você está ótimo, para mim é o suficiente — me beija e eu a abraço com mais força, mas ela logo se afasta. — Inclusive, precisamos nos arrumar.

— Precisamos? — pergunto e ela ri.

— Precisamos, espertinho — ela gruda os lábios nos meus mais uma vez e depois se afasta de verdade. — Vou tomar banho — avisa e eu aceno concordando enquanto ela caminha até o próprio quarto.

Pego meu celular no sofá e caminho até meu quarto, mal passo pela porta, quando ela aparece usando apenas o short e um sutiã branco rendado, a tentação.

— Minha toalha está aqui — ela explica e eu aceno, me lembrando que ela havia tomado banho ali no dia anterior.

Bonnie continua dormindo no quarto dela e eu no meu, ela continua usando o outro banheiro, que fica entre o quarto dela e o de Ian, e eu continuo usando o do meu, em 80% das vezes, nos outros 20% as coisas mudam um pouco. Busco a toalha, entrego para ela, que agradece e volta

para o próprio quarto enquanto eu sigo para o meu banheiro e vou tomar meu banho.

Quando saio, demoro algum tempo escolhendo o que usar e depois de decidir isso, me arrumo rapidamente, indo para a sala esperar por ela. Bonnie não demora a aparecer, usando uma meia calça preta, botas e um vestido preto curto, que tem um decote discreto e deixa suas pernas à mostra. Está maravilhosa.

— O que achou? — pergunta, parecendo preocupada com alguma coisa.

— Você está linda — afirmo com sinceridade.

— Tem certeza que está bom? — ela abaixa, o rosto encarando a própria roupa. — Se estiver muito curto ou se não gostar eu posso trocar por outro. — A encaro sem entender. Ela me olha esperando que eu responda alguma coisa.

— Bonnie, você está linda. Por que você trocaria de roupa por minha causa? — Ela morde a ponta da unha e parece perceber o que acabou de acontecer.

— Eu pensei... É que eu... — ela respira fundo. — Dean às vezes implicava com as minhas roupas, e para evitar brigas eu trocava ou tentava agradar, eu sei que é ridículo, mas meio que...

— Inconscientemente agiu da mesma forma comigo?

— É, não sei bem o porque, só saiu — explica sem jeito.

— Eu entendi, Star, mas eu nunca pediria para você trocar de roupa, se você gostou e está se sentindo bem, é o que importa.

— Eu sei, só vamos ignorar esse momento — ela força um sorriso, claramente sem graça. — Você está lindo, podemos ir?

— Sim, podemos — concordo a seguindo em direção a porta. — Alguém vai com a gente?

— Não, Julian não vai hoje e acho que os meninos já foram — aceno concordando enquanto descemos as escadas.



A festa que arrumaram hoje é em uma fraternidade e, sinceramente, eu queria ter metade do ânimo que esse pessoal aqui tem. Porque, nesse

exato momento, tem uma moça em cima de uma poltrona dançando muito animada, enquanto outras duas se agarram no sofá ao lado dela e um grupo de caras, claramente muito bêbados, disputam quem vai ficar ainda mais bêbado enquanto viram shots sem parar. Isso só no meu campo de visão, fora o resto que está acontecendo ao redor.

O local está lotado, como sempre. Quando chegamos, estávamos todos juntos, mas agora todo mundo já se dispersou e não sei onde está metade dos meus amigos. Por não estarmos no Collinus, aqui não tem mesa para eu ficar bem tranquilo apenas bebendo, por esse motivo, desde que chegamos, fiquei com Bonnie — que está dançando — fazendo cosplay de parede na metade do tempo e beijando ela durante a outra metade.

No entanto, agora arrumei uma poltrona perdida e vazia e me sentei um pouco, minha bateria social já está no fim, mas é aquele negócio, a da minha companhia não está, então vou ter que esperar a dela acabar para irmos embora. Não odeio festas, até curto, mesmo que normalmente as minhas se resumam a conversar e beber, mas confesso que prefiro quando é no Collinus do que na casa de alguém ou aqui.

— Já está querendo ir embora, não está? — Bonnie pergunta se aproximando e ficando em pé na minha frente.

— Um pouquinho, mas relaxa, agora que arrumei um lugar para sentar, posso ficar no mínimo mais uma hora.

— Se quiser ir embora, eu volto com os meninos — ela diz e eu nego com um aceno, porque realmente não me importo de ficar mais um pouco.

— Fui abandonada na pista de dança por todo mundo, então vim aqui animar sua festa — avisa se sentando confortavelmente no meu colo, já que não tem outro lugar, não que se tivesse ela fosse escolher a outra opção.

Ainda estou aprendendo a lidar com essa nova dinâmica, não é que a gente se beije toda hora ou que agimos como um casal, não mesmo, mas, mesmo assim, ainda é engraçado para mim pensar que agora minha melhor amiga às vezes me beija do nada ou que transamos algumas vezes, há algumas semanas atrás esse cenário parecia a coisa mais absurda do mundo.

— Cadê as meninas? — pergunto e ela se arruma no meu colo, ficando de lado, sentada em apenas uma das minhas coxas.

— Wendy foi lá fora, disse que já volta, Mel acho que nem preciso dizer e April está ali — ela aponta em direção ao outro lado da sala e não demoro a encontrar April com o olhar, conversando com uma moça. — Ela continua evitando o James, é só ele se aproximar que ela se afasta para outro lugar.

— Será que aconteceu alguma coisa? — questiono e ela encolhe os ombros.

— Não sei, mas tenho minhas desconfianças. Isso não vai durar, logo eles estão se implicando de novo — ela acena, desconsiderando a situação e pega meu copo, dando um gole na bebida antes de devolver para o braço do sofá.

— Mas esquecendo nossos amigos, estava pensando em uma coisa.

— O quê?

— Que você tem que aproveitar a vida, gatinho — ela pisca para mim e eu me lembro muito bem quando ela disse isso.

— Não vamos transar nessa festa — nego e ela joga a cabeça para trás, rindo.

— Não mesmo, mas isso não quer dizer que não podemos aproveitar um pouquinho. — Ela se curva aproximando o rosto do meu e me dando um selinho, enquanto passa a mão pelo meu abdômen. Apoio uma das minhas mãos em seu quadril e subo a outra para sua nuca.

Retribuo o beijo quando ela o aprofunda e a puxo para mais perto, da forma que a posição que estamos permite que eu faça. Ela sobe a outra mão até minha nuca e me arranha com a ponta das unhas finas, enquanto entrelaço meus dedos nos cachos do cabelo dela.

Exploro sua boca com a minha língua e aperto sua coxa quando arrepio com o carinho que ela faz por dentro da minha blusa, Bonnie suga minha língua e acaricia meu cabelo, antes de se afastar e me olhar sorrindo.

— Você está muito fácil hoje — ela diz e eu começo a rir.

— Só estávamos nos beijando — dou de ombros e vejo ela arqueando a sobrancelha.

— Então se eu tentar algo além disso, vai dizer não?

— Com certeza — concordo e ela me analisa.

— Imaginei, eu tinha quase certeza que você não faria o tipo que gosta de público — ela pisca para mim e é minha vez de arquear a sobrancelha surpreso.

— Por algum acaso você faz? — pergunto realmente preocupado com a resposta e ela alarga o sorriso que tem no rosto.

— Não, só estava testando você — ela pisca para mim. — Nada de público, mas e... — ela pensa um pouco. — sexting, o que acha?

— Nunca fiz, mas não tenho nada contra e nem a favor.

— E fantasia?

— Eu iria rir com certeza — sou sincero, porque não faz sentido na minha cabeça.

— Eu também — concorda. — E transar em algum lugar que você possa ser pego? Nada de público, só com aquela possibilidade de alguém aparecer.

— Essa sua cabecinha é terrível — afirmo a encarando.

— A sua também, a diferença é que você disfarça — ela contrapõe e apenas volto para a pergunta dela, porque essa não tenho como negar.

— É meio difícil dizer se gosto ou não se nunca fiz.

— Concordo, mas para as minhas outras ideias você teve uma resposta rapidinho, então vou entender como um sim, a ideia de transar em um lugar que você possa ser pego te excita. — Não concordo e nem discordo, apenas mudo o foco de mim para ela.

— E o que te excita? — pergunto e ela morde o lábio inferior.

— Você — ela me dá mais um beijo e eu sorrio um pouco tímido.

— Além de mim — Passo a mão pelo cabelo e ela abre um sorriso malicioso.

— Não saber o que vai acontecer — diz e eu arqueio a sobrancelha curioso, a pessoa que gosta de ter tudo sob controle, não gosta dele na hora do sexo, interessante.

— Vou me lembrar disso — comento e ela aumenta ainda mais o sorriso.

— Espero que se lembre. — pisca para mim e a gente interrompe a conversa quando vemos Diana e Dayton se aproximando.

— Vou buscar outra bebida, aceita? — pergunto e ela concorda, se levantando do meu colo e se sentando em seguida na poltrona enquanto caminho até a cozinha da casa.

Sirvo dois copos e quando me viro para voltar para a sala, escuto um barulho vindo da direção contrária. Me viro e vejo uma porta entreaberta, eu não devia me meter, mas, por algum motivo, fico curioso e caminho até

lá. Me aproximo discretamente, mas quando vejo quem está ali dentro não sei se foi bom ou ruim eu fazer isso.

Nick está do outro lado da porta se agarrando com um cara, que não consigo identificar quem é, mas com certeza não é Julian, até porque nem para a festa ele veio. Infelizmente, eu estava certo em dizer para ele que Nick não vai mudar, só não sei bem como conto que além de todas as brigas, agora ele foi traído.



CAPÍTULO 21

Bonnie Graves

Observo Oliver se afastar e pego meu celular para olhar as horas, o cansaço já está batendo e acho que não vou demorar a querer ir embora também. Diana e Dayton apenas avisam que já estão indo e depois se afastam, caminhando para o lado de fora da casa.

— Voltei — Wendy fala e me viro olhando para ela.

— Demorou, estava pegando quem? — brinco, já que faz um bom tempo desde a hora que ela havia me dito que iria até o lado de fora e já voltava.

— Eu não estava pegando ninguém — ela revira os olhos. — Fui falar com o Dominic.

Incrível como ela nunca está pegando ninguém, queria saber como consegue, poucos meses eu já estava pedindo socorro.

— Por falar nisso, eu não sabia que você e ele ainda continuavam próximos — comento arqueando a sobrancelha e ela me encara. Estou curiosa por mais detalhes sobre isso desde o dia em que ele esteve em casa.

— Você sabe que a gente sempre se deu bem — Wendy se senta no braço da poltrona e eu continuo a olhando, porque ela não vai escapar, estou curiosa.

— Sim, mas depois daquela confusão que rolou, ele se afastou completamente da gente, achei que vocês tivessem parado de se falar também.

— Confusão que você e Mel causaram, por sinal — me lança um olhar acusador e eu coloco a mão no peito, mas nem finjo ofensa, porque ela está certa.

— Claro, você estava bêbada e seminua na cama com ele, queria que a gente pensasse o quê?

— Ok, eu entendo e já tivemos essa conversa, já expliquei que não aconteceu nada e que na verdade ele estava me ajudando.

— Eu sei, e por isso eu e Mel já pedimos desculpas para ele — relembro e ela acena concordando. — Porém, mesmo assim, ele se afastou da gente

— Ele teve os motivos dele e não é nada com vocês, pode ficar tranquila que ele entendeu o que aconteceu e deu toda razão para a forma que agiram — ela sorri pra mim. — E respondendo seu comentário, nos falamos com menos frequência, mas continuamos amigos.

— Que bom. Dominic é muito legal — ela acena concordando. — Mas aconteceu alguma coisa ou vocês só estavam conversando mesmo?

— Aconteceu uma coisa — Wendy fala e eu me preocupo, mas antes que ela possa continuar, Oliver volta parecendo em choque e eu me preocupo ainda mais.

— Ei, está tudo bem? — pergunto e ele me entrega um dos copos de bebida que está segurando.

— Eu acabei de ver o Nick beijando um cara aleatório — comenta, me fazendo arregalar os olhos quase sem acreditar.

— E foi justamente isso que aconteceu — Wendy conta e me viro para ela. — Dominic viu o Nick com alguém e estava meio desesperado sem saber como contar para o Julian.

— Puta que pariu, que merda — passo a mão pelo meu rosto e nós três nos entreolhamos.

— Eu dei carona para Julian ontem, eles tinham brigado, mas pelo que entendi foi só isso, não um término. — Oliver comenta coçando a testa, claramente preocupado.

— Não acredito que Nick fez uma merda dessa — digo, extremamente nervosa.

Cansei de contar as vezes que Julian foi até mim, chateado, me contar sobre uma briga dos dois, desde a primeira vez que começaram a namorar. Mesmo assim, quando ele resolveu voltar, torci para dessa vez dar certo, eu devia saber que não daria.

— Eu não entendo, vivia com ciúmes até da sombra de Julian e agora trai ele, como assim? — Wendy passa a mão pelo cabelo. — Difícil confiar em alguém, ultimamente.

— Não tem o que entender, ele foi imaturo e um grande desgraçado — digo, sentindo uma vontade enorme de ir atrás de Nick e xingar ele inteiro.

— Como vamos contar para o Julian? — Oliver pergunta e eu esfrego a ponte do meu nariz, sentindo minha cabeça doer.

— Não sei, mas vou dar um jeito nisso — me levanto, abandonando meu copo ainda cheio no braço do sofá. — Vamos embora? Essa festa já deu o que tinha que dar.

— Podem me dar uma carona? — Wendy pede e a gente concorda, caminhando em direção à saída.



Estou encarando a minha xícara com cappuccino faz uns dez minutos, enquanto a única coisa que consigo pensar é em Julian. Eu sei que o certo é contar para ele, sei que tenho que fazer isso, mas não sei como. Desde a hora que Oliver e Wendy me falaram o que aconteceu eu não paro de pensar nisso e nem consigo parar de criar um comparativo entre eu e ele.

Fico pensando se James e Ian ficaram tão nervosos e com medo antes de me contarem que Dean havia me traído, porque é isso que estou sentindo. Estou nervosa em dar essa notícia e com medo dele não acreditar, de magoar ele e da forma com ele vai reagir. Raiva? Choro? Negação? Eu não sei.

A primeira vez que Dean me traiu e James me contou, eu entrei em total negação, eu não queria acreditar que ele havia chegado naquele ponto. Tanto que, quando ele me jurou que era mentira, eu acreditei ou preferi acreditar nisso, parecia a solução mais fácil.

Agora, quando Ian me contou com provas, que era para eu não ter como negar, eu surtei, fiquei com tanta raiva que queria apenas terminar tudo. Depois veio o choro e por último a culpa, sentimento que carreguei comigo por mais de um ano, até eu conseguir entender que o único responsável pelas merdas que aprontou era o próprio Dean.

Receber uma notícia dessas não é legal e, sinceramente, eu não queria ser a responsável por falar isso para Julian, já vi ele mal por Nick vezes demais, queria que agora fosse diferente. No entanto, não tenho opção, não vou esconder isso do meu amigo.

Abro a porta para sair do apartamento e ir até o do lado, porém, quando saio, dou de cara com Julian e Nick no corredor, e a situação não parece muito boa. Não sei se eles percebem minha presença, mas acho melhor não ficar para descobrir também.

— Foi um mal entendido — Nick fala e eu dou dois passos para trás, pronta para entrar novamente no apartamento.

— Qual parte? A que você me traiu ou a que você disse que dessa vez iria dar certo? — Julian obviamente está nervoso, e eu sinto uma pontada de culpa por não ter contado logo.

— Eu achei que a gente tinha terminado, depois da nossa briga.

— Você achou? Você não tinha nem certeza, sério? — a voz de Julian fica mais alta e Nick não diz nada. — Depois de apenas achar, você deduziu que ok, menos de 24 horas depois era um bom período para beijar outra pessoa. Só para eu saber, em algum momento, pensou também em esclarecer isso para ter certeza?

— Desculpa, Julian, de verdade — fecho a porta do apartamento direito, mas ainda assim consigo ouvir o que Julian fala.

— Tanto faz, isso já foi longe demais e a merda já está feita. E para não restar dúvidas, acabou, e dessa vez não tem volta.

— Julian...

— Tchau, Nicolas, só vai embora.

O corredor fica em completo silêncio e eu espero alguns minutos antes de abrir a porta e dá de cara com Julian, sozinho dessa vez, ainda parado na entrada no apartamento dele.

— Oi, Bonnie — ele me olha com a expressão cansada e eu esboço um sorriso, que ele tenta retribuir.

— Ei, quer conversar? — Julian passa a mão pelo rosto e inspira o ar, levando um tempo para responder.

— Você escutou tudo?

— Uma parte, mas não foi de propósito. — fico sem graça.

— Não tem problema.

— Quem te contou? — Não seguro a minha curiosidade, mas ele não parece achar ruim minha pergunta.

— Dominic — responde o que eu já imaginava. — Você não parece surpresa.

— Oliver viu Nick também, ele não sabia como te contar e eu disse que iria fazer isso, mas eu não tive coragem, fiquei enrolando, me desculpa.

— Não tem problema, Bonnie, a gente já estava dando bem errado de qualquer forma, acho que eu só estava adiando o inevitável.

— Que entrar? Posso te fazer companhia, podemos assistir alguma coisa para distrair a sua cabeça ou conversar se preferir.

Ele me olha em silêncio por alguns segundos, mas por fim concorda. Entro no apartamento mais uma vez e dou espaço para ele passar, fecho a porta e caminho até o sofá, me sentando junto a ele.

— Estou até sem reação — ele fala e eu o olho. — Eu esperava muita coisa do Nick, mas traição não.

— Eu sinto muito Julian, eu sei como é horrível — digo o puxando para mais perto.

— Quando ele falou comigo ano passado pedindo uma nova chance, eu não fiquei totalmente confiante, mas eu gostava tanto dele que eu preferi tentar de novo. Mas ele não mudou nada, continua o mesmo ciumento, explosivo de sempre — ele respira fundo, tentando conter as lágrimas.

— Sabe, se quiser chorar, pode ficar à vontade, não seria a primeira vez que eu presenciaria essa cena — brinco e ele esboça um pequeno sorriso não muito animado.

— Em algum momento essa sensação de se sentir um burro passa? Porque é assim que estou me sentindo no momento — ele encosta a cabeça no meu ombro e desiste de segurar o choro.

— Passa sim — faço carinho em seu cabelo. — Você vai entender que se tem alguém responsável por essa merda, esse alguém é Nick. Você nunca deu motivos para ele ter ciúmes, você sempre o tratou super bem e seguiu seu coração, se ele não soube aproveitar isso, não é sua culpa.

— Sabe, eu me lembro de você se culpando pela situação com o Dean — ele levanta o olhar e eu o encaro.

— Viu só como passa e a gente aprende? — brinco novamente e dessa vez ele ri.

— Um dia antes da festa brigamos porque criei coragem para contar que eu e você saímos quando eu e ele estávamos separados e, surpreendendo um total de zero pessoas, ele explodiu e disse que era um absurdo eu ter transado com você e continuar seu amigo, enquanto namoro outra pessoa.

— Sério?

Ele acena concordando e eu simplesmente não sei o que dizer.

As coisas entre eu e Julian nunca foram românticas, a gente apenas gostava de conversar sobre as merdas das nossas vidas e transar às vezes, era quase terapêutico. Esse período me ajudou muito a entender muitas coisas da minha vida inclusive.

— Aí hoje ele me diz que achou que nessa briga estávamos terminando, eu acharia bom todas as partes envolvidas serem avisadas quando um relacionamento chega ao fim — ele revira os olhos. — Mas isso me fez pensar em uma coisa.

— O que foi? — ele parece preocupado e isso me deixa do mesmo jeito.

— Será que Oliver não acha ruim sermos tão próximos? Eu conversei com ele no dia da briga, quando me deu carona, ele parece de boa, mas se nossa relação for atrapalhar...

— Não fale asneiras, Julian. Oliver sabe tudo que aconteceu desde o começo, se ele achasse ruim ou se ainda sermos amigos fosse algo que incomoda ele, com certeza teria me falado. Sem contar que eu e Oli não estamos namorando.

— Se tem certeza fico mais tranquilo, mas também Oliver é completamente diferente de Nick, nem dá para eu comparar as reações — suspira voltando a encostar a cabeça no meu ombro. — Como nos enfiemos em relacionamentos tão ruins?

— Já me perguntei isso algumas vezes — comento com um suspiro. — Assim como já me perguntei como é que faz para conseguir sair dele completamente.

— Dean continua aparecendo?

— Mandando mensagens, mas não quero falar sobre isso — peço o olhando e ele acena concordando. — Sem contar que estamos aqui hoje para falar de você.

— Não tenho mais nada para falar, estou chateado, mas não arrependido. Eu gostava dele e tentei, não posso dizer que não tentei, mas é isso, agora acabou de vez, só quero seguir em frente.

— E você vai, vai arrumar alguém mil vezes melhor que Nick.

— Daqui um tempo, por agora pretendo ficar solteiro — afirma, parecendo muito convicto disso.

— Ok, é bom também.

— Você gostou? — arqueio a sobancelha sem entender. — De ficar solteira, quando paramos de ficar, você disse que precisava de um tempo sozinha.

— Foi ótimo, me ajudou muito também a melhorar e me sentir eu de novo — afirmo e ele sorri.

— Fico feliz com isso — declara e se vira para a televisão. — Podemos assistir alguma coisa?

— Claro que podemos, o que você quer assistir? — Me levanto e pego o controle da televisão.

— Sabe, eu não terminei Stranger Things até hoje.

Eu havia indicado há mais de um ano, como pode ser tão enrolado?

— Que absurdo, vamos assistir agora — declaro e ele apenas concorda.

Coloco o primeiro episódio da terceira temporada, que foi onde ele parou, e ele assiste dois antes de pegar no sono. Acabo rindo, porque sou sempre eu que durmo assistindo as coisas e deixo as pessoas sozinhas, mas não me importo de está do outro lado hoje. Termino o terceiro episódio e assim que desligo a televisão, escuto o barulho da porta e me viro. Oliver entra no apartamento e franze o cenho ao ver Julian dormindo ao meu lado.

— Contou para ele? — deduz e eu nego com um aceno, me levantando e indo até ele.

— Dominic contou, mas eu vi ele e Nick discutindo aqui na porta e não quis deixar ele sozinho — começo a falar mais rápido, querendo explicar tudo de uma vez, para não restar dúvidas. — Por isso convidei para entrar, ficamos apenas conversando e quando fomos assistir a série, ele acabou dormindo.

— Você está fazendo de novo — Oliver observa e eu desvio o olhar entendendo.

Eu não estava contando o que aconteceu apenas para ele saber, eu literalmente estava me explicando, como se ele fosse brigar comigo por estar com um amigo meu. É ridículo; primeiro porque ele nunca faria isso, segundo porque não temos nada sério, e mesmo que tivéssemos, eu não tenho que dar esse tipo de explicação.

— É só que...

— Eu sei, mas você sabe que não precisa, não é?

— Eu sei, sim. Foi involuntário. Julian ainda comentou que ficou preocupado de você achar ruim eu e ele ainda sermos amigos, e isso ficou na minha cabeça, mesmo que eu tenha dito que com certeza você não acharia.

— Não acredito — Oliver ri, parecendo achar a ideia de Julian absurda.

— Ele está com muita coisa na cabeça, Nick achou ruim saber o que rolou entre a gente, ele só não queria trazer problemas, eu entendo ele. — Encolho os ombros.

— Eu também entendo, amanhã falo para ele que não tenho problema nenhum com a amizade de vocês — Oliver acena e eu sorrio concordando. — Vou buscar um travesseiro e uma coberta para o Julian, ele vai acordar dolorido desse sofá, mas acho que é melhor deixar ele dormir.

— Eu também acho — ele caminha para o quarto e eu vou até a cozinha beber água, quando ele volta, eu cubro Julian e caminho com Oliver em direção ao corredor.

— Já vai deitar? — ele pergunta e eu concordo. — Que dormir comigo? — ele me observa e eu abro um sorriso maroto.

— Eu não vou recusar já que está convidando, sabe como é, sua cama é mais confortável que o colchão inflável — comento e ele arqueia a sobancelha.

— Seu irmão disse, quando se mudou, que era melhor trazer sua cama — seu tom é de pura implicância, o que me faz empurrá-lo de leve.

— Sim, mas se eu tivesse uma cama aqui, que desculpa usaria para dormir na sua?

— Não precisa de desculpas, pode dormir lá sempre que quiser — ele pisca para mim.

— É mesmo? E você não vai mais reclamar quando eu te chutar?

— Não vou não, já me acostumei — ele me puxa em direção ao quarto dele e eu reviro os olhos indignada.

— Que abusado, esse era o momento de você ser fofo e dizer que eu nem me mexo tanto assim — explico e ele fecha a porta depois de entrarmos.

— Mas aí eu estaria mentindo, e você sabe, eu não gosto de mentir — ele segura a risada e eu agarro seu rosto com uma mão, apertando sua bochecha e o puxando até grudar sua boca na minha.

— Sua sorte é que eu te... Gosto muito de você — declaro e ele sorri.

— Realmente sou muito sortudo. — Seus olhos estão fixos em mim e, mais uma vez, eles parecem intensos demais, de um jeito que mexe comigo de alguma forma.

Já falei eu te amo inúmeras vezes para Oliver, sempre foi tudo muito natural, somos melhores amigos e eu o amo, tudo certo. Mas agora, não sei se devo dizer. Será que soaria de outro jeito? Ou ele entenderia de outro jeito? Não sei.

E não, não é que seja ruim, só não quero que ele entenda errado e nem quero que ele diga que me ama de outra forma enquanto eu não tiver certeza de que posso dizer o mesmo.



CAPÍTULO 22

Oliver Wright

Pego o prato, com as duas panquecas que pedi, e a xícara de café e vou me sentar na mesa onde alguns dos meus amigos já estão lanchando, me sento ao lado de Bonnie, que está apenas tomando um cappuccino; assim que levantei para fazer meu pedido, perguntei se ela queria comer alguma coisa e ela negou.

Observo as conversas que estão rolando pela mesa enquanto começo a comer. Mal coloco o primeiro pedaço na boca quando sinto Bonnie me cutucar e me viro para ela sem entender, encontrando-a com um sorriso enorme no rosto, lá vem coisa.

— Me dá um pedacinho, por favor — pede indicando as panquecas e eu concordo, cortando um pedaço e levando o garfo até a boca dela.

Ela come parecendo muito feliz e eu volto a lanchar, mas, novamente, mal tenho a chance de comer mais um pedaço quando ela me cutuca mais uma vez e eu novamente me viro para ela.

— Me dá outro pedacinho? — ela aponta para as panquecas de novo e eu repito o que fiz minutos atrás e ela come animada.

— Você quer que eu vá pedir uma para você?

— Não, só queria um pedacinho da sua — ela faz sinal indicando que quer outro e eu a olho indignado.

— Você disse que não queria comer nada — reclamo, mas dou outro pedaço para ela.

— Porque eu não ia, estou sem fome, mas você trouxe as suas e estão tão bonitas e cheirosas que me deu vontade.

— Ok, então eu vou lá pedir mais para você poder comer — Faço menção de levantar e ela segura meu braço.

— Não precisa, eu não vou conseguir comer uma sozinha, então como com você.

— Se eu soubesse que iria comer comigo eu tinha pedido mais, só duas vai ser pouco.

— Não, porque eu só iria comer um pedacinho — retruca com um bico enorme.

— Você já comeu três. — A encaro e ela bufa, parecendo revoltada com a minha revolta.

— Desculpa, não precisa dividir, come tudo — ela cruza os braços e eu bufo, pegando mais um pedaço e levando até a boca dela.

— Primeiro minhas camisetas, agora minha comida. — Como um pedaço também e ela me olha satisfeita por eu ter dividido a panqueca com ela. — A primeira eu divido de boa, mas comida é maldade — resmungo e percebo que ela não diz nada, então levanto o olhar e vejo que Diana, April, Wendy e Dayton estão calados nos encarando.

— Eles não parecem aqueles casais que começaram a namorar a pouco tempo e até brigando são fofos? — Diana comenta e April concorda ao lado dela enquanto encara a gente.

Me viro para Bonnie que me olha e em seguida, me concentro no meu lanche enquanto ela volta a olhar para as amigas.

— Será que vocês duas podem parar de ficar prestando atenção na gente? — Bonnie pede, ou melhor exige, porque o tom que usou está mais para isso.

— Vocês que começaram a discutir na mesa, tivemos que assistir — April diz, despreocupada.

— Inclusive, vocês vão fingir até quando que não está rolando nada? — Diana pergunta e eu volto a levantar o olhar. — Nem um beijinho?

— E quem está fingindo algo? Eu não sabia que precisava beijar para provar algo, e não é porque não colocamos uma placa neon na cabeça

escrito “estamos transando” que estamos fingindo — Bonnie retruca e Diana se estica para trás, olhando para ela.

— Credo, hoje ela está afiada.

— Ela sempre está afiada, a questão é quem vai alcançar o ponto para ela usar toda essa delicadeza com a pessoa, a sorteada de hoje foi você — April dá dois tapinhas no ombro de Diana, como se a consolasse.

— Está bem, eu não comento mais nada, só achei vocês fofos e é assim que você me trata — Diana solta um suspiro e em seguida bebe um pouco de seu suco.

Bonnie se diverte com o drama dela e se aproxima, parando com o rosto a centímetros do meu, a encaro sem entender no começo, mas logo compreendo e aceno concordando. Ela puxa meu rosto grudando a boca na minha, levo minha mão para sua nuca a puxando mais para perto e retribuo o beijo.

Eu gosto do que está rolando entre a gente, é recente, mas eu sinto que está funcionando. No entanto, por outro lado, tenho um pouquinho de medo, porque isso tudo de alguma forma me deu esperanças e eu fico pensando, será que vamos evoluir para algo além do que está rolando? Não vou tocar no assunto com ela, pelo menos não por enquanto, mas se antes eu tentava nem criar expectativas, agora elas estão tão grandes que nem consigo controlar.

Escuto Diana e April batendo palmas empolgadas e acabo rindo, o que faz Bonnie rir também e se afastar, virando para elas que continuam olhando para nós dois.

— Felizes? Agora está comprovado que eu e Oli nós pegamos? — Bonnie pergunta em um tom de brincadeira e eu apoio minha testa na mão, ainda rindo e tentando entender como eu fui me enfiar no meio de pessoas nada normais.

— Ok, ela não está tão má assim, eu retiro o que eu disse — Diana parece satisfeita e Bonnie se levanta, pegando sua bolsa.

— Eu vou para minha aula, até mais tarde — ela acena para as meninas e Dayton, que continua apenas observando tudo, e me dá um selinho antes de se afastar e sair da cafeteria.

— E eu vou para o jornal — aviso me levantando e pegando minha mochila, antes que alguém comente alguma coisa.

Assim que chego na minha sala, ligo meu computador e começo a escrever um texto de um trabalho da universidade, tenho coisa do jornal para fazer, mas o trabalho no momento é mais importante.

Estou na metade da segunda página quando meu celular toca e eu vejo o nome de Jake brilhando na tela. Eu poderia ignorar e ligar depois, mas como faz tempo que a gente não se fala, não faço isso, deixo o texto que estava escrevendo pausado enquanto atendo a ligação, já sabendo que meu amigo vai me atentar por horas quando souber das últimas novidades.

— *Fofuxo, quando tempo a gente não se fala* — Jake está do outro lado da tela, segurando Bisteca e parecendo muito animado.

— Oi, Jake, como você está? — Me encosto melhor na minha cadeira e o observo.

— *Não vai dizer oi para a Bisteca?* — o encaro sem acreditar e ele ri, se abaixando para colocar a bolinha de pelos multicolor no chão. — *Eu tenho uma novidade, que tem um lado ótimo e o outro nem tão bom assim.*

— Certo, agora não sei se devo ou não me preocupar.

— *Não precisa, a novidade é que meu chefe enfim conseguiu alguém para me substituir, o lado ruim é que agora meio que estou desempregado até o fim do semestre.*

— Como assim? Ele te demitiu?

— *Meio que o acordo que fiz com ele era ficar no emprego até ele conseguir alguém para me substituir e assim ele iria me indicar para um emprego aí em Madison. No entanto, eu achei que ele conseguiria resolver isso até dezembro e assim eu estaria aí em janeiro, mas sabemos que não deu certo, porque janeiro já passou. Então agora eu tenho um emprego aí em Madison, mas só posso mudar quando acabar esse semestre da faculdade.*

— Que ótimo e como vai fazer até poder se mudar? — Isso era porque eu não precisava me preocupar, imagina se eu precisasse.

— *A faculdade está paga, o apartamento também, tenho umas economias para pagar as outras contas, mas meio que não pode acontecer nenhum tipo de imprevisto.*

— Vamos torcer para isso, mas se as coisas apertarem me avisa, dou um jeito de te ajudar, sabe disso, não é?

— *Eu sei, fofuxo, mas não foi para te pedir dinheiro e nem te preocupar que eu liguei* — declara dispensando o assunto. — *Eu liguei*

para dizer que oficialmente, nas próximas férias, eu me mudo. E, claro, para saber se realmente vai vir para me ajudar.

— Claro, como você mesmo disse, vamos estar de férias, vou ver meus pais e te ajudar.

— *Ainda não sei a data certinha que vou conseguir mudar, mas vai ter que ser o mais rápido possível, então assim que acabar as aulas eu já quero ir.*

— Então já vai lá em casa e fala com meu pai para ele reservar um caminhão, acho que você não tem muita coisa, pode ser um pequeno, mas já fala logo com ele.

Meu pai tem uma transportadora, e obviamente se ofereceu para ceder um caminhão para Jake fazer a mudança quando chegasse a data.

— *Vou lá amanhã, prometi almoçar com eles* — Jake conta e eu sorrio.

Meus pais meio que adotaram Jake desde que o conheceram, apesar dele ter os pais, os meus não se importam muito com isso e o tratam como filho oficialmente, brigam quando ele não visita ou não liga, assim como ajudam sempre que ele precisa.

— E quando souber a data só me avisar — declaro e ele acena concordando.

— *Avisa Bonnie que se ela for continuar por aí vai ter que mudar para o seu quarto, porque eu estou chegando* — decreta e eu começo a rir.
— *Quem sabe assim vocês não se resolvem logo.*

Arqueio a sobrancelha o encarando e não digo nada, mas ele não demora a reparar que estou escondendo ou pelo menos enrolando para contar alguma coisa. No entanto, mesmo assim, não falo nada, esperando que ele tire as próprias conclusões.

— *Já está rolando alguma coisa?* — Ele parece empolgado.

— Mais ou menos. — tento me manter sério, mas é impossível com a animação dele.

— *O que diabos quer dizer mais ou menos? E por qual motivo você não me contou antes?* — Agora claramente ele está bem indignado.

— Não tive oportunidade, nunca mais nos falamos — dou de ombros e ele balança a cabeça inconformado.

— *Eu devia ser o primeiro a saber cara, decepcionado.*

— Jake, não estamos namorando e nem vamos casar amanhã, então relaxa, cara, só transamos — digo, como se não fosse nada demais, mas eu e ele sabemos que, por dentro, eu surtei igual ele agora.

— *Só transamos, só transamos, sabe quanto tempo eu espero para vocês pelo menos se beijarem?* — Seguro a gargalhada e ele continua fazendo sinal de negação com o dedo.

— Provavelmente o mesmo tempo que esperei para beijar ela — comento e ele revira os olhos.

— *Me conte tudo, com detalhes.*

— Os detalhes eu realmente vou ficar te devendo.

— *Não esse tipo de detalhe, Fofuxo, quero saber como enfim vocês foram parar na mesma cama, o resto você pode guardar para você.*

— Você é inacreditável — suspiro, mas em seguida começo a contar para ele.



Assim que chego no meu apartamento, encontro Bonnie deitada no sofá, cochilando. Ela havia me avisado que o treino das líderes de torcida havia terminado mais cedo e que viria embora com James. Penduro minha pasta ao lado da porta e caminho até ela, não é tão tarde ainda, mas decido chamá-la logo, para ir deitar na cama que é mais confortável.

Toco seu ombro e me viro para a televisão, vendo que The Umbrella Academy, o seriado que ela colocou para assistir, continua passando para o nada. Ela com certeza já dormiu faz tempo e vai ter que voltar os episódios para entender alguma coisa.

— Bonnie, acorda — chamo com calma e ela se mexe abrindo os olhos. — O seriado estava te assistindo — digo quando ela me encara, parecendo realmente acordada.

— Engraçadinho — Ela esfrega o rosto e se senta no sofá, ainda me olhando. — Chegou agora? Que horas são?

— Sim, são sete e quarenta — respondo, olhando as horas no meu celular.

— Achei que tinha dormido uns dez minutos — conta rindo. —, mas eu dormi umas duas horas.

— Como eu disse, o seriado estava te assistindo — atento e ela mostra a língua. — Ian e Mel já foram? — pergunto, me lembrando que os dois iriam viajar para comemorar o aniversário dele.

— Sim, eles vieram depois do treino buscar as coisas de Ian e já saíram para a estrada.

— Vão ficar quantos dias mesmo? — questiono, só por curiosidade.

— Quatro, domingo eles já estão de volta, Mel conseguiu folga só hoje e amanhã.

— Eu vou tomar banho, vai deitar para dormir direito — aconselho e ela acena concordando.

Bonnie se levanta, arrumando o short e subindo a manga da camisa preta que está usando e eu caminho para o meu quarto. Tomo um banho rápido, visto uma bermuda, minha blusa de star wars, que ela ainda não roubou, e calço uma meia antes de sair e caminhar para cozinha na intenção de arrumar alguma coisa para comer.

— Perdeu o sono, Star? — pergunto ao vê-la parada em frente à pia.

— Eu pedi yakisoba, antes de pegar no sono, e estava esperando você chegar para comermos — explica se virando para mim e me entregando uma das embalagens. — De carne e sem pimentão?

— Isso mesmo — concordo e ela sorri satisfeita.

— Peguei dois copos, pega os refrigerantes e vamos sentar lá na sala — pede e eu concordo, pegando as duas latinhas em cima da pia e seguindo ela.

Bonnie se senta no sofá e estica as pernas, apoiando os pés na mesinha de centro que está ali, me sento ao lado dela e imito sua posição.

— Estamos com meias combinando. — Ela balança os pés animada e eu rio ao olhar e ver que realmente estamos, os dois usando meias de Star Wars.

— Tão previsíveis — afirmo e ela balança a cabeça em sinal de positivo.

— Algumas vezes, é meio assustador como nos parecemos em algumas coisas — ela comenta ainda balançando os pés.

Metade do meu guarda-roupa é com estampas temáticas de séries e filmes, e metade do dela também, além das referências literárias é claro. Então sairmos com roupas combinando, ou do nada estarmos com uma blusa, ou no caso de hoje com meias, parecidas, não é nada surpreendente.

— Já está com sono? — questiona após terminarmos de comer e eu nego. — Então vamos jogar?

— Vamos, o que você quer jogar?

— Pode escolher.

Caminho até a estante da televisão, ligo o videogame, pego os dois controles e entrego o segundo para ela, ficando com o outro. Me sento ao seu lado e passo um tempo escolhendo, enquanto ela me observa.

— O que tanto me encara? — me sinto um pouco sem jeito e ela esboça um sorriso, desviando o olhar.

— Nada não — seus olhos vão para a televisão e ela morde o canto do lábio inferior. — Já escolheu o que vamos jogar?

— Não — digo.

— Não precisa enrolar, vou ganhar de qualquer jeito — reviro os olhos para a provocação.

— Escolhe um número — peço e ela escolhe o 8.

Vamos jogar *Mortal Kombat*, sim, eu escolhi o jogo por meio de um sorteio muito sem lógica. Porque de outra forma não entraríamos em consenso.

— Que vença o melhor — diz animada, já escolhendo um dos personagens quando o jogo inicia.

Quando jogamos juntos é sempre um divertimento, porque eu amo atentar ela quando perde e ela fica com raiva quando eu faço isso, faz questão de me lembrar várias vezes que gosta de videogame desde de criança. Essa justificativa não é muito válida, porque ela não joga todos os jogos desde essa época, mas eu deixo ela usar assim mesmo.

— Ganhei! — ela comemora, levantando do sofá.

— Não, eu deixei você ganhar — declaro e ela me olha brava.

— Você pode parar, até parece — volta a se sentar, cruzando uma perna e apoiando o braço no joelho. — Vamos jogar de novo.

Escolho outro personagem e ela resolve continuar com o mesmo, iniciamos o jogo e dessa vez ele dura um pouco mais. No entanto, por pouco a vitória é diferente.

— Ganhei! — É minha vez de comemorar e ela me lança um olhar nada satisfeito.

— Não valeu, eu vou vencer a próxima — pede, semicerrando os olhos na minha direção.

Eu venço dela mais duas vezes e ela larga o controle chateada com o rumo que a situação seguiu. Seguro a vontade de rir e me aproximo dela dando um beijo em seu rosto, ela me lança um olhar nada feliz pelo canto do olho e eu pego o controle que ela deixou em cima do sofá.

— Só não foi seu dia de sorte — atento e ela me mostra o dedo do meio. — Não precisa ser agressiva, tem que saber perder.

— Vai a merda, Oliver — manda e eu não me aguento, é bom demais implicar com ela por causa do jogo.

Guardo os dois controles, porque sei que ela não vai querer jogar mais, pelo menos não esse, e me aproximo novamente dando um beijo nela. Ela de início não retribui, provando como pode ser uma péssima perdedora, mas depois passa a mão no meu rosto e me beija de volta, se afastando pouco depois.

— Seu super nintendo está aqui? — me olha esperançosa e eu apenas concordo antes de ir até meu quarto pegar o videogame.

— Deixa eu adivinhar, você quer jogar *Super Mario World*? — deduzo e ela acena concordando enquanto instalo o aparelho.

Bonnie simplesmente ama esse jogo e quando descobriu que eu tinha ele, foi um surto de tão empolgada que ficou. Depois disso, sempre que tem oportunidade ela pede para jogar, estava até demorando, porque fazia um tempinho que ela não lembrava da existência dele.

— Isso mesmo e eu vou ser o Mario — declara e eu nego.

— Meu videogame, eu vou jogar com o Mário, você joga com o Luigi — digo apenas para continuar implicando e ela me olha fazendo bico, a técnica preferida dela para me convencer a fazer o que ela quer.

— Por favor, Príncipe — ela aproxima o rosto do meu e eu balanço a cabeça negando. — Vai, Oliver, por favor, deixa eu jogar com o Mario, eu lavo a louça o resto da semana.

— Vamos apelar para as tarefas domésticas?

— Estou só tentando — ela ri, encolhendo os ombros.

— Não sei se me convenceu.

— Por favor, seja bonzinho comigo — ela pisca os olhos sem desviar a atenção de mim e eu não resisto.

— Pode jogar com o Mario — entrego o controle para ela, que comemora.

— Mas eu vou ter que lavar a louça o resto da semana?

— Não, Star, não vai — ela sorri, me abraçando e me dando um beijo.

Em seguida, coloca o jogo, começando a primeira fase toda feliz.

Fico a observando e oficialmente espero que isso que estamos tendo continue dando muito certo, porque é muito bom, pelo fato de que continuamos sendo amigos como sempre, com as mesmas implicâncias, só que agora temos o adicional de que podemos nos beijar sempre que quisermos, o que é ótimo.

Além disso, percebi nos últimos dias, o quanto gosto da nossa rotina, de ver ela todo dia, de voltar para casa com ela ou de saber que ela vai estar lá, de ter ela para conversar a apenas um quarto de distância ou em algumas noites do outro lado da cama, sem precisar ligar ou marcar algo para nos encontrarmos. Eu quero que isso dure, quero saber que mesmo depois que ela voltar para casa dela, em algum momento, vamos viver isso de novo.



CAPÍTULO 23

Bonnie Graves

Quarta, exatamente, é a quarta vez que Diana, Wendy e Mel estão tentando fazer um salto simples, nada muito complicado, algo que elas já devem ter feito umas mil vezes na vida, mas Diana simplesmente não está conseguindo, ela já errou várias vezes e quase caiu em uma das tentativas. Por outro lado, Melanie passou quatro dias viajando e voltou a empolgação em pessoa, então persistiu muito, tentando fazer ela acertar, não rolou.

— Você precisa se concentrar — Wendy respira fundo enquanto arruma o cabelo que soltou do coque que ela havia feito.

— Eu estou tentando, mas não consigo, Dayton não sai da minha cabeça — ela diz com um longo suspiro.

— Já falamos que ele vai conseguir, você precisa relaxar — April fala indo até ela, que lança um olhar para a loira não muito convencido.

— Não temos como saber, e se nenhum time escolher ele? — Ela esfrega o rosto. — Ele vai ficar decepcionado, não quero ele assim, quero ele animado em começar a jogar profissionalmente.

— Dayton é um ótimo jogador, ele vai conseguir, Di, calma — Melanie tenta.

— Não é só isso que está te deixando nervosa, é? — pergunto e ela se vira para mim. — O que foi?

— Ele forma em julho, dependendo do time que entrar, ele vai morar muito longe. Já ficamos um ano separados quando ele veio para a universidade e eu fiquei em casa, vai ser horrível ficar longe de novo, tenho medo de não conseguirmos fazer dar certo. E se quando eu formar não conseguir ir para onde ele estiver? Não quero terminar com ele.

— Diana, para de neura, vocês não vão terminar, é você e Dayton, vocês estão juntos há o quê? Seis anos? Se conhecem há doze anos. Não tem nem chances, ele é louco por você e você por ele e já fizeram isso funcionar a distância uma vez, vão fazer de novo — Wendy a consola.

— Vamos, não é? — comenta e todas acenamos concordando. — Eu sei que vamos, mas vai ser ruim ficar longe, vou sentir saudade, mas quero que ele consiga entrar em um ótimo time e realize o sonho dele.

— E ele vai, relaxa, vai ficar tudo bem — April sorri para ela.

— Desculpa ter atrapalhado o treino, mas realmente estava impossível concentrar. — ela pede e eu apenas sorrio, pegando minha garrafinha de água e bebendo um pouco.

— Não tem problema, amanhã pego mais no seu pé — Melanie ameaça rindo.

Pego minha bolsa e me viro para a porta, vendo Oliver encostado na parede me esperando, sorrio meio boba observando ele. Mesmo depois da nossa conversa e de concordarmos que os dois queriam fazer isso, eu e minha infinita necessidade de controlar as coisas tínhamos medo de não funcionar. No entanto, agora, mais de um mês depois, eu acho que enfim entendi que não vamos ferrar a nossa amizade e que realmente isso entre a gente está funcionando bem até demais.

Me viro de volta para as minhas amigas, para me despedir delas, e dou de cara com as quatro me olhando. Franzo o cenho sem entender e arrumo minha bolsa no ombro enquanto elas sorriem para mim.

— O que foi? — pergunto e elas encolhem os ombros, juntas, até parece combinado de tão sincronizado.

— Nada, só estamos te olhando — Diana afirma e eu semicerro os olhos.

— Eu conheço vocês. — Elas me olham como se não entendessem meu comentário.

— E a gente conhece você — Melanie retruca e eu reviro os olhos.

— Vocês estão imaginando alguma coisa nessas cabecinhas lindas — acuso e elas apenas continuam fingindo que não é nada.

— Bonnie, tchau, Oliver estar te esperando e quem está imaginando coisa é você — April afirma, acenando para mim.

Suspiro e me viro para ir até Oliver, mas antes olho para elas mais uma vez.

— Eu e ele continuamos na mesma, viu? — aviso e vejo Diana gargalhar.

— A gente sabe — Wendy pisca para mim.

Ainda as encaro por alguns segundos, mas por fim desisto de fazer elas falarem o que estão imaginando e apenas aceno, seguindo até Oliver que guarda o celular assim que me vê e sorri para mim. Me aproximo dele e o beijo, quase não nos beijamos em público, mas ultimamente ando afim de mudar isso, só em casa parece pouco tempo para aproveitar.

Oli estica a mão para me puxar para mais perto e eu interrompo o beijo, me afastando da sua mão, ele me olha sem entender nada.

— Estou toda suada — explico e ele revira os olhos, me puxando mesmo assim.

— Deixa de ser boba, Star — ele me beija de novo e o abraço de volta. — Por que elas sempre ficam nos olhando? — Se refere às minhas amigas que continuam juntas, no meio da quadra.

— Somos um casal muito lindo, Oli, elas não conseguem resistir — explico e ele gargalha.

— Podemos ir para casa? Ou precisa ir em algum lugar ainda?

— Preciso passar rapidinho na biblioteca — aviso e ele concorda, enquanto caminhamos em direção ao carro dele.

A biblioteca fica do outro lado do campus, basicamente, mas de carro chegamos lá rapidinho. Eu desço do carro e aviso para ele que já volto, entro praticamente correndo no prédio e assim que passo pela porta, vou até a bibliotecária que havia me avisado que o livro que preciso para um trabalho já estava disponível e que ela iria guardar para mim.

Eu poderia com certeza pesquisar pela internet, mas, simplesmente, às vezes acho mais fácil olhar algumas coisas nos livros, para mim é super fácil pesquisar por eles. Me encosto no balcão enquanto ela vai fazer o registro e estou distraída encarando alguns títulos que estão em cima da mesa ao lado quando alguém esbarra em mim.

— Desculpa — uma voz feminina pede e eu me viro, dando de cara com Scarlet.

— Sem problemas — digo educadamente e ela me analisa.

— Bonnie — ela sorri, não parecendo satisfeita em me ver, e eu apenas aceno com a cabeça. — Quanto tempo, não é?

— É, faz um tempo — concordo, sem saber mais o que falar.

— Desculpa o esbarrão — pede novamente e eu inspiro o ar com calma.

— Sem problemas — repito e a bibliotecária retorna e me entrega o livro, que eu agradeço. — Tchau, Scarlet, preciso ir — aceno.

— Fique à vontade — ela indica o caminho da porta e eu me afasto.

Scarlet, como descrever minha relação com ela, não sei, nunca fomos próximas, apesar dela ser amiga de algumas meninas da equipe de líderes de torcida, ela nunca se enturmou com todo mundo.

No início da universidade, eu não tinha nada contra ela, até ela ficar com Dean. Foi com ela que ele me traiu as duas vezes, na segunda vez ainda tinha outra pessoa, mas enfim não vem ao caso.

Obviamente, fiquei com mais raiva de Dean, afinal, ele era meu namorado, mas seria mentira se eu dissesse que não fiquei com raiva dela também, porque fiquei, ela sabia que ele tinha namorada e mesmo assim saiu com ele. Por muito tempo eu não quis nem olhar na cara dela, não que ela tenha se importado, porque nunca se importou e nem tentou falar comigo. Fiquei com um pouco de ódio por muito tempo, mas passou, hoje em dia a única coisa que sinto é indiferença.

Entro no carro novamente e Oliver começa a dirigir enquanto eu coloco uma música para tocar. Assim que chegamos ao apartamento, eu sigo direto para o meu quarto e inicio meu trabalho, mesmo com preguiça.



Fecho o livro, sem aguentar mais a pesquisa que estou fazendo. Eu amo arquitetura, mas às vezes é simplesmente cansativo ter que estudar algumas matérias, e a história da arquitetura com certeza é uma que, apesar de interessante, é extremamente cansativa, eu simplesmente queria pular todas as aulas.

— Bonnie? — Oliver abre uma fresta da porta do meu quarto e eu me viro para olhá-lo.

— Oi, Príncipe, precisa de alguma coisa?

— Não, só vim ver se estava viva mesmo — brinca enquanto desço meu olhar, vendo que ele está sem blusa, apenas usando uma calça de moletom.

Gosto tanto que ele se sinta mais à vontade, agora posso ficar babando sempre que quiser, quando estamos sozinhos claro, o que é quase sempre, ainda bem.

— Que tal comer alguma coisa? Beber água? Você está aí desde a hora que chegamos.

— Você fez comida para a gente? — pergunto, empurrando a cadeira para trás e me levantando.

— Não, eu pedi uma comida para gente.

— Claro, como fui pensar em qualquer outra opção, não é mesmo?

— Também não sei. — Ele abre mais a porta para eu poder passar. — Pedi batata recheada.

— Nossa, que delícia — solto um gemido de aprovação, porque realmente estou com fome.

— E pedi as duas iguais.

— Isso tudo é para não ter que dividir comigo? Foi só uma panqueca, Oli, dias atrás, deixa de ser mau — implico e ele me analisa.

— Comida, Star. Divido quase tudo com você, mas comida, vamos manter a minha sendo minha e a sua sendo sua.

— Nunca vi alguém gostar tanto de comer — continuo implicando e ele acaba rindo, porque não tem nem como se defender.

— E eu nunca vi alguém esquecer tanto de comer — retruca e eu o olho tentando não parecer culpada, porque também não tenho como me defender.

Ele me abraça, me dando um beijo no pescoço antes de se afastar e ir se sentar em uma das banquetas ao redor da bancada, me sento ao lado dele e saboreamos as batatas, que realmente estavam deliciosas, enquanto conversamos um pouco.

— A louça é sua — declaro rapidamente após recolher tudo e colocar na pia.

— Acho que eu devia ter aceitado quando se ofereceu para lavar a louça por causa do videogame — ele passa por mim e começa a lavar o que usamos.

— Mas só era válido para a semana passada, então perdeu a oportunidade de qualquer jeito. — Envolver sua cintura e o abraço, dando um beijo no meio de suas costas antes de encostar meu rosto na sua pele quente. — Seu aniversário está chegando.

— Falta uns dias ainda.

— O que você quer fazer para comemorar? — pergunto e ele termina de lavar a louça, soltando meus braços do seu corpo e ficando de frente para mim.

— Não sei, não pensei em nada — ele dá um beijo na minha testa e eu sorrio.

— E de presente, o que você quer? — insisto e ele me olha pensativo.

Oliver não é louco por aniversários como eu, ele gosta de comemorar, mas simplesmente não se empolga demais, é só um dia divertido, e se por algum acaso não tiver como fazer nada, por ele tudo bem também. Nada parecido comigo, que ama ter o dia todo para mim.

Os olhos dele focam em mim e ele abre um sorriso tranquilo, o encaro de volta sem entender, mas me animo esperando que ele vai me dizer o que quer ao invés de falar que não precisa ou que não sabe.

— Você — ele fala e eu me assusto, sem entender o que ele quer dizer com isso.

— Como assim? Eu realmente não sei o que pensar com essa resposta.

Ele gargalha e eu fico ainda mais sem entender.

— Sua cara de espanto foi a melhor — ele passa a mão pelo meu cabelo e me empurra de leve para trás, me fazendo encostar na bancada.

— Era para ser um pedido de namoro? — Mantenho meus olhos em seu rosto e vejo suas bochechas corarem de leve.

O que está rolando aqui?

Eu estou amando nossa fase atual, até demais, é simplesmente gostosa e eu quero que isso entre a gente continue rolando, quero ver onde vamos parar, estou ainda mais disposta a isso do que estava quando começamos a nos envolver, mas nunca pensei em namoro, pelo menos não

até agora. No entanto, não seria muito diferente do que estamos tendo, seria? E não seria ruim também, não é?

Agora estou completamente confusa.

— Eu não disse isso — desconversa e eu mordo a ponta da unha.

— Você está se enrolando — afirmo, passando meu braço pelo pescoço dele. — E para de mistério.

— Você que está causando confusão, eu só disse que queria você de aniversário. — ele parece um pouco nervoso.

— E queria que eu entendesse como? — o olho indignada e ele joga a cabeça para trás, rindo. — Ou é eu na sua cama? Isso com certeza você vai ter, ou em algum outro lugar.

— Eu gosto dessa última parte, mas não era isso que eu estava falando, você não me deixou terminar — ele fixa os olhos nos meus e eu abro um sorriso de desculpa. — Quero passar meu dia com você, Star, não quero presente nem nada, podemos ficar só nós dois, para mim está ótimo — explica e eu aceno, entendendo e esperando me sentir aliviada, mas esse sentimento não passa nem perto.

— Tudo bem se é o que você quer, mas eu vou pensar em algo para te dar de presente, além de mim — pisco para ele, que me dá um selinho.

— Não sei por qual motivo pergunta, se vai me dar alguma coisa de qualquer jeito — encolho os ombros sem me importar e o puxo para mim de novo, decidida a encerrar essa conversa.

Oliver gruda o corpo no meu, me prendendo contra a bancada, e retribui meu beijo enfiando a língua na minha boca, enquanto eu acaricio sua nuca e o início das suas costas com as pontas das unhas. Ele alcança minha blusa e a puxa para cima, me afasto o mínimo possível levantando o braço e ele se livra da peça a jogando para o lado.

Sua boca volta para minha enquanto seus dedos tocam minha pele, até alcançar o decote do meu sutiã e traçá-lo com calma. Suspiro quando ele aperta minha cintura e enrosco os meus dedos em seu cabelo, aprofundando o beijo e o deixando ainda mais rápido.

Oli não demora a encontrar o fecho do meu sutiã e eu agradeço mentalmente por estar com um que o fecho é na frente, porque ele logo consegue abri-lo e tirá-lo, o jogando para o mesmo destino que minha blusa teve. Sua boca escorrega da minha para o meu pescoço e eu respiro fundo, puxando um pouco os fios loiros do seu cabelo.

Solto um gemido ansioso quando ele morde a pele do meu pescoço, e murmuro em aprovação quando uma das mãos dele alcança meu seio direito, apertando com vontade. Acaricio seu abdômen, descendo até alcançar o cós da sua calça e enfiar minha mão por dentro dela. Acho maravilhoso que ele nunca usa cueca quando está em casa.

Será que sempre foi assim e eu nunca reparei? Também não é como se eu ficasse olhando para o pau do meu melhor amigo até alguns meses atrás, eu me comportava, no passado, ainda bem, porque atualmente eu gosto muito de olhar, de colocar na minha boca, de sentar nele.

Oliver geme contra minha pele quando toco seu pau já duro e abocanha meu seio em seguida, me arrancando um gemido sôfrego, que nem tenho a chance de aproveitar porque escutamos um barulho na porta e nos afastamos feito dois furacões.

Oliver se abaixa e pega minha blusa, enquanto eu calculo bem o que fazer. Não dá tempo de correremos para nenhum dos quartos, então eu apenas empurro ele para dentro da área de serviço e fecho a porta, que por sorte é escura, senão não adiantaria de nada.

— Oliver? Bonnie? — É o meu irmão.

Não que eu tivesse dúvidas, com chave só podia ser ele, mas tinha que aparecer agora?

— Vocês estão em casa? — ele pergunta e eu escuto outros passos, para ajudar ele não está sozinho, Melanie deve estar junto, pelo menos eu espero que seja ela e não um dos outros meninos.

— Acho que eles não estão em casa — escuto Mel dizer e respiro aliviada por ser realmente ela.

Por dois segundos penso em permanecer calada, para eles acharem que realmente não estamos em casa, mas aí me lembro de que tudo isso pode ficar ainda mais complicado e constrangedor. E, para ajudar, Oliver tropeça e faz o maior barulho.

Eu pigarreio antes de responder.

— Oi, Ian, precisa de alguma coisa? — torço internamente para ele não perceber de onde minha voz está saindo, mas obviamente é impossível isso acontecer.

Escuto passos e olho para Oliver, que está roxo de vergonha, sinto vontade de rir, porque é a situação mais absurda da minha vida, mas me

controle, para não deixar ele ainda mais sem graça. E também para não chamar a atenção de Ian.

— Não, só queria saber se estavam em casa. — ele força a porta para abrir e eu me encosto mais contra ela.

— Estou arrumando umas coisas aqui, estava uma bagunça, espera só um pouquinho — invento, me sentindo ridícula, enquanto pego minha blusa da mão de Oliver para vestir e bato na minha própria testa ao perceber que está faltando algo.

— Ok, eu e Mel chegamos com fome, vou arrumar algo para comer, aceita? — Que ótimo momento para isso. — Oliver está... — a casa fica em completo silêncio e eu já imagino o que aconteceu.

— Ian? — chamo agoniada.

— Eu e Mel vamos comer alguma coisa na lanchonete aqui da frente — escuto ele se afastar e engulo em seco.

— E seu sutiã está em cima da bancada — minha amiga avisa e antes de escutarmos a porta do apartamento bater. Ouço a risada escandalosa dela, claramente se divertindo com a minha situação, não a julgo.

Subo o olhar para Oliver, que continua estático desde a hora que tropeçou.

— Tudo bem? — pergunto e ele acena concordando.

— Já pensou como vai ser essa casa quando Jake chegar? Um caos, vamos ter que fazer uma planilha para saber quando vamos poder estar em casa ou não? Ou aderir a ideia dos dormitórios universitários e pendurar uma meia na maçaneta, talvez seja melhor uma placa logo com aviso.

— Você está surtando — declaro e ele me encara.

— Claro que estou surtando, seu irmão quase pegou a gente transando, ou mais ou menos isso.

Começo a gargalhar sem me aguentar mais e ele me olha indignado.

— Desculpa, gatinho, mas todo esse momento foi muito engraçado.

— Só você mesmo, Star, para não surtar em uma situação dessa — afirma, mas acaba rindo junto comigo.

Eu até poderia surtar, mas é cada situação que acontece na minha vida, eu poderia protagonizar uma comédia de tanta confusão e coisas inesperadas que acontecem nela, se eu for surtar todas as vezes fico simplesmente maluca.



Oliver Wright

Estou no modo sorria e acene. Tem exatos vinte minutos que meu professor está falando e falando, sem parar, para me explicar por qual motivo precisa de todo mundo do jornal ali, na quinta e na sexta, para realizar algumas modificações que ele achou necessário para a próxima edição.

Mudanças no texto? Mudanças das matérias que vão ou não fazer parte da edição? Não, mudanças no design e na organização, coisa que ele poderia muito bem fazer para a edição do próximo mês, mas não, ele que fazer para a desse, que lança simplesmente em dez dias. Eu achei uma ideia genial.

E por qual motivo ele precisa de todos ali? Porque com certeza essas mudanças vão influenciar no trabalho de todo mundo, então ele vai fazer todo mundo ficar aqui o dia todo por dois dias.

— Entendeu por qual motivo é necessário todo mundo presente? — ele me encara e eu pisco algumas vezes antes de ser capaz de responder.

— Entendi o que o senhor quer fazer, mas tem certeza que precisa ser para a próxima edição? — Tento pela terceira vez, mesmo sabendo que não vou obter sucesso.

— Sim, pretendo resolver isso logo para nas próximas já está tudo de acordo — explica e eu aceno concordando.

A gente precisava mesmo ter um professor tão engajado no jornal? Engajado, entenda: ele aparece aqui uma vez no mês e dá dois ou três pitacos, é ele quem teoricamente coordena isso aqui, mas tudo a distância, por mensagens e e-mails. Esse mês deve estar com tempo livre.

— Sim, senhor, avisarei todo mundo — aceno educadamente. — E o senhor vai ficar aqui auxiliando a gente?

— Acho que não será necessário minha presença, mas vou fazer o possível para aparecer um pouco na quinta e ver se estão precisando de alguma coisa.

Ou para ver se todo mundo vai estar aqui enfurnado trabalhando mesmo.

— Certo, maravilhoso — forço um sorriso e ele se despede, saindo da sala.

Enfio o rosto entre as minhas mãos e bufo, inconformado que vou precisar ficar aqui mexendo na organização do jornal, ele já seguia um padrão tão bom, para que mexer?

Olho as horas na tela do computador e percebo que já está quase na hora da maioria ir embora, então arrumo minhas coisas, desligo tudo e saio da sala para dar a notícia animadora para os meus colegas. E depois ir embora, porque Bonnie já deve estar no estacionamento me esperando.

Assim que saio da minha sala, chamo a atenção de todos e explico com a maior calma do mundo tudo que o professor me falou. Escuto resmungos e vejo caras nada satisfeitas, mas por fim todos concordam, porque sabem muito bem que a culpa não é minha.

Respondo duas perguntas que surgem e em seguida me despeço de todos. Estou perto da porta quando Ava me alcança..

— Oliver, já está indo? — ela para ao meu lado com a bolsa no ombro e soltando o cabelo escuro do coque que o prendia.

— Sim, estou — confirmo e ela sorri, parecendo pensar no que falar.

Depois do dia na minha sala, em que pediu para me perguntar algo e depois simplesmente saiu sem dar explicação nenhuma, ela nunca mais havia falado direito comigo, a não ser o essencial para o nosso trabalho funcionar.

— Posso falar com você? — suspiro porque resolver coisas do jornal depois do horário é a última coisa que eu queria, mas vamos lá.

— Pode, já está indo também? — ela acena concordando.

— Eu queria saber. — ela começa sem graça e eu continuo a sair do prédio enquanto ela me acompanha. — Você e Bonnie são muito próximos, não são?

— Sim, ela é minha melhor amiga — conto, parando em frente ao prédio e ela força um sorriso de lábios fechados.

— Mas é só isso que vocês são? Amigos? — ela passa a mão pelo pescoço, claramente nervosa. E eu me sinto do mesmo jeito, porque se estou entendendo direito, essa conversa está tomando um rumo que não é bom.

— Não, a gente meio que está iniciando um relacionamento — minto, ficando vermelho. Não estava esperando por essa, realmente foi bem fora de tudo que imaginei.

— Ok, eu só queria ter certeza, me desculpa se fui inconveniente — ela pede sem graça. — Acho que tenho algum problema — ela bufa, passando a mão pelo cabelo.

— O que quer dizer com isso? — me preocupo, porque ela parece meio chateada e ela acena me pedindo para desconsiderar.

— Não é nada, imagino que entendeu minhas intenções com essas perguntas. Só quero que saiba que eu te achei bonito e pensei em tentar, mas eu nunca daria em cima de você se já soubesse que namora, eu não vou ficar insistindo ou coisa do tipo, ok?

— Ok, Ava, pode ficar calma, não estou com raiva, só me pegou de surpresa — explico a analisando, ela acena concordando e arrumando a bolsa no ombro mais uma vez.

— Tudo bem, só quero deixar tudo esclarecido também — declara e eu coço a nuca, concordando.

— Não tem problema — afirmo desviando o olhar para o estacionamento e vendo Bonnie encostada no meu carro, encarando a gente. — Preciso ir.

— Claro, até amanhã, Oliver — ela se estica e me dá um beijo na bochecha.

Aceno para ela, querendo sumir dali, e caminho o mais rápido que posso em direção a minha melhor amiga, que ainda está me encarando de

braços cruzados e uma expressão que não consigo entender direito o que significa, mas não parece ser boa coisa.

— Boa noite, está esperando faz muito tempo? — cumprimento educadamente e ela desvia o olhar ainda com a expressão fechada.

— Oi, Oliver. Não, acabei de chegar — diz secamente e se vira para entrar no carro.

— Está tudo bem? — pergunto e ela acena concordando.

Dou a volta no carro, ainda sem entender, e entro me sentando no banco do motorista. Coloco minha mochila no banco de trás e espero ela se arrumar antes de começar a dirigir.

— Era a mesma menina que foi para a escola com a gente, não era? — ela pergunta e me viro rapidamente para olhá-la. — A que você estava conversando agora.

— Sim, era a Ava — respondo a analisando pelo canto do olho quando me viro para focar na rua.

— Vocês parecem próximos — comenta sem me olhar, focada em mexer no celular para colocar música, apesar do nosso percurso ser curto, já que vamos para o Tina's encontrar nossos amigos.

— Na verdade, não somos, ela parece legal, mas falamos mais sobre coisas do jornal — sou sincero, enquanto penso se estou entendendo essa situação direito ou se é só minha cabeça me pregando uma peça.

— E agora vocês estavam falando do jornal? — ela se vira por fim na minha direção e eu a olho rapidamente mais uma vez. Ela não desvia o olhar mas se estica e coloca o celular em cima do painel do carro.

— Que questionário em? — tento brincar e ela continua me olhando sem esboçar um sorriso.

— Só estou conversando com você — dá de ombros e eu seguro a risada.

— Acho que ela pensou em me chamar para sair — conto e ela se mexe no banco pigarreando e desviando o olhar, claramente incomodada com o que acabei de falar.

— E você pensou em aceitar? Gostaria de sair com ela? — pergunta de braços cruzados, voltando a focar os olhos em mim e eu reviro os meus discretamente. — Devia sair, Oli.

— Sério? E nosso combinado de nenhum dos dois namorar? — brinco e ela sorri de verdade dessa vez, mesmo que tente disfarçar.

— Seria ótimo — comenta. —, mas se você estiver afim de sair com ela...

— Não estou, Star. — Sou firme e ela me analisa. — Não se faça de boba.

— Não estou me fazendo de boba, é só que...

— Está sim — afirmo e ela morde o lábio me olhando, mas não fala mais nada. — Agora que entendemos essa parte, que eu não quero ficar com ninguém além de você — digo apenas para ver a reação dela e vejo um sorriso se formar em seus lábios, mas ela disfarça e apenas me olha. — Tenho uma coisa para te contar.

— O quê? — me olha curiosa.

— É que eu vou ter que trabalhar no meu aniversário.

— Como assim? — pergunta, parecendo nada satisfeita.

— O professor vai precisar de todo mundo no jornal quinta e sexta.

— Não acredito — diz com uma cara emburrada. — É seu aniversário, deveria ser proibido você ter que fazer qualquer coisa além de comemorar.

— Infelizmente não funciona assim, mas não tem problema.

— Claro que tem, você disse que queria passar o dia comigo, eu ia organizar alguma coisa para fazermos, agora não vamos poder comemorar.

— Comemoramos no sábado. — Tento e ela não parece gostar da ideia.

— Se você quiser, mas não tem a mesma graça — afirma e eu aproveito o sinal para me esticar e dar um beijo nela.

— Tenho certeza que você vai pensar em algum jeito de comemorarmos. — comento porque a conheço e sei que ela não vai simplesmente aceitar.

— Vou mesmo, não vou deixar seu aniversário passar assim — determina e eu apenas sorrio, concordando enquanto estaciono.

Saio do carro, ela faz o mesmo e seguimos juntos para dentro da lanchonete. O local está lotado, mas não demoramos a encontrar a mesa onde James e Julian já estão sentados. Caminhamos até lá e nos juntamos a eles.

— Cadê o resto do pessoal? — Bonnie pergunta.

— Devem estar para chegar, todo mundo saindo da aula, estágio ou treino essa hora — Julian comenta, enquanto Bonnie pula para o sofazinho

de dois lugares que tem ali e me chama para sentar ao lado dela.

Eu faço o que ela pediu e em seguida o garçom se aproxima, pedimos algumas coisas para beber enquanto esperamos o restante dos nossos amigos chegarem, principalmente Dayton, que é o motivo de todos nos reunirmos. Ele foi escolhido por um time para jogar profissionalmente e todo mundo concordou que precisávamos comemorar isso.

— Boa noite — Wendy chega até nossa mesa sorrindo, mas não parece realmente muito animada.

— Que bom que você chegou, preciso falar com vocês duas juntas — James diz empolgado e todos nós o encaramos já preocupados com o que vai sair dessa conversa.

— Lá vem coisa, James não estou com muita paciência hoje — surpreendendo todo mundo, quem fala isso é Wendy.

— Ok, eu só queria saber se vocês duas sabem o motivo para April não estar falando comigo. Tem muito tempo que ela não fala comigo, já tentei, mas ela não dá nem a chance. Perguntei para a Mel, mas ela disse que não sabe.

— Tem certeza que não tem nenhuma ideia do que pode ser? — Bonnie o encara e ele nega.

— Eu não fiz nada, pelo menos nada que eu tenha percebido — ele coça a testa parecendo pensar.

— James, eu não vou me meter não — Wendy declara, apoiando o queixo na mão enquanto lança um olhar de tédio para ele.

— Mas vocês sabem o motivo pelo menos? Não precisa me falar qual é, só me falem se sim ou não — ele parece realmente desesperado e Julian, ao lado dele, está super se divertindo com a situação.

Wendy e Bonnie se entreolham por alguns segundos, no que parece ser uma conversa muda que apenas amigas conseguem ter, que eu acho algo meio inexplicável, e depois se viram para James de novo.

— Talvez a gente desconfie o que foi, mas não temos certeza — Bonnie é quem responde. Só pelo seu tom de voz eu sei que está mentindo, ela sabe sim, mas ele não parece perceber.

— Ok, agora tenho que saber como descobrir — ele inspira o ar com calma e expira com força

— Se você prestar um pouquinho mais de atenção no que está na sua cara, talvez você consiga — Wendy força um sorriso para ele,

claramente estressada com o assunto.

— Ok, eu só perguntei — James parece sem graça, o que é inédito para mim, e Bonnie sorri para ele, enquanto Wendy revira os olhos.

O assunto é encerrado quando vemos April entrar junto com Dayton e Diana, logo todos nos levantamos para parabenizar o mais novo jogador profissional. Depois de todo mundo cumprimentar Dayton, voltamos a nos sentar e o garçom se aproxima novamente entregando nossas bebidas e anotando nossos outros pedidos.

— Troca de lugar comigo? — Bonnie pede e eu concordo, me levantando e deixando ela ficar onde estou, mais perto de Wendy, enquanto vou me sentar onde ela estava.

— Ei, você está legal? — escuto Bonnie pergunta e vejo Wendy brincar com um dos pingentes do colar entre os dedos.

Ela tem dois, esse redondo que ela está meio que segurando e um outro que é igual o que Bonnie, April e Mel carregam nos próprios colares, só mudam a cor. E pelo que sei, esse segundo foi Mel que deu para elas.

— O mesmo de sempre, B — Wendy acena, parecendo desconsiderar a preocupação de Bonnie.

Fico observando discretamente, para não parecer invasivo, e tentando entender alguma coisa, mas não tenho sucesso. Já vi Wendy assim algumas vezes, mas nunca entendi direito o que acontece para causar isso.

— Que conversar? Podemos ir lá fora um pouquinho — Bonnie insiste e Wendy abre um sorriso para ela.

— Não quero não, obrigada — Wendy passa a mão pelo rosto. — Vou tentar aproveitar um pouquinho, não precisa se preocupar.

— Ok, mas quando quiser falar sabe que estou aqui para escutar, não sabe?

— Eu sei sim. Te amo, B — Wendy se estica e dá um beijo na bochecha da minha melhor amiga.

— Também te amo, princesa — Bonnie toca a mão dela e faz um carinho antes de se virar para mim.

Mel e Ian chegam assim que o garçom aparece com nossos lanches e se sentam já pegando o deles que April havia pedido junto com os nossos. Entramos em conversas paralelas e aleatórias enquanto comemos e comemoramos com Dayton.

Wendy cumpre o que falou e tenta se animar um pouquinho, mas consigo perceber que realmente não está legal hoje, então apenas espero que tudo se resolva logo, seja lá o que está acontecendo.



Oliver Wright

— *Feliz Aniversário!* — Minha irmã bate palmas animada do outro lado da tela enquanto esfrego o rosto e abaixo o volume do celular para não acordar Bonnie, que ainda está dormindo. Só precisamos ir para a faculdade daqui duas horas, acho realmente que ela não precisa levantar agora. — *Eu te acordei?*

— Bom dia, Alicia — bocejo e ela ri.

— *Eu com certeza te acordei, desculpa, Oli* — vejo um sorriso culpado se formar em seu rosto.

— Não tem problema, Ali, obrigada pelos parabéns — sorrio passando a mão pelo cabelo, tentando parecer mais apresentável.

— *Por nada, maninho, o que vai fazer hoje?*

— Nada, tenho aula daqui a pouco e depois vou para o jornal — me arrumo melhor na cama sem me mexer muito e minha irmã semicerra os olhos para mim.

— *Que tristeza, em?* — concordo, segurando o celular de frente para mim e me virando ao ouvir Bonnie se mexer ao meu lado. — *Por qual motivo está tão travado e mal se mexe?* — Alicia pergunta e eu me viro para ela novamente. — *Nem vira o celular um milímetro que seja para o outro lado, você está com alguém, não está?*

— Sim, é a Bonnie, ela está aqui. — Eu poderia tentar mentir, mas sei que não funcionaria, por isso respondo o mais naturalmente possível. No entanto, minha irmã se empolga da mesma forma.

— *Não acredito* — ela fala alto demais e Bonnie se mexe novamente. — *Você e Bonnie estão juntos?*

— Mais ou menos, a... — Não tenho tempo de terminar de explicar.

— *Vamos, me apresente para ela, eu só escuto você falando e falando sobre Bonnie e nunca falei com ela, trate de mudar isso agora mesmo.*

— Ela está dormindo — me viro para olhar para minha melhor amiga e encontro ela me olhando com uma cara sonolenta.

Bonnie move os lábios me perguntando quem é e eu respondo do mesmo jeito.

— *Eu vi você falando com ela, anda, Oli, me apresente minha cunhada* — Alicia insiste e eu reviro os olhos enquanto Bonnie pula para fora da cama e pega uma blusa minha, a vestindo rapidamente antes de voltar para o meu lado e se sentar na cama arrumando o cabelo.

Eu a olho e ela acena concordando, então me aproximo mais dela e viro o celular de um jeito que minha irmã possa ver ela melhor.

— Alicia, essa é a Bonnie. Bonnie, essa é minha irmã — as apresento e as duas se encaram, enquanto eu apenas as observo.

— Oi, Alicia, muito prazer — Bonnie sorri tranquila e minha irmã bate palmas empolgada.

— *Até que enfim estou falando com a famosa Bonnie* — minha irmã parece muito feliz com esse fato e minhas bochechas ficam vermelhas quando Star me olha. — *Oli, chega mais perto dela.* — Faço o que ela pediu e vejo o sorriso da minha irmã aumentar. — *Socorro, que casal bonito.*

Fico sem saber o que dizer, mas Bonnie ri ao meu lado e responde.

— Obrigada, Alicia, os olhos azuis dele deixam a cena toda mais bonita — ela brinca e Ali ri se divertindo.

— *Concordo, os olhos azuis que não herdei, acho uma palhaçada* — Alicia suspira dramaticamente. — *Mas com certeza não é só isso, você é linda demais cunhada.*

— Ali... — estou pronto para corrigir ela e pedir para que pare de chamar Bonnie de cunhada, mas minha amiga é mais rápida.

— Obrigada, você também é, e eu também estava muito ansiosa para conhecer você de tanto que Oli já me falou da irmã — Bonnie sorri e eu desisto de me intrometer e só fico observando as duas conversando.

Incrivelmente, a conversa rende assunto por um bom tempo, o que me deixa livre para pensar em bastantes motivos pelo qual Bonnie não explicou para minha irmã que não somos realmente namorados. Estou me iludindo nesse segundo e não sei se isso é bom.

Algum tempo depois, Alicia percebe que precisa ir trabalhar e se despede da gente, avisando antes de desligar que chega em Madison para o congresso em três semanas. Após desligar, demoro vendo as mensagens dos meus pais e de Jake de feliz aniversário, depois me viro para minha melhor amiga, que continua ali do meu lado.

— Parabéns — Bonnie puxa meu rosto e me dá um beijo assim que deixo o celular em cima da mesinha ao lado da cama. — Você está ficando velho — ela implica.

— Obrigado, mas não sei se lembra, eu sou apenas um ano mais velho que você — aperto sua cintura e ela se arruma, parcialmente deitada em cima de mim.

— Isso é um pequeno detalhe, apenas — ela pisca para mim. — De qualquer forma, você vai chegar nos trinta antes de mim.

— Falta muito para os trinta — declaro rindo dela.

— Ainda não acredito que não vou poder roubar você o dia todo por culpa do seu professor.

— É uma merda — concordo. —, inclusive está quase na hora de irmos.

— Então vamos nos arrumar — ela me dá mais um beijo. — Mas fique atento ao celular, talvez eu tenha planejado algumas coisas — seu sorriso travesso me faz ter certeza que ela vai passar o dia todo aprontando.



Encaro a tela do meu celular e começo a rir, é simplesmente a décima mensagem que Bonnie me envia no dia e ainda está no início da noite. Quando ela me disse que era para ficar de olho no celular, eu não fazia ideia do motivo, mas, com certeza, eu não achei que ela ficaria o dia

todo me contando tudo que havia planejado e não podemos fazer por eu estar aqui preso encarando um computador desde a hora do almoço.

A boa notícia é que em uma hora, no máximo, eu vou embora.

Meu celular vibra mais uma vez e eu encaro as novas mensagens, me surpreendendo com o conteúdo dessas.

Bonnie

Depois era para a gente vim embora juntos e curtir sua noite de aniversário.

Mas como você não pôde fazer nada disso, eu vim comemorar com você. Será que pode abrir a porta da sua sala, por favor?

Me levanto de uma vez e caminho até a porta, assim que a abro vejo Bonnie entrando na sala do jornal. O local não está tão cheio, porque eu liberei quem terminasse sua parte para ir para casa, mas ainda tem algumas pessoas por ali.

Observo ela cumprimentar todo mundo na sua habitual espontaneidade e sorrio, babando um pouco, porque ela está linda usando um vestido azul escuro que vai até um pouco acima do seus joelhos.

— Boa noite, aniversariante — ela sorri e vejo que está segurando duas sacolas.

— Não acredito que você veio para cá — Dou espaço e ela entra, fechando a porta em seguida.

— Eu não tinha nada para fazer, não vim mais cedo porque me obriguei a participar das aulas, já que eu não tinha você como desculpa para faltar.

— Eu ainda tenho algumas coisas para fazer — aviso e ela acena, se sentando em uma das cadeiras em frente à mesa.

— Sem problemas, eu trouxe nosso jantar e seu presente. Pode parar uns minutinhos para abrir e para comermos?

— Posso — pego o presente da mão dela e a beijo em agradecimento.

Bonnie tira uma caixinha de dentro da sacola do jantar e abre, revelando um cupcake de chocolate. Ela pega uma vela pequena, coloca em cima e acende, me dando outro beijo e me desejando feliz aniversário.

— Faça um pedido — ela sorri empolgada e assopro a vela, obedecendo.

Me sento na cadeira ao lado dela e rasgo o embrulho, encontrando duas camisetas, uma escrita player 1 e a outra escrita player 2.

— Eu amei, é a nossa cara e o melhor é que cada um tem a sua — brinco e ela ri.

Além disso, ela comprou também dois funkos. Bonnie já me deu vários, sabe que amo colecionar essas coisas. Mas esses são diferentes e especiais, não são de nenhum personagem que eu goste muito, são nossos, eu e ela em formato de funko. Eu vestido de *Jedi* e ela com o uniforme de *Hogwarts*.

— Encontrei uma moça que faz eles artesanais e tive essa ideia, o que achou?

— Vou colocar na minha estante assim que chegarmos em casa — puxo seu rosto e a beijo novamente, ela sorri contra minha boca e se afasta.

— Eu diria que são nossas cópias perfeitas se não fossem essas cabeças quadradas, mas de resto eu achei eles uma gracinha — comenta rindo.

— É, a cabeça quadrada é maldade com nós dois, mas neles ficaram ótimos. Obrigado! — sorrio indicando o jantar, porque o cheiro está incrível e minha fome aumentando. — O que você comprou para comermos?

— Não comprei, eu mesma fiz — pisca para mim e eu me animo. Bonnie cozinha muito bem, mas assim como eu, não faz isso sempre, ela aproveita April, que ama cozinhar, ou Wendy, que também parece gostar muito, e, por isso, só vai para a cozinha quando não tem opção mesmo. — Foi o tédio falando mais alto.

— Está muito cheiroso, imagino que o sabor deve estar tão bom quanto — afirmo, colocando meus presentes em cima da mesa enquanto ela abre o jantar

— Eu iria trazer vinho, mas achei que já era abuso demais beber aqui, e também depois precisamos voltar para casa e um de nós dois precisa dirigir.

— É um bom pensamento — concordo, pegando o meu prato e rindo ao ver que é macarrão com queijo.

— Eu disse que tinha feito, nunca disse que era algo super elaborado — se diverte enquanto começamos a comer.

Está simplesmente delicioso e eu praticamente devoro o meu em segundos enquanto ela come calmamente.

— Obrigado por ter vindo — digo e ela sorri.

— Por nada. Você sabe que amo aniversários, eu não deixaria o seu passar sem aprontar nada — ela sorri, recolhendo as embalagens enquanto vou lavar minha mão e pegar água.

Assim que volto para minha mesa, pego o cupcake e oferece um pedaço que ela recusa. Me concentro em finalizar o trabalho que estava fazendo antes dela chegar, e Bonnie senta na cadeira que estava anteriormente, mexendo no celular, o que não dura muito, porque logo ela se entedia e começa a ficar agoniada, mesmo que tente disfarçar.

Vejo ela pegar uma balinha no potinho que tem em cima da mesa enquanto encara os papéis espalhados. Quando ela levanta o olhar, aceno concordando e ela começa a organizar a mesa, o que me faz rir.

Obviamente em poucos segundos ela já terminou de fazer isso e volta a ficar entediada, então a vejo levantar e caminhar até a porta, ela abre e coloca a cabeça para fora por alguns segundos e depois caminha para o meu lado.

— Falta muita coisa? — Pergunta e eu nego só com um aceno, mas ela continua. — O que está fazendo? — ela encosta na mesa de frente para mim e estica as pernas, seu vestido sobe um pouco e meus olhos vão para suas coxas.

— Só enviando isso aqui, depois, se ninguém ali fora precisar de mim, podemos ir — afirmo tentando me manter focado, mas falho e ela me encara, parecendo planejar alguma coisa.

— Acho que ninguém lá fora precisa de você, eles parecem bem ocupados — ela afirma apoiando o pé na minha cadeira, entre as minhas pernas. — Mas eu sei de alguém que precisa.

Meus olhos sobem até alcançar seu rosto. Se eu tinha alguma concentração no meu trabalho, ela vai para o espaço, porque agora só tenho olhos para Bonnie e todos os meus sentidos estão focados apenas nela.

— É? Quem? — Levo minha mão até sua panturrilha e acaricio sua pele.

— Eu — seus dedos brincam com o laço do vestido em sua cintura. — Estou muito carente de atenção — ela faz um bico que tenho vontade de morder.

Bonnie mexe a perna, fazendo o vestido subir um pouco mais e eu acompanho o movimento, porém um lapso de consciência me toma quando vejo ela desfazer o laço e eu me lembro de onde nós dois estamos. Transar no jornal, na minha sala, não sei se é a melhor ideia, alguém pode aparecer e...

Paro de tentar raciocinar quando ela termina de abrir o vestido e eu vejo a lingerie rosa, com corações vermelhos, que está usando e que praticamente não esconde nada, já que o tecido é transparente. Paro por alguns segundos apenas para constatar o quanto ela está linda.

Meus olhos vão para o computador por cinco segundos, tempo necessário para eu apertar o botão enviar e colocar ele para desligar. Estou doido para sair com ela daqui e ir para qualquer lugar, mas duvido que essa minha ideia vai ser concretizada.

Volto meus olhos para o meu foco principal e tento arrumar minha calça que me aperta. Ela me empurra para trás, me fazendo encostar na cadeira enquanto sobe no meu colo em seguida.

— Bonnie, estamos na minha sala, no jornal, está lembrada disso? — pergunto só para falar alguma coisa, porque eu mesmo não estou ligando muito para isso no momento.

Ela passa a mão pelo meu rosto sem parecer nem um pingo preocupada.

— Eu tranquei a porta e prometo ficar quietinha — ela pisca para mim com a expressão mais safada do mundo e simplesmente paro de me importar, porque a ideia de foder ela em qualquer lugar dessa sala me parece boa demais no momento para não aproveitar.

Bonnie beija meu maxilar, logo abaixo da minha orelha, e escorrega a boca para o meu pescoço, onde ela passa a língua quente, me causando um arrepio. Em reflexo, aperto a carne macia das suas coxas, enquanto meu pau fica ainda mais duro, me fazendo achar a calça jeans que estou usando completamente desconfortável, mas o fato dela estar praticamente sentada em cima dele me faz não ligar muito.

Suas mãos sobem minha blusa e eu a ajudo a tirar a peça. Ela acaricia meu peito enquanto as minhas mãos sobem pelas suas costas, trilhando um caminho por sua pele marrom, até encontrar o fecho do seu sutiã, ele me dá um pouco de trabalho, mas depois de alguma insistência consigo abrir.

Jogo a peça para trás sem me importar onde e encaro os seios fartos, que mal cabem na minha mão. Já a vi assim algumas vezes, mas nunca vou cansar de achar a porra daqueles pirciengs sexy para caralho.

Bonnie puxa meu rosto e me beija, enfiando os dedos no meu cabelo. Eu tenho certeza que deveríamos ser mais rápidos por causa do local em que estamos, mas eu simplesmente não consigo não aproveitar cada pedacinho, cada suspiro, ou cada gemido dela, é mais forte que eu.

A boca dela se move contra minha com certa urgência e eu a seguro pelas coxas, me levanto da cadeira e a levando até a minha mesa, colocando-a sentada ali. Interrompemos o beijo e ela se deita na mesa vazia. Meus olhos descem pelo seu corpo esquadrinhando cada parte, até chegar na calcinha minúscula que ela ainda está usando e eu inspiro o ar com força, porque consigo ver o quanto a peça está molhada.

Meu pau implora para se livrar do incômodo que a calça está causando, mas ignoro isso e me foco em Bonnie. Me curvo em cima dela e beijo seu pescoço, arrancando suspiros dela e descendo ao encontro do seu seio enquanto minha mão sobe pela parte interna de suas coxas, até encontrar sua calcinha e a afastar para o lado, me dando espaço para tocá-la.

Sugo seu mamilo no mesmo momento em que passo meu dedo por sua fenda melada. Meu pau se contorce e eu desabotoou minha calça. Bonnie se mexe agoniada embaixo de mim quando movimento meus dedos alisando sua bocetinha e eu uso a língua para brincar com seu piercing, a deixando ainda mais desesperada.

Quando começamos essa história de amizade colorida, eu tinha certeza que nunca perderia a insegurança que tinha em relação a gente, eu achava que sempre me sentiria meio travado em fazer qualquer coisa, mas eu estava completamente errado, porque não me sinto assim mais. Me sinto à vontade, sei o que fazer e sei do que ela gosta.

— Oli... — ela chama em um sussurro quando meu polegar alcança seu clitóris e eu o massageio. — Se você continuar com isso e não me foder logo, eu...

Puxo seu mamilo com o dente de leve antes de levar meu rosto até o dela, que puxa meu cabelo com um pouco de força e morde o próprio lábio quando a penetro com um dedo sem deixar de massagear seu clitóris.

— Por Deus — ela agarra meu braço com a outra mão e eu seguro a risada ao ver o quanto está ansiosa para que eu faça o que ela quer. — Por

favor, Oli, só anda logo.

Tiro meu dedo de dentro dela, que resmunga algo inteligível, e desço minha outra mão acariciando sua pele, enquanto fico em pé e a observo mais uma vez, linda, deitada praticamente nua e totalmente entregue.

Afasto minha mão dela apenas para me livrar da minha calça, da minha cueca e pegar um preservativo na minha carteira. Bonnie se senta com os olhos me observando, igual fiz com ela, e abre ainda mais as pernas. Eu puxo sua calcinha para o lado novamente e sem enrolar mais, eu a penetro.

Nossas bocas se encontram com um certo desespero, abafando os gemidos que não conseguimos conter, e nossas línguas travam um tipo de batalha, tentando ver qual domina o outro mais rápido. Eu prendo seu cabelo com meus dedos e me mexo, sentindo ela morder meu lábio enquanto abre os olhos e me encara. Tem tanto desejo naquela íris castanha que é difícil resistir a se entregar da mesma forma.

— Eu estava ansiosa por isso, gatinho — ela fala sem afastar muito o rosto do meu.

— Para eu... Eu te foder na minha mesa? — sinto minhas bochechas corarem e ela sorri.

— Sim, passei o dia contando as horas para chegar esse momento logo — ela pisca para mim, cruzando as pernas nas minhas costas e eu sinto o salto da sandália, que ela não tirou, arranhar a minha pele.

— Você planejou isso faz tempo, não é? — movo meu quadril contra o dela mais uma vez.

Bonnie joga a cabeça para trás, mordendo o lábio para não gemer. É uma visão extremamente erótica e eu tenho certeza que nunca vou me cansar de transar com essa mulher e observar cada uma das suas reações.

— Desde o dia que me falou... — ela puxa o ar. — que teria que ficar aqui o dia todo no seu aniversário — conta agarrando meus ombros quando começo a me mover mais rápido.

Agarro seu quadril, apertando sua bunda e a mantendo no lugar, enquanto impulsiono o meu contra o dela com mais força, a fazendo cravar as unhas nas minhas costas. Com certeza vou ficar marcado, mas quem liga, não é?

Desço minha boca pelo pescoço dela, sem deixar de me mexer, e mordo um ponto sensível da sua pele com um pouco mais de força que normalmente eu usaria, para conter qualquer barulho que eu possa emitir, mesmo que seja uma tarefa difícil.

Bonnie geme baixinho no meu ouvido e eu agarro com mais força seu quadril, afastando o meu quase completamente e voltando de encontro ao dela de uma vez.

— Puta que pariu — ela resfolega e eu levo meu dedo até seu clitóris, começando a massagear.

Vejo o corpo dela amolecer um pouco e encaro seu rosto quando ela joga a cabeça para trás mais uma vez. Os olhos estão fechados, ela está mordendo o lábio inferior, sua pele está brilhando por causa do suor e os cachos de seu cabelo estão uma bagunça de uma forma que só a deixa ainda mais sensual.

Pressiono meu dedo ainda mais em seu nervinho e ela arqueja, murmurando em aprovação, parecendo estar prestes a se entregar a melhor sensação de todas, no entanto, somos interrompidos por uma batida na porta. Eu paro tudo que estava fazendo, me lembrando de onde estamos e ela abre os olhos me encarando, claramente não gostando de eu ter parado e nem um pouco preocupada com quem nos interrompeu.

— Oliver? — não reconheço a voz do outro lado e só consigo pensar se eles conseguiram escutar alguma coisa.

— Não para, Oli, eu estava tão perto — Bonnie move o quadril contra o meu. — Eu preciso gozar, gatinho, por favor.

Olho para ela, tentando acalmar minha respiração, e devo estar muito doido mesmo, porque atendo seu pedido e volto a esfregar seu clitóris, causando um atrito que a faz revirar os olhos.

— Eu terminei o que estava fazendo e já vou, só falta eu, o resto do pessoal já foi, precisa de mais alguma coisa? — Eu sei que ele está falando alguma coisa, mas minha atenção está toda em Bonnie se esfregando em mim com ímpeto.

— Não, pode ir, obrigado — declaro sem desviar os olhos dela, que estremece em meus braços, enquanto sua boceta se contrai ao redor do meu pau.

Não espero a pessoa do outro lado da porta me responder e nem me certifico de que se afastou. Volto a mover meu quadril contra o de Bonnie,

porque eu também preciso gozar, estou quase explodindo, e vê-la alcançando o próprio orgasmo só piora minha situação.

Bonnie tenta ficar quieta, mas falha, gemendo baixinho no meu ouvido enquanto sua boceta me aperta cada vez mais e seu corpo convulsiona. Quase ao mesmo tempo em que ela alcança o orgasmo, eu atinjo o meu, me derramando dentro da camisinha.

Acaricio sua cintura enquanto respiramos fundo, nós acalmando, e ela levanta a cabeça algum tempo depois, me olhando com um sorriso lindo estampado no rosto.

— Isso foi melhor do que eu imaginei — afirma e eu dou um tapa na sua coxa. — Você precisa parar de me bater depois que transamos, se for para me bater faça isso enquanto estiver me fodendo — ela pisca para mim.

— Você me faz perder a noção, Star, olha o que acabamos de fazer — digo dando atenção demais para os surtos da minha cabeça.

— Foi gostoso — ela franze o nariz, passando a ponta da unha pelo meu abdômen. — Foi uma delícia, Príncipe, só relaxa que eu sei que você gostou tanto quanto eu.

— Gostei mesmo, mas...

— Então isso que importa e ninguém ouviu, só quem vai saber disso somos eu e você — o sorriso malicioso em seus lábios só me mostra o quanto ela ama me atentar. — Inclusive, pelo pouco que entendi do que o rapaz falou, todo mundo já foi embora, então você pode ir lá trancar a outra porta e me comer onde quiser de novo, não vou reclamar — ela pisca para mim.

Deus, faz tempo que a gente não se fala, mas ainda preciso continuar vivo.

— Você ainda vai me matar, Bonnie.

— Já falei que não, você vivo é melhor, olha como me deixa — ela pisca para mim, rindo, enquanto joga o corpo para trás, deitando novamente na mesa. Eu me estico sobre ela e a beijo.

Oficialmente não posso reclamar do meu aniversário desse ano.



CAPÍTULO 26

Bonnie Graves

Viro a página do livro e sorrio ao começar umas das minhas cenas preferidas. Eu sempre amei ler, sempre fez parte da minha vida e eu posso culpar meu pai por me influenciar nisso. Ele também sempre gostou e sempre encheu a casa de livros para eu e meu irmão nos divertimos, sou grata por isso, já vivi tantas histórias incríveis por meio das folhas e das letras, é maravilhoso, todo mundo deveria tentar viver essa experiência.

Meu celular vibra ao meu lado e eu suspiro, pegando o aparelho para ver a mensagem que chegou.

April

Cadê você?

Estou na Drink, vem me encontrar aqui.

Travo o celular ignorando a mensagem por alguns minutos e foco minha atenção novamente em Relíquias da Morte, enfim estou terminando minha releitura de Harry Potter. Essa saga fez parte de tantos momentos da minha vida que nem sei explicar o quanto é incrível reler ela. Ainda mais agora, fazia mais de dois anos que não tocava em nenhum dos livros e agora consegui ler sem ter lembranças ruins.

Termino de ler a cena que havia começado e guardo meu livro, levanto do chão da biblioteca e caminho para fora do prédio. Sem responder a mensagem, eu sigo para a cafeteria para encontrar April.

— Você veio — ela sorri ao me ver.

— Claro que eu vim — sorrio para ela, deixando minha bolsa sobre a mesa e indo pedir um cappuccino. — Cadê as meninas? — pergunto ao voltar para a mesa.

— Wendy deve estar chegando, as outras duas não sei se vão aparecer. — ela come um pedaço da rosquinha de chocolate que está segurando e eu tomo um gole da minha bebida. — Hoje tem festa, você vai? — ela pergunta e eu levanto o olhar.

— Não sei, vou ver com o Oliver se ele está afim — olho para ela pensativa, me lembrando de uma coisa que queria falar com ela. — April — ela arqueia a sobrancelha e dá sinal para eu continuar. — Quando vai voltar a falar com o James?

— Nunca — ela me encara séria e eu devolvo o olhar com mais intensidade.

— É sério? Até parece que você consegue — desconsidero e ela bufa.

— Eu que...

— O quê? — pergunto, mesmo que imagine a resposta.

— Essa situação toda, sei que meio que é culpa minha — ela me olha parecendo totalmente insatisfeita.

— Não é culpa de ninguém, mas você já tentou conversar com ele sobre tudo isso? — lanço um olhar avaliativo e ela vira o rosto, encarando o copo de café em cima da mesa. — James é lerdo, April, não vai rolar dele entender sozinho, ou se rolar, vai demorar muito pelo jeito.

— Irritante. — Continuo a observando e ela volta a me olhar. — Ele, não você.

— Eu entendi — digo rindo.

— Eu vou voltar a falar com ele, pode ficar tranquila — ela afirma com um sorriso sem graça, voltando ao assunto inicial.

— Se isso estiver indo longe demais e você realmente quiser se afastar, a gente pode...

— Eu não pediria para vocês se afastarem dele, somos todos amigos — ela revira os olhos, achando a ideia absurda. — Além disso, eu não

conseguiria, estou morrendo de saudade, para falar a verdade — ela abaixa o olhar com as bochechas vermelhas e eu seguro a risada, depois acha ruim quando falamos que ela é a neném do grupo. — Sinto falta de conversar com ele e dele implicando comigo o dia todo.

— Vocês não têm jeito, que complicação — reviro os olhos e ela encolhe os ombros.

— Você não pode falar nada. — ela muda o foco para mim, obviamente.

— Posso sim, o que foi que eu compliquei? — indago e ela revira os olhos. — Eu não queria estragar minha amizade com Oliver, só isso. Depois que decidimos deixar acontecer eu apenas estou curtindo, não estou complicando nada.

— No entanto, também não sai do lugar. Seria bom ir para a próxima fase, não acha?

— Sendo sincera, eu pensei sobre isso — ela arregala os olhos, parecendo não acreditar, e eu rio.

Wendy se aproxima, sentando ao meu lado, o que tira um pouco o nosso foco da conversa. Eu e April olhamos para ela que sorri parecendo bem, mas a conhecemos e sabemos que nos últimos dias está estranha, mais calada e fechada que o normal. Nós já tentamos falar sobre, mas ela simplesmente não quer conversar, então estamos respeitando.

— Você não vai escapar de mim — April determina, retomando o assunto.

— O que foi que você fez para ela? — Wendy me olha preocupada.

— Eu não fiz nada.

— Ela disse que estava pensando em namorar com Oliver — April afirma e Wendy arregala os olhos para mim.

— Eu não disse isso — me adianto e April revira os olhos.

— Disse que estava pensando na próxima fase, a próxima fase de vocês é namorar — ela afirma e eu não tenho como discordar.

— Ok, talvez dê no mesmo — concordo por fim.

— Acha que o sentimento de antes mudou e que vai além da amizade agora? — Até Wendy se empolga, que grupo desesperado meu, quando temos a que menos desejava um romance, namorando, a gente já percebe a merda que vai ser daqui para frente.

— Esse é o ponto, não mudou nada — digo e elas me olham sem entender. — A única coisa que mudou foi meses atrás, quando eu aceitei que eu sentia desejo por ele, mas o sentimento não mudou.

— Não mudou nem um pouquinho? — April parece um pouco decepcionada.

— Vocês estão entendendo errado — afirmo e elas me olham mais confusas. — Meus sentimentos por Oli não mudaram, porque na verdade eles só aumentaram e ficaram mais fortes. Não é como se eu estivesse descobrindo agora que amo passar um tempo com ele, dormir com ele, mandar mensagens durante o dia, jogar videogame, conversar sobre as coisas mais aleatórias do mundo, compartilhar cada segundo da minha vida, não mesmo, porque tudo isso já eram pequenas coisas que faziam parte da nossa relação, só que agora parece ainda mais certo e melhor.

— Ai, socorro, que fofa — April suspira e Wendy começa a rir sem se aguentar.

— Eu tive uma crise de ciúmes esses dias. Eu fiquei com medo de falar eu te amo para ele, porque ele podia entender errado, quando, na verdade, não tem um jeito de entender errado, porque é o que sinto. E eu surtei quando ele me disse uma coisa e eu achei que era um pedido de namoro, mas, ao mesmo tempo, eu fiquei pensando como seria se a gente namorasse. Uma loucura, não acham?

— Não acho, você está apaixonada — Wendy declara.

— Estou, não é? — suspiro, abrindo um sorriso meio bobo.

Porque nem me lembro quando foi a última vez que me senti assim, ou se algum dia me senti assim de verdade.

— E é pelo meu melhor amigo — comento, constatando esse fato mais para mim mesma do que para elas.

— Já te fizemos essa pergunta uma vez, mas vou fazer de novo — Wendy me encara. — E tinha alguém melhor para esse cargo? — brinca.

— Eu acho que não. — Na verdade, eu tenho certeza que não.

— Mas a pergunta principal, já falou para ele? Se não, por qual motivo? — April me encara.

— Não e não tenho um motivo para isso, acho que eu só estava processando tudo — dou de ombros e elas me analisam.

— Então vamos dar um jeito de mudar isso, por favor — April pede e eu rio me divertindo.

Mas não respondo porque vejo Oliver passar pela a entrada da cafeteria e caminhar até a gente. Ele cumprimenta as meninas e me dá um beijo antes de ir pedir algo para comer, em seguida se senta ao meu lado.

— Eu fui te procurar na biblioteca — ele comenta com o copo de café nas mãos.

— Eu estava lá, mas April me chamou para encontrar ela aqui e eu esqueci de te avisar.

— Não tem problema — ele vira dando atenção ao pedaço de torta que pediu, depois me olha novamente, parecendo pensativo.

— O que foi? — tento incentivar ele a falar e ele sorri.

— Tem algum compromisso hoje à noite? — Ele lança um olhar rápido para as minhas amigas, que estão conversando entre si, e depois foca a atenção toda em mim.

— Não, quer fazer alguma coisa? Vai ter festa hoje à noite. — Me lembro que April comentou e ele franze o nariz negando. — O que tinha em mente?

Ele me lança um sorriso, parecendo decidir algo, e eu fico o observando, esperando ele decidir falar ou não.

— Pensei que podíamos sair para jantar, o que acha?

— Está me chamando para um encontro, Oli? — brinco e ele batuca os dedos na mesa.

— É, mais ou menos isso — ele fica sem graça e eu puxo seu rosto para mais perto.

— Depois de tudo que fez comigo, agora vai dar uma de bom moço e me levar para jantar? — praticamente sussurro no ouvido dele para as meninas não ouvirem e ele me olha com as bochechas coradas.

— Você não tem jeito, não é? — ele aperta minha coxa e eu apenas estalo um beijo no canto da sua boca.

— Para de falar putaria no ouvido do garoto e deixar ele com vergonha — April me cutuca e eu começo a rir enquanto Oliver acena em negação.

— Não vamos para a festa hoje, eu tenho um encontro — pisco para ela que sorri enquanto Oliver faz o mesmo.



Termino de passar meu batom e me afasto do espelho, como só tenho o do banheiro me viro da forma que consigo para poder ver meu look completo. Passo a mão arrumando meus cachos, depois caminho de volta para o quarto onde pego minha bolsa e vou até a sala onde Oliver já está me esperando.

Ele está lindo, e eu fico admirando sem nem tentar disfarçar, o que obviamente deixa ele sem jeito, do jeito fofo de sempre e que eu amo.

— Você está linda — sorrio em agradecimento e giro na frente dele, que me puxa para perto e me dá um beijo rápido, por causa do meu batom.

— Você está um gato — afirmo e ele desvia o olhar, como se conferisse a própria roupa.

— Obrigado, podemos ir? — aceno concordando e caminhamos para fora do prédio.

Passamos o caminho todo do apartamento até o restaurante italiano que ele escolheu — inclusive achei uma escolha sensacional — conversando sobre *O Rei Perverso*, o último livro da trilogia que fiz ele ler e que ele terminou a pouco tempo. E como eu já esperava, ele gostou.

Assim que chegamos ao restaurante, após ele estacionar, somos atendidos pela recepcionista, que nos leva até a mesa que Oliver havia reservado.

— Obrigado — Oliver diz para a moça após nos sentarmos.

— Ok, aqui estamos, mas o que a gente faz em um encontro? — pergunto.

— Eu nunca tive um encontro — Oliver declara, eu forço um sorriso pensando se acredito nisso.

— Você nunca levou sua ex para um encontro? — me surpreendo, porque ele é tão fofo que para mim era certo que havia feito algo do tipo.

— Acredite, com dezoito anos eu era mais lerdo do que sou agora — ele afirma e eu gargalho sem me aguentar.

— Eu também nunca tive um encontro — comento e ele não aprofunda o assunto, o que é ótimo para não acabar com a noite.

— Somos uma negação, credo. — Ele parece incrédulo.

— Pela minha vasta experiência com filmes, e com os poucos livros de romance que li, as pessoas conversam e aproveitam para se conhecer, mas temos um problema nisso...

Não sou de ler romances, eu gosto de alguns, mas na maioria das vezes eu sempre acabo optando por uma boa fantasia. Acabo cedendo quando Wendy e April me indicam algum e juram que é muito bom.

— Eu e você sabemos tudo um sobre o outro — ele completa meu raciocínio.

— Justamente, então acho que vamos ter que inovar. — Esfrego uma mão na outra e ele arqueia a sobrancelha.

— O que está pensando? — me analisa e eu aumento o sorriso.

— Sei lá, vamos fazer um jogo, ver se a gente se conhece mesmo ou se a gente só acha que se conhece — lanço um olhar desafiador e ele parece gostar da ideia.

— Isso pode dar muito errado, a gente fica competitivo quando joga alguma coisa, vai ser o encontro mais desastroso de todos.

— Ou vai ser divertido, do nosso jeito — pisco para ele.

— Com licença, já sabem o que vão pedir? — O garçom nos interrompe e pausamos nossa conversa dizendo para ele os pratos que escolhemos. Ele anota rapidamente e se afasta em direção a parte de trás do restaurante.

— Ok, vamos fazer isso. E que vença o melhor — ele concorda.

— Eu vou ganhar, eu te conheço melhor — pisco para ele.

— Já começou a disputa, quero só ver — ele me desafia, parecendo confiante. — Quais perguntas nós vamos fazer?

— Eu vou pesquisar, certeza que devem ter ideias. — Pegando meu celular e ele fica apenas me observando enquanto pesquiso perguntas. Como imaginei, não demoro a encontrar. — Eu escolho uma e você responde, depois você escolhe uma para eu responder e assim por diante.

— Certo e quem ganhar? — ele me olha rindo.

— Não sei, podemos combinar algo depois — determino e ele concorda, parecendo achar uma boa ideia.

— Isso vai ser divertido. Começa! — incentiva, se arrumando melhor na cadeira e me encarando curioso.

— Qual meu maior sonho? — O sorriso que se forma em seus lábios é um pouco irritante, porque ele claramente já está comemorando

internamente por saber a resposta.

— Se formar em arquitetura, trabalhar na área e voltar para Chicago, acertei?

— Sim, talvez eu tenha incluído mais alguma coisa nesse combo, mas sim. — O comentário escapa de mim sem eu analisar bem o que isso pode significar, mas não acho isso ruim

— O que acrescentou? — ele me pergunta curioso.

— Você — sou sincera e ele parece surpreso com a minha resposta. — Espero que esteja comigo — seu sorriso se torna muito satisfeito e eu retribuo da mesma forma, antes de continuar o jogo. — Sua vez.

— Qual o meu filme preferido? — Ele realmente está querendo perder, porque essa é muito fácil.

— Star Wars, foi a primeira maratona que fizemos juntos — relembro e ele balança a cabeça sem dar muita importância para o fato de que acertei.

— Ok, eu fui bonzinho nessa — ele assume.

— Uma mania minha.

— Sei mais de uma — afirma e eu franzo o nariz, olhando ele de cima a baixo. — Você tem mania de anotar tudo, de organizar as coisas, de morder a ponta da unha quando está nervosa ou sem graça, de batucar o dedo no final da página quando está lendo, de...

— Eu já entendi, você me conhece melhor que eu mesma, credo. — Me indigno e ele continua se divertindo, irritante competir com esse menino às vezes.

— Eu vou ganhar — ele afirma e eu o empurro pelo ombro de leve. — Meu personagem preferido de Harry Potter?

— Hermione e Harry — respondo rapidamente. — Uma experiência que eu nunca quero viver?

— Ficar grávida — fala tranquilamente e dessa vez eu realmente me espanto, porque não me lembro de ter contado isso para ele. — Você quer ser mãe, mas não quer engravidar, quer adotar.

— Como você sabe disso?

— Você me contou uma vez quando fui te buscar em uma festa, aquela que você estava bêbada, foi a única vez que te vi assim.

— Eu não me lembro, devo me preocupar?

— Se não usei nada contra você até hoje, pode ficar tranquila — lanço um olhar de tédio na sua direção e ele gargalha um pouco mais alto do que o podemos considerar educado para o local que estamos.

— Eu nunca falo disso com quase ninguém, porque todo mundo me olha como se eu fosse louca.

— Você comentou isso também — ele sorri e eu fico totalmente sem reação.

— E você não acha loucura?

— Não, você é quem iria engravidar, carregar e passar por um parto, se não gosta da ideia, acho que não deve fazer isso.

— E adotar, o que acha de adotar? — Não sei por qual motivo continuo o assunto, mas ele não parece se importar.

— Acho que é um gesto bonito, principalmente se feito pelos motivos certos.

— Assim vou ter que te entregar a vitória só pelo quanto você é incrível, Príncipe.

— Obrigado por reconhecer que eu te conheço melhor. — ele zomba e eu definitivamente não posso dar muita corda quando estamos nesse clima de competição.

— Mas agora você precisa fazer umas perguntas mais difíceis. — digo e ele pega meu celular.

— Essas são legais — ele aponta para a coluna embaixo da que estávamos lendo.

— Mas tem que ser sincero — declaro e ele ri.

— Você ouviu, não é? Tem que ser sincera — ele aperta minha cintura e eu reviro os olhos, escolhendo uma das frases.

— Quem é o mais provável de acordar o outro para transar?

— Você — olho para ele como se fosse um absurdo. — Olha a sinceridade, quem foi para o jornal me encontrar e...

— Ok, tem razão — concordo e ele comemora.

— Quem é mais provável de ser o mais ciumento? — o sorriso em seu rosto se torna malicioso e eu sei muito do que ele está lembrando.

— Sem graça — mostro a língua para ele que se diverte. — Você nunca sentiu ciúmes de mim, Oli — afirmo.

— Senti sim, a diferença é que eu sei disfarçar. Sem contar que você simplesmente é muito comunicativa e se dá bem com a maioria das pessoas,

se eu for ficar com ciúmes sempre, me lasquei.

— Você disfarça muito bem então, porque nunca reparei. De qualquer forma, é uma boa justificativa — concordo. — Quem é mais provável de fazer uma surpresa romântica?

— Acho que eu.

— Eu tenho certeza que você — declaro.

Continuamos jogando e nos divertindo, tentando entrar em consenso para algumas perguntas, até o garçom trazer o nosso jantar. Fazemos uma pausa para comer enquanto conversamos coisas aleatórias.

Quando terminamos de comer, Oli se levanta para ir ao banheiro e eu fico na mesa, tentando decidir qual sobremesa eu quero. Meu celular vibra na bolsa e como estou sozinha, resolvo olhar o que é, mas me arrependo no mesmo segundo que encaro a tela acesa.

Desconhecido

Espero que esteja aproveitando o jantar.

Olho para os lados de imediato, mas não vejo nem sinal de Dean por ali, o que não me deixa mais tranquila no entanto.

Desconhecido

Fui tão legal, Sweetie, pena que não soube aproveitar.

Cansei, agora as coisas vão ser do meu jeito.

Espero que desfrute muito da sua noite, em breve a gente se fala.

Mais uma vez passo o olhar pelo local, mas não acho ele. Sinto meu corpo estremecer e vejo Oli se aproximar de volta. Enfio o celular na bolsa e Oliver me abraça quando chega até mim. Enfio o rosto em seu peito, respirando fundo e sentindo seu perfume, deixando o carinho que ele faz nas minhas costas me acalmar um pouco.

— Tudo bem? Você estava com uma cara assustada — ele se preocupa.

A noite acabou de ficar uma merda, como sempre por culpa do Dean, ele vai aprontar alguma coisa, não sei quando e nem sei o que, mas ele vai, com toda certeza.

— Tudo, só cansada — respondo, me virando para olhar Oli. — Podemos ir embora? Desculpa, Príncipe.

— Não tem problema, Star, vou pedir para eles colocarem a sobremesa para levar e vou pagar a conta — ele avisa, aceno concordando e me afasto dele, enquanto passo o olhar por todo o local, com medo de Dean aparecer.

Como ele sabia que estávamos em um jantar?

Oliver não demora a voltar e em seguida vamos para o carro dele, seguindo para o apartamento. Assim que chegamos, subimos bem rápido e eu caminho direto para o meu quarto, louca para me livrar da roupa que estou usando e dormir, apenas para não ficar pensando demais.

— Vai dormir comigo? — Penso em dizer que prefiro ficar sozinha, mas ele se adianta. — Acho que preciso dormir abraçado em alguém hoje.

Sorrio, sem conseguir expressar o quanto sou grata por ter ele e por ele simplesmente sempre saber do que preciso, mesmo quando não explico nada.

— Eu já vou — concordo. — Acho que preciso ser abraçada por alguém hoje também — sou sincera e ele me dá um beijo na testa antes de se afastar.

Sigo para o banheiro do meu quarto e me enfio embaixo do chuveiro, segurando a vontade de gritar de raiva, cansaço e frustração. Fui boba em pensar que ignorar Dean era a melhor opção, ele não vai parar, ele não sabe a hora de parar, é por isso que continuamos nesse ciclo vicioso que só me faz mal.



CAPÍTULO 27

Oliver Wright

Saio do chuveiro e enrolo a toalha na minha cintura antes de caminhar para dentro do quarto, encontrando Bonnie deitada na minha cama muito confortável e parecendo querer adiar a hora de levantar.

Depois do nosso encontro, que estava sendo mega divertido, o clima anda estranho. Não entre a gente, continuamos muito bem, mas eu sei que alguma coisa aconteceu nos minutos que levei para ir ao banheiro e voltar. Porém, seja o que for, ela não me contou e isso é o que vem me preocupando, principalmente quando consigo perceber que ela está incomodada com algo.

— Oli, seu celular está tocando — ela avisa, pegando o aparelho ao lado dela

— Atende, por favor. Para estar me ligando deve ser minha irmã, Jake ou meus pais. — peço enquanto pego uma roupa para me vestir.

— Ok — concorda e vejo ela se sentar na cama antes de atender a chamada, que percebo agora ser de vídeo.

— *Fofu... Bonnie?* — escuto a voz do meu amigo e rio do espanto dele ao ver ela.

— Oi, Jake, quanto tempo — ela sorri para a tela.

— *Não é? Todas as vezes que liguei você não estava com o Oli* — Jake comenta e vejo ela arqueando a sobrancelha.

— Teve uma que eu cheguei bem no final, mas aí você fugiu da conversa. — ironiza com um sorriso sarcástico nos lábios.

— *Sabe como é, não é todo dia que eu entrego sem querer meu melhor amigo para a garota que ele gosta.*

— Entendi, aí achou que era melhor fugir e deixar ele se virando sozinho? — Seu tom de repreensão me faz ter vontade de rir.

— *Cada um com seus problemas* — Jake brinca. — *Mas acho que ele se saiu bem, fiquei sabendo que vocês estão juntos.*

Por qual motivo eu digo para minha irmã e meu amigo que eu e Bonnie estamos deixando as coisas rolarem e eles assumem que isso significa que já estamos juntos, praticamente vivendo um relacionamento que vai virar casamento em poucos meses? Parece exagero, mas eu tenho certeza que é assim que funciona na cabeça deles, não que eu fosse achar ruim se as coisas acontecessem assim na vida real.

— É se saiu muito bem, no começo achei que ele iria passar mal, mas depois deu tudo certo — ela pisca para mim e eu sorrio, terminando de vestir minha roupa e satisfeito em ver ela distrair um pouco a cabeça, ou pelo menos fingindo muito bem isso.

— *Oi, fofuxo* — Jake me olha quando apareço na câmera, reviro os olhos para o apelido ridículo e constrangedor. — *Parece que meu quarto já foi desocupado, em?* — Ele acena na direção da Bonnie.

— Na verdade, não — digo, fazendo ele franzir o cenho sem entender.

— Eu meio que me mudei para o quarto do Oli, mas minhas coisas ainda estão no outro quarto — Bonnie explica. — Já sabe quando vai vir?

— *Sim, já combinei com seu pai, Oliver, só as férias chegarem e estarei pronto para ir.*

— Ótimo, ainda não sei que dia vou para Chicago, mas com certeza vou estar aí para te ajudar — aviso realmente feliz.

Eu senti falta de morar perto dele, então vai ser muito bom ter ele por aqui.

— Todo mundo aqui vai gostar muito de conhecer você — Bonnie afirma empolgada.

— *Estou animado para conhecer todo mundo também, Oliver, como sempre não me deu detalhes, mas me disse que o grupo de vocês é bem legal* — Jake abre um sorriso maroto. — *Inclusive, Bonnie, me fala uma coisa, você tem uma amiga para me apresentar?*

— Nem se mudou e já que dar em cima das minhas amigas? — ela balança a cabeça em negação. — Tão diferentes, como foi que vocês acabaram amigos mesmo? — ela me olha rindo.

— Igual eu e você, totalmente sem querer — conto do mesmo jeito.

— *Tentei fazer ele se soltar, mas Oli é desse jeitinho mesmo* — Jake dá de ombros.

— E você pelo jeito é terrível — ela acusa, mas ele nem se importa.

— *Não, só gosto de aproveitar minha vida* — ele pisca para ela. — *Mas e aí? Tem uma amiga ou não?*

— Por incrível que pareça, para jovens na universidade, meu grupo de amigas é quase todo comprometido. No entanto, tenho duas amigas solteiras — Bonnie para e pensa um pouco. — Mas acho que disponível mesmo só uma delas, a outra é complicado de explicar.

— *Pelo menos tem uma, não é? Que grupo romântico esse de vocês* — ele zomba e Bonnie gargalha.

— Porém, já aviso que ela é praticamente a versão feminina do Oliver, menos tímida, mas tão quieta e na dela quanto esse aqui, então boa sorte — Bonnie fala em um tom de consolo.

— Isso foi uma indireta, por algum acaso? — semicerro os olhos para ela, que puxa meu rosto e me dá um beijo.

— Não, eu amo seu jeitinho.

— *Eu ainda estou aqui* — Jake fala mais alto e a gente volta a olhar para o celular. — *E acho que ela ser quieta não é um problema, acho que posso lidar com isso.* — Jake diz convencido para Bonnie, que revira os olhos rindo. — Qual o nome... Bisteca não come isso.

Ele interrompe o que estava falando e larga o celular de uma vez, eu e Bonnie nos olhamos sem entender nada e esperamos ele voltar.

— *Depois eu ligo de novo, Bisteca resolveu comer as pontas das caixas da mudança e eu preciso impedir ela* — acenamos concordando e ele desliga sem dar tempo de falarmos mais nada.

— Quem é Bisteca? — Bonnie me olha perdida.

— Jake adotou uma cachorrinha. — explico.

— Que ótimo, três caras e um cachorro nesse apartamento em poucos meses, vai ser o caos. Ainda bem que nesse meio tempo vou ter voltado para a minha casa — ela diz convicta.

— Nem vai ser tão ruim — nos defendo e ela me olha sem acreditar muito, mudo de assunto. — Vamos para aula?

— Não vou hoje, estou precisando ficar em casa um pouquinho.

— Mas está tudo bem? — me preocupo e ela puxa meu rosto me dando um beijo.

— Sim, tudo, só vou preferir ficar aqui hoje.

— Tudo bem, então eu já vou indo e qualquer coisa você me manda mensagem ou liga — peço e ela acena em afirmativo.

Pego minha mochila e a observo antes de caminhar até a porta.

— Vou buscar minha irmã no aeroporto, então devo demorar um pouquinho para chegar — aviso e ela acena mais uma vez. Sorrio para ela antes de sair do quarto.



Fecho o livro de uma vez, me sentindo com tanta raiva que a vontade real é tacar ele bem longe. Mas fazer isso não resolveria nada, então me controlo e apenas deixo ele em cima da mesa, enquanto enfio o rosto entre as mãos.

Meu dia está péssimo. Não estou conseguindo focar em nada, minha cabeça está um turbilhão e tudo roda em torno de Bonnie. Eu sei que ela não está falando tudo, mas não quero obrigar ela a dizer nada e nem brigar, então o que me resta é esperar, mas isso é bem difícil quando sinto que tem merda nessa situação.

Minha melhor amiga está calada, e Bonnie calada não é nada normal. Dean deve ter mandado outra mensagem e ter aprontado alguma coisa é a única explicação para ela estar assim.

— Oliver — levanto meu rosto e olho para James em pé ao meu lado.

Estou sentado em umas mesinhas que tem embaixo de algumas árvores em um dos estacionamentos, já tive minhas aulas de hoje, passei no

jornal e produzi quase nada por não conseguir me concentrar. Agora estou esperando a hora de buscar minha irmã.

— Você está legal?

— Não é nada — digo e ele se senta ao meu lado.

— Tem certeza? — me analisa e eu pigarreio, inspirando o ar profundamente em seguida.

— Só estou pensando demais em umas coisas, mas não precisa se preocupar, pode ficar tranquilo — digo educadamente, não querendo tomar o tempo dele.

— Oliver, eu sei que faço graça com tudo, que atento todo mundo, mas é só meu jeito. Se tiver rolando alguma coisa e precisar conversar, pode falar comigo, cara, somos amigos.

— Obrigado, James, mas não é nada que eu queira falar.

— Por nada, é só que dá para ver na sua cara que você não está legal. — Passo a mão pelo meu rosto e o olho novamente. — Mas se não quer falar, tudo bem também.

— Na verdade, o problema é que Bonnie não parece totalmente bem nos últimos dias e eu estou preocupado.

— E ela não te disse o que foi. — adivinha e eu nego com um aceno. — Acha que Dean apareceu novamente?

— Acho que ele mandou mensagem, mas não sei o que foi. As outras ela meio que estava só ignorando, mas se foi isso mesmo, essa mexeu com ela.

— Eu queria tanto socar a cara desse desgraçado — ele bufa com raiva. — Fiquei com tanto ódio quando ele a traiu pela primeira vez e eu fiquei sabendo, fiquei mal também quando ele meio que convenceu ela que era eu quem estava mentindo.

— Eu entendo o sentimento — declaro, esfregando o meu rosto. — Mas enfim, é isso e eu não tenho muito o que fazer a não ser esperar.

— Acha que Ian está sabendo de alguma coisa?

— Duvido muito — sou sincero.

— Acho que o jeito vai ser torcer para ela decidir falar logo.

— É a opção que temos — concordo, pegando meu celular para olhar as horas, vendo que falta meia hora para o voo de Alicia pousar. — Mas e você, tudo bem? E April, conseguiu resolver?

— Tudo bem, ela voltou a falar comigo. Não me deu uma explicação muito boa e eu meio que não entendi qual foi a merda que fiz, mas pelo menos ela voltou a falar comigo.

— Que bom, vocês se implicam, mas é óbvio que se gostam — comento tranquilamente.

— Sim, ela é minha amiga — comenta parecendo querer deixar essa parte bem explicada e eu apenas sorrio concordando. — E ainda vou dar um jeito de descobrir o que fiz, apenas para não dar merda de novo.

Fico conversando com James por mais um tempo. Mas quando vejo que faltam apenas dez minutos para o voo de Ali chegar, me despeço dele e sigo para o meu carro. O caminho para o aeroporto não é muito demorado e quando paro meu carro em frente a saída da área de desembarque, minha irmã já está me esperando.

Destravo o porta-malas e ela caminha até lá, colocando a mala antes de voltar para a porta do passageiro e entrar, se sentando ao meu lado e me abraçando pelo pescoço toda animada, quase me fazendo enforcar com o cinto de segurança.

— Oli, eu estava com saudade — ela me solta após eu dar um beijo em seu rosto.

— Eu também estava com saudade, Ali — me arrumo no meu banco e começo a dirigir. — Como foi a viagem?

— Foi tranquila, dormi o voo todo, agora estou doida para conhecer Madison no tempo que vou ter por aqui, que não vai ser muito, mas vai sobrar algum.

— Vamos combinar alguma coisa com toda certeza, vou te levar para passear bastante.

— Obrigada, e eu quero conhecer Bonnie, então trate de marcar alguma coisa, por favor — ela balança o dedo indicador de uma forma mandona e eu rio.

— Eu vou marcar sim, prometo — sorrio, satisfeito por ela estar ali, já que nunca conseguimos nos encontrar muito pessoalmente. — O que quer fazer agora? Tem hora para ir para o hotel?

— Quero comer alguma coisa, como dormi o voo todo, não comi nada e estou com muita fome. Não tenho hora para ir para o hotel, o congresso só começa segunda, então, por enquanto estou livre — conta

animada, se virando para o som e mexendo para colocar alguma música que goste.

— Então vou te levar para lanche — afirmo pensando nas opções que temos. — Hambúrguer, pizza, mexicano ou algum outro lanche?

— Você não é fã de mexicano — ela comenta terminando de escolher a música e se virando para mim.

— Não, mas sei de um por aqui que é ótimo, posso te levar — dou de ombros, sem me importar em comer algo que não gosto muito, uma vez não faz mal.

— Não, não vou fazer essa maldade, posso ir depois. Vamos comer hambúrguer, faz tempo que não como, vivo evitando, acho que posso abraçar essa viagem como um passe livre para eu sair totalmente da minha rotina.

— Você quem manda — aceno para ela, que aumenta o sorriso em seu rosto.

Alicia passa o caminho todo me contando como vai a vida dela e também me perguntando tudo que pode sobre como vai a minha. Além de ficar tentando me convencer que preciso ir para a Califórnia visitar ela o mais rápido possível, o que eu acho uma excelente ideia, mas me falta dinheiro e tempo para fazer isso.

Decido levar ela ao Tina's, primeiro porque o lanche é uma delícia, e segundo porque depois posso levar alguma coisa para minha melhor amiga comer, porque se conheço bem, e sei que conheço, Bonnie não vai ter preparado nada e vai estar com fome quando eu chegar.

Inclusive, espero que esteja melhor, mais animada, não vou perguntar mais nada hoje. Mas se ela continuar sem falar vou ter que insistir, vê se me conta o que está acontecendo, porque ela ficar muda não vai resolver nada.



CAPÍTULO 28

Bonnie Graves

Observo Oliver dormindo e estico meu braço, passando meus dedos pelo o cabelo dele. Não preguei o olho a noite toda, quando consegui pegar no sono o céu já estava clareando. Dean e as mensagens dele não saíram da minha cabeça, fiquei esperando ele mandar outra, ele disse que em breve a gente se falaria e nunca mais apareceu, é para me deixar doida, só pode.

A sensação que tenho é de que voltei à estaca zero, como se tivéssemos terminado a pouco tempo e eu ainda tivesse que lidar com um ex que não aceita o fim. Na verdade, é bem isso que está acontecendo, o ponto é que vai fazer quase dois anos do término e eu simplesmente não sei como fazer para Dean entender que acabou.

Vejo Oliver se mexer e afasto a mão, me virando e sentando na ponta da cama de costas para ele.

— Que horas são? — ele pergunta com a voz rouca de sono.

— Já passou da hora do almoço — afirmo e sinto ele se arrastar para mais perto de mim.

— Você está legal? — ele pergunta e eu me viro sorrindo para ele.

— Sim — ele me analisa em completo silêncio.

— Tem certeza? — inspiro o ar sabendo que ele não vai se convencer apenas com isso, e também sabendo que não tem motivo para

não contar sobre as mensagens, ele já deve imaginar que é alguma coisa que Dean fez, não teria outro motivo para eu ficar assim tão calada e pensativa. — Bonnie, eu sei que tem alguma coisa acontecendo, por que não que me falar?

— Oli, é que... — paro, tentando pensar em como explicar.

— Dean mandou mensagem de novo? — como eu imaginava, ele já entendeu o que está acontecendo.

— Sim, mandou — desvio o olhar para a parede do quarto, achando um saco ter que lidar com esse assunto de novo. Estou realmente no meu limite, só quero colocar um fim nisso.

— O que tinha nessa mensagem que te deixou mais preocupada que as outras?

— Ele sabia que estávamos em um jantar, sabia que estávamos juntos e pode ser muita loucura da minha cabeça ou apenas o tom que dei para a mensagem, mas ele sabia que não era só como amigos. Disse também que agora as coisas vão ser do jeito dele, isso me deixou preocupada.

— Acha que ele vai aprontar alguma coisa? — Oliver se arruma e senta ao meu lado.

— Eu tenho certeza, só não sei o que vai ser e nem quando vai ser, porque as mensagens foram meio vagas, como sempre. Obviamente ele não irá me dar detalhes.

— Por qual motivo não me falou tudo isso antes?

— Eu não sei, surtei com as mensagens, fiquei com medo dele aparecer no restaurante e depois não queria te preocupar — forço um sorriso. — Achei que ele mandaria mais alguma coisa, mas sumiu de novo e agora eu fico nessa tensão esperando ele aparecer.

— Não acha que se ele fosse fazer alguma coisa mesmo, já não teria feito? — ele me abraça, fazendo carinho na lateral do meu corpo.

— Eu sinceramente não sei, parece que está brincando comigo. Querendo ou não ele sabe como me deixar preocupada e com medo, acho que é justamente o que está fazendo.

— Vamos ficar atentos, ok? Mas você se fechar e ficar surtando sozinha também não vai resolver — ele me encara mais sério.

— Eu sei, é só que eu meio que fiquei esperançosa que ignorando ele as coisas se resolveriam, por mais ridículo que seja, eu torci por isso.

Mas vou ter que lidar de outra forma e isso me estressa.

— Eu entendo, também queria que se resolvesse de um jeito mais fácil, mas se não rolou, vamos ter que dar outro jeito — Oli me dá um beijo e eu o abraço de volta. — Eu sinto muito — ele me abraça com mais força. — As coisas vão se resolver.

— Vão mesmo? Porque às vezes parece um pouco difícil de acreditar nessa possibilidade.

— Vão, sim, eu tenho certeza. Ele vai acabar se enrolando e vamos conseguir usar isso a nosso favor.

— Espero que você esteja totalmente certo nisso — declaro com um suspiro.

— Vai contar para o seu irmão?

— Sim, acho que não vou ter muito como não fazer isso.

— Acho melhor — Ele me dá mais um beijo. — Que tal agora distrairmos essa sua cabecinha, ficar apenas pensando nisso só vai estragar seu dia, vamos aproveitar nosso domingo e esquecer Dean um pouquinho.

— Acho que estou precisando — concordo passando minha mão por seu braço.

— Ótimo, minha missão hoje é animar o seu dia — ele pisca para mim e eu sorrio, porque é simplesmente impossível não me sentir melhor com ele.

— Para começar, podíamos comer alguma coisa, estou com fome — puxo o rosto dele e dou um beijo rápido, ele sorri quando me afasto e eu retribuo o gesto.

— Então vamos comer alguma coisa — ele se levanta animado e me puxa.

Assim que me levanto ele me abraça e me dá um beijo no canto da boca, envolvo o pescoço dele retribuindo o carinho e inspiro o ar, deixando seu perfume me invadir.

— Você vai cozinhar para mim? — olho esperançosa.

— Pegar os waffles na caixa e colocar para aquecer pode ser considerado como cozinhar para você?

— Eu aceito isso — concordo e ele acena animado. Deito a cabeça para o lado o observando e deixando a animação dele me contagiar um pouquinho, porque eu sei que ele está preocupado tanto quanto eu, mas está tentando me fazer sentir melhor e eu sou grata por isso.

Sem contar que ele tem razão, ficar pensando em Dean não vai resolver nada. Fiquei dois dias apenas focada nisso e nada se resolveu, ele realmente pode estar prestes a aprontar alguma coisa, mas pode muito bem também estar querendo apenas que eu surte do jeito que eu estava fazendo, sei bem que é capaz disso. Por isso, vou relaxar hoje e esperar para ver o que vai acontecer em seguida, porque essa é a opção que eu tenho.

Oliver me solta e eu o sigo para a cozinha, me sento em uma das banquetas enquanto ele vai para o outro lado do balcão. Fico observando ele preparar o café da manhã mais fácil e simples que existe.

— Seu café da manhã, senhorita — ele faz uma reverência e eu rio me divertindo.

— Obrigada, senhor, muita gentileza sua me alimentar — brinco, ele dá a volta na bancada com o outro prato e se senta ao meu lado.

Comemos praticamente em silêncio. Quando terminamos, lavo a louça e vou tomar um banho enquanto ele vai arrumar o quarto dele, que deixamos uma bagunça quando levantamos.

Quando saio do meu banho vou direto para o quarto ao lado e bato na porta, ele demora a responder, então abro uma fresta e coloco a cabeça para dentro, vendo que ele está muito concentrado jogando *Battlefield*. Sorrio enquanto o observo e ele parece perceber minha presença, porque se vira me olhando e tirando o fone.

— Está ocupado? — pergunto, terminando de abrir a porta e entrando no quarto.

— Só estou jogando, precisa de alguma coisa? — Ele faz menção de largar o jogo.

— Não, só vim ficar aqui com você — explico caminhando mais para perto dele.

— Tudo bem, o que você quer fazer? Não esqueci minha missão do dia.

— Não quero fazer nada — ele me analisa, parecendo desconfiado, e realmente não quero, por mais estranho que seja, só quero ficar quietinha e com ele. — Se eu ficar aí com você te atrapalha?

— Claro que não — sorrio satisfeita e termino de me aproximar dele.

— Então, pode continuar jogando — pisco para ele, aumentando meu sorriso.

Me sento em seu colo, de frente para ele, colocando minhas pernas uma de cada lado do seu quadril e dou um beijo nele antes de deitar minha cabeça em seu ombro e passar um braço por suas costas e o outro pelo meu pescoço, fazendo carinho na sua nuca e no início das suas costas com as pontas das unhas.

Oliver acaricia minhas costas e arrasta a cadeira para frente, voltando a jogar, enquanto eu aproveito o ritmo tranquilo dos seus batimentos e da sua respiração para me sentir totalmente confortável e no melhor lugar do mundo.

Sempre gostei dos abraços de Oliver, sempre me acalmaram, desde o primeiro que recebi, o cheiro dele sempre me trouxe uma sensação de pertencimento, como se eu estivesse no lugar certo. Não sei como não percebi antes, não sei como fui tão lerda, estava na minha cara, mas eu estava tão focada em outras coisas que apenas deixei passar, apenas segui em frente e me convenci de que nunca rolaria nada entre a gente além da amizade.

Não me arrependo, para ser sincera, mesmo que goste de ter tudo planejado, acho que algumas coisas têm a hora certa para acontecer. E apesar do caos que minha vida se encontra, se tudo está se encaixando agora é porque deve ter um motivo para isso, mesmo que eu não saiba qual é. Mesmo que não ter o controle da situação me irrite um pouco, estou tentando apenas confiar no processo.

Sinto ele dar um beijo no meu pescoço, da forma que a posição que estamos deixa, e me aconchego mais a ele, continuando o carinho que estou fazendo. Ficamos em um silêncio confortável por algum tempo, apenas curtindo a companhia um do outro, enquanto ele continua o jogo.

— Que fazer alguma outra coisa? — pergunta e eu levanto meu rosto, olhando para ele.

— Eu estou bem confortável aqui — digo com um sorriso e ele roça o nariz no meu.

— Pode ficar — afirma levando a mão até meu cabelo e eu deito minha cabeça em seu ombro de novo. — No que está pensando? — ele brinca enrolando no dedo um dos meus cachos.

— Na gente — volto a passar minhas unhas por sua pele.

— O que sobre a gente? — Ele parece extremamente interessado.

Durante nosso encontro, que foi completamente interrompido pela mensagem daquele que não deve ser nomeado, sim, estou quase transformando meu ex em Voldemort, para ver se assim, sem falar o nome dele a gente não invoca a praga.

Enfim, durante o jantar pensei em falar com Oli sobre o que conversei com April e Wendy, mas não deu tempo. No entanto, ainda quero muito, porém não tinha conseguido entrar no assunto com tudo que estava poluindo minha cabeça.

Mas, agora a oportunidade surgiu e eu vou agarrá-la, mesmo sem saber se é o momento ideal, porque eu nem sei se existe um e porque preciso, e quero muito, dizer a ele pelo menos um pouquinho do que estou sentindo.

— O quanto eu gosto da gente, Oli. Eu já gostava quando éramos só amigos, mas nos últimos meses esse sentimento só se intensificou — ele continua em silêncio e eu mordo o lábio. — Você também gosta da gente?

— Muito, eu... Eu sempre gostei de você Bonnie, além da amizade, acho que meio que me apaixonei à primeira vista — ele parece um pouco sem graça em confessar isso.

— E por qual motivo nunca me falou nada antes? — Volto a levantar meu rosto e foco meus olhos nos dele.

— Nunca achei que você sentiria o mesmo por mim. — É incrível como esse menino é teimoso, sempre batendo na mesma tecla. Como pode realmente acreditar que eu não iria querer ele?

Emolduro seu rosto com as minhas mãos e o puxo para mim, o beijando. Oli corresponde o beijo me abraçando com mais força, me puxando mais para ele, mesmo que eu já esteja completando grudada ao seu corpo por conta da nossa posição.

— Pensou completamente errado, Príncipe, demorei a perceber, mas eu sou completamente rendida por você — declaro com a boca praticamente grudada na dele ainda. — E não oficializamos um namoro ainda, mas eu estava certa quando disse que quem te namorasse seria muito sortuda, porque eu me sinto muito sortuda em ter você.

— Eu é que tenho sorte em ter você, Star, você é o meu maior e melhor desejo. É até difícil acreditar que é real — ele deposita vários beijos no meu rosto e eu rio, passando minha mão pelo seu cabelo.

Não sei como vou fazer, mas eu vou finalizar o ciclo vicioso que Dean se tornou na minha vida, porque não tem a menor chance de eu perder isso aqui. O que eu e Oli temos é o que eu sempre desejei e não vou deixar isso se estragado nunca.

Puxo seu rosto e o beijo, deixando ele segurar minha nuca e comandar o ritmo que prefere. Passo minhas mãos do seu cabelo para suas costas por dentro da blusa e o arranho com calma, o fazendo arrepiar. Ele aprofunda o beijo, porém continua em um ritmo mais calmo que vários outros que já trocamos, menos desesperado ou com pressa de chegar em algum objetivo, estamos apenas aproveitando o momento.

Os braços de Oliver me apertam ainda mais dentro do seu abraço e eu agarro suas costas com mais força, nos deixando completamente grudados um no outro, mesmo eu achando que isso não fosse possível.

— Oli — chamo quando ele desce a boca para o meu queixo, trilhando um caminho de beijos pela minha pele.

— Oi? — Ele levanta o olhar, focando toda sua atenção em mim.

— É assim que vai animar meu dia? — pergunto em um tom de brincadeira, mas ele se afasta e me olha.

— Desculpa, não é um bom momento, não é? — Ele acaricia minha cintura.

— Eu estava brincando, é um ótimo momento e eu não seria doida de recusar essa ideia — pisco para ele que abre um sorriso enorme, antes de enfiar o rosto na curva do meu pescoço de novo.

Penteio os fios loiros com meus dedos e suspiro quando ele morde de leve minha pele, me causando arrepios que acendem todo o meu corpo, respondendo a ele e suas provocações. Oliver desce a boca para o meu decote e seus dentes mordiscam a parte a mostra dos meus seios, antes de enfiar a língua entre eles, fazendo meu corpo arrepiar um pouco.

Suas mãos puxam minha blusa pela barra, a levantando por completo, até a tirar e a jogar para trás. Seus olhos sobem até os meus e ele pisca para mim antes de voltar com a boca para minha pele, subindo uma das mãos pela lateral do meu corpo. Arqueio as costas quando ele alcança o fecho do meu sutiã, que não dá nenhum trabalho para ele, logo o abrindo e jogando a peça branca para junto da que foi tirada anteriormente.

Puxo a blusa dele para cima e a tiro, antes de segurar seu rosto e o beijar novamente, infiltrando minha língua em sua boca e provando seu

beijo mais uma vez. Nunca vou me cansar de beijar ele, nunca vou cansar da gente, porque é simplesmente a coisa mais certa que existe, eu e ele juntos.

As mãos dele descem pelo meu corpo, alisando minha pele, tocando meus seios, minha barriga, até alcançar os botões do short que estou usando. Me levanto do seu colo e o ajudo a se livrar do short e da minha calcinha, que são abandonados ao lado da cadeira. Ele se levanta e inverte nossa posição, me empurrando para sentar novamente e puxando meu quadril mais para frente.

Oliver se abaixa, agarra uma das minhas pernas e deposita um beijo, escorregando a boca até chegar nas minhas coxas, mordendo e chupando a parte interna, o que envia uma pontada de desejo direto para a minha boceta que já está molhada.

Agarro seu cabelo mais uma vez e ele leva minha perna, que está segurando, mais para cima, a colocando sobre o braço da cadeira, me deixando ainda mais aberta. Suspiro com os beijos e mordidas que ele continua a distribuir pela minha pele, e solto um gemido alto quando sua boca alcança o meio das minhas pernas.

Sua língua me provoca, me lambendo, até chegar ao meu clitóris que ele suga com ímpeto. Me contorço na cadeira, empurrando a cabeça dele mais contra minha boceta e ele aperta meu quadril com uma mão, enquanto leva a outra para junto da sua boca, me penetrando com um dedo, enquanto sua língua me massageia.

Puxo seu cabelo com força e ele suga meu clitóris novamente, enquanto movimenta o dedo que está dentro de mim, acrescentando outro em seguida. Jogo a cabeça para trás e gemo, sem conseguir raciocinar mais nada direito, apenas focada no que a boca e os dedos dele estão fazendo comigo.

A língua de Oliver me provoca mais um pouco antes dele levar o polegar para me massagear, ao mesmo tempo em que se levanta beijando minha barriga e subindo até meus seios, que ele chupa me levando ao limite. Ele brinca com um, antes de levar a boca até o outro e eu empurro meu quadril contra os seus dedos, sentindo meu orgasmo tomar conta do meu corpo.

— Você fica cada vez melhor nisso — digo com a respiração ainda pesada.

— Eu tive uma boa professora — ele pisca para mim, levantando o rosto até ficar na altura do meu.

— Você nem precisou de professora, Oli, acho até que inventou aquela história de ser inexperiente — semicerro os olhos, empurrando ele para trás e me levantando. Ele me abraça enquanto troco nossas posições e o empurro de novo, fazendo ele se sentar na cadeira.

— Eu não inventei nada, eu realmente era. Só que eu já tinha lido e pesquisado algumas coisas, então eu só comecei a fazer o que estava com vontade e como nunca reclamou, imaginei que estava acertando.

— Acertando até demais — afirmo, subindo no colo dele novamente e dando um beijo em suas bochechas vermelhas, ele nunca vai perder essa timidez e eu amo isso. — Não que isso seja uma reclamação, só para deixar claro.

Ele puxa meu rosto e me beija, enrolando os dedos nos cachos do meu cabelo, enquanto me arrumo em seu colo e guio seu pau completamente duro até a minha entrada. Oliver morde meu lábio quando passo seu pau pela minha boceta, sem o deixar me penetrar, e abre os olhos encarando os meus que estão focados nele.

Por conta da nossa posição, estamos extremamente próximos, e o clima é excessivamente mais íntimo que qualquer um que já compartilhamos. Mesmo que já tenhamos transado várias vezes, tem algo diferente hoje, o clima está totalmente alterado.

Ergo um pouco meu corpo me encaixando nele e nós dois gememos quando ele me penetra, me preenchendo completamente. Fecho os olhos e respiro fundo, enquanto aproveito a sensação incrível que é ter ele dentro de mim. Oliver acaricia meu quadril, agarrando minha bunda em seguida e eu começo a me movimentar devagar, subindo e descendo em seu colo. Ele mantém os olhos em mim, sem nunca desviar.

Me sinto totalmente hipnotizada e também não consigo desviar minha atenção dos olhos dele. Sempre gostei do jeito que ele me olha, sempre gostei dos olhos de Oliver e a forma como vi ali, naquelas íris azuis, que ele me desejava tanto quanto eu o desejava, todas as vezes que transamos foram incríveis, mas hoje tem algo além, algo além de desejo. Eu gosto ainda mais disso, porque, de alguma forma, eu entendo o sentimento e sei que também sinto o mesmo.

Busco sua boca com a minha e o beijo, sem pressa, assim como meus movimentos, hoje não estamos afobados, pelo menos não ainda, estamos apenas curtindo um ao outro e eu decido aproveitar cada segundo desse momento. Desço minha mão pelo seu peito, alisando sua pele, e ele desce sua outra mão do meu cabelo, para as minhas costas, me ajudando em cada movimento.

Interrompo o beijo e volto a focar meus olhos nos dele que sorri para mim, o sorriso mais lindo de todos, me provando que depois de mim mesma, ele foi a melhor escolha que fiz esse ano. A gente foi a melhor escolha que fiz, mesmo que de uma forma inconsciente, e com certeza eu vou continuar fazendo essa mesma escolha todos os dias daqui para frente.

— Oli... — rebolo em seu colo e mordo o lábio contendo o gemido que quase escapa, a lentidão já ficando torturante demais. Ele me encara e eu desisto do que ia falar enquanto ele me analisa.

Ele continua esperando, mas quando abre a boca para perguntar alguma coisa eu rebolo de novo em seu pau e ele aperta a carne da minha bunda, desistindo de falar também. Me esfrego mais nele e sem aguentar mais, aumento um pouquinho o ritmo dos meus movimentos, o que faz ele se curvar e morder meu pescoço, mantendo o aperto firme enquanto volto a subir e descer.

— Bonnie... — ele murmura contra minha pele, agarrando meu quadril agora com as duas mãos e me ajudando a intensificar os movimentos, enquanto sua boca deposita beijos pelo meu corpo.

Nós dois viramos uma confusão de beijos, gemidos, suor e desejo, da melhor forma possível. Ele levanta a cabeça e eu continuo meus movimentos com os olhos focados nos dele, enquanto suas mãos continuam a me ajudar a subir e descer em seu colo.

Oliver acaricia minha cintura e eu tomo a boca dele na minha, me contraindo ao redor de seu pau e espalmando a mão em seu peito, sentindo o ritmo acelerado do seu coração, enquanto ele me aperta com mais força.

— Oliver... — digo ofegante, apoiando minha cabeça em seu ombro, enquanto me contraio ao redor dele de novo, atingindo outro orgasmo.

Ele parece ainda mais ofegante, movendo o quadril contra o meu e atingindo seu próprio orgasmo e gozando dentro de mim. Deixo meu corpo relaxar em cima dele e abro um sorriso satisfeito.

Puxo o ar, tentando regular a respiração, e ele acaricia meu cabelo.

— Oli — chamo baixinho. — Quer ser oficialmente meu namorado? — pergunto, levantando meu rosto e olhando para ele que solta uma risada gostosa

— Claro que sim — ele me dá um selinho. — Quero tudo com você.

— Não quero te perder nunca, Príncipe — beijo seu pescoço, inspirando e expirado o ar com calma.

— Você não vai, eu prometo — ele responde a mesma coisa de todas as vezes que falei essa frase para ele. E eu acredito, porque até hoje ele nunca descumpriu a promessa.

Oliver dá um beijo no alto da minha cabeça e eu apenas me agarro mais a ele.

— Espero que saiba que os próximos pedidos são seus — comento e ele arqueia a sobrancelha.

— O que você quer dizer com isso? — ele me analisa e eu pisco para ele.

— Você entendeu muito bem — afirmo, voltando a deitar minha cabeça em seu ombro.

Por mais difícil que seja para mim, agora eu entendo que às vezes precisamos mudar a rota, precisamos rasgar um planejamento e fazer outro. No início do ano, quando tudo começou a sair do meu controle, eu achei que iria surtar, na verdade, ainda tenho esse sentimento muitas vezes. Por outro lado, preciso reconhecer que deixar a vida apenas acontecer também tem seu lado bom, e talvez assim você chegue exatamente onde você precisa estar.



Oliver Wright

Me encosto na parede e observo minha irmã abraçar Bonnie empolgada, enquanto minha melhor amiga, ou melhor, minha namorada, a abraça de volta. Eu ainda estou processando esse fato, é bem a cara de Bonnie fazer um pedido antes de eu fazer, e ainda fazer em um momento que realmente eu não estava esperando.

Não que tenha sido ruim. Eu achei ótimo, e me acabei de rir depois. Ainda não rolou aquele momento declaração e dizer tudo que sentimos, mas nossa tarde de domingo foi incrível, e se eu tinha alguma dúvida de que ela estava tão envolvida nisso quanto eu, elas foram finalizadas e excluídas com sucesso.

Sem contar que o que tínhamos era praticamente um namoro, realmente só faltava oficializar, o que provavelmente para muitas pessoas nem seria importante, mas para mim e para minha insegurança, que às vezes ainda resolve dar as caras, mesmo que Bonnie não dê motivos para eu me sentir assim, era necessário acontecer esse pedido ou pelo menos uma conversa deixando tudo bem claro.

No entanto, ainda quero dizer para ela tudo que realmente sinto, ainda espero que possamos talvez sair para jantar de novo ou pelo menos ter um momento só nosso, bem clichê de comédia romântica, estou torcendo

por isso. Mas estou esperando as coisas se acalmarem, ela parece melhor em relação às mensagens, Dean não voltou a aparecer também, o que de certa forma ajuda e de outra piora. Apesar disso, ainda sei que está preocupada, porque eu também estou. Então meio que me resta é torcer para que tudo se resolva logo, meses com ele sempre atrapalhando já foi mais que o suficiente, espero que a gente tenha paz em breve.

Continuo a acompanhar com o olhar as duas conversando e sorrio. Alicia decidiu na cabeça dela que queria conhecer não apenas Bonnie pessoalmente, mas todos os meus novos amigos, como ela mesmo classificou. E é por esse motivo que agora meu apartamento está lotado de gente, e minha irmã sendo a pessoa expansiva que é, já falou com todo mundo sem eu precisar apresentar ninguém.

— Eu pedi sete pizzas, dá para todo mundo? — April pergunta parecendo realmente em dúvida, ela começa a contar nos dedos o número de pessoas e eu caminho até ela.

— Somos onze pessoas, acho que cinquenta e seis pedaços vai dar para todo mundo — a tranquilizo e ela se vira me olhando.

— Maravilhoso, James e Julian vêm me ajudar a arrumar a bancada — ela indica os dois, que estão sentados no sofá parecendo decidir algo para jogar no videogame.

— Eu ajudo, sem problemas — afirmo e ela me despensa com um aceno.

— Não, vai curtir sua irmã e Bonnie, deixa eu colocar esses dois folgados que não estão fazendo porra nenhuma para trabalhar — ela pisca para mim e eu apenas concordo.

Os dois se viram para ela, parecendo indignados por não poderem continuar à toa, mas não discutem e se levantam para fazer o que ela pediu. Me viro novamente para Alicia e vejo que Bonnie se afastou e ela está falando com Wendy e Mel, então procuro minha melhor amiga com o olhar. Vejo ela no sofá com o irmão, ela sorri para mim quando me vê olhando e eu dou um leve aceno de cabeça, antes voltar a me encostar na parede como estava até alguns minutos atrás.

Ali termina de falar com as meninas e caminha até mim, se encostando ao meu lado e me olhando com um sorriso enorme no rosto.

— Bonnie é incrível, eu amei conhecer ela pessoalmente — declara empolgada.

— Eu também acho e fico feliz que tenha gostado dela.

— Mas me conta, já oficializaram o namoro, ou ainda estão fingindo que não é nada demais? Porque só de olhar para vocês já dá para saber que é algo bem grande na verdade.

— Não para todo mundo, mas eu acho que nem precisa na verdade. No entanto, rolou um pedido de namoro — encolho os ombros e minha irmã me olha pronta para me encher de perguntas.

— Você pediu ela em namoro? — Está tão animada que só falta dar pulinhos.

— Não, ela me pediu em namoro — explico e ela acena, não parecendo surpresa.

— Faz total sentido — diz e eu a empurro rindo. — Mas é a cara dela fazer isso e é a sua cara enrolar para fazer, são perfeitos — pisca para mim.

— Tenho certeza que ela amou te conhecer também — comento sendo realmente sincero e ela passa o braço pelo meu ombro.

— Espero que sim, porque de verdade, se eu achava ter entendido o quanto você é apaixonado por essa garota quando você me falava dela eu estava errada, porque estando aqui e vendo o jeito que você olha para ela me fez perceber que é muito mais forte.

— Eu não olho para ela de um jeito diferente — retruco e ela me lança um sorriso debochado.

— Olha sim e ela te olha do mesmo jeito, estou feliz que estejam juntos — sei que está sendo sincera, porque se ela tivesse odiado Bonnie ela diria na minha cara, ou às vezes até pior, na cara da Bonnie mesmo.

— Obrigado, Ali, também estou feliz — me viro para Bonnie e ela sorri para mim, ainda conversando com Ian.

— Eu imagino, mas ainda assim você parece meio distante hoje, parece preocupado, o que está acontecendo? — a olho rapidamente e depois foco minha atenção do outro lado da sala, não queria falar sobre isso aqui, mas ela não vai me deixar escapar de jeito nenhum.

— O ex dela continua aparecendo e mandando mensagem, ela está achando que ele vai aprontar alguma coisa. Por mais que eu tente não ligar, me deixou preocupado e sei que ela também está — passo a mão pelo cabelo, me sentindo um pouco nervoso.

— Está com medo? — Alicia me conhece muito bem.

— Não quero que aconteça nada com ela, Ali, não quero passar pelo desespero que passei anos atrás — foco meus olhos nos da minha irmã, que me olha de volta um pouco sem graça.

— Você não vai — ela parece convicta, mas não me sinto assim.

— Você não tem como saber — devolvo e ela puxa meu braço, chamando minha atenção e eu me viro para ela.

— Ela contou o que está acontecendo para você, não contou? — aceno concordando. — Ela não está escondendo, isso já é um ótimo sinal, se ela não falasse nada e ficasse guardando as coisas para si, eu julgaria que devíamos nos preocupar mais, porque foi...

— Eu sei, mas ainda assim me preocupo, ficar sem saber o que fazer é horrível, apenas esperando e esperando, um saco — bufo frustrado e ela me puxa para mais perto.

— Mas você acha que ela cairia na conversa dele de novo? — Alicia me analisa e depois olha para a Bonnie.

— Eu acho que não, mas se ele tentar algo contra mim ou contra qualquer um de nós aqui, na verdade, ela com certeza iria atrás dele e isso me assusta, porque aí ele pode fazer algo contra ela — engulo em seco só de pensar na possibilidade.

— Eu sei, eu entendo seu medo, mas também entendo ela, isso tudo é uma merda — Alicia suspira, desviando o olhar para os pés. — Mas lembre-se que você está fazendo o que pode, sei que gostaria de proteger ela de qualquer coisa, mas isso é impossível.

Respiro fundo porque sei que ela está certa, não tem como eu colocar Bonnie em uma bolha e a livrar de todo o mal que qualquer um pode fazer para ela, mesmo que eu tenha vontade de fazer isso às vezes. Primeiro, não funcionaria, e depois ela odiaria, ficou brava com as meninas só escondendo as coisas que Dean mandou, nem quero saber como ficaria se eu tentasse tratar ela como uma boneca de porcelana.

— Além disso, precisa entender que o que aconteceu há sete anos e o que está acontecendo agora são histórias parecidas, mas não iguais, as coisas não vão se repetir da mesma forma. Eu prefiro acreditar que Bonnie vai ter mais sorte, que vai ser mais esperta e vai sair dessa de um jeito mais tranquilo.

— Eu sei, também espero isso, inclusive eu disse para ela que vamos dar um jeito, só que eu não sei qual — suspiro dando um beijo na

testa da minha irmã.

— Nós vamos, ok? Eu tenho alguns dias aqui, não tenho? Vou conversar com ela se não achar que é uma péssima ideia e vamos dar um jeito, certo?

— Não acho, na verdade, penso totalmente ao contrário, acho que vocês conversarem sobre isso seria ótimo, penso que você deve entender melhor que qualquer um aqui como ela se sente em relação a tudo isso — sorrio para ela que me dá um beijo na bochecha.

— Sim, entendo. Vou fazer isso na primeira oportunidade, hoje não para não ferrar o resto do clima de festa — pisca para mim e eu concordo escutando o campainha tocar. — Devem ser as pizzas — ela comenta.

Vejo Ian ir atender a porta e caminho, vendo James e Dayton indo ajudar ele a levar as sete pizzas, um pouco de exagero talvez, para a bancada enquanto vou até Bonnie, me sentando ao lado dela e lhe dando um beijo. Ela está sorridente e conversando com todos e eu gosto disso, gosto dela assim.

— Alicia estava toda elogios para o seu lado, não vai roubar a minha irmã, viu? — brinco e ela ri, acenando em negação.

— Você até trouxe o meu para morar com você, o que tem eu roubar a sua um pouquinho?

— Eu trazer Ian para cá foi tudo um plano para você vir mais vezes, deu tão certo que você veio morar aqui também — brinco e ela puxa meu rosto, me dando outro beijo.

— Sabe que eu até gosto de morar aqui, agora? Nem acho que foi uma ideia tão ruim — ela pisca para mim sorridente.

— Que ficar por aí? Não vou me opor à ideia de dividir o quarto com você — dou um beijo em seu pescoço.

— Ainda não, ainda quero voltar para o meu canto, mas quem sabe um dia isso não aconteça, não é? Já somos namorados, qual o próximo passo mesmo? — ela me encara e eu sorrio, me sentindo totalmente um bobo apaixonado, porque é basicamente o que sou mesmo.

— Com certeza isso um dia vai acontecer — afirmo convicto e ela apenas sorri enquanto observamos todo mundo levantar e caminhar em direção à bancada.

Eu fico sentado com Bonnie e Wendy, que analisa todos com um olhar de julgamento, eu a entendo, porque os outros parecem não comer há

uma semana de tão desesperados que estão para pegar um pedaço de pizza, e minha irmã está inclusa no pacote.

Quando eles terminam de se servir e se espalham na sala da forma que conseguem, eu e as meninas nos levantamos e vamos buscar nossos pedaços, voltando em seguida para o nosso lugar.

— Bonnie — minha irmã, que está sentada no chão em frente à minha namorada, toca a perna dela. — Eu fiquei sabendo de uma coisa.

— O quê? — Bonnie a olha e Alicia sorri empolgada, já sei que ela vai abrir a boca e falar demais.

— Eu fiquei sabendo de um pedido de namoro — Ali declara um pouco alto demais, cutucando de forma empolgada a perna de Bonnie, que me olha enquanto todos os outros se viram na nossa direção. — Opa, desculpa — ela sorri fingindo estar sem graça, mas a cara nem vermelha fica.

— Não tem problema — Bonnie garante.

— Vocês estão namorando oficialmente? — É April quem pergunta, surpreendendo ninguém.

— Sim, estamos — digo com um sorriso enquanto ignoro todos aqueles pares de olhos focados na gente.

— E quando é que iriam contar para a gente? — Julian questiona com as sobrancelhas arqueadas.

— Sendo bem sincera, não iríamos, ou pelo menos nem havíamos pensado nisso ainda — Bonnie afirma tranquilamente.

— Nossa, que maldade esconder isso de mim — April coloca a mão sobre o peito, parecendo realmente ofendida.

A sala vira um caos enquanto eles fazem milhões de perguntas sobre quem e como foi feito o pedido e a gente conta uma versão aceitável. Tenho certeza que Bonnie não teria problemas nenhum em contar a original, mas eu, por mais difícil que seja nesse grupo, ainda tento manter alguns assuntos da minha vida de uma forma não pública e fico feliz que ela entenda isso, porque a intimidade que esse grupo tem entre si às vezes é um pouco exagerada e sem muita necessidade.

— Agora só faltam Wendy e April, quem diria que vocês seriam as últimas — Mel implica e Wendy revira os olhos, enquanto April mostra o dedo do meio para a ruiva que nem se importa.

— Então, Alicia, você já conhecia Madison? — Wendy muda de assunto algum tempo depois.

— Não, além de Chicago, eu só conhecia duas cidades antes de ir para a universidade e Madison não era uma delas.

— E está gostando? — James questiona e minha irmã se vira para ele.

— Ainda não tive tempo de passear muito, cheguei, fui lancha com Oli e depois passei o fim de semana no hotel, segunda e terça tive congresso e só hoje parei um pouco, mas espero conhecer alguns lugares antes de voltar para casa.

— Eu tenho muita vontade de conhecer a Califórnia — April comenta parecendo divagar um pouco.

— Eu gosto muito de lá, para o desespero dos meus pais eu não penso em voltar — Alicia conta sorrindo.

— Mas por qual motivo escolheu a UCLA? — Alicia desvia o olhar meio sem jeito e eu penso em intervir, mas ela logo continua.

— Eu sempre disse que iria estudar bem longe de casa para viver uma aventura, Califórnia me pareceu uma boa escolha quando comecei a pensar nas opções — ela explica e não está mentindo, mas também não é toda a verdade.

A conversa continua por bastante tempo, April faz milhares de perguntas sobre a Califórnia para a minha irmã e Alicia responde todas com empolgação. As pizzas acabam e depois de algumas horas entre conversas, jogos e comidas, todo mundo começa a ir embora, até restar apenas eu e Bonnie, Alicia, Ian e Mel.

— Você me leva embora, Oli? Já está ficando tarde e eu preciso acordar cedo amanhã.

— Levo, sim — Me levanto do sofá e me viro para Bonnie. — Você que ir?

— Não, estou doida por um banho — Bonnie também se levanta. — Depois vamos combinar de nos encontrar de novo, Ali.

— Com certeza, assim que eu tiver um tempo de novo, eu aviso — minha irmã dá um abraço em Bonnie e as duas se despedem.

— Quando estiver voltando, compra sorvete para a gente? — Bonnie pede e eu aceno concordando, dando um beijo nela em seguida.

Alicia se despede de Ian e Mel também, depois saímos do apartamento e caminhamos até meu carro. Vamos até o hotel conversando o tempo todo, mas não consigo relaxar, meus pensamentos não saem de Bonnie, e quando por fim deixo minha irmã e sigo para o supermercado para comprar o sorvete, mando uma mensagem apenas perguntando se está tudo bem.

Pode ser apenas paranoia, pode ser apenas uma preocupação repentina, mas eu sinto que não é, estou com a sensação de que algo vai acontecer, como ela mesmo disse, Dean vai aprontar alguma coisa. Só não sei por qual motivo isso parece ainda mais certo agora.



CAPÍTULO 30

Bonnie Graves

Tem alguma coisa acontecendo, tenho certeza disso e estou a ponto de surtar.

Encaro o relógio pelo que parece ser a décima vez. Oliver saiu há uma hora e meia, já era para ter voltado, o hotel de Alicia não fica tão longe e ele não demoraria nem cinco minutos para passar no supermercado, mas ainda não voltou e eu estou preocupada. Estava até agora enrolando para bater na porta do quarto de Ian, porque poderia ser tudo uma paranoia da minha cabeça.

Só que, por outro lado, Oli mandou mensagem há uma hora, mais ou menos, perguntando se eu estava bem, respondi dizendo que sim e ele nunca mais falou nada, o que só alimenta o caos que minha mente está. Já tentei falar com ele umas quatro vezes e ele não atende, e para ajudar, agora o meu celular simplesmente não está completando as ligações de jeito nenhum.

Me levanto da cama de Oli e caminho até a porta do quarto, respiro fundo, tentando me convencer de que não é nada demais e que ele só se enrolou na rua, e giro a maçaneta abrindo a porta e dando de cara com meu irmão, que estava prestes a bater. Só pela cara dele já sei que alguma coisa aconteceu e que não era tudo um surto da minha cabeça.

Sinto que essa confusão toda na minha vida deve ser muito divertida para alguém, porque não é possível que quando tento acreditar que tudo vai entrar em seu devido lugar, as coisas voltem a dar errado, praticamente desmoronando na minha cabeça.

— O que foi? — questiono, cruzando meus braços e já respirando fundo para tentar ficar calma.

— Wendy acabou de ligar, Oliver foi atropelado — ele fala com calma e eu arregalo os olhos.

No meu jantar com Oli, eu achei que ali as coisas estavam se ajeitando, mas deu errado, então só tive a opção de seguir em frente. Depois veio nossa tarde de domingo, foi tão gostosa e eu de novo me enganei, simplesmente porque eu estava tão cansada de lidar com tudo, que realmente quis acreditar que conseguiríamos dar um jeito. No entanto, mais uma vez, a vida está me provando que eu estava errada.

Eu sabia, sabia que alguma merda iria acontecer. Por qual motivo tentei me agarrar em algo que obviamente era uma ilusão? Não sei, porém, a paz oficialmente não é uma opção para mim.

— Como é que Wendy ficou sabendo disso? — Minha cabeça está sendo lógica até em momentos desnecessários.

— Foi na frente daquele supermercado perto da sua casa. Dominic estava lá com outros dois caras do time e quando saiu viu uma confusão, foi ver o que era e viu Oliver. Pelo menos foi o que ela disse. Não sei direito, porque ela estava nervosa e só avisou e mandou o nome do hospital para o qual estavam levando ele. — Ian continua me olhando e eu engulo em seco, tentando segurar a vontade de chorar.

— Foi o Dean, foi ele que fez isso.

— Não é defendendo o desgraçado, mas a gente não sabe, pode ter sido realmente um acidente — Ian opina e Mel aparece no corredor.

— Não foi um acidente, foi o Dean, eu tenho certeza, aquelas mensagens me desejando um ótimo jantar e dizendo que as coisas seriam do jeito dele agora, eu tinha certeza que ele iria aprontar alguma coisa — Não consigo segurar as lágrimas.

Eu havia contado para ele e Mel sobre as mensagens mais cedo e como imaginei, os dois ficaram preocupados assim como eu estava, mas tentaram me acalmar dizendo que daríamos um jeito, assim como Oliver fez. Estavam errados, não vamos conseguir dar um jeito, não tem uma

maneira fácil de fazer Dean parar de aprontar, ele simplesmente não consegue.

— Eu devia ter ido atrás dele, eu devia ter feito alguma coisa.

— Boo, se acalma — Ian me puxa para ele e eu começo a chorar de verdade. — Não tinha como ir atrás dele, a gente nem sabe onde ele está se escondendo, não tinha o que fazer.

— Tinha, eu tinha que ter me afastado de Oliver, porque é claro que ele faria mal para alguém que eu amo para me atingir. Ou eu podia ter... Sei lá, mas alguma coisa eu podia ter feito.

— Você se afastar do Oliver não mudaria nada para o Dean e você sabe disso — Melanie declara, e sei que ela está certa, mas estou com medo e raiva, então não estou fazendo questão de pensar direito. — Alguma coisa, além dele saber sobre você e Oli, aconteceu para ele mudar tão de repente, do teatrinho de cara arrependido e bonzinho, para o babaca que sempre foi.

— Oliver tem que ficar bem, ele me prometeu que eu nunca ficaria sem ele, então ele tem que ficar bem — declaro desesperada.

— Ele vai ficar, a gente nem sabe se foi sério, tenta se acalmar — meu irmão pede preocupado e me puxa em direção a cama enquanto Melanie some e volta pouco depois com um copo de água.

— Eu amo ele, Ian, estou tão feliz com ele, não quero perder isso, por favor — suplico o encarando.

— Eu sei, Boo, consigo ver e ele vai voltar para você, vai ficar bem — ele dá um beijo na minha testa e eu o abraço com força, molhando sua blusa com minhas lágrimas.

— Bebe isso aqui, se acalma, troca de roupa e a gente vai para o hospital ver se conseguimos notícias. — Minha amiga me entrega o copo. — Ele vai ficar bem amiga, ele faz tudo que você quer e você quer ele vivo, então ele vai fazer isso.

— Assim eu espero, não é o momento de me contrariar — digo passando o olhar pelo quarto. — Eu sabia que alguma coisa iria acontecer, estou me sentindo responsável por essa merda.

— Mas você não é — Melanie se ajoelha na minha frente. — Você é incrível, é um dos melhores presentes que já ganhei na vida e tenho certeza que ele pensa da mesma forma, B. Além disso, todos nós sabemos que você

seria a primeira a defender a gente de qualquer coisa. Não se responsabilize por algo que não tinha controle.

— Obrigada — a abraço com força, o sentimento não vai sumir tão rápido, mas é bom escutar isso. — Amo você.

— Eu também amo você — ela beija minha bochecha antes de se afastar. — Você tem o número da Alicia? — pergunta e só agora me lembro de que precisamos avisar ela.

— Sim, está no meu celular — concordo, agradecendo mentalmente por hoje mais cedo ter pegado o número de telefone da minha cunhada.

— Ok, vou ligar e contar para ela — Melanie avisa e eu concordo, bebendo água para me acalmar.

Minha melhor amiga tem razão, o melhor agora é irmos para o hospital tentar conseguir notícias dele. Por mais que não goste muito da ideia, ficar lá esperando sem ver ele só vai me deixar mais agoniada, porém, é a opção que tenho no momento.



Queria dizer que consegui me acalmar, que consegui voltar a pensar direito, mas a verdade é que estou uma pilha de nervos, ainda estou tremendo, ainda tem um nó na minha garganta e eu estou fazendo um esforço descomunal para não voltar a chorar.

Tenho consciência que todos os meus amigos e a minha cunhada estão comigo nesse inferno de sala de espera, mas não consigo focar neles, só consigo pensar em Oliver e no fato de que tenho certeza que foi Dean que aprontou essa merda toda. Não sei como ele sabia onde Oli estava, não sei se estava seguindo ele, mas eu sei que a culpa é do Dean.

Minha vontade é sair desse lugar correndo e procurar meu ex em cada canto dessa cidade. Com certeza, ainda assim, eu não o encontraria, mas faria um esforço, só para depois passar com o carro em cima dele. Mentira, porque eu nunca teria coragem de fazer isso, mas a ideia mesmo assim não deixa de rondar minha mente.

— Bonnie, você quer uma água ou um cappuccino? — Wendy me pergunta e eu nego sem nem olhar para ela.

— Será que alguém viu a placa do carro? — escuto meu irmão perguntar e me viro, vendo ele junto de Dominic, Julian e James.

— Quando eu cheguei do lado de fora, o carro já havia sumido, a pessoa não parou para prestar assistência ou chamar a ambulância, acho que foi o pessoal do supermercado que fez isso — Dominic conta. — Só pedi para trazerem ele para cá e liguei para Wendy para avisar, porque era o contato mais rápido que eu tinha.

Cheguei tão focada em saber dele que nem quis saber detalhes do que aconteceu. Na verdade, ainda nem sei se quero, porque só vai piorar meu estado de estresse.

— Será que vai demorar muito para alguém dar alguma notícia? — Me viro para Wendy que continua do meu lado.

Ela, Melanie e April estão se revezando desde que chegamos entre mim e Alicia, nunca deixando nenhuma de nós duas sozinhas. Falei com minha cunhada assim que entramos no hospital, mas, assim como eu, pelo jeito ela é bastante comunicativa, até está em uma situação assustadora e angustiante como essa.

— Não, eles já devem estar vindo — ela tenta me tranquilizar.

Forço um sorriso e volto a encarar a porta do outro lado da sala. Tento acalmar meus pensamentos, mas não consigo, odeio hospitais e estou com tanto medo que chega a ser sufocante.

Mais alguns minutos passam, até que por fim o médico aparece, me levanto junto com Alicia e nós duas quase nos jogamos em cima dele, que nos encara sério. Não sei se isso é bom ou ruim, mas está me deixando mais preocupada.

— E então, como ele está? — pergunto totalmente desesperada.

— Ele vai ficar bem? — Alicia completa e o médico desvia os olhos da gente, encarando todos os meus amigos que estão em pé agora ao nosso redor.

— Oliver sofreu um acidente bem sério — sinto uma lágrima descer pelo meu rosto, enquanto minha cabeça já projeta o pior, tendo certeza que as notícias vão ser péssimas.

Meu coração está disparado e eu sei que o médico não demora nem dois segundos para continuar a frase, mas a sensação que tenho é que já se passou uma eternidade.

— Mas, na medida do possível, está bem — isso não ajuda muito no meu nervosismo. — No entanto, ele perdeu muito sangue e precisa de uma transfusão urgente e também fraturou algumas costelas, além...

Ele continua explicando e eu presto mais ou menos atenção, porque a minha cabeça está rodando, o que me obriga a me afastar um pouco e voltar a me sentar, porque realmente não estou me sentindo bem.

— Sobre a transfusão, estamos procurando por doadores, porque o tipo sanguíneo do Oliver é b negativo — ele nos olha sem perder o jeito calmo, queria estar assim agora. — É um tipo sanguíneo que normalmente não é muito fácil de conseguir, então precisamos de alguém que tenha o mesmo ou seja “o” negativo — escuto ele dizer e bufo frustrada, porque nem isso posso ajudar.

Me viro para Alicia, que estava até agora focada no médico e vejo ela negar com um aceno, eles não têm o mesmo tipo sanguíneo, que ótimo, só melhora essa situação toda.

— Meu tipo sanguíneo é “o” negativo — escuto Julian dizer e me viro para ele. — Posso doar.

Sinto uma lágrima descer pelo meu rosto e vejo ele caminhar até mim. Ele se curva e me dá um beijo no alto da cabeça.

— Oliver vai ficar bem, eu prometo — olho para ele e esboço o melhor sorriso de agradecimento que consigo.

— Muito obrigada — Alicia fala e ele sorri para ela, seguindo o médico que faz sinal para ele.

— Em breve eu volto com notícias, senhorita Wright — ele fala para Alicia que assente.

Observo o médico e Julian se afastando e pego meu celular na bolsa. Eu preciso ter certeza que não estou doida, de que foi Dean, e também de ar urgente, porque ficar nessa sala de espera está me enlouquecendo ainda mais.

Me levanto e caminho em direção a saída, porém, mal dou dois passos quando Ian me alcança.

— Boo, aonde você vai? — ele me olha preocupado.

— Apenas tomar um ar — conto parte da verdade. — Quero ir sozinha — afirmo e ele não parece satisfeito, mas acena concordando.

Sigo para fora do hospital rapidamente, e quando chego lá encontro um banco vazio. Sigo até ele e me sento, pegando meu celular do bolso e

abrindo no aplicativo de mensagens, seleciono a conversa do número que me atormenta há meses, mas que agora passou de todos os limites.

Minha parte racional me diz para não mandar nada, mas simplesmente não consigo me aguentar, hoje estou completamente tomada pela emoção e não sei se isso é bom.

Bonnie

Foi você, não foi?

Sou direta na mensagem e Dean não demora a responder, o que só me mostra que ele sabia que eu iria mandar algo, ele sabia que fazendo algo com Oliver conseguiria a atenção que neguei por todo esse tempo.

Dean

Me diga que ele morreu e que não vou ter que tentar de novo.

Bonnie

Eu te odeio, te odeio!

Largo o celular em cima do banco e enfio o rosto entre as mãos, deixando as lágrimas voltarem a rolar pelo meu rosto livremente, enquanto a sensação de culpa toma conta de mim, porque uma parte minha, bem ruim, faz questão de repetir na minha mente, que se eu não estivesse na vida do Oliver, agora ele estaria bem e em casa.

Meu celular vibra e eu pego abrindo uma nova mensagem.

Dean

Triste para você que vai ter que passar o resto da vida comigo.

Nós vamos ficar juntos, Sweetie.

Encaro as mensagens sem acreditar que ele possa continuar insistindo nisso, que possa ser tão problemático e louco. Mesmo sabendo que não vai adiantar nada, eu o respondo, já comecei a fazer isso mesmo, então não vai fazer diferença uma mensagem a mais ou a menos.

Bonnie

Eu nunca vou ficar com você.

Dean

Vai sim, seu grupo de amigos é bem grande e além disso achei umas coisas aqui no meu computador que seriam bem interessantes de compartilhar, acho que algumas pessoas amariam ver.

Se não fizer as coisas do meu jeito, a partir de agora, vai se arrepender e isso vai chegar no celular de todo o pessoal da faculdade.

Entendo muito bem o tom de ameaça e sinto um arrepio percorrer meu corpo, quando a imagem que ele enviou termina de carregar e vejo que é uma foto minha, uma foto minha nua. Eu nem sabia que ele tinha isso, que merda.

Começo a chorar com mais vontade. Só de imaginar uma foto daquela vazada sinto um pavor inexplicável. Seria horrível! Com toda certeza, acabaria comigo.

— Bonnie — Alicia está me olhando e eu tento disfarçar o choro, mas não tenho sucesso.

— Tem mais alguma notícia? — pergunto e ela nega, vindo se sentar ao meu lado.

— Quer conversar? — Seu tom é carinhoso e eu tenho vontade de apenas sumir dali, porque o fato de me sentir responsável por essa merda só aumenta ao olhar para ela.

— Foi meu ex namorando, Alicia, ele que fez isso, desculpa.

— Você não tem culpa de nada, se foi ele mesmo, a culpa é apenas dele — ela afirma e eu limpo meu rosto desviando o olhar.

— Não consigo parar de me culpar, de sentir que eu podia ter feito alguma coisa — confesso e ela me abraça.

— Eu sei como é — ela afirma e eu me viro para ela sem acreditar muito. — Culpa é um sentimento difícil, porque ou a abraçamos mesmo quando ela não é nossa ou a colocamos em alguém.

— Eu só queria que as coisas se resolvessem em um piscar de olhos — comento com um suspiro cansado.

— Eu não te culpo e tenho certeza que Oliver também não — Alicia estica a mão e segura a minha. — Você nunca faria mal para ele e tenho

certeza que se estivesse lá quando tudo aconteceu, era bem capaz de empurrar ele para ser atropelada no lugar, e ele faria o mesmo por você.

— É, eu com certeza faria isso — admito, mas isso não diminui o que estou sentindo.

— Todo mundo se culpa por algo, Bonnie, seja a pessoa realmente culpada ou não. Oli se culpou por muito tempo por algo que aconteceu comigo, assim como eu me culpei pelo mesmo motivo, e é normal agora você estar se culpando, afinal você está triste, fragilizada, cansada, preocupada. É muita coisa de uma vez só, mas vai passar.

— Obrigada, Alicia, espero que passe, é tudo que quero, que isso acabe — aperto a mão dela e ela faz o mesmo com a minha. — Eu preciso colocar um fim nesse ciclo meu e do Dean, antes que ele apronte mais alguma merda com alguém que eu amo ou comigo mesmo — desabafo, me sentindo extremamente confortável com ela.

— Você falou com ele? — ela me olha como se já soubesse a resposta e eu apenas aceno concordando.

— Como sabe?

— Em primeiro lugar, Oliver me disse que se acontecesse algo com ele ou com qualquer um dos outros, você iria até o Dean e segundo... — ela fica pensativa. —, eu já estive na mesma situação que você — ela afirma e eu arregalo os olhos, realmente surpresa.

— Como assim?

— Posso te contar uma história? — pergunta e eu confirmo. — Quando eu tinha quinze anos, eu me achava a garota mais estranha da escola, eu nunca havia beijado, eu não me interessava por nenhum garoto e digamos que eu não sonhava com o cara perfeito como minhas amigas. Anos depois, fui entender que é pelo simples fato de que realmente eu não gosto de homens e sim de mulheres, mas na época eu queria me encaixar. Por isso, quando conheci o capitão do time de futebol americano, e achei ele o maior gato, pensei que todos os meus problemas estavam resolvidos.

— Caralho, que merda — falo espontaneamente e ela acaba rindo.

— Tínhamos um ano de diferença e começamos a namorar muito rápido, no começo achei que seria incrível, mas na verdade foi uma merda. Ele era muito ciumento e explosivo, vivia brigando comigo, me xingando por não fazer as coisas do jeito que ele queria, ou porque ele acreditava, na cabeça dele, que eu tentava fazer ciúmes de propósito.

— Eu conheço alguém parecido — reviro os olhos e ela esboça um sorriso nada animado dessa vez.

— O pior de tudo é que eu me sentia péssima no relacionamento, eu nem gostava dele de verdade, só achei bonito, mas não entendia isso e não conseguia sair dessa merda. E minhas amigas ainda diziam que estava tudo certo, que o ciúme era porque ele gostava muito de mim e eu ia levando e levando esse relacionamento fadado ao fracasso em frente. Foram três anos, até que cheguei ao meu limite.

— E como foi que ele reagiu com o término? — pergunto apesar de imaginar bem como foi.

— Muito mal, ficou indo atrás de mim, ligando, fazendo drama e chantagem. Até alguns meses depois que terminamos eu já não aguentava mais, no entanto, eu ainda era ingênua e achava que conversar com ele resolveria e foi o que tentei fazer. Fui encontrar com ele e obviamente quando eu disse que não iria voltar ele surtou e...

Alicia desvia o olhar e eu sinto um aperto do peito, passo meus braços ao redor dela, a abraçando como fez comigo antes.

— Ele me bateu e sabe como me senti? — ela não espera uma resposta. — Muito culpada, Bonnie, porque na minha cabeça se ele agia assim a culpa era minha, eu que não havia sido uma boa namorada. Fiquei mal, fiquei com vergonha e quis me afastar de todo mundo, por esse motivo escolhi fazer faculdade do outro lado do país.

— Eu sinto muito — sou sincera e ela sorri para mim. — Foi por isso que Oliver se culpou?

— Foi sim, ele achava que podia ter feito alguma coisa, mas se eu não fiz, se meus pais não conseguiram evitar, acho que um garoto, que no início da merda tinha doze anos e no final tinha quinze, também não podia, mas ele demorou para aceitar.

— Eu imagino, deve ter sido difícil para todos vocês e ele deve ter ficado muito mal, ele te ama tanto.

— Foi muito. Porém, o que eu quero te dizer com isso é que entendo o que está sentindo, mas vai passar, você vai superar. — ela limpa uma lágrima do próprio rosto.

— Eu achei que tinha superado, mas essa história toda sempre retorna e tudo isso agora está me fazendo desmoronar.

— Eu sei como é, precisei de tempo para superar. Eu achei também, mais de uma vez, que tinha conseguido e depois me afundei na história de novo, mas não desisti e continuei seguindo com a minha vida.

— É o que venho tentando fazer, mas parece que nunca chego no final.

— Mas vai chegar, eu consegui e você também vai, vai ficar bem e vencer tudo isso.

— Ele acabou de me ameaçar — conto com os olhos cheios de lágrimas e ela me olha assustada.

Me viro para o meu celular e apago a foto que Dean me mandou, depois entrego o aparelho para ela que lê tudo em silêncio.

— Ele tem fotos minhas, fotos... — respiro fundo e ela acena dizendo que entendeu. — Não posso deixar ele enviar isso para ninguém e não posso deixar ele fazer mal para mais ninguém também.

— Entendo, mas você não precisa resolver isso sozinha, você tem um grupo de amigos ali dentro que fariam qualquer coisa por você, ou melhor, pelo que reparei no pouco tempo que passei com vocês. Vocês cuidam muito um dos outros, então se acalma, pensa no que vai fazer e fala com eles.

— Eu sei, mas às vezes eu só queria não ter que envolver eles — explico e a gente se abraça de verdade, ela fazendo carinho no meu cabelo.

— Eles já estão envolvidos, Bonnie, e você sabe disso. Dean não fez mal só para você — ela se afasta um pouco e me olha. — Pensa direito e se precisar, vai para casa.

— Não posso, eu tenho que estar aqui quando derem notícias.

— Eu prometo te avisar assim que tivermos notícias — O celular dela toca e ela se vira para a tela e depois me olha de novo. — Está de madrugada e nem sei se eles vão liberar para entrarmos ainda hoje, então se precisar ir vai, você está lidando com muita coisa e pode ficar tranquila que não vou achar ruim e nem ele, ele vai entender.

— Obrigada, Ali — digo com carinho e ela me dá um beijo na bochecha antes de se levantar. — Você avisou seus pais?

— Ainda não, vou esperar ter certeza de que está tudo bem — ela encara o celular de novo. — É minha namorada e Jake, pedindo notícias.

— Nossa, eu nem pensei em mandar mensagem para ele — comento me sentindo inútil. — Vai lá falar com eles — incentivo e ela sorri.

— Fica tranquila, eu te entendo e tenho certeza que Oliver vai ficar bem. Logo, logo ele vai está aí para a gente enlouquecer a cabeça dele — declara e eu acabo rindo. — Vou voltar lá para dentro — aceno concordando. — Qualquer coisa te aviso, eu prometo.

— Obrigada, pede para o Ian vir aqui, por favor — peço e ela acena positivamente antes de caminhar para a entrada do hospital.

Volto a encarar o céu escuro, pensando em tudo que conversamos, ela tem razão em tudo que disse, mas eu preciso dar um jeito de acabar com isso agora. Não consigo mais ficar esperando e esperando, não aguento mais essa aflição que Dean representa, preciso de certeza que esse ciclo acabou de verdade.



CAPÍTULO 31

Bonnie Graves

Encosto minha cabeça na parede e fecho os olhos, tentando esvaziar por dois segundos que seja a minha mente. Quero ir embora, quero resolver minha vida, para quando Oli estiver bem a gente não ter que lidar com mais nada, para ele poder melhorar e assim podermos apenas aproveitar o que temos. No entanto, não sei se devo, porque me sinto a pior amiga e namorada do mundo indo embora daqui e deixando ele, por mais que tenha a irmã.

Por outro lado, nem sei se vou conseguir ver ele, por não ser da família e principalmente se ele não estiver em um quarto. Droga! Eu nem sei onde ele está e odeio isso. Só queria que essa noite fosse apenas um pesadelo.

Estou tão pilhada com tudo que aconteceu. Silenciar minha mente, que sempre é movimentada, no momento, é uma missão impossível.

— Alicia disse que você pediu para me chamar — escuto a voz do meu irmão, mas não me sento direito, apenas viro minha cabeça na direção dele.

— Eu estava certa, Ian, sobre quem causou o acidente de Oliver — conto de uma vez e ele arregala os olhos.

— Como sabe disso? — Seus olhos me analisam e ele já deve imaginar, mas me espera responder assim mesmo.

— Eu mandei mensagem para ele e ele confirmou — não entrego meu celular para ele, para que não veja o final da conversa.

— Boo, por que fez isso? Era tudo que ele queria — diz terminando de se aproximar e se sentando ao meu lado.

— Porque eu precisava ter certeza, porque ignorar ele não adianta, preciso resolver isso, Ian — inspiro o ar com força, sentindo minha raiva se multiplicar a cada vez que penso mais nessa situação toda. — Ficar aqui está me deixando maluca, porque não aguento mais ficar esperando notícias de Oliver, não sei quando vou poder ver ele e isso me deixa agoniada, não ter respostas também não estava me ajudando muito.

— E ter respostas te ajudou em alguma coisa? — ele fixa os olhos no meu.

— Não, continuo nervosa com tudo isso. Por outro lado, me deu mais forças para arrumar um jeito de finalizar tudo isso de uma vez por todas.

— E como pretende fazer isso?

— Eu preciso fazer o Dean confessar que atropelou o Oliver porque quis, além disso, tem as mensagens. Se eu conseguir acessar o computador dele também vai ser de grande ajuda.

— O que tem no computador dele? — ele me lança um olhar desconfiado e eu desvio o meu sem graça, por ter que explicar o que eu nem queria que ele soubesse, mas como Alicia mesmo disse, não preciso e nem posso resolver tudo sozinha.

— Fotos minhas e talvez até mais que isso — Passo a mão pelo rosto e acabo mostrando meu celular para ele.

— Não acredito que esse desgraçado está te ameaçando com algo assim — Ian fica irritado e eu volto a olhá-lo.

— Eu nem sabia que ele tinha essas fotos, eu nunca gostei de fotos e vídeos, ele vivia insistindo e eu sempre negava, mas talvez ele tenha feito sem eu saber — sinto uma lágrima descer pelo meu rosto e estou morrendo de vergonha dessa situação.

— Ele não vai compartilhar essas fotos, vamos dar um jeito antes — Ian puxa meu rosto e eu apenas aceno concordando. — Vamos dar um jeito de conseguir isso e então vamos denunciá-lo para polícia, certo?

— Certo — concordo.

Ian já havia me dito para fazer isso algumas vezes e eu havia negado todas, no começo, logo que terminamos, porque eu realmente achava que as coisas se resolveriam. Depois eu não tinha provas concretas que realmente fizessem algo acontecer com ele, eu sabia muito bem que não daria em nada, então preferi deixar para lá, mas como não funcionou, preciso tentar e talvez agora ele sofra as consequências.

— Mas, para isso, a gente precisa ir embora, vai querer fazer isso agora?

— Eu quero resolver isso o mais rápido possível, mas estou odiando a ideia de não ficar aqui, eu queria pelo menos ver ele um pouquinho.

— Podemos esperar trazerem mais notícias, Boo, ou ele acordar, podemos esperar mais um pouco — Ian diz em um tom carinhoso.

— Mas e se Dean aprontar mais alguma coisa nesse meio tempo? — questiono realmente preocupada com a possibilidade.

— Está de madrugada, falta pouco para amanhecer, o que acha de...

— Bonnie — escuto uma voz feminina, que não reconheço, me chamando e meu irmão se interrompe.

Volto a me sentar direito e me viro, dando de cara com Ava caminhando apressada pelo estacionamento e vindo na minha direção. Ian olha para ela sem entender quem seja e eu faço sinal dizendo que depois explico.

— Oi, Bonnie — ela diz ao parar na minha frente.

— Oi, Ava, tudo bem? O que faz aqui? — pergunto surpresa.

— Eu fiquei sabendo sobre o Oliver e eu precisava muito falar com você — explica parecendo um pouco ansiosa e eu não faço ideia de como a notícia do atropelamento chegou até ela. — Podemos conversar?

— Podemos, pode falar — me sinto aflita só pelo jeito que ela está me olhando.

— Vamos para a lanchonete, vai ser melhor para conversarem e Bonnie precisa comer alguma coisa — Ian sugere e Ava apenas concorda, penso em dizer que não estou com fome, mas acho melhor não discutir, apenas sigo os dois para a lanchonete.

Eu e Ava nos sentamos ao redor de uma das mesas vazias e Ian caminha até o balcão para pedir meu lanche e algo para todos nós bebermos.

— Pode começar a falar — a encaro e ela parece um pouco apreensiva com isso.

— Foi o Dean — seu tom não deixa nenhum tipo de dúvidas e eu fico sem entender de onde ela conhece ele e como tem tanta certeza disso.

— Como você conhece o Dean? E como sabe disso e do acidente?

— Vou explicar do começo — ela abaixa o olhar por um segundo, parecendo criar coragem. — No meu primeiro ano da faculdade eu conheci a Scarlet, em uma das primeiras festas que eu fui e ela foi super legal comigo, se ofereceu para me ajudar, e como eu não conhecia ninguém, me apeguei a ela — Ava desvia o olhar para o porta guardanapos em cima da mesa. — Mais ou menos um mês depois que nos conhecemos, ela me convidou para uma festa, e nessa festa ela me disse que tinha um cara que queria ficar com nós duas.

— Dean? — suponho quando uma luz se acende na minha mente e eu enfim percebo exatamente de onde eu conheço o rosto dela e entendo porque não me lembrei antes, eu havia meio que bloqueado essa lembrança o máximo possível.

— Sim, eu não conhecia ele, mas o achei um gato e estava no primeiro ano da faculdade, doida para curtir tudo que eu pudesse, e um ménage não me pareceu uma má ideia, por isso eu topei — vejo em seu rosto o quanto está incomodada em tocar nesse assunto e parece ainda mais sem jeito quando Ian volta para a mesa e entrega nossos lanches.

— Que conversar sozinha comigo? — ofereço e ela nega com um aceno enquanto Ian olha para nós duas perdido.

— Continuando, eu não sabia que ele namorava, fui saber do relacionamento de vocês dois dias depois quando todo mundo começou a comentar sobre o término. Eu quis ir falar com você e pedir desculpas no mesmo segundo, mas Scarlet me convenceu de que era melhor não, e como eu não te conhecia acreditei nela, mas sinceramente nunca me senti bem por não ter feito isso.

— Eu sei quem você é, tive essa sensação desde a primeira vez que te vi, mas não estava me lembrando, mas agora eu sei.

— Como? — ela se empertiga, parecendo ainda mais ansiosa com a minha confissão.

— Você sabe como eu descobri a traição? — ela nega com um aceno. — Na noite que vocês ficaram com ele, ele enviou uma foto na cama

com vocês duas para alguns amigos e uma das pessoas que recebeu foi o meu irmão — aponto para Ian que acompanha a conversa calado.

— Que vergonha — ela desvia o olhar, mas continuo contando.

— Ian me mandou a foto e eu não reconheci você porque nunca tinha te visto, mas sabia muito bem quem era a Scarlet, porque ele já havia me traído com ela uma vez.

— Eu não fazia ideia disso, eu me lembro dele tirando a foto, mas era do celular da Scarlet e ela apagou na minha frente, ele deve ter enviado para o dele antes. Nossa, eu fui muito burra mesmo.

— Na época, com raiva, eu só tirei satisfações com ele e depois exclui a foto. Pensando agora, e depois do que ele me mandou hoje, eu devia ter procurado vocês e contando da foto, mas eu estava tão magoada que nem pensei nisso, me desculpa. — Sou sincera, porque se ele tem fotos minhas guardadas, pode muito bem ter delas também ou de qualquer garota com quem tenha ficado.

— Tudo bem, acho que com essa merda toda a última coisa que você iria pensar era em falar com a gente.

— É bem por aí — concordo dando um gole no suco que meu irmão comprou. — Mas essa história toda não me explica como você ficou sabendo do acidente de Oliver.

— Dean está na cidade — ela volta a falar.

— Eu imaginei, ele vem me procurando e mandando mensagens há meses, fingido estar arrependido e dizendo que me ama. Mas essa semana ele parece ter cansado desses joguinhos e agora aprontou essa com Oliver.

— Fiquei sabendo sobre tudo isso semana passada — arregalo meus olhos e ela se adianta para eu não a interromper. — Mas você sabe onde ele estava quando sumiu ano passado ou desde que voltou? — ela arqueia a sobancelha.

— Não faço ideia — sou sincera.

— Ele nunca saiu da cidade. Dean estava devendo uns caras que vendiam drogas para ele e apareceu no nosso dormitório desesperado, Scarlet sempre foi meio apaixonada por ele e decidiu ajudar. Levou ele para um dos hotéis da família dela, o colocou em um dos melhores quartos, conseguiu o dinheiro para pagar a dívida e o fez prometer que eles ficariam juntos e que ele não te procuraria mais.

— Como é que é? — minha cabeça está prestes a explodir com tanta informação.

Como tudo isso não chegou até mim antes? Dean está esse tempo todo enganando Scarlet e me chantageando? Tem como essa história piorar? Porque, sinceramente, a cada segundo fico mais preocupada.

— Isso mesmo, até semana passada eu não sabia de nada em relação a ele estar atrás de você, mas Scarlet ouviu você e Oliver conversando na Drink e combinando um encontro e contou para ele. Ela já estava desconfiada de que ele não estava seguindo o que prometeu e queria meio que jogar na cara dele que você não sentia mais nada e já estava em outra. Claramente, não deu certo, e no meio da briga deles, ela acabou descobrindo um outro celular que ele usava para mandar as mensagens para você. Ela terminou seja lá o que eles tinham e chegou no dormitório com raiva e chateada.

— Mas ele foi atrás dela — suponho, sentindo minha raiva pelo meu ex só aumentar.

— Claro que sim, demorou uns dias, mas apareceu, afinal, ele não iria ficar sem o dinheiro fácil que estava sustentando ele. Chegou lá ontem bem tarde, era o prazo que ela havia dado para ele sair do hotel. Implorou para falar com ela e ela acabou concordando, mesmo eu pedindo para não ir.

— Caralho que loucura — a olho completamente pasma.

— Eles saíram e eu fiquei mega preocupada porque ele estava bêbado, ficaram horas fora e quando ela chegou, estava desesperada e me contou do acidente — Ava faz uma pausa e toma um pouco do suco também. — Resumindo, Dean se fez de coitado, pediu desculpas, disse que nunca mais iria atrás de você e que a amava, o teatro foi bem ensaiado, até eles passarem pela rua do mercado e ele ver Oliver. Ela disse que ele perdeu a cabeça e começou a falar que era a chance dele de se livrar do Oliver, mandou ela descer do carro e depois deu a volta na rua, e digamos que ficou esperando para atropelar o outro de propósito.

— Meu Deus, isso é totalmente doentio — puxo o ar, me sentindo totalmente sem reação.

— Scarlet disse que estava tão agoniada com a discussão sem fim deles que demorou a entender o que estava acontecendo, mas ele ficou esperando e quando viu Oliver apenas acelerou o carro e...

— Eu já entendi, não precisa continuar — sinto lágrimas descerem pelo meu rosto.

— Desculpa, por contar tudo assim, desculpa por não ter tido coragem de te contar quem eu era antes, eu sinto muito mesmo — Ava diz e eu apenas concordo com um aceno, sem conseguir falar nada. — Eu sei que você tem todos os motivos do mundo para odiar a mim e a Scarlet e eu sei que Scar não é a melhor pessoa do mundo e que apronta demais, mas eu amo minha amiga e estou cansada de ver ela se afundar por culpa do Dean, ela realmente gosta dele e tenho medo dela ceder de novo. Então se tiver alguma ideia de como mandar Dean para bem longe, por favor, me fala, porque estou realmente disposta a ajudar.

— Eu não odeio vocês, eu odeio o Dean, o que vocês fizeram até pode não ser muito legal, mas se tem alguém que está fodendo com a vida de todo mundo, esse alguém é Dean — suspiro, me sentindo esgotada.

— Eu conheço essa Scarlet de algum lugar, esse nome não me é estranho — Ian fala pensativo. — Porque não lembro de vocês na foto, nem olhei para ela direito, só vi a merda que era e exclui.

— Ela deu em cima de você ano passado na festa do time de basquete, a pedido do Dean. Ele disse que você tinha armado para ficar com o lugar dele no time e que ela precisava descobrir tudo que pudesse. Como você não quis ficar com ela, ele ficou completamente surtado e decidiu que iria no próximo jogo e foi para Michigan atrás de vocês.

— Isso é muita loucura — Ian afirma e eu concordo.

Estou me sentindo dentro de um dos meus livros, naquele exato momento em que uma bomba é jogada no colo da protagonista e ela que lute para lidar com todos os problemas.

A diferença é que na maioria das histórias que leio, seria uma reviravolta baseada em poder, magia e guerra. Na minha vida é baseada basicamente em me livrar do meu ex, que parece uma criança birrenta que não sabe receber um não de ninguém.

— Ele é muito paranoico e doente, eu nem sei o que pensar, mas aquele garoto precisa de ajuda — Ava afirma.

— Eu já pensei assim também, mas no momento eu só quero me ver livre dele — ela esboça um sorriso de compreensão para mim e eu apenas aceno. — Scarlet estaria disposta a ajudar?

— Não sei, ela está mal pelo que ele fez com ela e com Oliver, mas como eu disse, ela gosta dele e eu não sei se estaria pronta para ir contra ele.

— Eu preciso do computador dele — explico e Ava me olha sem entender. — Ele tem fotos minhas e está me ameaçando com elas. E analisando tudo agora, talvez ele tenha de vocês também.

— Que desgraçado, se ele compartilhar isso... eu não quero nem pensar. Ainda estou lidando com o fato de que ele já enviou pelo menos uma minha para alguém — Ava balança o ombro, parecendo tentar se livrar de uma sensação ruim.

— Foi o que pensei, quero conseguir o maior número de provas que puder para denunciar ele, é o que podemos fazer, tentar colocar ele na cadeia ou se acharem melhor em uma clínica, não me importo, só quero ele bem longe.

— Não sei se ela faria isso, mas eu tenho acesso ao hotel, todo mundo me conhece, posso tentar pegar no quarto. No entanto, seria melhor se ele não estivesse lá, não quero enfrentar ele sozinha.

— Certo, acho que posso resolver essa parte — digo.

Ian me olha parecendo não gostar disso, mas o ignoro e começo a explicar a ideia que tive para eles, torcendo para Ava estar sendo realmente sincera e eu não estar me entregando aqui e lascando minha vida mais ainda.

— Se a gente conhecesse um hacker ajudaria muito — Ian comenta e eu o encaro quase dando um grito, mas me interrompendo, porque estou em um hospital.

— É isso, você é um gênio — agarro seu rosto e beijo sua bochecha, o que o assusta.

— Você por algum acaso conhece um hacker? — Ava se surpreende.

— Mais ou menos, o namorado de uma amiga já fez alguns trabalhos do tipo quando estava na universidade, talvez ele possa ajudar.

— Maravilhoso, liga agora para ela, acho que já deve ter acordado — Ava me incentiva olhando a hora no celular. — Mas, de qualquer forma, vou tentar pegar o computador para ele não ter como acessar essas fotos e compartilhar elas de jeito nenhum. Sem contar que ir no quarto dele pode acabar ajudando, talvez tenha outras coisas lá que ajude a gente.

Ava está totalmente certa, por isso concordo enquanto pego meu celular para ligar para Mandy. Está muito cedo, mas enquanto a ligação chama, eu apenas fico torcendo para ela atender. Para o meu alívio, isso não demora a acontecer.

— *Bonnie, aconteceu alguma coisa?* — obviamente ela se preocupa.

— Desculpa ligar essa hora, mas eu preciso de um favor seu e do Adam, se puderem.

— *Do Adam?* — ela estranha.

— Será que ele conseguiria acessar um computador e apagar umas fotos?

— *Eu acho que sim, me explica direito o que está acontecendo* — pede e eu começo a contar tudo do início.

Assim que desligo a ligação, me viro para meu irmão e Ava.

— Ela disse que Adam pode ajudar — Ava respira parecendo aliviada. — Disse que ele vai tentar acessar a distância, mas que se você puder levar lá pode ser ainda mais fácil.

— Eu levo, só me passar o endereço que faço isso — ela concorda de imediato.

— Então vamos falar com os meninos e acabar logo com isso? — olho para Ian que concorda.

Nos levantamos, porém, antes de nos afastarmos da mesa, vejo James se aproximar praticamente correndo e parecendo ansioso. Minha mente fica alerta no mesmo segundo, já pensando que alguma coisa aconteceu com Oliver.



CAPÍTULO 32

Bonnie Graves

James chega praticamente correndo na nossa mesa. Tenho certeza que não é um comportamento adequado para um hospital, mas quem liga, não é mesmo? James com certeza não.

— O que está acontecendo? — Já olho para ele desesperada.

— Eu estava procurando vocês — ele está ofegante. — O pai de Dominic conseguiu uma autorização para você e Alicia entrarem e verem Oliver.

— Sério? O pai dele trabalha aqui? — Me levanto de uma vez, porque eu sabia que era médico, só não sabia que era ali.

— Sim, trabalha, Dominic falou com ele desde a hora que a ambulância chegou, só que ele ainda não havia conseguido a autorização, mas agora saiu. Alicia já entrou e eu estava te procurando, ela pediu para eu te achar — explica e eu largo o meu celular e me viro para Ian e Ava.

— Preciso de quinze minutos, eu preciso ver ele antes de continuar isso — digo, os dois apenas assentem e eu sorrio em agradecimento.

Meu coração parece que vai sair do peito a qualquer momento de tão acelerado que está, eu sei que se deixaram a gente entrar é porque ele já deve estar em um quarto, mas ainda assim dá um pouco de medo.

Sigo James até a sala de espera, onde todos os nossos amigos ainda estão sentados, conversando entre si ou apenas vendo o tempo passar. Uma enfermeira está me esperando e eu agradeço meu amigo, indo até ela, que pede minha identificação e entrega para a atendente.

Ao finalizar essa parte, ela me leva até um local onde lavo minhas mãos e calço o prope, um tipo de sapatilha descartável para poder ter acesso a parte interna do hospital. Depois de todo esse processo, ela me leva até onde Oliver está.

Encaro a porta do quarto e levo um tempo para criar coragem, por fim a abro e encontro Alicia ao lado da cama de Oliver. Caminho até ela que me lança um sorriso antes de focar a atenção no irmão novamente, e eu imito o seu gesto.

Ele está dormindo tão tranquilamente que nem parece que o mundo está praticamente desmoronando do lado de fora. E se não fosse os arranhões e hematomas eu poderia até dizer que nem sofreu um acidente.

Meus olhos se enchem de lágrimas de ver ele ali, mas me seguro. Ele tem um curativo na sobrancelha, provavelmente deve ter sofrido algum corte, sua perna direita está engessada e imobilizada, não me lembro do médico falando dessa parte, mas eu estava tão álea que devo ter deixado passar.

— Já tive um tempinho com ele, vou sair para você poder brigar com ele, uma de nós duas ele precisa escutar — Alicia brinca e eu sorrio enquanto uma lágrima teimosa desce pelo meu rosto.

Espero ela sair do quarto e me aproximo mais, me sentando na beirada da cama, pegando a mão dele entre as minhas e fechando os olhos por um segundo, enquanto penso no que dizer.

— Oi, Príncipe, sou eu — acaricio o dorso da sua mão. — Você tem noção do susto que me deu? Isso não se faz, Oli, era só para comprar um sorvete e voltar para casa, para assistirmos algum filme.

Começo a chorar sem conseguir segurar mais. Já chorei tanto hoje, que nem sei como ainda tenho alguma lágrima.

— Desculpa, gatinho, eu sei que se tivesse acordado brigaria comigo agora por estar dizendo isso, mas eu realmente sinto muito.

Me interrompo novamente, sem conseguir controlar as lágrimas e o soluço e desvio o olhar, focando minha atenção por alguns segundos na bolsa de sangue que está pendurada e ligada ao braço de Oli. Essa cena faz

meu coração se apertar e uma angústia ainda maior toma conta do meu peito.

É a sensação mais horrível do mundo, a de não ter certeza do que vai acontecer, a de realmente não ter controle nenhum sobre a situação. É enlouquecedor.

Fungo algumas vezes, tentando me recompor, e limpo as lágrimas do meu rosto, voltando a olhar para ele, observando cada um dos hematomas e machucados.

— Fica bem logo, por favor. Eu preciso de você e você precisa cumprir sua promessa, então não me abandone agora. — peço, abaixando meu rosto e dando um beijo em sua mão. — Ainda temos muita coisa para viver juntos, você ainda tem alguns pedidos para me fazer, é a sua vez — acabo sorrindo e imaginando o sorriso dele que tanto amo. — Eu demorei demais para perceber o que sinto, Oli, não tive o suficiente da gente, então só volta para mim, ok?

Fecho os olhos por alguns segundos, apenas pedindo silenciosamente para que ele fique bem, para que acorde logo e volte a me atentar por conta do videogame, das blusas dele que pego sem avisar, das diversas vezes que chuto ele durante a noite, ou por qualquer outro motivo que seja, eu só preciso do meu melhor amigo.

— Tenho que resolver umas coisas, mas eu volto o mais rápido possível, prometo que logo vou estar aqui com você de novo e espero que esteja acordado quando eu voltar. — O olho mais um pouquinho e em seguida me levanto. — Lembre-se que eu te amo muito — me abaixo e dou um beijo em sua testa, mesmo sem saber se podia fazer isso. Em seguida, sigo para fora do quarto com um misto de sentimentos tomando conta de mim, por outro lado, com uma certeza me dominando.

Estou pronta para virar completamente essa página horrível da minha vida que foi Dean, para encerrar de uma vez por todas esse ciclo e focar completamente em mim, como devia ter sido desde o início. Porque, afinal, eu sou importante, eu mereço ser feliz e eu me amo demais para deixar alguém continuar me machucar desse jeito.



Encontro meu irmão com o olhar assim que chego de volta a sala de espera, e vejo que Ian está conversando com os meninos, provavelmente contando a ideia que eu tive.

Caminho na direção deles, mas antes de conseguir alcançá-los, sou interceptada pelas minhas amigas, que me puxam até uma das fileiras de bancos.

— Ian contou para a gente — April está extremamente séria.

— Tem certeza que é uma boa ideia se encontrar com ele? — Mel me lança um olhar preocupado.

— Sim, preciso fazer ele falar e preciso dizer algumas coisas para ele também — esboço um leve sorriso, tentando tranquilizar elas. — Não vou estar sozinha, os meninos vão estar lá.

— Mas toma cuidado, por favor, não confio nem um pouco no Dean — Wendy toca meu ombro, fazendo um carinho de leve.

— Eu também não confio, vou tomar cuidado sim — me estico dando um beijo na bochecha dela e em seguida repetindo o gesto com as outras duas. — Vocês ficam com Alicia, por favor?

— Claro que sim, não vamos deixar ela sozinha — April me garante.

— E qualquer coisa, qualquer notícia, me mandem mensagem.

— Pode deixar, vai ser a primeira coisa que vou fazer — Mel pisca para mim.

— Obrigada, agora eu preciso ir — aviso e elas acenam concordando.

— Amamos você — Wendy declara e eu sorrio.

— E eu amo vocês — respondo antes de caminhar até Alicia.

Falo rapidamente com a minha cunhada e depois de me despedir dela, caminho até Ian e os meninos. Todos nós seguimos para fora do hospital, onde Ava está esperando.

Vou me encontrar com Dean, não é isso que ele quer? Ele vai conseguir, mas com certeza não vai ser dentro dos termos dele e nem do jeito que ele espera.



Ando de um lado para o outro, arrastando meus pés pela grama e tentando me manter calma. Tentei convencer Dean a me encontrar na minha casa, mas ele não concordou, disse que seria do jeito dele, mas que para eu me sentir mais segura concordaria em me encontrar no parque.

Eu até poderia rir da falsa preocupação de Dean se eu não estivesse com tanta raiva dele e tão apreensiva com esse encontro.

James, Julian, Dayton, Ian e até mesmo Dominic, que foi arrastado para confusão e quis ajudar ao ouvir meu irmão conversando com os meninos, estão aqui no parque, próximos o bastante para intervir caso meu ex tente aprontar alguma coisa.

Ava está no hotel esperando eu enviar a mensagem avisando que Dean chegou para então entrar no quarto, pegar o notebook e levar até Mandy e Adam, que vai acessar ele e sumir com qualquer foto ou qualquer arquivo que Dean possa usar para ameaçar eu ou qualquer outra garota com quem já tenha se envolvido.

Encaro a tela do meu celular e faltam dois minutos para o horário que combinamos. Meu coração está acelerado e eu achei que não ficaria tão nervosa em lidar com ele, mas estou uma pilha, prestes a ter um treco.

Levanto o olhar e vejo Dean saindo do carro no estacionamento, que não fica muito longe de onde estou. Escolhi um lugar bem visível, porque não sou nem doida de optar por um local escondido.

Aperto o botão de enviar na tela do meu celular, avisando Ava e depois coloco no gravador. Me sinto em um filme, só que de uma forma bem amadora, e meu nervosismo já projetou umas quinze formas disso dar errado. Desde eu não conseguindo fazer ele confessar nada até a ideia dele descobrindo tudo e a situação só piorar.

— Sweetie, não é que você apareceu mesmo? — ele pisca para mim e eu o analiso, está cheirando a bebida e talvez tenha usado alguma coisa, mas parece sóbrio o suficiente para o que eu preciso.

O questionamento aqui é: como ele veio dirigindo?

— Oi, Dean, eu disse que concordava em me encontrar com você — comento passando a mão pelo meu cabelo, da forma mais natural possível.

— O que uma chantagem não faz? Ficou com medo de ter suas fotos espalhadas por todo o campus? Ou teve mais medo de eu fazer algo para os seus amigos?

— Não vai tentar nem disfarçar? Fingir que...

— De que adianta? Tentei por meses e você só estava me ignorando, às vezes acho que você prefere quando sou assim — ele dá dois passos na minha direção e eu o imito indo para trás, batendo a perna no banco que tem ali.

— Com certeza não — declaro com a voz um pouco trêmula e me xingo mentalmente por ficar assustada com ele.

— Mas para que me pediu para encontrá-la? Vai voltar para mim ou isso tudo aqui tem outro intuito?

Ele não é burro, óbvio que não é, mas tenho que continuar, preciso ser mais esperta. Nem em sonho posso deixar ele sequer cogitar minhas reais intenções por trás disso tudo, e nem que todos os meninos estão aqui.

— Eu fiquei sabendo sobre você e Scarlet — declaro e ele abre um sorriso malicioso.

Nojento, como eu o odeio.

— Ficou com ciúmes? — o deboche no seu tom de voz me deixa ainda mais irritada.

— Não, na verdade, fiquei curiosa. Se estava com ela, por qual motivo continuou atrás de mim?

— Porque é você quem eu amo — ele estica a mão para tocar minha bochecha e eu faço um esforço descomunal para não me afastar. — Scar é fácil de enganar, então decidi manter as coisas até ter você de volta, mas ela descobriu antes e você continuou se fazendo de difícil, tive que mudar meus métodos.

— E ir atrás dela pedir desculpas se encaixa em que nisso tudo?

— Não tenho para onde ir, ela estava me sustentando, então eu tinha que dar um jeito de manter isso.

O encaro sem nem saber o que falar e ele continua me olhando com um sorriso no rosto. Só queria entender como deixei ele me enganar por tanto tempo, como nunca percebi o qual desgraçado ele é?

— Por que... — engulo em seco. — Se me ama, por que fez tanta merda? Por que me ameaçou e machucou alguém que eu amo?

— Eu disse, parece que é assim que você gosta, tentei ser bonzinho, igual seu amiguinho — sua voz está carregada de ciúmes. — Te mandei mensagem, flores, presentes e te dei espaço, e a única coisa que você fez foi me ignorar, então talvez eu sendo o Dean de sempre você mude de ideia.

— Você podia ter me ameaçado antes, podia ter vindo atrás de mim, por qual motivo atropelou o Oliver? — Sinto meus olhos encherem de lágrimas, mas me obrigo a não chorar agora.

— Porque com ele no caminho você nunca seria minha, foi ele que te tirou de mim, foi ele que te roubou de mim, então eu tive que fazer isso, atropelar ele, para assim eu não ter mais nenhum empecilho.

Minha cabeça está girando, mas tento manter a calma.

— Meu irmão não seria um empecilho? Se ele soubesse desse encontro nunca deixaria acontecer.

— Seu irmão é um outro que eu tentei tirar do meu caminho, mas não funcionou, por culpa daquela sua amiguinha irritante.

— Do que está falando? — Minha respiração fica acelerada e um arrepio percorre meu corpo.

— O quase acidente ano passado, eu estava vigiando Ian há dias, esperando o melhor momento para derrubar ele daquela moto, até que escutei ele e os outros comentando do aniversário de Diana e aluguei outro carro, fiquei esperando o momento ideal, mas a desgraçada da sua melhor amiga me atrapalhou.

— Você é louco? Isso é doentio — perco totalmente a calma, não conseguindo mais disfarçar todo o pavor, ódio e nojo que ele me causa.

— Não, isso é amor — ele afirma. — E eu sou capaz de qualquer coisa para ter você.

— E se eu disser que mesmo assim não vou voltar com você? — o sorriso some do seu rosto e a raiva toma conta.

— Eu diria que não tem essa opção — ele aperta meu queixo com a mão que está em meu rosto. — Você é minha e não vou te deixar desistir da gente de novo. Vamos ficar juntos.

— Não existe eu e você mais, há quase dois anos.

— Mas vai existir, vou te lembrar de como você me ama — ele parece um pouco desesperado.

— Isso não vai acontecer. Eu cansei, Dean. Tentei tanto fazer a gente dar certo, olhei tanto para o nosso relacionamento e coloquei tanto você em primeiro lugar que esqueci de mim mesma, só que uma hora isso sufoca.

— Eu sei que fiz merda, Bonnie, mas eu te amo — toda a hostilidade de segundos atrás sumiu, ele percebeu que não conseguiria

nada, vai voltar a apelar para o teatrinho de sempre.

— Isso que você sente não é amor, Dean, isso me machuca e eu estou cansada de viver com medo de você aparecer e me magoar de novo e de novo.

— E tudo que eu fiz nesses últimos meses?

— Sério? Vai mesma apelar para isso agora e tentar fingir que tudo era uma prova de amor e não você tentando me manipular mais uma vez?

— Ele perde o resto da calma e dá mais dois passos na minha direção e eu o imito novamente, mas não tenho para onde ir e acabo caindo sentada no banco.

— Você é minha, Bonnie, eu não vou deixar aquele nerdzinho te roubar de mim.

— Ele não está me roubando de você Dean, eu teria que ser sua para ele fazer isso, mas eu e você não somos nada um do outro — desisto de fingir qualquer coisa, estou cansada disso e preciso colocar para fora.

— Deixe de ser mentirosa, depois que ele apareceu na sua vida você mudou completamente, foi depois que ele apareceu que você terminou comigo.

— Será que é porque foi na mesma época que você me traiu?

— Eu já te pedi desculpas.

— Mas não adianta, Dean, não adianta, desculpas não resolvem tudo que você fez e nunca vão resolver — esbravejo, perdendo a calma também e não dando importância alguma para o local em que estamos e nem para o fato de que alguém pode ouvir. — Eu te amei caramba, amei muito, mas você foi tão babaca que conseguiu transformar esse sentimento em desprezo. Eu quis muito que você melhorasse, mas agora eu só quero que você suma, desapareça e que eu nunca mais tenha que olhar na sua cara.

— Você não pode escolher ele, eu não vou deixar. Você vai ficar comigo.

— Para de colocar o Oliver no meio disso, ele não tem nada a ver com essa merda — me levanto e bato no peito dele com raiva, ele cambaleia para trás. — Eu não te troquei pelo Oliver, ele não está te substituindo, isso não é uma competição, isso é a minha vida, os meus sentimentos, a minha felicidade e como sempre você está estragando tudo.

Ele me encara, parecendo sentir um misto de ódio e ciúmes.

— Aceita que a culpa de tudo ter dado errado é sua — estou chorando de novo e já fiz tanto isso nas últimas horas que nem percebo direito. — E se quer saber, a única pessoa que estou escolhendo nesse momento, sou eu mesma.

— Não, você... — não deixo ele continuar falando.

— Eu estou me escolhendo, porque eu entendi que sou a pessoa mais importante da minha vida e nunca mais vou deixar ninguém me fazer mal como você fez.

Ele agarra meu braço com força, me puxando para ficar mais perto. Obviamente, isso me assusta, mas não dou ouvidos para esse sentimento, porque apesar disso, sinto um alívio enorme por ter colocado tudo para fora, como se tivesse tirado um peso das minhas costas, um peso que eu já estava tão acostumada a carregar que nem sabia mais como me livrar dele.

— E se quer saber, eu estou com o Oliver, porque eu amo ele, porque ele me faz bem, porque ele me mostrou o que é ter um relacionamento de verdade, sem precisar ficar com medo, sem ficar nervosa esperando a próxima discussão. O que eu tenho com ele é o total oposto do que eu tinha com você e pode ter certeza que sou muito grata por isso.

— Isso não vai ficar assim, você é minha e ninguém vai tomar você de mim. Você vai se arrepender quando suas fotos estiverem espalhadas pela internet e pode ter certeza que se seu cachorrinho não morreu dessa vez, eu ainda posso tentar de novo — ele me empurra e cambaleio para trás, mas não caio porque ele continua com a mão ao redor do meu braço, me segurando com força. — E com certeza você não devia ter vindo me encontrar sozinha, Sweetie.

Sua mão me aperta ainda mais e ele faz menção de me arrastar em direção ao estacionamento, meu corpo gela, mas nem tenho tempo de surtar. Dean não consegue dar nem um passo direito antes de literalmente ser puxado para longe de mim por James, que o agarra pela gola da camiseta.

— Ela não está sozinha, seu babaca — Dayton declara e vejo Ian e Julian ao lado dele.

— Seu esquadrão chegou, Sweetie, me conta, transou com todos eles, não foi? É a única explicação para eles sempre te protegerem tanto — James dá um soco no rosto de Dean, que quase cai, primeiro pelo susto e depois por meu amigo ser um pouco mais alto e bem mais forte que ele.

Me viro de costas, porque não quero ver isso. Os meninos nunca bateram em Dean ou foram atrás dele por minha causa, porque sempre pedi para não fazerem isso. Eu acreditava e ainda acredito que bater nele não resolve nada, no entanto, hoje não vou me intrometer, se eu estava precisando colocar a raiva que sinto dele para fora, imagino que eles estejam precisando fazer o mesmo.

— Julian — Dominic que está ao meu lado chama. — Dê dois socos nele por mim.

— Pode deixar comigo — Julian assente e eu olho para o rapaz moreno de olhos azuis ao meu lado.

Dominic segura meu braço com delicadeza e me puxa para longe da confusão que eu faço questão de não olhar.

— Não achei que o odiasse tanto também — comento e ele foca os olhos na confusão atrás da gente.

— É possível alguém não odiar o Dean? — ele brinca e eu o olho.

— Com certeza deve ter alguém. Mas por qual motivo você mesmo não foi dar um soco nele? — pergunto.

— Preciso das minhas mãos inteiras, machucá-las acabaria com a minha carreira na medicina, e meus professores me esganariam.

— Vamos manter as mãos inteiras — esboço um sorriso de lábios fechados. — Muito obrigada por ter pedido a autorização para o seu pai e por ter vindo ajudar nisso aqui.

— Por nada, Baby B — ele usa o apelido que os meninos do time me deram quando cheguei na faculdade e Dean me apresentou para eles, ninguém nunca mais havia usado depois de toda merda que foi meu término.

— Você vai sumir daqui e acho bom nunca mais procurar por ela, senão alguns socos não serão suficientes da próxima vez — escuto meu irmão falar e me viro, vendo o lado direito do rosto de Dean todo sujo de sangue.

— Isso não vai ficar assim, não vai — ele afirma, mas sai cambaleando em direção ao carro.

Ian se afasta dos meninos e caminha até mim, me jogo nos braços dele o abraçando e sentindo toda a adrenalina dos últimos acontecimentos se esvaír do meu corpo, o cansaço de uma noite mal dormida, de revelações estressantes, de horas chorando e de toda tensão vivida tomar conta de mim.

— Precisamos ir para a delegacia — afirmo e Ian nega.

— Não, Boo, você precisa descansar — ele tenta, mas me recuso a concordar.

— Quero finalizar isso logo, vamos para a delegacia e depois prometo ir para casa, tomar um banho e dormir no mínimo duas horas antes de voltar para o hospital.

Duvido que vou conseguir, estou doida para voltar para perto de Oli, mas vou contar isso para o meu irmão depois.

— Ok, aceito estes termos — ele dá um beijo no alto da minha cabeça.

Eu e Ian nos despedimos dos meninos, que decidem ir para casa tomar um banho e trocar de roupa antes de voltarem para o hospital para saber se tem mais notícias, e também para assim as meninas poderem ir em casa.

— Pronta? — Ian se afasta e me encara.

— Pronta — digo com convicção.

Caminhamos até a moto dele, subimos e Ian sai do estacionamento pegando a principal em seguida. Ele para no semáforo que está fechado e eu pego meu celular para enviar uma mensagem para Ava, mas encontro uma de Dean, para o meu desespero.

Dean

Eu falei que as coisas agora seriam do meu jeito, Sweetie, você não quis colaborar.

Um arrepio percorre meu corpo e eu instintivamente me viro para trás, vendo o carro de Dean há dois de distância da gente e ele está olhando na minha direção com um sorriso maldoso no rosto, fodeu.



CAPÍTULO 33

Bonnie Graves

Chamo a atenção de Ian batendo em seu ombro, ele se assusta e vira a cabeça para trás.

— O que foi, Boo? — Seu tom de voz é preocupado.

— Dean, ele está seguindo a gente, vai tentar alguma coisa — afirmo com meu coração acelerado.

Quando eu disse que a paz não era uma opção na minha vida, não achei que estava tão certa, porque não é possível que tanta coisa ruim possa acontecer em sequência igual vem ocorrendo.

— Cacete — Ian bate a mão no guidão da moto, nervoso. — Se segura, Bonnie, vou tentar despistar ele, mas para isso precisamos sair da principal, se não ele pode causar um acidente pior do que pretende.

— Cuidado, Ian — peço, me agarrando na cintura dele e torcendo para que isso não dê errado.

Ele acelera assim que o sinal abre e passa por entre dois carros, virando na primeira esquina e pegando a rua de trás, que está mais vazia e que vai nos levar de volta ao parque.

Olho para trás e vejo o carro de Dean aparecer pouco depois pelo mesmo caminho. Ian acelera ainda mais e Dean faz o mesmo. Meu coração parece que vai sair pela boca, e mais uma vez desde ontem estou com um

misto de sentimentos me consumindo, mas o que ocupa o primeiro lugar com certeza é o medo de morrer.

A moto faz uma curva fechada e eu fecho os olhos, nunca tive problemas com moto, sempre gostei de andar com Ian. Mas agora só consigo pensar que se Mel sequer imaginar que estamos em cima de uma e em uma velocidade dessas, ela com certeza esgana a gente, isso claro se sairmos bem dessa perseguição maluca.

Ian segue pela lateral do parque e Dean acelera ainda mais, se aproximando da gente. Obviamente já chamamos a atenção das pessoas que estão na rua e que agora encaram a situação, umas parecendo assustadas e outras achando que estamos apenas querendo dar um showzinho. Com certeza eu preferia nem estar vivendo isso.

No final da rua tem um semáforo e isso com certeza pode ajudar a gente ou terminar de lascar a nossa vida. Dizem que, quando estamos prestes a morrer, nossa vida passa na frente dos nossos olhos. Isso não está acontecendo agora. Acho que posso entender como um sinal de que hoje não é meu dia de ir dar tchau para esse mundo ainda.

Vejo o sinal ficar vermelho poucos segundos depois de Ian frear um pouco antes de fazer a curva, me viro para trás novamente e vejo que Dean não vai parar. Logo atrás dele vejo um carro da polícia nos seguindo.

Meu ex acelera, tentando alcançar a gente e faz a curva também, mas está muito rápido e não consegue manter o controle do carro.

— Puta que pariu — xingo ao ver Dean acertar o carro em uma árvore de frente.

— O que foi? — Ian pergunta mais alto, parando a moto mais a frente.

— Dean e a polícia — aponto para trás, descendo da moto e sentindo meu corpo tremer pelo susto que levei.

As pessoas na rua estão paradas olhando para o carro e agora todas parecem assustadas, uma moça que estava perto da árvore que ele acertou parece completamente em choque, mas não se machucou, por sorte ele não acertou ninguém.

— Temos que chamar uma ambulância — afirmo, porque por mais que odeie meu ex, ainda não sou capaz de apenas virar as costas e deixar ele sem assistência alguma.

— Eu vou ligar — meu irmão avisa pegando o celular.

Eu simplesmente nem sei como descrever as últimas horas, tem tanto coisa acontecendo, uma em cima da outra, que tenho a sensação de que, quando tudo isso acabar, eu vou dormir por uma semana.

Vejo dois policiais saírem do carro deles e caminhar até o de Dean, um deles analisa a situação que o carro ficou e o outro se afasta, mas não presto atenção nele, estou focada tentando descobrir se foi muito sério ou não, mas pelo estado do carro eu diria que foi sim.

— Com licença, posso falar com vocês? — Me viro e vejo o outro policial atrás de mim, só melhora.

— Eles estão vindo — Ian avisa, me puxando para mais perto dele.
— Boa tarde — ele cumprimenta o policial.

— Vocês conhecem o rapaz do carro? — ele analisa nos dois e eu respiro fundo, sem conseguir relaxar completamente.

— Sim, é meu ex-namorado — respondo o mais calma que consigo.

— E, pelo que vi da cena, ele estava perseguindo vocês ou entendi errado?

— Não, era bem isso mesmo — Ian confirma.

— Podem me explicar o que estava acontecendo e por qual motivo precisaram fugir dele? — pede educadamente e eu aceno concordando.

Pela milésima vez, porque já perdi as contas, começo a explicar todo o caos da minha vida e das últimas horas, obviamente contando só o que é importante e o que vai realmente ajudar o policial nessa situação, mas também deixando bem claro que estávamos a caminho da delegacia quando tudo desandou mais uma vez.

— Ok, entendi — ele anota alguma coisa e depois volta a nos olhar.
— Já chamaram a ambulância, certo? — concordamos e ele faz sinal para o seguirmos.

Vamos até o outro lado da rua e eu paro perto do carro batido. Dean está desmaiado, a frente do carro está detonada e consigo ver mais de uma garrafa de bebida do lado de dentro. Não mexo em nada e nem tento olhar mais detalhes, primeiro porque o sangue escorrendo pelo rosto de Dean, que ele deve ter batido no volante, está embrulhando meu estômago e segundo, porque sei que não devo fazer isso.

Inspiro o ar profundamente, olhando para o lado para ver se a ambulância já está vindo e solto o ar devagar apenas pensando no que mais

pode acontecer hoje de surpreendente, enquanto espero os dois policiais terminarem de conversar.

— Só pela forma que ele estava dirigindo, tanto por conta da velocidade, quanto por estar bêbado e drogado, porque só pelo cheiro sabemos que sóbrio ele não estava — o policial volta a falar e eu foco minha atenção nele. — Ele com certeza já iria preso, depois de tudo que me contou e me mostrou temos ainda mais motivos para fazer isso.

— No entanto, ele agora precisa ir para o hospital e como vocês conhecem ele, vou pedir para que avise alguém da família caso ele tenha e, por favor, acompanhem ele até o hospital — o outro policial pede e a gente acena concordando. — Eu deveria levar vocês até a delegacia também, por causa dessa confusão que causaram na rua, mas só pela sua cara — ele me olha. — vejo o quanto está cansada, então vou liberar os dois.

— Obrigada — digo com toda a sinceridade do mundo.

— Mas se ele sair dessa e você decidir continuar com as denúncias, vai precisar ir até lá fazer todo o procedimento certinho — ele me avisa.

— Ok, se for preciso, depois vou lá com toda certeza — concordo, me virando ao ouvir a sirene da ambulância se aproximando.



Eu e Ian seguimos na moto, eu não quis ir na ambulância com Dean, o policial disse que era para acompanhar ele até ali, não disse como. Chego até a sala de espera e encontro minhas amigas, caminho até elas procurando por Alicia, mas ela não está ali.

— Bonnie? Já voltou? — April me olha surpresa.

— É uma longa história — me sento na cadeira ao lado dela e as três me olham.

Levo uns dez minutos para explicar tudo que aconteceu, desde a hora que saí do hospital até a hora que Dean bateu o carro e elas acompanham tudo em completo silêncio.

— Já pensou em escrever um livro, amiga? — Wendy pergunta, parecendo não acreditar em tudo que aconteceu.

— Não, mas talvez seja uma boa ideia — entro na brincadeira. — E o Oli? Nenhuma notícia?

— Nenhuma novidade, nós dissemos que iríamos avisar — April relembra e eu apenas aceno, porque sei disso, mesmo assim não estava me aguentando para perguntar.

— E vocês sabem como Dean está? Se foi sério? — Mel pergunta, abraçando Ian que se aproxima da gente com a água que foi buscar para mim.

Pego a garrafa, abro e dou um gole antes de voltar a falar.

— Não faço ideia — Sou sincera, porque nem tentei saber detalhes com o pessoal da ambulância. — Eu liguei para a mãe dele, a viagem até aqui leva um tempo, mas ela deve chegar logo para resolver isso tudo.

— Sinceramente, eu gostaria de dizer que espero que ele fique bem, mas não sei se consigo nem desejar isso — April estremece o meu lado. — Eu sou horrível.

— Não é, eu te entendo — Mel sorri para ela. — Olha tudo que ele causou só de ontem para hoje.

Suspiro e decido mudar de assunto.

— Cadê a Alicia? — Olho para elas.

— Deixaram ela ficar no quarto com Oliver — Wendy conta.

— Tentamos fazer ela ir pro hotel descansar um pouco, mas ela não quis, ficou aqui o tempo todo até o pai de Dominic aparecer e autorizar a entrada dela para ficar no quarto.

— Será que deixam eu ficar lá? Ela precisa descansar.

— Mas você não descansou também — April me encara séria.

— Não, mas sei que não vou conseguir fazer isso, ficar com ele vai me fazer relaxar mais do que ficar lá em casa ou no apartamento.

— Você precisa dormir um pouco — Ian afirma e eu aceno concordando.

— Lá dentro tem um sofá, prometo que durmo um pouquinho — olho para eles quase fazendo a cara do gato do Shrek, ir embora só vai me fazer encher a cabeça e não relaxar, ficar com ele vai me fazer sentir melhor.

— Ninguém vai convencer ela a sair daqui — Mel comenta e Ian abre a boca para interromper ela, mas não consegue. — Se fosse você, eu não sairia daqui por nada e se ela está determinada a ficar aqui, ela vai ficar. Até parece que vocês não a conhecem.

— Mel tem razão, vai olhar se consegue trocar de lugar com Alicia — Wendy me incentiva.

Caminho até a mesa da recepção e falo rapidamente com a moça que está lá, ela pede para eu aguardar e eu aceno concordando enquanto observo ela pegar o telefone. A conversa dura no máximo dois minutos, mas para mim parece uma eternidade. Quando ela por fim desliga e volta a me olhar, respiro aliviada quando avisa que posso entrar.

Volto até minhas amigas e meu irmão e aviso que consegui, me despeço deles e caminho para dentro, seguindo em direção ao quarto de Oliver. Alicia se surpreende ao me ver. No entanto, depois de eu explicar rapidamente porque estou ali, ela concorda em ir embora com as meninas descansar um pouco.

Nós duas nos despedimos e ela segue para a sala de espera, enquanto eu vou até a cama de Oliver, que ainda está dormindo.

— Boa tarde, Príncipe — toco a mão dele, me sentando na beirada do colchão. — Eu disse que voltaria, não disse?

O observo em silêncio por alguns segundos.

— Mas o combinado era que você já estaria acordado, você não cumpriu sua parte — brinco e tenho certeza que se ele estivesse bem reviraria os olhos para a minha implicância. — Aconteceu tanta coisa, Oli, tudo saiu do planejado mais uma vez, tenho muito o que te contar.

Acaricio o dorso da sua mão e sinto uma lágrima descer pelo meu rosto, nem sei mais dizer se é de medo, preocupação, raiva ou exaustão. Estou um caco, Ian tinha razão, eu preciso descansar urgentemente.

Ir para a minha casa me deixaria ligada, preocupada com ele, e ir para o apartamento seria pior ainda, eu não aguentaria ficar no meu quarto e no dele, eu não conseguiria descansar direito. Eu precisava vir aqui, ver ele com meus próprios olhos de novo.

— Eu estou aqui gatinho, já pode voltar para mim — me abaixo e deponho um beijo em seus dedos. — Vou deitar naquele sofá um pouquinho, preciso de um cochilo de pelo menos dez minutos.

Parece loucura conversar com alguém que obviamente não está te escutando, mas eu sei que ele sente que estou aqui, e em filmes sempre ajuda conversar, não é? Não estou descartando nada no momento.

Me afasto dele e me deito no sofá, pego meu celular e vejo duas mensagens de Ava avisando que Adam conseguiu acessar o computador e

apagar todos os arquivos. Com os últimos acontecimentos eu até tinha me esquecido dela.

Envio uma mensagem para Ian pedindo para ele falar com ela e explicar tudo e depois guardo o celular, me viro de um lado para o outro umas três vezes até conseguir arrumar uma posição confortável. Por fim, pego no sono e descanso um pouquinho do jeito que o sofá permite.



Não sei por quanto tempo dormi, mas com certeza foram bem mais que dez minutos e eu poderia muito bem continuar dormindo se a sensação de escutar meu nome não tivesse me despertado.

Abro os olhos com calma, focando no teto branco do quarto e levando alguns segundos para processar e me lembrar de onde estou. Quando a ficha cai, me sento no sofá, sentindo uma dor no pescoço por conta da posição desconfortável na qual dormi.

— Bonnie... — a voz fraca de Oliver me chama de novo e só então percebo que não foi uma impressão minha.

— Oliver? — Me levanto de uma vez indo até a cama dele. — Ai meu Deus, você acordou — digo sentindo um alívio tão grande que é como se mais uma vez eu tivesse arrancando um peso de mim, só que dessa vez do meu coração, que parecia um pouco apertado e sufocado pelo medo.

— Sim, acordei — ele parece um pouco perdido e a voz dele está um pouco rouca por conta das horas sem falar.

— Ainda bem — respiro aliviada mais uma vez. — Eu fiquei com tanto medo, eu achei que iria perder você — aperto de leve a mão dele.

Oliver passa o olhar pelo meu rosto, parecendo querer ter certeza de que estou ali e de que estou bem. Chega até ser engraçado, já que é ele quem está em uma cama de hospital.

— Você está bem? — pergunta por fim.

— Sério? — O olho incrédula e ele abre um leve sorriso.

— Sim, você está bem?

— Agora que você acordou eu estou ótima, vou ficar melhor ainda quando você receber alta — afirmo sorrindo também, sem conseguir me conter. — Se lembra do que aconteceu?

— Eu não vi direito o que aconteceu, eu estava de costas, só lembro do carro me acertando.

— Certo, não fala muito para não se cansar — peço, me lembrando que devia chamar alguém. — Vou chamar um médico.

— Não, calma — pede segurando minha mão com mais força e eu me mantenho encostada na lateral da cama dele.

— Sabe se mais alguém se machucou? — Seu olhar está cheio de preocupação.

— Só você mesmo para pensar em outras pessoas agora — nego com um aceno, mas tenho plena consciência de que minha reação seria igual. — Ninguém, só você, pode ficar tranquilo com isso, porque...

— Continua — me olha sério e eu suspiro sentindo toda a raiva que sinto pelo meu ex tomar conta de mim mais uma vez.

— Foi o Dean, Oli, foi ele que te atropelou — fungo sem nem ligar mais para minhas próprias lágrimas. — Eu estava certa sobre ele aprontar algo.

— Eu estava com uma sensação ruim, sabia que algo iria acontecer naquela noite, mas achei que fosse com você

— Antes tivesse sido — sou sincera e ele me olha bravo.

Eu não devia ter dito isso, saiu sem eu pensar direito.

— Não diga uma besteira dessas — ele está extremamente sério e eu forço um sorriso meio sem graça.

— Desculpa, mas é que eu quase surtei de preocupação.

— Eu imagino, mas nunca mais diga isso — seu tom não deixa espaço para eu discordar e por isso apenas aceno concordando. — Ele não te fez nada, certo? Não foi atrás de você?

— Não, não fez — o tranquilizo. — Mas muita coisa aconteceu nesse tempo que você ficou aqui dormindo.

— Sério? Então comece a me atualizar sobre tudo.

— Vou fazer isso, mas antes vou chamar o médico para ver você — determino.

— Só mais uma coisa? — me interrompe de novo. — Alicia?

— Ficou com você até agorinha, foi no hotel tomar um banho e trocar de roupa — conto rapidamente. — Agora posso ir?

— Posso ganhar um beijo antes? — pede com aquelas íris azuis totalmente focadas em mim e eu rio.

— Nem sei se devia, mas não sei dizer não para você — me inclino e dou um selinho rápido nele.

— Sabe sim.

— Estou sendo fofa aqui, com licença, você me permite? — Brinco e ele faz uma careta ao tentar rir. — Desculpa.

— Não tem problema, só vai chamar o médico logo para depois você me contar tudo que aconteceu, estou curioso.

Concordo com ele e caminho até a porta.



CAPÍTULO 34

Oliver Wright

Estou me sentindo bem, é um pouco irritante não poder mexer a perna ou ainda precisar ficar no hospital, mas estou ótimo para quem deu um susto em todo mundo.

O médico passou por aqui e depois Bonnie me atualizou de tudo, desde como ela soube o que havia acontecido, até o encontro dela com Dean, coisa que não gostei muito, mas não comentei e nem me preocupei tanto, porque ela não estava sozinha. Depois me falou a parte em que ele também sofreu um acidente e agora está em algum lugar desse hospital, mas não temos notícias ainda, porque os pais dele chegaram faz pouco tempo.

Depois disso, Mel e Ian entraram para me ver quando as visitas foram liberadas. Conversamos um pouco e nos enfiamos na missão com muita insistência de convencer minha namorada a ir em casa, mas ela só concordou porque Mel ficou aqui de olho em mim. Até parece que eu poderia fugir ou aprontar alguma coisa no estado em que eu estou.

Bonnie voltou faz pouco tempo e agora meus amigos estão se revezando para vir me ver. Se no começo desse ano eu ainda não me sentia totalmente à vontade com eles, isso agora com certeza é passado.

Mel e Ian já foram, Mandy e Adam, apesar de não serem muito próximos, passaram aqui, porque ficaram sabendo de tudo, obviamente, e

queriam me desejar melhoras. E ver Bonnie, que conversou com eles por um tempo e agradeceu toda a ajuda que deram, sem eles as fotos de Bonnie e de outras garotas, porque Dean não tinha só dela, podiam acabar parando em celulares e lugares que ninguém gostaria.

Minha irmã disse que vai chegar em breve e agora é a vez de James, Julian, April e Wendy, que acabaram de entrar no meu quarto numa bagunça que só me faz pensar como a enfermeira não deu meia volta com eles.

Aceno levemente com a cabeça, enquanto eles se organizam ao redor da cama, enchendo o quarto, nem sei como conseguiram fazer o hospital deixar todos eles virem de uma vez, mas aqui estão.

Ser atropelado com certeza foi a experiência mais assustadora de toda a minha vida, foi um misto de medo, tristeza e raiva. Eu não queria morrer e, ao mesmo tempo, nos segundos que tive para processar o que estava acontecendo, eu só conseguia pensar se Bonnie estava bem e como ela ficaria quando soubesse o que havia acabado de acontecer.

Agora que estou de volta e quase 100% de novo, só consigo agradecer por tudo ter dado certo e tenho fé que até o fim da semana teremos finalizado essa fase louca das nossas vidas, porque tudo que Bonnie me contou parece até mentira. Aconteceu realmente muita coisa no tempo que fiquei aqui dormindo.

— Oli, você quase matou todos nós do coração — Wendy diz, me olhando com atenção.

— Desculpa, não foi intencional — brinco com um leve sorriso no rosto.

— Dayton, Diana e Dominic mandaram melhoras para você — April me avisa, caminhando para o lado de Bonnie e dando um beijo nela.

— Obrigado e obrigado também Julian, Bonnie me contou que foi você quem doou o sangue.

— Tranquilo, por nada — ele sorri e olha para Bonnie, que está sentada na cadeira ao lado da minha cama, ela não saiu dali um segundo desde que voltou. — Essa garota estava em estado de calamidade, alguém tinha que ajudar.

— Cale a boca — Bonnie mostra o dedo do meio para ele, mas acaba sorrindo com a brincadeira.

— Se você tinha alguma dúvida do quanto ela está na sua, pode esquecer todas elas, Bonnie ficou doidinha com medo de ficar sem você — April entra na brincadeira.

— Sério? Vão ficar me zoando? — Bonnie semicerra os olhos para os dois, indignada.

— Claro, o susto já passou, as últimas horas foram um caos, precisamos ri um pouco dessa merda toda — James pisca para ela que revira os olhos.

— Ridículos — diz com a cara emburrada, mas sei que não está brava de verdade.

E eu acho que eles têm razão, o melhor a fazer é rir, porque chorar tenho certeza que todo mundo já chorou ou pelo menos surtou um pouco, foi o suficiente.

— Mas você é rendida por mim mesmo, não é? — Cutuco seu braço, que está apoiado no colchão ao lado do meu quadril e ela se vira rapidamente para mim.

— Mas até você? — parece incrédula e eu mando um beijo para ela.

— Só querendo ter certeza mais uma vez — me faço de bobo e ela faz menção de dar um tapa no meu braço, mas desiste no último segundo.

— Sua sorte é que está em um hospital, senão eu não teria pena — afirma entrelaçando a mão na minha. — Sou completamente rendida por você, gatinho.

— Também sou por você, Star — aumento meu sorriso e escuto April suspirar.

— Eu vou ter um treco com tanta fofura, alguém me segura — April afirma dramaticamente e James corre até ela, a apoiando quando ela finge um desmaio e se joga nos braços dele.

— Ainda bem que já está em um hospital, qualquer coisa é só internar — Julian olha para os dois com um ar de deboche.

— Não, chega de hospital, não aguento mais esse lugar, vamos todos voltar para nossas vidinhas normais, por favor — Wendy olha para cada um de nós como se esperasse para ver se alguém teria coragem de desafiar ela e adoecer ou se machucar para ficar aqui mais tempo.

— Eu concordo, estou doido para ir para casa — comento, cansado dessa cama, desse lugar e da comida daqui.

— Vai voltar para casa agora que tudo está se resolvendo, Bonnie?
— James pergunta, ainda com um braço ao redor de April.

— Acho que vou precisar ficar mais um tempo no apartamento, alguém precisa cuidar desse gatinho com a pata quebrada — ela acena com a cabeça na minha direção e sinto minhas bochechas corarem pela brincadeira, o que só piora quando todos os quatro levantam a sobrancelha nós olhando de um jeito malicioso.

— Sabemos muito bem que tipo de cuidado você vai proporcionar ao Oliver — April cutuca Bonnie com um sorriso sugestivo.

— Calem a boca, vocês estão demais hoje, credo — ela pede pela segunda vez em poucos minutos e vejo Wendy apoiar a testa na mão e acenar negativamente.

— Concordo, vocês estão terríveis hoje, é a falta de sono regulado?
— Wendy zomba, mas não parece surpresa com James e April.

Acho que nem eu me surpreendo mais com as palhaçadas desses dois.

Alguém bate na porta e Julian abre, dando espaço para Ava entrar, parecendo sem graça ao ver todo mundo ali dentro. Ela cumprimenta todos com um aceno rápido e se vira para mim.

— Oi, Oliver, que susto viu? — ela sorri para mim. — Desculpa interromper, me avisaram que já podia visitar e eu quis vir aqui — ela explica parada na frente da cama.

— Não tem problema, fica à vontade, Ava — Bonnie sorri para ela com tranquilidade.

— Obrigado por ter vindo e por toda a ajuda que deu para Bonnie — sou sincero e ela acena.

— Não foi nada, era o certo a fazer, e Dean já havia aprontado demais com todo mundo — ela suspira. — Só vim ver como você estava e dizer que estou feliz que tenha ficado bem.

— Obrigado mais uma vez, também estou — digo e ela sorri virando para Bonnie.

— Fiquei sabendo também sobre Dean, seu irmão falou comigo como pediu, espero que depois disso ele nos dê paz — consigo ver o quanto ela compartilha o mesmo ódio e raiva de todos nós pelo ex da minha melhor amiga.

— É eu também, Scarlet já está sabendo? — Bonnie pergunta.

— Não, preferi nem contar para ela tudo que estávamos fazendo, vou encontrar com ela agora e fazer isso, mas ela vai ficar bem, Scar forma agora e nosso plano, antes de Dean aprontar com ela, era mudar de cidade. Vou convencer ela a fazer isso, ela vai seguir a vida dela e eu vou terminar minha faculdade em outro lugar — explica rapidamente.

— Espero que dê tudo certo nessa nova fase — Bonnie deseja com sinceridade e eu concordo.

A porta do quarto se abre mais uma vez e Alicia passa por ela, parecendo ansiosa para me ver, ela sorri para o restante do pessoal e caminha até mim. Bonnie se levanta da cadeira ao meu lado e começa a colocar os outros cinco para fora do quarto de uma forma nada delicada, bem do jeito que eles já estão acostumados, menos a Ava, mas ela não parece se importar. Eu apenas aceno para eles e depois que a porta se fecha, me viro para a minha irmã.

— Eu pensei que perderia você — ela começa a chorar. — Eu tive tanto medo, Oli, nunca mais me dê um susto desses.

— Prometo que vou fazer o possível — brinco e ela abre um leve sorriso entre as lágrimas. — Mas agora você entende como eu me senti quando você foi parar no hospital por culpa do seu ex.

— Com certeza, eu entendo, mas eu não fiquei desacordada, não poder falar com você foi o pior, nem gosto de lembrar. — ela funga, limpando o rosto sem muito sucesso.

— Agora está tudo bem, Ali, não precisa chorar — peço, dando um beijo em sua bochecha quando ela se abaixa para mais perto de mim, com o intuito de fazer a mesma coisa.

— Eu sei, Oli, é de alívio e felicidade — ela me olha, abrindo um sorriso enorme. — Eu amo você, irmãozinho.

— E eu amo você, irmãzona — respondo da mesma forma que fazia quando éramos crianças.

— Agora me conta, como foi que tudo aconteceu? Como você está se sentindo?

Ali pede e eu começo a falar todos os detalhes que lembro e responder tudo que ela pergunta, até me lembrar de uma coisa que preciso perguntar e tinha esquecido completamente.

— Você contou para os nossos pais? — questiono preocupado com a reação dos dois.

— Só depois que acordou, mamãe brigou comigo por isso, mas depois ficou mais calma e agora devem estar na estrada vindo ver você.

— Não tem necessidade — afirmo, pensando no trabalho que vão ter só para chegar aqui.

— Explique isso para eles. Sem chance deles concordarem em não vir.

— É, você tem toda razão, o que nos resta é esperar então — comento e ela concorda.



Alicia passou a tarde toda comigo, e meus pais chegaram quando já estava começando a anoitecer. Eles me encheram de perguntas, encheram o médico de perguntas e não saíram do meu lado um minuto sequer, e ainda trouxeram um recado de Jake me proibindo de morrer. Meu melhor amigo não conseguiu vir, porque tinha uma prova, mas me ligou por chamada de vídeo e ficamos um bom tempo conversando.

Minha mãe e Alicia queriam dormir comigo, mas minha irmã já faltou ao congresso hoje e não pode fazer o mesmo amanhã, e meus pais fizeram uma viagem longa, então eu e Ali convencemos os dois a irem jantar e descansar da viagem. Mamãe foi meio relutante, mas foi. No entanto, tenho certeza que amanhã bem cedo estará aqui, pronta para ficar comigo, enquanto Bonnie vai para a aula. Porque eu até tentei convencer minha namorada de ir dormir em casa, mas ela disse que não me deixaria sozinho, e quando tentei usar as aulas dela de desculpa, ela apenas me dispensou com um aceno, então não discuti mais.

Encaro a bandeja com meu jantar, nada animado para comer o que me trouxeram, mas dou uma colherada assim mesmo, porque Bonnie está nesse minuto parada na minha frente, me encarando e esperando que eu coma pelo menos um pouco. E eu tenho certeza que ela não vai desistir.

— Desenrola, Oli — Bonnie pede me olhando.

— Essa comida é horrível — franzo o nariz insatisfeito e ela revira os olhos.

— Mas você vai comer, é só imaginar que é um pedaço de pizza ou um hambúrguer que fica ótimo — afirma sem ligar para minha reclamação.

— Maldade isso — bufo, mas dou mais uma colherada na comida e ela continua me observando. — Já estou comendo, pode desmanchar essa cara de brava e essa postura mandona, e vir sentar aqui — indico a cadeira ao meu lado e ela apenas me analisa.

— É para comer tudo, sem reclamar — decreta e eu concordo, segurando a risada.

No entanto, continua parada ali por um tempo, até que por fim sai da frente da cama e vem se sentar ao meu lado. Ela mal tem a chance de sentar quando batem na porta do quarto e ela precisa ir abrir. A acompanho com o olhar e vejo o exato momento em que parece levar um susto ao ver quem está do outro lado.

— Posso falar com você, Bonnie? — Uma voz feminina pergunta do outro lado, mas não identifico quem seja.

— Claro, só um minuto que...

— Quero falar com ele também — a mulher a interrompe e ela parece hesitar um pouco antes de sair na frente e deixar a outra entrar. — Com licença.

Observo a mulher entrar, é alta, de pele clara, olhos castanhos e cabelos de um loiro escuro. Não faço ideia de quem seja, mas de alguma forma não me é totalmente estranha, tenho a sensação de que já a vi em algum lugar, ou talvez alguém muito parecido.

— Oliver, essa é a Evelyn, a mãe do Dean — Bonnie explica e eu fico totalmente sem reação.

— Eu sei que não esperavam me ver aqui, mas eu falei com o Ian — ela lança um olhar rápido para minha namorada antes de focar a atenção em mim novamente. — Para saber onde Bonnie estava e ele me contou o que meu filho aprontou, eu precisava vir aqui me desculpar.

— A senhora não tem culpa de nada — tento ser simpático, sem saber realmente como reagir a essa situação.

— Na verdade, tenho sim, é meu filho e ele fez mal a vocês dois, sempre vou me sentir responsável por isso — ela abaixa o olhar sem graça. — Fico feliz que esteja bem rapaz e sinto muito pelo que Dean te causou, e a você também Bonnie, me desculpem.

— Está tudo bem, Evelyn, já está resolvido, tudo que eu precisava dizer a ele eu já disse e Oliver está bem, então só quero manter distância do seu filho — Bonnie afirma com calma, mas sendo bem sincera e direta.

— Eu entendo e dou total razão a vocês — a mulher respira fundo e reveza o olhar entre nós dois. — E podem ficar tranquilos que vocês nunca mais vão ter problemas com Dean.

— O que quis dizer com isso? Aconteceu algo sério com ele? — pergunto já com medo da resposta, porque pela cara dela não vai ser lá muito boa, só não sei como eu vou reagir.

— Dean estava bêbado, drogado, correndo muito e sem cinto, acho que vocês podem ligar uma coisa na outra e descobrir o que aconteceu. — Seu tom é um pouco seco, mas imagino que deve estar passando por muita coisa, como todos nós.

— Eu sinto muito, Evelyn — Bonnie fala parecendo em choque ao entender tudo e a mulher mais velha se vira para ela, se mantendo da mesma forma e esquecendo toda a delicadeza que parecia ter quando entrou aqui.

— Não, não sente, meu bem, mas tudo bem, na sua situação eu também não sentiria — ela afirma e ficamos em completo silêncio. — Eu só queria me desculpar com vocês e espero que agora consigam viver a vida de vocês tranquilamente.

Acenamos em agradecimento sem conseguir comentar mais nada, e assim como entrou, ela vai embora, rapidamente, nos deixando totalmente em choque. Bonnie fecha a porta e quando se vira para mim, vejo que está com os olhos cheios de lágrimas. Não sei o motivo ao certo, então apenas afasto a bandeja de jantar e chego mais para o lado, dando espaço para ela deitar.

— Não posso ficar aí com você — ela afirma tentando conter as lágrimas, mas não consegue.

— Vem logo, Bonnie — peço e ela obedece, tomando cuidado ao se deitar do meu lado para não esbarrar em mim de mal jeito.

Bonnie me abraça, colocando o rosto contra o meu peito e começa a chorar de verdade. Passo a mão por seus cachos, fazendo carinho, e dou um beijo em sua testa, apoiando minha outra mão em sua cintura, mas em total silêncio, deixando ela ter o tempo que precisa antes de perguntar qualquer coisa.

Eu poderia muito bem agora apenas respirar aliviado e me sentir totalmente em paz por saber que Dean não tem mais como interferir nas

nossas vidas, mas entendo que ela precise de um tempo, afinal, eles se conhecem há muitos anos e viveram muitas coisas.

— Eu não estou feliz com a morte dele — ela diz com a voz totalmente embargada pelo choro. — Eu nunca conseguiria ficar feliz com a morte de alguém, Oli, isso é horrível, eu realmente sinto muito que tenha acontecido isso. É óbvio que eu queria distância dele, mas...

— Eu sei, Star, ela não falou por mal, só estava chateada também. Essa história toda deixa qualquer um com a cabeça cansada e com o emocional uma merda — tento tranquilizá-la e ela funga, levantando um pouco a cabeça e se virando para me olhar direito.

— É, você tem razão — ela suspira, parecendo pensar em algo. — Só que, por outro lado, eu estou extremamente aliviada, isso é horrível, não é? — ela parece realmente estar com medo da resposta. — Mas, não consigo evitar, é só que, depois de tudo que ele fez, pensar que nunca mais vou ter que lidar com ele me dá uma sensação de libertação muito grande.

— Eu te entendo, porque vi você passar por muita coisa por culpa dele e está tudo bem, você não é horrível por isso, ok? — fixo meus olhos nela, para não restar dúvidas de que estou sendo sincero. Ela acena concordando.

— Obrigada — vejo um pequeno sorriso se formar em seus lábios e acaricio sua pele com as pontas do dedo.

— Só relaxa, Bonnie, acabou e você pode e deve se permitir sentir o que precisar. Eu odiava o Dean, não vou comemorar a morte dele, mas eu seria hipócrita se dissesse que sinto muito ou que estou triste, porque não estou. — Sou sincero e ela me encara em silêncio. — O que consigo sentir agora é felicidade, em saber que ele nunca mais vai fazer mal para você, que ele nunca mais vai te fazer chorar ou te fazer sentir culpada por nada. E está tudo bem, não está?

— Sim, está — assente com um suspiro longo. — Você tem razão, eu posso finalmente finalizar essa história, posso me sentir feliz por mim, posso seguir em frente como queria, acabou.

— Acabou — concordo.

Bonnie deita a cabeça no meu peito de novo, com todo cuidado possível, por medo de me machucar. E eu apenas aproveito, porque estava com saudade de abraçar ela, mesmo que não faça isso só há algumas horas, ter ela ali comigo e nem poder ficar perto do jeito que gosto é horrível.

Ela fica em total silêncio novamente e mais uma vez respeito isso, deixando minha mente viajar e ela ter o tempo que precisa.

Fico pensando em tudo que aconteceu nos últimos meses, em como minha vida mudou completamente e em como, no começo do ano, eu achava que eu e ela nunca seria algo possível. E agora aqui estamos, juntos, oficialmente.

Confesso que ainda estou me acostumando com o fato de que somos namorados, não só melhores amigos.

Não quero perder ela nunca, eu já tinha essa certeza há muito tempo, mas depois dá sensação de que nosso tempo estava para chegar ao fim por culpa de um acidente, ela só ficou ainda maior. Eu quero viver tudo que pudermos, quero aproveitar cada segundo que tivermos juntos, e não quero mais dar ouvidos para a minha insegurança e me privar de fazer o que tenho vontade por medo de não ser correspondido ou de não dar conta.

Primeiro porque sei que ela vai corresponder, não estou nisso sozinho, e segundo porque me privei e demorei a viver muita coisa por culpa desse sentimento, e não quero deixar as coisas passarem sem fazer o que desejo, quero aproveitar tudo que eu tiver vontade.

— No que está pensando? — pergunto algum tempo depois e ela volta a me olhar.

— No meu pedido de aniversário desse ano — ela abre um sorriso lindo, um que sei que é reservado para quando ela consegue algo que deseja muito.

— E o que foi? Se realizou?

— Eu pedi para ser feliz, para conseguir seguir em frente e me sentir eu de novo como há muito tempo eu não conseguia — ela pisca algumas vezes e aumenta o sorriso, parecendo realmente feliz. — Acho que ainda estou no processo, mas me sinto tão melhor do que estava na época do meu aniversário, me sinto tão bem com as coisas que a vida vem trazendo, me sinto tão feliz com você. Mesmo depois do caos dos últimos dias, eu sinto que tudo vai se encaixar.

— Estar comigo te faz feliz? — Não me aguento e pergunto, parecendo meio bobo, mas nem ligo.

— Demais — ela estica a mão e passa pelo meu rosto. — O que você pediu de aniversário?

— Você — digo e ela arqueia a sobrancelha.

— Eu me lembro dessa parte, até surtei um pouco — brinca e eu nego, dizendo que não é sobre isso que estou falando.

— Meus últimos pedidos têm sido sempre você — confesso e ela me olha com os olhos brilhando. — Você feliz, você realizada, você conquistando seus sonhos, o importante para mim é saber que você estará bem e que esse brilho que você exala sempre vai ficar mais forte.

— Obrigada por ser incrível — ela abaixa o olhar, limpando uma lágrima do rosto. — Eu preciso parar de chorar, já devo ter envelhecido uns dez anos nos últimos dias.

Acabo rindo e observo ela respirar fundo e conter o choro.

— Bonnie — chamo e dessa vez ela se levanta, sentando na cama de frente para mim.

— O que foi? — ela me olha com atenção, entrelaçando a mão na minha enquanto faço um carinho na sua coxa com a outra.

— Eu amo você — afirmo e o sorriso volta a tomar conta do seu rosto. — Demorei para ter coragem de dizer isso com todo o significado que ele carrega, mas já passou da hora de ser totalmente sincero.

— Eu também amo você, Oliver — ela se estica e roça a boca na minha. — De todas as formas que posso. Sei disso faz um tempo, porque, como eu te disse uma vez, você é muito apaixonável, Príncipe, estranho é eu ter demorado tanto para perceber.

— Eu amei você desde a primeira vez que eu te vi, eu sabia depois de tantos encontros inesperados que, de alguma forma, faríamos parte da vida um do outro para sempre. Por muito tempo me obriguei a acreditar que seria apenas como amigos, eu realmente achei que nunca passaria disso, que bom que eu estava errado.

— Muito errado! Você é o amor da minha vida, Oli — ela pisca para mim. — Você é o meu príncipe, e foda-se que falem que príncipes não existem, porque eu achei o meu e sou muito grata por isso. Você é o mocinho perfeito para a minha história.

Me arrumo melhor na cama e puxo seu rosto, sem me importar que não devo ficar me esforçando. Quem é que liga para isso depois de um momento desses, não é mesmo? Que o médico e nenhuma enfermeira sequer sonhe com isso ou entre aqui agora.

Ela gruda a boca na minha e eu a beijo, me sentindo tão feliz de estarmos juntos, de falar o que realmente sinto e de saber que é recíproco.

Eu poderia congelar esse momento ou talvez salvar ele em alguma página escrita, apenas para reviver quantas vezes eu tiver vontade.



CAPÍTULO 35

Bonnie Graves

Julho

— Se eu te sequestrar e não deixar você ir, vai me denunciar? — Oliver pergunta se encostando no batente da porta.

Fiquei aqui por mais tempo, como havia planejado no hospital, para cuidar dele ou pelo menos ajudar, porque com a perna engessada é um pouco difícil de conseguir fazer as coisas. Mesmo que o teimoso tenha tentado ao máximo provar o contrário, ele precisou de ajuda, obviamente.

No entanto, agora que ele já tirou o gesso e já está fazendo fisioterapia, que inclusive vem dando ótimos resultados, chegou a hora de eu voltar para a minha casa, algo que eu estava ansiosa para fazer.

Encaro o quarto que foi meu nos últimos cinco meses e sorrio. Mudei para esse apartamento odiando a ideia, não por ter que morar com Ian e Oliver, mas pelas circunstâncias que me levaram a ter que tomar essa decisão. Hoje estou enfim voltando para a minha casa, feliz, porque estou morrendo de saudade de morar com as meninas, mas ao mesmo tempo satisfeita por ter vindo morar aqui um tempo. Foi incrível, sinto que me fez um bem enorme, e vivi tantas coisas boas que nem sei como enumerar todas elas.

— Você é muito bonzinho para fazer uma coisa dessas — pisco para ele, arrastando minha mala para fora do quarto.

Organizei tudo ontem de noite, afinal, apesar de ainda ser nomeado como meu quarto, eu já não dormia no dele faz tempo, então organizei tudo logo e Ian levou a maioria das coisas ontem mesmo, quando passou por aqui com o meu carro. Ficou faltando apenas minha bolsa e minha mala para eu levar hoje.

— Não sei, eu tenho andado com algumas pessoas que podem ser consideradas má influências, então vai saber do que sou capaz — ele me abraça e eu sorrio, envolvendo seu pescoço com meus braços.

— Concordo, Julian, James, Ian e Dayton são um perigo para sua fama de bom moço. E Dominic agora anda próximo também, não sei se é confiável, devia ficar de olho — declaro mantendo minha melhor expressão de quem realmente está preocupada com a situação.

— Na verdade, eu não estava falando deles, eu estava falando de você — ele afirma tranquilamente e eu o olho, indignada de verdade, me afastando um pouco.

Esse menino anda abusado demais.

— Eu acabei com sua fama de bom moço? — apoio a mão na cintura e vejo ele se esforçar para não rir.

— Sim, eu era um rapaz comportado e praticamente virgem até você vir com aquela conversa de que queria me beijar — ele encolhe os ombros na maior falsidade. — Sem contar a maneira que ficou me encarando só porque eu estava sem blusa, lembra?

— Cria vergonha na sua cara, Oli — escondo o sorriso malicioso que quase se forma em meus lábios. — Você não estava reclamando de nada disso quando eu estava sentando no seu pau ou com ele na minha boca — implico de volta, apenas para ver ele corar.

— E quem disse que estou reclamando agora, só estou comentando a culpada da situação — ele pisca para mim, fingindo não ficar sem graça, mas suas bochechas coraram um pouco como imaginei que aconteceria.

Ele realmente nunca vai perder esse jeitinho e eu amo isso.

— Está muito engraçadinho — dou um selinho nele. — A influência de James realmente está perigosa — ele ri divertido e me puxando para perto novamente. — Vamos passar muito tempo juntos, não vamos? — pergunto, dando um selinho rápido nele.

— Mais do que já passamos, para compensar que você não está mais aqui — ele afirma determinado.

Se eu quisesse, poderia ficar morando aqui por todo o tempo do mundo, Oliver nunca fez o convite oficialmente, mas já brincou e deu a entender que não acharia ruim, e confesso que até pensei na possibilidade, mas decidi que não. Eu quero morar com Oli em algum momento e eu sei que vamos fazer isso, mesmo que pareça loucura, tenho certeza que vamos casar um dia e que somos um do outro para sempre.

Apesar disso, eu gosto de morar com as meninas e eu quero curtir isso até o fim da faculdade, quero viver essa experiência que planejamos e combinamos tanto, e sei que ele me entende e que concorda, até porque aqui não estaríamos só nós dois também. Cada coisa no seu tempo, e depois que nos formarmos, o que não falta muito, aí sim vamos começar nossa vida, juntos, na nossa casa.

Além disso, morar com três caras? Sendo um deles meu irmão? Não, obrigada, ainda não estou louca. E sim, eu amo o Ian, mas dividi a casa com ele por dezessete anos e esses meses aqui foi mais que o suficiente para matar a saudade dessa experiência.

— Somos dois apegados mesmo — declaro, rindo. — Já é férias, vamos viajar juntos sábado, se ficarmos sem dormir juntos dois dias vai ser muito.

— Isso é para pagarmos a língua de todas as vezes que falamos sobre Ian e Mel sempre dormirem um na casa do outro — Oliver comenta e eu não tenho como não concordar. — Mas por falar em férias, já terminou a nossa lista de leitura?

— Sim, temos dez livros para ler nas férias, não sei se vai dar tempo, mas vamos tentar pelo menos uns oito — afirmo e ele apenas balança a cabeça.

— Quais você colocou?

— Tem a trilogia de jogos vorazes, porque me recuso que você não tenha lido.

— Lá vai você me obrigar a ler mais uma trilogia — ele suspira dramaticamente.

— Obrigar é uma palavra muito forte, estou te apresentando livros incríveis e você amou o povo do ar, nem reclama — semicerro os olhos e ele levanta as mãos.

— Você está certa, eu amei, suas indicações são ótimas — ele me dá um selinho e eu sorrio satisfeita.

— Continuando, tem a trilogia de as peças infernais que tenho vontade de ler faz tempo, coloquei o cemitério maldito que você pediu e o restante tenho que olhar, não lembro todos.

— Não podemos dizer que não temos uma boa programação para as férias — ele ri enquanto eu olho as horas.

— Não mesmo — pisco para ele. — Temos que ir, as meninas devem estar esperando — aviso, guardando o celular.

— Só falta isso? — ele pergunta indicando minhas coisas e eu concordo com um aceno. — Então vamos.

— Vamos — sorrio, o seguindo ele para fora do apartamento.



Chegamos em frente à minha casa e eu vejo Ian do lado de fora, encostado na moto. Franzo o cenho e desço do carro, indo até ele junto com Oli, que me segue mais devagar. Meu irmão está totalmente distraído mexendo no celular e nem nota nossa presença quando paramos ao lado dele.

— O que está fazendo aqui fora? — pergunto, ele desvia a atenção do aparelho e me olha.

— Eu fui expulso e você provavelmente também vai ser — ele se vira para Oliver, que o olha sem entender.

— As meninas estão fazendo algum tipo de revolução? — Oli pergunta, me fazendo rir.

Ian não tem tempo de responder, a porta da minha casa é aberta e minhas três amigas passam por ela, todas animadas demais, caminhando na minha direção e me abraçando em seguida, todas juntas, quase me derrubando no chão com a confusão.

— Vocês já podem ir — April dispensa Oliver e Ian, que olham para ela ainda indignados.

Acho que estavam pensando que a expulsão era brincadeira, mas pelo jeito a coisa é bem séria. E eles não têm chance contra essas três.

— Posso saber por qual motivo vocês estão expulsando eles? — questiono perdida.

— Você é nossa hoje, ficou morando com eles por muito tempo, estamos com saudade — as três encolhem os ombros despreocupadas.

— E hoje tem festa, despedida do Dayton, a gente encontra eles mais tarde — Wendy determina.

— Ok, é oficial, estamos mesmo sendo expulsos — Oliver declara, puxando meu rosto e me dando um beijo. — Até mais tarde.

— Até mais tarde — aceno para ele e para o meu irmão, achando minhas amigas inacreditáveis. Por outro lado, me divertindo muito com as situações inusitadas que elas aprontam.

Me viro para caminhar com elas para dentro de casa, mas escuto os dois conversando e me interrompo, prestando atenção. Estou ficando fofoqueira igual a April, preciso urgente parar com isso, já basta uma no grupo.

— O bom é que preciso falar mesmo com você — Oliver diz para Ian e isso chama minha atenção.

— O que você tem para falar com ele? — pergunto me interrompendo e olhando para o meu namorado de novo.

— Deixa de ser curiosa — Ian implica e apenas desconsidera minha pergunta com um aceno.

— Umas coisas do apartamento — Oliver diz tranquilamente, mas eu o conheço e sei que está mentindo.

— Não me convenceu, mas vou deixar passar — afirmo, analisando os dois que apenas me ignoram. — Juízo — aviso e meu irmão apenas ri enquanto Oli me manda um beijo, me fazendo sorrir e encarar ele com mais atenção.

Meu loiro está um arraso e eu paro por dois segundos o observando, vai ser lindo assim lá na casa do caramba, puta que pariu, eu não sei lidar. E sim, eu sou totalmente apaixonada nesse menino, é o que mais venho repetindo para mim mesma depois de assumirmos isso de verdade um para o outro. E faço isso não porque tenho dúvidas, mas porque demorei tanto para perceber que às vezes é bom ficar repetindo para ver se não sou lerda assim de novo.

— Seu sorriso está tão grande que estou com medo de você machucar o rosto — Melanie cutuca minha cintura e eu desvio os olhos de

Oliver, me virando para ela.

— Só estou feliz — dou de ombros e ela abre um sorriso malicioso.

— Claro, vem beijando e transando com o melhor amigo o semestre todo, como não estaria, não é?

— Você, fica quieta — brigo, ela apenas continua com os olhos em mim e o sorriso enorme.

— Inclusive, precisamos de um código ou algo do tipo, porque se Ian quase pegar você e Oli transando de novo, acho que ele tem um treco — ela ri divertida.

— Ano passado ele ficou rindo da minha cara, não foi? Eu acho bem feito.

— Eu me diverti muito com a cara dele, mas ainda quero ter namorado — me empurra e eu apenas sorrio. — Nada ciumentos, nenhum problema em saber que o outro transa, até quase ver ou escutar alguma coisa.

— Claro, não é porque eu sei e não sinto ciúmes que preciso ver ou escutar, credo — balanço meu corpo agoniada e ela gargalha, enquanto caminho em direção à porta.

Entro em casa e levo um susto ao ver que minhas amigas puxaram o sofá para trás, colocaram o colchão inflável, que eu havia levado para o apartamento e Ian trouxe ontem de noite de volta, no meio da sala, jogaram todas as almofadas em cima dele, compraram sorvete, refrigerante e fizeram batata frita e *onion rings*.

— Estavam mesmo animadas para a minha volta, não é? — brinco, arrastando minha mala para dentro do meu quarto e a deixando lá.

— Claro que sim, só temos mais um ano morando juntas e você ficou meses fora, tínhamos que comemorar — April me abraça, empolgada como sempre.

— Eu amei isso tudo — aponto para o que elas prepararam, me livrando do meu tênis e me sentando no colchão junto com elas.

— Como você está? Como estão as coisas depois de tudo que aconteceu? Não tivemos tempo para conversar sobre tudo ainda e queremos ter certeza de que está bem — Melanie pergunta e eu sorrio, me sentindo extremamente sortuda por ter encontrado essas garotas e por ter elas como amigas.

Sou tão grata por ter elas, amo tanto o fato de que nos tornamos praticamente inseparáveis. Só de pensar que falta tão pouco para eu, Mel e Wendy não sermos mais universitárias, que em um ano cada uma vai seguir seu caminho, isso me dá um aperto no coração. Claro que estou animada para a próxima fase, claro que eu sempre soube que essa hora chegaria e que cada uma seguiria seu caminho, mesmo assim dá um medinho e o coração sente.

E eu estaria sendo a maior mentirosa se dissesse que não penso como vai ser estranho não estar com elas todos os dias, como vou sentir falta das nossas conversas, brincadeiras e confusões para arrumar um lanche ou fazer a faxina na casa. Eu tive uma amostra disso e sei que vai ser muito estranho quando for para valer, mas temos tempo ainda para aproveitar, vou pensar no resto depois.

— Eu estou ótima, meus dias nunca foram tão leves, eu me sinto tão bem que é até engraçado, só estava faltando eu voltar mesmo, mas agora que estou aqui tudo parece estar em seu devido lugar — afirmo sorrindo.

É o melhor sentimento do mundo, saber que posso seguir minha vida, me cuidar, sem ficar pensando se algo ruim vai acontecer, ou se meu ex babaca vai aparecer para atrapalhar tudo.

— Isso é ótimo, B, ficamos muito felizes que esteja bem, que esteja livre de toda aquela merda e que esteja sendo feliz — Wendy declara e eu sorrio para ela.

— Obrigada por cuidarem de mim, por terem tentado me proteger quando Dean continuou mandando as coisas, por terem sempre se oferecido para ajudar ou para me dar colo, por terem me apoiado e me incentivando com o Oli. Sem vocês eu não teria conseguido, de verdade.

— Somos uma equipe, estamos aqui para atormentar umas às outras, mas para cuidar também — April pisca para mim com um sorriso enorme no rosto.

Eu estava morrendo de saudade desses momentos exclusivos entre nós quatro, e sinceramente não sei como essas meninas sobreviveram sem mim aqui. Sou eu quem coloca ordem em tudo, Wendy também sabe manter a calma e um pouco da ordem, mas ela é muito tranquila com as outras duas para não perder o controle da situação.

— Temos que fazer tudo que não fizemos nesse tempo que fiquei no Oli, temos que programar uma maratona de filmes, talvez fazer uma noite

de doces e nossa, preciso muito comer a comida da April, estou sonhando com isso — fecho os olhos suspirando e elas riem.

— Eu faço o que quiser, mas tem que ser logo, daqui três dias eu viajo para casa — April lembra e eu aceno concordando.

As férias enfim chegaram, para nossa alegria, principalmente a minha, porque as últimas semanas foram um caos. No começo foi mais fácil, porque Alicia e os pais dele estavam aqui, mas depois os três precisaram ir embora por conta do trabalho de cada um, aí restou apenas eu. Nossos amigos ajudaram também, mesmo assim foi uma correria para conciliar tudo.

— Inclusive, o que vocês vão fazer nas férias? — pergunto curiosa.

— Eu e Ian vamos fazer uma viagem de moto, não sei para onde, conhece seu irmão, ele gosta de fazer surpresas — Mel comenta acenando em negação, mas é só fingimento, ela ama as surpresas que ele apronta e parece muito animada com essa.

— Vou para casa ver minha família e ajudar minha irmã, ela começa a universidade semestre que vem e ainda não sei qual escolheu, mas temos que organizar tudo que ela precisa para levar — April conta, puxando a vasilha de batata frita para mais perto.

— E você programou o quê? — Wendy me pergunta.

— Eu e Oli vamos para Chicago ver os pais dele e vamos ficar por lá mesmo, Oli tem um compromisso e vai continuar a fisioterapia por lá, então não combinamos mais nada.

Suspiro, já imaginando o cansaço que vai ser, porque o compromisso de Oli é a mudança de Jake.

— E você não vai visitar seus pais? — April pergunta.

— Não, eles vão fazer uma viagem apenas os dois — conto.

— E você já contou para eles tudo que aconteceu? — Wendy questiona enquanto pega um pouco de batata.

— Sim, assim que Oli teve alta. Eles surtaram um pouco por eu não ter contado antes, mas entenderam, mesmo que meio a contragosto. E o sentimento deles é o mesmo de todos nós, alívio por termos chegado no fim dessa história toda — sorrio e elas acenam entendendo. — Mas e você, o que vai fazer? Não disse nada — analiso Wendy, que parece estar querendo fugir da pergunta.

— Eu vou para a casa da minha irmã — diz simplesmente, mas percebo que está escondendo alguma coisa e isso já me deixa totalmente alerta.

— O que está acontecendo Wendy? O que você não está contando? — insisto e ela passa o olhar por nós três.

— A última briga que tive com a minha mãe — ela abaixa a cabeça e respira fundo. — Alguns meses atrás, se lembram? — acenamos concordando. — Foi um pouco diferente das outras.

— Como assim? — Melanie se preocupa e chega para mais perto dela.

— Eu perdi a cabeça e disse umas coisas que ela não gostou, então ela decidiu que não vai mais pagar a universidade e nem mandar o dinheiro que sempre mandava — vejo uma lágrima descer pelo seu rosto e ela agarra um dos pingentes do colar, puxando e soltando o ar com calma. — Eu não tenho como pagar a faculdade, ou o aluguel. E mesmo que eu arrume emprego, é um ou o outro, porque não sei se consigo conciliar aula, treino e trabalho, e se eu sair da equipe de líderes de torcida, adeus bolsa.

— Cacete — digo, entendendo onde ela quer chegar.

— Eu não sei se vou voltar no próximo semestre, não sei se vou ter como continuar na universidade — ela parece arrasada com isso.

Meses, faz meses que percebi que ela não estava legal, tentamos tanto fazer ela falar e ela não quis. Depois veio toda a situação de Oli e o Dean aprontando mais, acabei esquecendo e deixando passar, já que ela parecia melhor. Claramente estava fingindo.

— Já contou para sua irmã? — April pergunta preocupada, nem ela sabia ainda dá merda.

— Não, Grace acabou de se formar, ela e o namorado começaram a morar juntos agora, estão começando a vida deles. Eu não queria estragar esse momento — Wendy encolhe os ombros.

— Vamos dar um jeito, não sei qual ainda, mas vamos dar um jeito — Melanie afirma e Wendy olha para a gente.

— Obrigada e desculpa ter estragado suas boas-vindas, mas eu precisava contar em algum momento e vocês meio que entraram em um assunto que não dava para fugir — ela me olha e eu levo minha mão até seu cabelo, acariciando os pequenos cachos.

— Você não estragou nada, princesa, e a gente vai arrumar uma solução. Você não vai desistir da universidade e nem vai deixar de morar com a gente — decreto e ela apenas acena, concordando.

— Vocês são incríveis, eu amo vocês — ela sorri, largando o pingente redondo e limpando as lágrimas do rosto.

Fico com vontade de perguntar quem deu o colar para ela, mas me seguro, não querendo me intrometer e sabendo que ela já se abriu demais hoje. Uma coisa de cada vez, um passo por dia.

— E a gente ama você — me estico e dou um beijo em sua bochecha, sendo seguida pelas outras duas.

Wendy muda de assunto logo e continuamos conversando, comendo e rindo até a hora de nos arrumarmos para a festa.

Obviamente, esse momento transforma a casa em um caos completo, com nós quatro tentando chegar em um dos banheiros primeiro e tentando ficar prontas dentro do prazo que estipulamos e nunca cumprimos.



CAPÍTULO 36

Oliver Wright

Os meninos já fizeram Dayton beber tanto com a desculpa que é para comemorar, que imagino que nesse momento Diana deve estar feliz de a festa estar sendo na casa do namorado, se ao alguém teria que ajuda ela a levar o capitão do time de futebol americano embora, porque tenho certeza ele não teria condições de ir sozinho e ela não iria conseguir levar.

Tomo um gole da minha bebida e observo James pular no amigo pela quarta vez, o outro deve estar muito bêbado mesmo para não ter se irritado ainda. Imagino que para todos ali, que entraram na faculdade tendo Dayton como capitão, agora que ele está se formando, vai ser difícil acostumar com outro ocupando o título

— Como está o seu suco? — Bonnie indica meu copo e eu sorrio para ela, que se senta ao meu lado.

— Uma delícia — respondo dando um gole para comprovar que não estou mentindo, porque eu até gosto de beber, mas não é algo que realmente me faz falta.

Teoricamente eu já poderia tomar algo alcoólico, mas como o médico disse que seria melhor esperar até eu terminar a fisioterapia e ter certeza que não vou precisar tomar outro remédio, seja para dor ou qualquer outra coisa, decidi evitar por enquanto.

— Todo mundo precisa contar alguma história com Dayton — Julian sugere praticamente berrando e o restante do time, porque estão todos aqui, batem na bancada animados.

— Acho que é hoje que vamos ser expulsos do prédio — Bonnie sussurra no meu ouvido enquanto observamos James subir em cima da mesa de centro, péssima ideia.

O álcool no sangue desse pessoal hoje está em níveis incalculáveis, com certeza eu e Bonnie somos os únicos sóbrios dessa festa, até Wendy está bebendo além do normal.

— Isso é uma despedida, ele vai se formar, ele não morreu para termos que contar histórias dele — Dominic declara, parecendo indignado com a ideia do outro, que o ignora completamente.

— Ele não morreu, mas James vai se não descer dessa mesa — outro jogador, que não conheço o suficiente para saber o nome, fala no exato momento em que James pula em cima da mesa.

Será que ele tem noção que ele pesa para caramba, que 1,90 de músculos é muita coisa e que com certeza aquela mesa não aguenta nem metade disso em cima dela? Quem dirá pulando igual ele está fazendo.

— E se não morrer assim, eu mato — April esbraveja nervosa. — Desce daí James, porra.

— Eu estou bem, não precisa se preocupar — ele fala mais alto que o necessário, o que só piora quando a música acaba no meio de sua frase e o local fica praticamente em silêncio — Olha só. — Ele tenta fazer o quatro com a perna, mas desequilibra e só não vai direto para o chão porque Julian e Ian seguram ele, que levanta se apoiando nos dois.

— O cacete, você é pesado — Ian o empurra e se afasta.

— Já tive amigos melhores, credo caçulinha, não seja malvado — pede, se virando para Melanie. — Faça ele se comportar — James exige e a ruiva apenas revira os olhos.

— É hoje que eu gasto meu réu primário — April encara a cena parecendo planejar qual a melhor forma de matar James, que apenas continua rindo como se não tivesse quase sofrido uma queda.

Eles servem mais uma rodada de bebidas e eu e Bonnie ficamos observando a cena sem acreditar muito na confusão que está acontecendo. Como um pedaço de pizza que peguei e gargalho quando eles inventam um jogo totalmente sem sentido, e que tem tudo para dar confusão no final.

Basicamente é uma verdade ou consequência, só que as duas pessoas que forem escolhidas pela garrafa precisam responder uma pergunta ou fazer alguma coisa que vai ser escolha de quem rodou a garrafa, se recusarem, precisam tomar uma dose.

Enfim, coisa de bêbado, nem tentei entender direito.

— Mel e Ian — James, que rodou a garrafa, anuncia. — Vocês nem têm graça, mas vamos lá.

— Acaba com a gente mesmo — Melanie apoia a cabeça no ombro do namorado e faz um leve drama.

— Conta para a gente um lugar diferente que já transaram ou quase — James pede e os dois se olham. — Bonnie tampa o ouvido — ele manda e ela revira os olhos ao meu lado rindo.

— No Collinus — Ian dá de ombros, quando metade das pessoas olham para eles parecendo curiosos.

— No Collinus? — James parece espantado, o que arranca risada de todo mundo.

— Minha vez de rodar — Diana anuncia interrompendo a conversa anterior, mas ninguém parece se importar. — April e James.

— Sorte com certeza é uma coisa que eu não tenho — April bufa, olhando para amiga e pelo jeito já esperando ela aprontar.

— Eu quero que... — ela para, parecendo pensar. — James dê um beijo no pescoço da April, mas tem que ser com vontade, nada de só encostar os lábios, um beijo direito.

— Não vai rolar — April nega de imediato. — Sem chances nenhuma.

— Que isso, pequena, só um beijinho — James dá a volta na mesa indo até ela, que estica o braço para manter ele longe.

— Não quero um beijo seu — ela afirma e ele a olha, parecendo ofendido.

— Que maldade — ele abaixa o rosto para perto do dela. — É medo de ficar excitada?

— Vai pra casa do caralho, James — ela pega o copo de bebida na sua frente e vira de uma vez na boca. — Pronto, já bebi, agora volta para o seu lugar.

— Vou me lembrar que recusou meu beijo — ele afirma no maior drama fingido.

— Próximo — Mel determina, pegando a garrafa e não deixando James continuar. — Bonnie e Oliver — ela comemora.

— Não estamos brincando — Bonnie afirma rapidamente e eu agradeço mentalmente. Tudo tem limites e para mim esse aqui é algo que ultrapassa os meus, porque tenho até medo do que Mel iria pedir ou perguntar.

— Estão, sim, se estão na mesa tem que brincar — Julian afirma e minha namorada se levanta de uma vez.

— Não estamos na mesa, estamos no sofá — Bonnie acena para eles e eu concordo rapidamente, rindo.

— Roda de novo, Mel — Julian incentiva e vejo a ruiva girar a garrafa, que para apontando para Julian e Dominic.

— Eu quero um beijo — ela diz simplesmente e os dois a encaram, parecendo não entender de onde ela tirou aquela ideia. — Só um beijinho, gente, o que é que tem demais?

— Mas o Dominic é uma criatura hétero — Diana se embaralha nas palavras, batendo a mão na testa.

— Na verdade, não — Dominic fala e todo mundo se vira para ele. Menos Wendy, que não parece surpresa.

— Você é uma criatura BI? — Diana parece perplexa com a nova informação.

— Para de chamar ele de criatura — Wendy, que está quase engasgando de tanto rir, a empurra.

— Não sou bi, na verdade eu sou gay mesmo — ele declara e termina de chocar a mesa inteira.

Depois disso eu simplesmente não consigo entender mais nada, porque todos eles começam a falar ao mesmo tempo, e é humanamente impossível entender uma vírgula que seja da cacofonia que aquela conversa se torna.

— Você já sabia? — pergunto para Bonnie, porque ela não esboçou reação nenhuma e fiquei curioso.

— Não, mas estou sóbria o suficiente para não fazer aquela algazarra toda — ela ri, segurando minha mão. — Só espero que ele também esteja para se lembrar que acabou de contar isso para todas essas pessoas.

— Eu espero que sim — digo preocupado, porque ninguém ali parece sóbrio o suficiente para nada.

Volto a encarar a confusão na minha frente e eles continuam a discutir o que Dominic acabou de falar, todos tentando entrar em um acordo sobre ele estar falando a verdade ou não. Pego meu copo de suco e tomo um gole, sentindo Bonnie se encostar em mim, apoiando a mão no meu ombro e aproximando o rosto do meu.

— Eu aposto que eles vão continuar bebendo por muitas horas ainda e que vamos passar o resto da noite aqui vendo essa bagunça, a não ser que... — Ela para de propósito e eu a olho.

— A não ser quê? — A incentivo e ela abre um sorriso malicioso.

— A gente vá para o seu apartamento aproveitar a nossa madrugada sozinhos, acho que vai ser bem interessante — ela morde os lábios, com os olhos focados nos meus.

— Foi embora hoje e já está com vontade de voltar? — brinco e ela arqueia a sobrancelha.

— Não, estou com vontade de transar com você, mas isso é normal — brinca e eu começo a rir, quase me engasgando em seguida quando ela passa a mão pela minha coxa e a sobe perigosamente.

— Bonnie, para com isso, estamos no meio de um monte de gente — peço entre dentes.

— Um monte de bêbado que nem lembram que estamos aqui — Se faz de boba e eu aperto sua cintura. — Você está vermelho, Príncipe, está tudo bem?

— Cínica — digo e ela solta uma risada gostosa

— Não gostou da minha proposta? — ela sobe a mão, passando a ponta da unha pelo meu pescoço até chegar na gola da blusa.

O sorriso malicioso continua estampado em seu rosto e eu a encaro, me lembrando de algo que ela disse uma vez, o que ela percebe, já que se afasta um pouco e me analisa com atenção.

— O que passou pela sua cabeça? — continua me encarando e eu sorrio.

— Nada demais, só tive uma ideia — dou de ombros, como se não fosse nada demais.

— Que ideia? — ela insiste e eu me divirto com a curiosidade dela.
— Por que não quer me contar?

— Você disse que gostava de não saber o que vai acontecer, então vai ter que esperar para descobrir — ela morde o lábio inferior com a melhor expressão travessa de todas

— Ok, eu posso lidar com isso.

— Não vai mesmo insistir? — estranho e ela nega tranquilamente.

— Não, eu confio em você — ela pisca para mim, praticamente grudando a boca na minha. — E eu já falei, sou sua, gatinho, é só fazer o que quiser.

Engulo em seco e a encaro sem dizer nada.

— Agora podemos ir embora? — concordo e ela levanta animada.

Me levantando também, sigo ela até a porta, todos estão entretidos ainda na discussão que não parecem perceber a gente indo embora. Bonnie me puxa para o corredor e me guia até o meu apartamento. Mal passamos pela porta e ela puxa meu rosto, me beijando com um pouco de desespero, enquanto apoio minha mão no meio de suas costas e a puxo mais para perto, deixando seu corpo colado no meu e a provocando com a minha língua.

— Que horas você vai começar a me mostrar sua ideia? — pergunta cheia de expectativas e eu rio.

— Só relaxa, Bonnie — a beijo novamente e a guio em direção ao meu quarto, ela me acompanha sem resistir e tentando não cair. É uma tarefa um pouco difícil, mas conseguimos chegar.

Assim que entramos, prendo ela contra a porta sem interromper o beijo, enquanto seguro os fios escuros de seu cabelo com minha mão e infiltro a outra por baixo de sua saia. Passo as pontas dos dedos pela parte interna das suas coxas e ela ofega, afastando um pouco o rosto e abaixando o olhar, acompanhando meus movimentos.

Deposito um beijo em seu pescoço e puxo sua blusa, a passando por sua cabeça e a deixando de lado, me concentrando em analisar o sutiã branco rendado que ela está usando. Bonnie passa a mão pela minha barriga, escorregando até minhas costas em um carinho lento.

Minha blusa recebe o mesmo destino que a dela e em seguida suas mãos, apressadas como sempre, encontraram o botão da minha calça, que ela abre rapidamente, puxando a peça para baixo, até ela cair no chão e eu a chutar para o lado.

Bonnie desce o olhar, observando meu corpo, e para concentrada na minha ereção, abrindo um sorriso e umedecendo os lábios. Escorrego a mão

até sua saia, abrindo o zíper e dando a ela o mesmo destino das outras peças de roupa. Me curvo, beijando seu pescoço novamente e agarrando suas coxas com força, a puxando para o meu colo.

— Oliver, cuidado — ela diz preocupada.

— Eu consigo te carregar, Bonnie — afirmo, caminhando até a minha cama e a colocando em cima dela.

— Por acaso você se lembra que estava com a perna engessada esses dias e que, apesar de já estar andando super bem, você ainda está fazendo fisioterapia? — ela me encara brava.

— Eu lembro, pode ficar tranquila — arqueio a sobrancelha, apoiando um dos meus joelhos entre suas pernas, me curvando na sua direção, a fazendo se deitar no colchão.

Passo o dedo pela lateral da sua calcinha e ela perde o foco da bronca que pretendia me dar.

— Acho que eu posso brigar com você mais tarde — afirma com os olhos atentos em mim e eu mordo o lábio inferior, escondendo o sorriso.

Me afasto em seguida. Ela fica sem entender, mas permanece deitada, me acompanhando apenas com o olhar enquanto caminho até a mesinha ao lado da minha cama e pego um tapa olho que comprei para dormir e nunca usei, por não ter gostado.

— Vai me vender, Oli? — pergunta, subindo o olhar para o meu rosto novamente.

— Sim — respondo simplesmente, indo até ela e vendo os cantos dos seus lábios se curvarem para cima.

— Eu gostei muito dessa ideia — afirma enquanto subo na cama, me ajoelhando entre suas pernas abertas.

— Então aproveite e não tire — falo, passando o tapa olho pela cabeça dela e a vendando.

Afasto minhas mãos dela e vejo os seios de Bonnie subir e descer com a respiração um pouco mais acelerada que segundos atrás. Ela apoia o peso do corpo nos cotovelos, se arrumando na cama e sem tocar nela, me abaixo e deposito um beijo em sua boca. Bonnie leva um pequeno susto, mas não demora a entreabrir os lábios dando passagem para minha língua que a provoca, enquanto levo minha mão até seu quadril, o apertando e arrancando um resmungo de aprovação.

Desço meus beijos para o seu pescoço e me revezo entre ele e seu decote, a mordendo de leve algumas vezes, apenas para vê-la arrepiar e gemer mais uma vez, sem conseguir conter as reações que seu corpo tem ao meu.

Abro o fecho do seu sutiã, me livrando da peça, e passo meus dedos pela lateral fina da sua calcinha, a puxando vagarosamente por suas pernas, enquanto acompanho meus movimentos com o olhar, admirando cada centímetro do seu corpo e me demorando um pouco mais em sua bocetinha melada, me deixando com mais vontade de chupá-la.

Deixo sua calcinha em cima da cama e me afasto dela novamente, me levantando e caminhando em direção a porta. Escuto a respiração pesada dela e assim que abro a porta, ela me interrompe.

— Oli, onde você vai? — pergunta, parecendo ansiosa. Eu me viro, vendo que continua na mesma posição e com a venda nos olhos.

— Já volto, não tira a venda — peço e vejo ela levantar a sobancelha, provavelmente decidindo se vai atender meu pedido ou não.

— Ok, não vou fugir — ela brinca e eu rio, indo até a cozinha buscar o que eu quero.

Se é para colocar a ideia que tive em prática, vou colocar por completo.

Volto para o quarto e a encontro completamente deitada na minha cama, sem apoiar o corpo nos cotovelos como antes e parecendo bem mais confortável.

Subo na cama novamente e me aproximo dela, apoiando meu dedo em seu queixo e o puxando para baixo. Ela entreabre os lábios sem eu precisar dizer nada e eu abro a garrafa que está na minha mão, derramando um pouco do líquido em sua boca. Bonnie se surpreende no primeiro segundo, mas em seguida passa a língua pelos lábios, provando.

— Calda de chocolate, gostoso — aprova minha ideia e eu derramo um pouco mais em seus lábios, os lambendo em seguida e deixando ela sugar minha língua.

— Acho que você e calda de chocolate é ainda mais gostoso — afirmo, derramando o líquido em sua barriga, a fazendo estremecer.

— Eu sempre sou gostosa, Oli — a autoestima está em dia.

Me abaixo, lambendo sua barriga, arrancando alguns suspiros dela que para de falar de imediato.

— Eu não posso discordar disso — ela acena feliz. — Uma delícia.

Derramo a calda em cima de um dos seus seios e o abocanho com toda a vontade que estou sentindo, passando minha língua pelo seu mamilo, a fazendo se contorcer embaixo de mim e agarrar meu braço, ficando as unhas na minha pele. Repito o que acabei de fazer no outro seio e ela geme, arqueando as costas na minha direção, se oferecendo ainda mais para mim, e eu claro não tenho pressa nenhuma em aproveitar, chupando seu mamilo com dedicação.

— Eu também quero — ela diz e eu levanto meu rosto, a olhando.

— Abre a boca — ordeno e ela nega.

— Não, eu quero provar em você, igual está fazendo — explica e eu sorrio, negando com um balançar de cabeça, mesmo que ela não possa ver.

— Depois, agora a diversão é minha — afirmo, chegando mais para trás.

Vejo uma expressão contrariada dominar seu rosto, mas não dura muito e logo é substituída pela boca dela entreaberta arfando de prazer, no momento em que derramo calda em suas coxas e me abaixo, lambendo cada centímetro da sua pele.

Novamente repito na outra o que acabei de fazer e ela se contorce, agarrando meu cabelo e puxando minha cabeça mais para cima, ansiosa para que minha boca alcance sua boceta, que está praticamente pingando de tão molhada.

Me ajoelho direito no colchão, voltando meu rosto para perto do dela, e sem resistir, despejo mais calda em um dos seus seios e o coloco na boca, a provocando com minha língua, brincando com seu *piercing*, o puxando com cuidado.

— Oli, por favor — ela está ofegante e seu pedido parece mais uma súplica.

— Quer mais calda? — pergunto o mais natural que consigo e, apesar dela estar de venda, tenho certeza que revirou os olhos. Mesmo assim abriu a boca, então dei o que ela queria, a vendo lamber cada gota do chocolate com prazer.

Meu pau se contorce dentro da cueca com essa cena e eu me abaixo entre as pernas dela, determinado a atender seu pedido, porque ela está simplesmente sexy para caralho e eu estou doido para sentir seu gosto.

Fecho a garrafa e a abandono em cima da cama, levo meu dedo até sua fenda extremamente melada, a tocando com calma. Bonnie resfolega e eu abaixo o rosto, lambendo sua boceta e sentindo seu gosto se misturar com o do chocolate, que está impregnado na minha língua. Mais uma vez constatando, uma delícia.

Suas mãos agarram meu cabelo novamente, o puxando com certa força e eu sugo seu clitóris, fazendo ela perder um pouco mais do controle que já não está tendo. Ela se contorce em cima da cama, totalmente dominada pelo prazer, e eu toco meu pau duro, louco para entrar nela.

Bonnie não tem problema nenhum em se entregar ao sexo e ao desejo, ela não se priva ou trava em nenhum momento, igual eu já fiz, e acho que isso é o que faz tudo ficar ainda melhor, porque é simplesmente sensacional acompanhar as reações dela e a ver tão entregue.

Afasto minha boca, massageando seu clitóris com meu polegar e distribuindo beijos por suas coxas. Ela arfa, tentando fechar as pernas e eu a impeço, a lambendo mais uma vez, a instigando ao máximo até ela chegar ao limite, afrouxando a força com que estava segurando meu cabelo e puxando o ar, com o peito subindo e descendo em um ritmo lento.

— Oli — não respondo e ela fica agoniada quando me afasto. — Deixa eu provar calda em você também, por favor — pede e eu caminho até a mesinha ao lado da cama novamente, pegando uma camisinha.

— Deixo — ela se empolga e leva a mão até a máscara em seu olho. — A venda fica — ordeno e ela abaixa a mão.

— Assim não é justo — afirma, praticamente em um sussurro.

— Você disse que quer provar a calda, para isso não precisa tirar a venda — volto para a cama e pego a mão dela para a ajudar a se sentar.

— Você está muito malvado hoje — acusa e levo minha mão até suas costas, acariciando sua coluna e passando o metal gelado da garrafa em sua pele.

Bonnie se sobressalta.

— Onde você quer a calda? — pergunto, dando um beijo no canto da sua boca.

— Já que está mandão hoje, pode escolher.

Agarro seu cabelo e puxo seu rosto para perto do meu, coloco calda na minha boca e a beijo, ela retribui o beijo com mais vontade, sugando minha língua e mordendo meu lábio. Bonnie escorrega a boca para o meu

pescoço, mordendo de leve. Derramo a calda na minha barriga e guio seu rosto para mais perto, ela lambe o chocolate parecendo determinada a aproveitar cada segundo disso e eu respiro fundo, achando esse momento uma grande tortura, principalmente quando sua boca chega tão perto do meu pau ainda coberto.

Suas mãos sobem pelas minhas pernas até ela encontrar o cós da minha cueca e puxar a peça para baixo. Desisto nesse segundo de enrolar mais e largo a garrafa novamente, soltando seu cabelo e puxando seu quadril para mais perto. Ela se joga para trás, deitando no colchão e eu levo uma de suas pernas até meu ombro, antes de colocar a camisinha e a penetrar de uma vez, fazendo ela fincar novamente as unhas na minha pele, e dessa vez me faz resmungar pela dor que isso causa.

Ela diminui a força quando percebe e eu começo a mover meu quadril contra o dela, deslizando com facilidade para dentro e para fora da sua boceta. Aperto a carne da sua bunda com vontade e ela ondula o quadril contra o meu. Bonnie leva a mão mais uma vez até a venda e eu seguro seu braço a impedindo de tirar.

— Eu quero ver você — reclama entre gemidos, tentando se soltar da minha mão para conseguir tirar a máscara.

— Não, só quem vai ver hoje sou eu — determino, segurando sua outra mão e as prendendo contra o colchão, enquanto vou mais fundo dentro dela.

Ela agarra o lençol, desistindo de se soltar, e geme cada vez que me movimento dentro dela. Aumento o ritmo das minhas estocadas, simplesmente não aguentando mais adiar meu orgasmo e ela geme jogando a cabeça para trás.

— Nunca vou me cansar dessa cena — confesso, observando a pele marrom brilhando por causa do suor, os seios dela subindo e descendo rapidamente, enquanto ela ofega e morde o lábio inferior com força, o deixando vermelho.

Sua boceta se contrai ao redor do meu pau e eu aperto a carne macia da sua coxa com mais vontade. Ela ofega, se contorcendo e eu me afasto, saindo praticamente de dentro dela e a penetrando de novo em um impulso.

— Oliver... — ela arqueia o corpo se contraindo ao meu redor mais uma vez e eu não consigo me segurar e gozo, me derramando dentro da

camisinha enquanto ela alcança o próprio orgasmo, deitando o corpo em cima do colchão novamente e puxando o ar com força.

Abaixo sua perna, saio de dentro dela e me jogo ao seu lado, me sentindo cansado e com os batimentos acelerados. Levo minha mão até seu rosto e puxo a máscara de seus olhos, a jogando para o lado e focando minha atenção toda em Bonnie, que pisca algumas vezes, antes de se virar para mim.

— Eu tinha razão — diz ainda ofegante e eu levanto as mãos com as palmas viradas para cima, indicando que não entendi. — Eu disse uma vez que se o que fazia comigo era você sendo inexperiente, eu queria muito que você ficasse experiente logo para eu ver do que era capaz — o sorriso maroto em seus lábios me faz sorrir também.

Sinto minhas bochechas corarem e nem me surpreendo, seria pedir demais para que isso não acontecesse. No entanto, ignoro a vermelhidão do meu rosto e apenas sigo em frente.

— Satisfeita? — entro na brincadeira e ela suspira teatralmente.

— Pra caralho — pisca para mim e eu a puxo para mais perto, depositando um beijo em sua testa.

— Inclusive, vamos reservar um hotel em Chicago amanhã — afirma e eu fico sem entender o motivo. — Acabei de decidir que além de uma lista de leitura, eu vou fazer uma lista de ideias sexuais para colocarmos em prática nas férias e não vamos fazer isso na casa dos seus pais — gargalho me divertindo.

— Pode fazer a reserva então — brinco e ela ri junto comigo.

— Sabe aquela ideia de voltar para a festa? Não vai acontecer, porque não vou sair daqui — ela deposita um beijo na minha boca.

— Que bom que temos o mesmo pensamento — comento enquanto ela se enrosca mais em mim e eu fecho os olhos, feliz em ter ela, como melhor amiga, namorada e, se tudo der certo nos meus planos, futuramente como esposa.

Foi para ela que guardei todo o amor que podia e espero demonstrar isso todos os dias.



CAPÍTULO 37

Bonnie Graves

Chegamos em Chicago há duas horas e eu simplesmente não aguento mais comer, minha sogra está muito empolgada por estarmos aqui. E porque vamos passar uns dias, ela preparou minha comida e minha sobremesa preferida para comermos.

— Eu acho que vocês estão mimando ela demais, eu sou o filho de vocês — Oliver brinca, terminando seu segundo pedaço de lasanha ao meu lado e eu lanço meu melhor olhar assassino para ele.

Se está no segundo pedaço, sendo que esse é o meu prato preferido, ninguém teria almoçado se a mãe dele tivesse preparado o prato preferido dele.

Ele havia contado para os pais sobre a gente quando eles foram visitar depois do acidente. Assim como eu contei para os meus quando liguei para eles, para contar tudo que havia acontecido. Digamos que todos tiveram a mesma reação e ficaram muito felizes, no entanto, minha mãe talvez tenha sido um pouco mais exagerada e afirmado algumas vezes que já sabia que iria acontecer.

— Mas ela é sua namorada, querido, a gente te mima há vinte e dois anos, ela está chegando na família agora, é a vez dela — Edith fala e eu

balanço os ombros animada, jogando meu cabelo para trás na melhor encenação de superioridade, o que faz Oli ri.

— Viu só? Minha vez de ser mimada — mando um beijo para ele que parece indignado.

— Um absurdo isso — declara inconformado, mas não continua com a implicância, porque levanta para abrir a porta ao ouvir a campainha tocar.

— Fofuxo, quanto tempo — escuto a voz de Jake super empolgada e vejo Oliver revirar os olhos para o apelido, mas está com um sorriso enorme estampado no rosto. — Não é que você está mesmo inteiro — Jake agarra os dois lados do rosto de Oliver e deposita um beijo em sua bochecha antes de abraçá-lo.

— Oi, Jake. Estou, não foi dessa vez que se livrou de mim — Oli retribui o abraço, claramente muito feliz em ver o amigo. — Como você está? — Oliver deixa ele entrar, caminhando até mim e se sentando novamente ao meu lado.

— Estou ótimo, vejo que você também está, nem parece que quase matou todo mundo de preocupação — Jake diz com um tom brincalhão, mas o olhar que lança ao melhor amigo é de alívio.

— Estou ótimo, novo, como se nada tivesse acontecido — Oli mantém o tom descontraído e Jake semicerra os olhos para ele, enquanto cumprimenta Edith e John, que parecem animados por ele ter aparecido.

— Ainda bem que não falou que estava pronto para outra, senão eu iria te bater — ele briga, chegando até mim. — Sua conta de assustar a gente já foi ultrapassada por no mínimo uns quinze anos — decreta se virando para mim. — Bonnie, que prazer te ver — sorri abertamente e eu me levanto para falar com ele, rindo da mudança de humor.

— É bom te ver também, Jake — Dou um abraço que ele retribui antes de se afastar e sentar na última cadeira vazia da mesa.

— Pronto para ir morar comigo? — Oliver pergunta para ele, enquanto Jake se serve.

— Prontíssimo. Inclusive, não aguento mais viver entre caixas e passar o dia proibindo a Bisteca de comer papelão — solta um suspiro cansado e eu só consigo imaginar ele o dia todo correndo atrás da cachorrinha para ter certeza de que ela não vai destruir a mudança toda.

Conheci ele pouco depois de conhecer Oli, foi por vídeo chamada, mas nos demos bem de cara, pessoalmente só o conheci no semestre passado. Ele é muito divertido e a amizade dele com Oli é incrível. Mas, apesar de Jake ser bem mais extrovertido e expressivo, se tem uma coisa que os dois têm em comum é a discrição, porque assim como meu namorado, o amigo parece não gostar muito de falar da vida pessoal, por isso eu não sei quase nada sobre ele, além do básico.

— Estou doida para conhecer a Bisteca — declaro animada.

— Espero que ela se acostume com vocês rápido, porque é meio arisca, tive um trabalhinho para ela confiar totalmente em mim — conta, pegando o celular e clicando algumas vezes na tela antes de me entregar com uma foto da bolinha de pelos mais fofa de todas aberta.

— Eu quero muito apertar ela — afirmo fazendo ele rir.

— Confirmando que é ótimo fazer isso, eu abraço ela pelo menos umas dez vezes no dia — confessa, fazendo Oli lançar um olhar de julgamento na direção dele que nem se importa.

Ficamos conversando mais um pouco, ele contando sobre onde vai trabalhar em Madison e a gente contando sobre a universidade e os lugares que costumamos ir. Até que não consigo mais disfarçar o sono que estou sentindo e bocejo. Acordamos muito cedo para viajar e eu preciso cochilar nem que seja meia hora.

— Vai deitar um pouco, querida — Edith me incentiva e eu aceno concordando.

— Vou com meu pai e Jake até a transportadora enquanto você dorme, ok? — Oli me olha.

— Sem problemas, mas não vai querer dormir um pouquinho? — indago, imaginando que esteja cansado, porque além de acordar cedo, veio dirigindo a viagem toda.

— Não estou com sono, mas pode descansar e daqui a pouco eu volto — afirma e eu apenas aceito a ideia e dou um beijo nele, mesmo achando que ele está um pouco estranho.

Desde o dia que ele disse que precisava falar com meu irmão é que estou encucada que está escondendo alguma coisa, mas como não tenho certeza, estou apenas observando para ver se descubro alguma coisa.

Aceno para Jake e para os pais de Oli e caminho para o quarto do meu namorado, pronta para dormir e pensar no que ele está aprontando

depois.



Acordo com meu celular tocando e pego o aparelho, vendo que é uma ligação de vídeo, da Mel e do Ian. Acho estranho, porque nos falamos hoje de manhã, mas me sento arrumando meu cabelo, que está todo bagunçado, e atendo a ligação com a cara amassada de sono mesmo.

— Oi para vocês, aconteceu alguma coisa? — pergunto preocupada e eles estão mega sorridentes do outro lado, não sei se isso me tranquiliza ou me faz criar teorias ainda mais malucas.

— Você estava dormindo? — Melanie pergunta e eu aceno que sim com a cabeça.

— Ligamos para te dar um recado — Ian avisa e nesse momento que eu não entendo nada mesmo. — Oliver preparou uma surpresa para você, mas você precisa seguir algumas etapas até chegar lá.

— A primeira dica está no guarda-roupa dele, eu mesma que escolhi, da mesma cor da sua casa — Mel pisca para mim e eu fico sem entender a última parte, mas ela não me dá tempo de fazer qualquer pergunta. — Gostaríamos de estar aí, mas infelizmente não vai ter como, então aproveite muito. — eles se despedem de mim e eu desligo o celular, ainda processando as informações. Vou até o guarda-roupa de Oli sem saber direito o que procurar, mas assim que abro, encontro uma caixa preta e grande lá dentro.

Eu sabia que ele estava aprontando alguma coisa, só não sei como organizou tudo e escondeu tão bem, inclusive esse presente. Como ele veio parar aqui sem eu nem perceber? Desde quando está fazendo tudo isso? Porque se for desde que falou com Ian, organizou as coisas bem rápido.

Coloco a caixa em cima da cama e a abro, encontrando um vestido lindo dentro dela, e entendo o que Mel quis dizer com ser da mesma cor da minha casa. Porque ele é vermelho, em um tom bem vivo, e em Hogwarts a minha casa é a Grifinoria.

O que esse menino está aprontando que envolve meus livros preferidos?

Coloco o vestido em cima da cama e pego meu celular, que começa a tocar novamente, dessa vez é uma ligação de Wendy.

— Todos vocês sabiam disso? — Atendo já curiosa para o que ela vai falar e ela acena, confirmando minhas suspeitas.

— Boa tarde para você também, B — ela brinca e eu sorrio. — Minha tarefa é te enviar um mapa, nele vai ter tudo que você precisa fazer em seguida. Não tente pular etapas, siga os números certinhos.

— Ok, vou me comportar, e obrigada — aceno para a tela ansiosa e ela acena de volta para mim.

— Espero que seja incrível, como você merece — pisca para mim antes de se despedir e encerrar a ligação.

Abro nossa conversa no aplicativo de mensagens e encontro um link, clico e logo uma página amarelada toma conta da tela, com uma frase se formando em seguida.

"Juro Solenemente Não Fazer Nada de Bom" solto uma risada espontânea ao entender que é uma versão do mapa do maroto e clico em cima, revelando uma versão miniatura do que parece ser o mapa da casa de Oli, com quase todos os cômodos, já que o quarto dos pais dele não está ali. Clico no número um, que corresponde à cozinha e outra frase surge.

"Aula de poções: seu lanche preferido te espera aqui"

Já estou curiosa e ansiosa para saber onde é que isso vai dar, mas sigo o passo a passo. Caminho para a cozinha, encontro meu lanche em cima da mesa e me sento para comer minhas panquecas e tomar meu cappuccino. Quando termino, clico no número dois e caminho para a sala, que corresponde à aula de história da magia e lá eu encontro meu segundo presente da noite, a versão ilustrada dos cinco primeiros livros de Harry Potter.

Se a ideia dele é me dar todas as versões dos livros, eu não vou achar ruim, eu amaria ter uma parte da estante totalmente dedicada para a melhor história de todas.

Não resisto e me sento no sofá, folheando rapidamente cada um dos livros, apenas para conseguir ver algumas das ilustrações ali presentes. Em seguida, clico no número três na tela do celular e sou mandada para o quarto dele, para a aula de transfiguração, que me indica que é hora de me arrumar.

Reviro os olhos para o trocadilho e se tiver dedo do meu irmão nisso, certeza que foi ele que aprontou essa piadinha.

Pego meu vestido, um sapato que combina, e que por sorte ou melhor, por insistência da Mel, eu trouxe — agora tudo faz sentido — e alguns acessórios e os coloco em cima da cama.

Tomo o meu banho o mais rápido que consigo, porque minha curiosidade já está me corroendo. Em seguida, arrumo o meu cabelo, me visto, passo uma maquiagem leve, porque não tenho nem ideia de para onde vou.

Volto a pegar o meu celular quando já estou pronta e clico no número quatro. Sou mandada para o quarto de Alicia, nomeado como aula de feitiços, e lá encontro meu terceiro presente. É um colar com um pingente duplo, que contém dois gatos, um branco e outro preto. Meus olhos se enchem de lágrimas, mas seguro a vontade de chorar para não borrar toda a maquiagem.

Corro até o espelho que tem no quarto e coloco o colar, tirando o que a Mel me deu, só por essa noite, depois posso colocar os dois pingentes em um só ou talvez revezar, cada dia uso um.

Arrumo o colar e olho o pingente mais uma vez, são nossos patronos juntos, os gatinhos estão entrelaçados e é a coisa mais fofa do mundo. Eu me lembro de quando descobrimos que tínhamos patronos parecidos, achamos isso muito divertido.

Olho para a tela acesa novamente e vejo que só falta mais um local, o quarto dos pais dele não está no mapa, então o próximo é a garagem. Clico no número cinco e sou mandada para aula de voo, espero alguma orientação aparecer, mas uma chamada de vídeo inicia, levo um susto, mas pouco depois April aparece na tela.

— Oi, amiga, vou agradecer Oli eternamente por fazer parte disso aqui, estou surtando com tanta fofura — ela acena para mim, demonstrando o quanto está feliz. — Vim avisar que as vassouras infelizmente foram confiscadas por alguns problemas, mas sua carruagem te espera na frente da casa.

— Obrigada — digo rindo da encenação e ela me acompanha.

— Ele mandou eu falar só que tem um carro te esperando, mas eu achei melhor enfeitar um pouco mais — explica e eu continuo me divertindo. — Aproveite sua noite, B — ela me manda um beijo e eu aceno

para ela antes de desligar. Pego minha bolsa e corro para o lado de fora da casa.

Assim que chego lá, encontro Jake encostado no carro me esperando. Ele sorri ao me ver e abre a porta para eu entrar. Agradeço e me acomodo no banco do passageiro enquanto ele dá a volta e se senta do outro lado.

— O que Oli está aprontando? Vocês saíram mais cedo para terminar isso, não foi? — O encaro, querendo arrancar alguma informação, e ele começa a dirigir sem nem se preocupar com minha curiosidade.

— Sinto muito, Bonnie, eu não sei de nada, hoje eu sou simplesmente seu motorista — ele pisca para mim e eu suspiro conformada, porque sei que não vou conseguir arrancar nada dele.

Fico prestando atenção no caminho que estamos fazendo e não demoro a entender para onde estamos indo. Conheço Chicago como a palma da minha mão e sei muito bem aonde vamos, mesmo assim, isso não me diz muita coisa.

Nosso destino não é tão longe, então logo que Jake estaciona eu faço menção de descer, mas ele me impede, pedindo para eu esperar e eu concordo, deixando ele descer e abrir a porta para mim, sem atrapalhar toda a programação feita.

Assim que desço do carro, quase caio para trás ao ver meu pai e minha mãe ali me esperando.

— O que vocês estão fazendo aqui? — pergunto, indo até eles. — Vocês não iam viajar?

— Vamos, nosso voo é amanhã de manhã — meu pai avisa.

— Oli chamou a gente, não podíamos deixar de vir — minha mãe explica e eu dou um abraço nos dois.

— Ok, oficialmente eu estou a ponto de ter um treco de curiosidade, então, por favor, me digam que o próximo passo é Oli aparecendo e me explicando o que diabos é tudo isso — olho para os meus pais, que riem.

— Sim, nós vamos te levar até ele — Meu pai avisa e eu respiro aliviada. — Mas antes, queríamos dizer que estamos muito felizes que estejam juntos e que você esteja com alguém que te ama de verdade.

— Eu conseguia ver o bem que ele fazia para você desde a primeira vez que vi vocês juntos, fico muito satisfeita que tenham percebido o que

sentem um pelo outro — Minha mãe completa e eu abraço os dois, me controlando ao máximo para não chorar.

Estamos na Millennium Park, um dos meus lugares preferidos de Chicago, pelo simples fato de que eu acho todo o ambiente lindo. Eu amava vir para cá ficar observando os prédios e a arquitetura da cidade, e foi aqui que eu decidi o curso que eu gostaria de fazer.

Eles me guiam pela calçada e eu não demoro a encontrar Oli com o olhar, ele está parado em frente a uma escultura que tem ali e que eu acho super bonita e diferente.

Meus pais param de me acompanhar e eu me viro para eles, vendo que os pais de Oli também estão ali, os quatro fazem sinal para eu ir até meu namorado que está me olhando e sorrindo.

Aceno para eles e desvio das poucas pessoas que estão ali. Hoje, estranhamente, o local não está tão cheio. Alcanço Oliver, que passa o braço pela minha cintura e me puxa para perto, me dando um beijo rápido.

— Boa noite, Star — ele abre um sorriso tranquilo, mas consigo ver que está nervoso. — Você está linda.

— Boa noite, Príncipe — entrelaço nossas mãos. — Muito obrigada, você está um gato — digo, observando o terno azul que ele está usando. Assim como eu, com as cores da casa dele.

— Obrigado — ele volta a focar os olhos nos meus e eu levo uns segundos admirando aquele tom de azul que eu tanto amo.

— Foi por isso que precisava da ajuda do meu irmão? — pergunto para ele distrair a cabeça e relaxar um pouco.

— Sim, eu tinha que pedir ajuda para o cara que mais ama organizar surpresas para essa dar certo — explica e eu acho que é uma ótima justificativa, porque meu irmão realmente tem umas ideias inacreditáveis às vezes.

— Eu amei tudo, os presentes são lindos, muito obrigada — toco o pingente do colar. — Inclusive, não vou tirar esse nunca mais.

— Por nada, mas ainda não acabou — eu já imaginava, mas fico ainda mais curiosa assim mesmo.

— E o que mais você vai aprontar? — pergunto, porque minha cabeça já formou mil teorias e todas parecem loucura demais para se tornarem reais agora.

— Eu escolhi esse lugar porque eu sei o quanto ele é especial para você, e também porque se existe uma passagem para o mundo bruxo em Chicago, eu tenho certeza que ela fica em algum lugar por aqui — ele acena discretamente para a escultura ao nosso lado e eu rio.

— Concordo, deve ser ali embaixo — falo rindo, porque aquele lugar tem muita a cara de ser o ponto escolhido para esconder algo em um bom filme de aventura ou fantasia.

— Ok, eu estou nervoso, e mais ainda por estar fazendo isso aqui — ele indica as pessoas ao redor. — Mas eu prometi para mim mesmo que eu não deixaria minha insegurança me impedir de fazer nada. Eu quase deixei você escapar algumas vezes por medo de dizer o que sentia, mas isso nunca mais vai acontecer, porque eu amo muito você e tenho certeza que somos para sempre.

Sinto meus olhos encherem de lágrima, mas continuo totalmente focada nele.

— Decidi fazer tudo isso porque eu queria que esse dia fosse muito especial para você, e espero ter conseguido realizar isso — fala e vejo ele enfiar a mão no bolso da calça.

— Conseguiu, está sendo incrível — fungo, ainda tentando segurar as lágrimas enquanto meu coração fica mais acelerado a cada segundo que passa.

— Você disse que eu sou o mocinho perfeito da sua história e eu queria que você soubesse que você é a protagonista da minha, uma muito admirável, que é forte, amorosa, corajosa, amiga e que eu tive a sorte de conquistar — fico sem reação e ele respira fundo, tirando a mão do bolso e revelando uma caixinha preta. — Eu amei dividir com você todos os dias que moramos juntos, e tenho certeza que quero continuar fazendo isso por toda minha vida.

— Oli... — não completo a frase, porque continuo sem saber o que falar, mas a cada segundo fico mais apaixonada por ele.

— Bonnie Elizabeth Graves, você aceita se casar comigo? — ele pergunta, abrindo a caixinha e revelando um anel lindo, em ouro branco, e em cima tem um design que lembra um pomo de ouro com as asas abertas.

Desisto de não chorar e encaro o anel totalmente surpresa, mesmo que já estivesse entendendo onde iríamos chegar. Até ele começar a falar eu

ainda estava um pouco em dúvida, e antes disso, eu nem imaginava que ele estava pensando em fazer esse pedido por agora.

— Não agora, claro, temos que terminar a faculdade e nos formar, mas... — ele dispara quando demoro a responder e claramente está muito nervoso. Eu sorrio achando fofo.

— É claro que eu aceito, Príncipe — encontro minha voz em meio ao choro e respondo, puxando o rosto dele em seguida.

Beijo Oliver, sentindo ele me abraçar com força, enquanto passo os braços por suas costas retribuindo da mesma forma. Escuto as pessoas gritarem e baterem palmas e levo um susto, estava tão concentrada no nosso mundo que havia me esquecido completamente que estamos em um local público.

Me afasto dele e vejo que algumas pessoas que estavam por aqui pararam para nos observar e estão ali totalmente focadas em nós dois, assim como nossos pais e Jake, que nos observam com sorrisos enormes no rosto.

Preciso reconhecer que Oliver foi muito corajoso em fazer isso aqui, em um lugar que normalmente é tão movimentado.

Eu aceno em agradecimento para as pessoas, já que ele está totalmente travado ao perceber o público que se formou ali. E quando algumas começam a se dissipar, volto a me concentrar apenas na gente, na distância que estamos eles não conseguem ouvir, e com certeza entenderam o que estava rolando por conta da caixinha e do beijo.

— É lindo — indico o anel que ainda está em suas mãos e ele sorri.

— Olha o que está escrito — pede e pego o anel de suas mãos, encarando a frase gravada na parte de dentro.

"Expecto Patronum"

— Você sempre vai ser o meu pensamento mais feliz — ele afirma e eu volto a chorar.

— Eu amo você demais — declaro, devolvendo o anel para ele. — Tudo que fez hoje foi muito especial e eu estou mais que realizada.

— Eu também amo você demais — afirma colocando o anel no meu dedo quando estico minha mão. — Ficou perfeito em você.

Levanto meus dedos e admiro meu novo anel, ficou realmente lindo.

— Acho que preciso de uns segundos para me acostumar que estou noiva — brinco e o sorriso em seu rosto aumenta.

Oliver me abraça, enfiando o rosto na curva do meu pescoço e me dando um beijo ali, enquanto respiro fundo, deixando seu perfume me invadir.

— Obrigada por me esperar — passo a mão pelo seu cabelo e ele levanta o rosto, focando os olhos nos meus.

— Obrigado por me escolher — ele puxa meu rosto para mais perto e me beija mais uma vez.



EPÍLOGO

Bonnie Graves Wright

5 anos depois

Encaro meu reflexo no espelho e termino de colocar meu brinco antes de começar a passar meu batom, que é a única coisa que falta para minha maquiagem estar finalizada.

— Mãe, mãe, mãeeee — nesses momentos eu entendo o que minha mãe queria dizer quando me falava que criança tem uma mania enorme de falar essa palavra.

Por qual motivo eles chamam tanto a gente? É algo que nunca vou saber, mas eu simplesmente amo, porque precisei esperar quase um ano e meio para escutar isso da boca da minha filha. Então, por mim, agora ela pode gritar essa palavra aos quatro ventos, quantas vezes desejar, porque eu vou amar ouvir todas as vezes.

Ela bate na porta desesperadamente e eu até poderia deixar o sentimento me contagiar e abrir a porta preocupada com o que está acontecendo, mas não faço isso, porque conheço muito bem a filha que tenho e sei que não deve estar acontecendo nada de urgente, é só ela empolgada com alguma coisa que vai me explicar em breve.

Guardo o batom, verifico meu cabelo para ter certeza de que meus cachos estão todos no lugar e depois abro a porta, dando de cara com uma menininha de nove anos segurando os nossos dois gatos, um branco e outro preto.

— Qual o motivo de toda essa pressa? — pergunto, me abaixando na frente dela.

— Podemos levar Dia e Noite para a festa? — ela pergunta empolgada.

E, sim, foi ela quem escolheu o nome dos dois, assim que os adotamos, há mais ou menos três meses.

Estamos nos arrumando para o aniversário de Noah, o caçula da casa, e se eu e Oliver deixarmos ela leva a casa inteira para a festa, desde os gatos até todos os brinquedos dela e o que mais for possível dela imaginar na cabecinha fértil que tem.

— Não, meu amor, não podemos — nego decidida e ela parece decepcionada.

— Mas eles vão ficar sozinhos, eles fazem parte da família — tenta mais uma vez.

— Eu sei, mas para o salão de festa não tem como a gente levar eles. Quando chegarmos, comemoramos com eles aqui, pode ser?

— Que chato, foi a mesma coisa que o papai falou — ela se abaixa e coloca os dois gatos no chão. — Mas se não tem outro jeito, pode ser.

— E o por qual motivo achou que eu diria algo diferente? — A encaro e ela ri quando aperto sua cintura, causando cócegas.

— Não custava tentar — ela encolhe os ombrinhos despreocupada e eu sorrio a olhando.

Se existe serzinho mais esperto que essa garota, eu desconheço.

Eu sempre quis ser mãe e, apesar de saber que nunca engravidaria, porque eu tinha certeza que não queria viver essa experiência, eu sabia que encontraria meus filhos em algum momento e que eles estariam me esperando.

Eu apenas não imaginei que conheceria minha filha anos antes da sua adoção, e que ela seria a menininha mais encantadora do mundo. E, apesar de ficarmos anos sem nos encontrar, ela sempre iria estar presente nos meus pensamentos.

— Vai buscar o creme para eu arrumar seu cabelo, você saiu do banho e não passou nada — a lembro e ela abre um sorriso sapeca me olhando.

— Mas quero que fique solto, igual o seu — ela pede e eu aceno concordando, porque sei o quanto ela ama usar os cachos livres.

— Duas presilhas na frente? Apenas para enfeitar? — Tento e ela fica pensativa, parecendo estar tomando uma decisão muito complicada, mas não me intrometo.

— Vai ficar bonito — concorda por fim e vai correndo para o próprio quarto buscar as coisas.

Eu e Oli nos casamos exatamente seis meses depois da nossa formatura, e no começo do ano passado decidimos começar a pensar na ideia de adotar. Foi assim que nos habilitamos como uma família temporária, que basicamente é acolher uma criança ou mais por um período, e depois podemos solicitar ou não a guarda definitiva. Optamos por essa forma, porque achamos a mais interessante. Só não esperávamos que, totalmente por acaso, a criança que ficaria com a gente era Zoe.

Assim que bati os olhos nela novamente, a reconheci, e assim como na primeira vez que nos vimos, fiquei totalmente apaixonada por ela, e não precisou de muito para eu entender que isso só podia significar uma coisa, ela era minha filha. Era por isso que ela nunca havia sumido dos meus pensamentos completamente, porque estávamos destinados a fazer parte da vida uma da outra.

Acho que a primeira vez que nos encontramos eu era muito nova e estava passando por muita coisa para entender isso, ou se quer cogitar essa possibilidade, mesmo sabendo que ela era especial, só tive certeza que era minha no nosso reencontro. O mesmo reencontro que ela sabia que aconteceria desde a primeira vez que nos vimos.

Quando Zoe nos viu, nos reconheceu também na hora e ficou toda animada em saber que moraria com a gente, mesmo que na época fosse temporário. Ela se mudou para nossa casa, e a cada dia que passava eu tinha ainda mais certeza de que ela era nossa filha. Quando conversei com Oliver ele parecia tão certo disso quanto eu, por isso não foi nada difícil tomarmos uma das decisões mais importantes das nossas vidas.

Um mês depois dela chegar, decidimos entrar com o pedido de adoção oficial, e então todo o processo necessário começou. Mas foi

interrompido alguns meses depois, quando nos ligaram avisando que um menino de dois meses estava para adoção também e que era irmão de sangue da Zoe.

Foi só quando isso aconteceu que descobrimos que eles ainda tinham a mãe biológica viva, mas ela havia sido presa, por esse motivo Zoe morava com a avó. Quando a senhora faleceu, a genitora dos dois abriu mão da guarda da filha, naquele momento estava fazendo o mesmo com o menino. Por isso ele estava sendo levado para o centro de adoção, na intenção de conseguir um lar temporário, assim como havia acontecido com a irmã.

Novamente, eu e Oli não tivemos dúvidas de que Noah era nosso filho e decidimos pedir a guarda dos dois. Foi um processo longo e extremamente cansativo, mas em momento algum cogitamos a ideia de desistir, sempre tivemos certeza que era isso que queríamos, mesmo quando pareceu que não daria certo.

Nosso desespero bateu quando o Natal do ano passado chegou e os documentos ainda não haviam sido liberados, tínhamos a certeza de que passaríamos a virada do ano sem essa confirmação, afinal, era recesso de fim de ano e ninguém iria trabalhar.

No entanto, fomos surpreendidos mais uma vez e, por algum motivo, que não sabemos, mas agradecemos muito, os documentos foram liberados e recebemos a confirmação da lei, para algo que já sabíamos. Zoe e Noah se tornaram nossos filhos oficialmente no dia 29 de dezembro.

É claro que comemoramos muito os quatro juntos e eu até pensei em esperar para contar pessoalmente para os meus pais, meu irmão e minhas amigas, mas não aguentei e acabei mandando uma foto na noite de ano novo mostrando a novidade.

— Aniversariante pronto — Oliver anuncia entrando no nosso quarto, com nosso filho usando a roupa de astronauta mais fofa que eu já vi.

— Ei, pequeno príncipe, você está tão lindo — afirmo e ele solta uma risada gostosa, estendendo os bracinhos para mim.

O pego no colo e enfio meu rosto na curva do seu pescoço, sentindo o cheiro delicioso que só bebês conseguem ter, e arrancando uma gargalhada alta dele quando minha respiração causa cosquinha em sua pele.

— Voltei — Zoe entra no quarto com um pote de creme em uma mão, e duas presilhas e um pente na outra.

— Quer que eu arrume? — Oliver pergunta e ela fica em dúvida, revezando o olhar entre eu e ele.

Aceno a incentivando a dizer sim e ela concorda um tempo depois, se sentando na beirada da cama e entregando tudo que trouxe para ele.

Assim que ela chegou na nossa casa, uma das primeiras coisas que ele decidiu aprender foi como cuidar do cabelo dela. Confesso que fui cobaia algumas vezes, mas achei tão fofo ele se preocupando com esse detalhe que deixei ele aprender no meu pelo tempo que precisou. O lado bom disso é que além dele saber arrumar o cabelo dela, quando estou com preguiça posso pedir para ele arrumar o meu também.

Observo os dois totalmente concentrados no mundinho deles, conversando e rindo, enquanto Oli passa o creme e arruma cachinho por cachinho do cabelo dela.

Sorrio me sentindo incrivelmente feliz e satisfeita com tudo que conquistei até agora. Dizem que nunca paramos de sonhar, mas acho que no momento que estou, posso dizer que já consegui realizar todos os meus maiores sonhos. E agora, a única coisa que continuo desejando e pedindo é que tenhamos saúde e sejamos muito felizes.

Consegui me formar, conquistei um emprego sensacional, voltei para Chicago como sempre desejei, casei com o homem mais incrível do mundo, meu melhor amigo, encontrei os meus filhos e formei uma família maravilhosa. Sinceramente, sou muito realizada com tudo o que tenho.

— O que achou, mamãe? — Zoe se levanta quando Oli termina de colocar as presilhas no cabelo dela.

— Está maravilhosa — declaro e ela sorri satisfeita.

— Já podemos ir? — pergunta empolgada, quase explodindo de tanta ansiedade para chegar no aniversário do irmão logo.

— Eu tenho que terminar de me arrumar e seu pai nem começou ainda — indico Oli, que está usando uma camiseta de um filme e calça de moletom.

Ainda continuamos completamente apaixonados por séries, filmes, livros e jogos, e pelo jeito que as coisas andam, vamos levar nossos filhos pelo mesmo caminho. Zoe mesmo já é viciada em várias séries de filmes que assistiu com a gente.

Minha filha solta um suspiro conformado e olha para o irmão, que está no meu colo totalmente entretido com o pingente do meu calor.

— Ok, eu vou sentar aqui na sua cama e colocar desenho para assistir, o Noah pode ficar comigo enquanto vocês se arrumam, eu olho ele — ela afirma e eu me controlo para não a esmagar em um abraço.

Sinceramente, ninguém me avisou que um dos problemas em ser mãe é que você tem vontade de apertar seus filhos em 90% do seu tempo, mas que você não pode fazer isso sempre.

— Muito obrigada — pisco para ela que parece satisfeita por ajudar. — Agora senta lá, encostada na cabeceira que vou deixar seu irmão do seu lado.

Ela faz o que pedi e eu coloco Noah sentado na cama, cerco os dois com os travesseiros, porque ele não para quieto há muito tempo e, apesar de ser mais calmo e desacelerado que Zoe, Noah ainda é um bebê de um ano e tem muita energia para rodar a cama toda. Minha filha com toda certeza vai se distrair em dois segundos com o desenho e esquecer completamente que o irmão está ali.

Oliver vai tomar o banho dele e eu me sento na ponta da cama para calçar meu sapato, depois passo o olho pelos dois. Quando me certifico de que estão em segurança, corro até o quarto de Noah e pego a mala dele e algumas roupas, fraldas e itens de higiene para organizar e levar para a festa.

Assim que volto para o meu quarto, paraliso no meio do caminho, sentindo meus olhos se encherem de lágrimas ao encontrar a cena mais fofa que já presenciei na vida. Zoe está deitada no meu travesseiro, totalmente concentrada na televisão como imaginei que aconteceria, mas sua mão está fazendo carinho no cabelo de Noah, que está com a cabecinha apoiada na barriga dela e os bracinhos em volta de uma das pernas.

Eu vou morrer de amor por esses dois.

— Dois anjinhos, nem parecem que causam a maior bagunça nessa casa todos os dias — Oliver diz parado ao meu lado e eu rio, piscando algumas vezes para conter as lágrimas.

Eu sou muito chorona e parece que isso só piora com o passar do tempo.

— Quem diria que chegaríamos aqui, em? — ele continua brincando enquanto me puxa para perto, me abraçando pela cintura.

— Eles são as melhores escolhas que já fizemos — afirmo com os olhos ainda focados nos nossos filhos.

— Com certeza eles são — Oli concorda, dando um beijo no meu pescoço. — Eu sou muito sortudo em ter vocês quatro.

— Eu também sou muito sortuda em ter vocês — uma lágrima desce pelo meu rosto e eu dou um beijo nele.

— Amo você, Star — ele sorri para mim.

— Também amo você, Príncipe — afirmo da mesma forma e vejo Zoe nos observando com curiosidade quando me afasto.

— O que foi, mamãe? Por que está chorando? — ela pergunta com uma carinha de preocupação e eu caminho até a cama.

— É de felicidade e gratidão, meu amor, não precisa se preocupar — afirmo e ela deita a cabeça para o lado, olhando para mim e depois para o Oliver.

— Pelo quê? — questiona curiosa enquanto Noah engatinha no colchão até chegar no meu colo.

— Por vocês — Oliver a puxa para o colo dele. — Você e Noah são os melhores presentes que eu e a mamãe já ganhamos — ele afirma e ela pisca algumas vezes, com os olhinhos também cheios de lágrimas.

— Não, eu e Noah é que ganhamos vocês de presente — ela afirma, agarrando o pescoço de Oliver. — E eu e ele amamos vocês, temos muita sorte de termos ganhado os dois como nossos pais.

Termino de me derreter e talvez eu precise fazer outra maquiagem depois disso, mas nem ligo para esse pensamento, porque é por um bom motivo.

— Eu amo você, meu amor — me estico e dou um beijo na bochecha dela.

— Eu amo você mamãe — ela repete o que fiz, estalando um beijo no meu rosto. — E amo você também, papai — ela abraça Oliver com força.

— Eu também amo muito você, estrelinha — ele a aperta dentro do abraço e ela gargalha.

Dou um beijo em Noah, sussurrando baixinho para ele o quanto o amo também e depois deixo Oliver pegar ele do meu colo, enquanto seguro Zoe, que praticamente se joga em cima de mim.

Ela me abraça com força e eu faço o mesmo, observando meu filho e meu marido. Noah é apaixonado pelo pai desde o dia que chegou, quando era um pouco menor, ficava no colo dele com os olhinhos arregalados o

encarando da mesma forma que está fazendo agora. Não posso julgar ele, porque sei muito bem como é estar apaixonada por Oliver e é completamente impossível resistir.

Zoe se afasta um pouco e olha para mim e para o pai, com o mesmo misto de ansiedade e animação que estava a dominando mais cedo.

— Agora podemos ir para a festa do Noah? — pede e eu acabo rindo com a espontaneidade e a mudança de foco mega rápido, coisas que só uma criança consegue fazer.

— Podemos sim — concordo, animada para comemorar o primeiro aniversário dele, que é ainda mais especial por já ser com a gente.

— Tia Mel e Tio Ian, vão? — ela pergunta enquanto nos levantamos da cama e eu corro no banheiro para ver o estado da minha maquiagem.

Por sorte, está intacta.

— Sim, eles vão estar lá — Oliver conta, para a alegria dela que é totalmente apaixonada pelos tios.

— Você nem imagina quem vai na festa — digo enquanto seguimos para fora do apartamento e entramos no elevador para descer os doze andares até a garagem.

— Quem? — ela pergunta super curiosa.

— A tia Wendy — conto e ela comemora.

— Oba, eu vou conhecer ela — comemora com uma dancinha, arrancando uma gargalhada minha e de Oliver, deixando Noah sem entender nada.

Aceno positivamente para ela, que continua comemorando por conhecer a tia que só fala com ela por videochamada. A entendo, faz mais de um ano que não encontro minha amiga, então por dentro estou comemorando igual a ela, porque enfim Wendy vai estar de volta.

Continua 

Aparentemente Amor ainda não acabou.

A história da Wendy chega em breve.



Agradecimentos

A continuação de um sonho, foi assim que classifiquei esse livro e sou muito grata por ter vivido essa experiência. Escrever “Me Escolhendo” foi um processo lento e algumas vezes um pouco difícil, mas que no final se tornou uma experiência incrível e surpreendente, porque ele é bem diferente de todas as outras histórias que eu já havia tentando colocar no papel.

Sou muito grata por Bonnie e Oliver terem me escolhido para contar a história deles e por serem provavelmente um dos casais mais fofos entre os que vivem no meu mundinho de personagens. Eu tenho muita coisa parecida com esses dois e colocar isso no papel deu um pouquinho de medo, mas espero que vocês tenham entendido e amado eles.

Mais uma vez, para esse sonho se realizar foi necessário a participação de algumas pessoas sensacionais e obviamente eu não tinha como não as citar aqui, nesse espacinho tão especial.

Em primeiro lugar eu agradeço minha mãe e meu padrasto, que depois que souberam sobre o primeiro livro me parabenizaram, me incentivaram e ficaram tão empolgados quanto eu por eu estar realizando meu sonho. E também a minha irmã, meu pinga de gente que achou um máximo saber que a irmã dela escreve, mas que agora fica me pedindo um livro para a idade dela, vou ter que dar um jeito nisso.

Em segundo lugar um obrigado sem tamanho para as minhas betas, Mari, meu presentinho, que leu e releu esse livro quantas vezes eu precisei e que surtou e escutou meus surtos várias e várias vezes também e Baby, que se apaixonou por esse casal desde o prólogo e que me ajudou muito no processo final do livro.

Agradeço muito também, a Laisinha, que é meu neném que sempre se preocupa comigo, sempre manda mensagem perguntando como eu estou e isso é algo que me deixa com o coração quentinho. A Isamara que foi incrível com dicas, comentários e com a leitura sensível dessa história. E a

Nayara, que leu, deu dicas e ainda me ajudou no processo de parceria. Muito obrigada de coração meninas.

Em terceiro lugar quero agradecer as minhas amigas Lara e Gabi, que continuaram aguentando meus surtos e conversas sem fim sobre esse casal.

Também preciso agradecer às minhas parceiras perfeitas que me ajudaram no processo de divulgação, vocês são maravilhosas e foram muito importantes durante toda a jornada de pré-lançamento.

E aos meus docinhos, as meninas do meu grupo de leitoras, muito obrigada por continuarem comigo, por me incentivarem e por entrarem no grupo para surtar com cada novidade que eu mando, vocês são muito especiais para mim.

Por último, um obrigado especial a você que deu uma chance para esse livro e que leu até aqui, espero que tenha sido uma experiência incrível e que possamos nos encontrar nos próximos.

Por favor, avalie!

Sua avaliação é muito importante para mim e ainda pode ajudar as futuras leitoras. Avalie, comente e compartilhe.

Encontre a autora nas redes sociais:

Fique à vontade para falar comigo. Vou amar interagir com todos vocês.

Instagram: @autoramandrade

Obrigada por acompanharem até aqui!

Nós vemos no próximo livro da série!